

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI- INSTITUCIONAL EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

AMILTON ALVES DE SOUZA

**EDUCOMUNICAÇÃO, INOVAÇÃO E PRÁTICAS DE DIFUSÃO
DO CONHECIMENTO: SABERES, FAZERES E INTERFACES NA
ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO**

Salvador – BA
2023

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTI- INSTITUCIONAL EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

AMILTON ALVES DE SOUZA

EDUCOMUNICAÇÃO, INOVAÇÃO E PRÁTICAS DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO: SABERES, FAZERES E INTERFACES NA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

PPGDC

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento, correspondente à Linha 2 – Difusão do Conhecimento, Informação, Comunicação e Gestão, integrante à Área de Concentração: Modelagem da Geração e Difusão do Conhecimento, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Difusão do Conhecimento.

Orientador: *Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues
Matta*

Coorientador: *Prof. Dr. Antônio Amorim*

Salvador – BA
2023

Souza, Amilton Alves de.

Educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento : saberes, fazeres e interfaces na Academia Baiana de Educação / Amilton Alves de Souza. - 2023.

231 f : il.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Coorientador: Prof. Dr. Antônio Amorim.

Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2023.

1. Educomunicação. 2. Difusão do conhecimento. 3. Modelagem. 4. Portal (internet). 5. Virtualidade. I. Matta, Alfredo Eurico Rodrigues. II. Amorim, Antônio. III. Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. IV. Título.

CDD 302.231 - 23. ed.

AMILTON ALVES DE SOUZA

**EDUCOMUNICAÇÃO, INOVAÇÃO E PRÁTICAS DE DIFUSÃO
DO CONHECIMENTO: SABERES, FAZERES E INTERFACES NA
ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Difusão do Conhecimento pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

Defendida em: 10 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Presidente – Orientador

Prof. Dr. Antônio Amorim

Doutor em Educação pela Universidade de Barcelona – Espanha
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Coorientador e Examinador Externo

Prof^a. Dr^a. Maria Raidalva Nery Barreto

Doutora em Educação e Contemporaneidade pela UNEB
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (IFBA)
Examinadora Interna

Prof. Dr. José Karam Filho

Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)
Examinador Interno

Prof^a. Dr^a. Sandra Regina Paz da Silva

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL)
Examinadora Externa

Salvador – BA
2023

**À minha mãe, Meres Domingos de Souza
(*in memoriam*), a razão da minha vida.
Amo-te, mãe.**

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a todas as pessoas que entenderam o meu sacrifício de não sair aos finais de semana e de não ter dado tanta atenção;

De modo especial, agradeço, com todo afeto, carinho e respeito, ao Professor Alfredo Matta que construiu todas as possibilidades para que eu pudesse obter este tão sonhado título;

Aos Professores e Professoras do DMMDC e, em especial: Prof. Dr. Dante, Prof. Dr. Hugo Saba, Prof.^a Dr.^a Maria Inês, Prof. Dr. José Wellington Marinho de Aragão, Prof.^a Dr.^a Francisca Paula e Prof. Dr. Eduardo Oliveira;

Às técnicas administrativas, com deferência, todo meu afeto e graça, especialmente à Bia, por ter permitido contribuições outras;

À minha família, meu pai, meu irmão e minha irmã, apesar de todas as distâncias e diferenças, eu os amo porque me deram toda a força para continuar buscando mais e mais;

Ao meu amado Julival Costa Andrade que soube, na dor, suportar minhas ausências e, com toda doçura, me deu todo apoio;

A todos os meus amigos e colegas da Secretaria de Educação de Araçás – BA e, em destaque, à Secretária de Educação que compreendeu minhas ausências e contribuiu diretamente comigo e com a pesquisa;

A todos os Acadêmicos (as) que me permitiram inseri-los (as) como sustentáculos da minha pesquisa;

Aos meus colegas e amigos do Doutorado do DMMDC, que conquistei ao longo da minha trajetória formativa, especialmente a Catarina, Eneida, Damião, Osvanildo, Gilberto, Antonia, Lenaide, Margaret e Silvano;

Por fim, aos colegas, aos amigos (as) conquistados (as) e aos companheiros (as) que fiz, nesta longa jornada de mais de três anos, entre muitas idas e vindas de Salvador, Alagoinhas, Araçás, Itanagra – BA.

[...] é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

Paulo Freire

SOUZA, Amilton Alves de. **Educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: saberes, fazeres e interfaces na Academia Baiana de Educação.** 2023. 231f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RESUMO

Esta pesquisa trata das questões da Educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: saberes, fazeres e interfaces na Academia Baiana de Educação. Constitui-se num processo de difusão do conhecimento em educação voltado para a construção de interfaces das Tecnologias da Comunicação e Informação, tendo a Academia Baiana de Educação como responsável pela gestão e difusão deste campo de conhecimento na Bahia. O problema de pesquisa surge porque inexistia uma solução educacional adequada para a difusão do conhecimento da ABE. A partir do exposto, para reflexão, apresentamos como problema da pesquisa a busca de resposta para a seguinte questão: Como elaborar uma solução educacional adequada para a difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação? A fim de contribuir com a trajetória desta pesquisa, em tentar responder à sua problemática, é que o objetivo geral busca: elaborar uma solução de Educomunicação com e para a Academia Baiana de Educação, tendo as interfaces das TICs como fundantes na difusão do conhecimento de práticas educativas na Bahia. Como sustentação ao objetivo geral, apresentamos os objetivos específicos: (1) Entender a Academia Baiana de Educação e a difusão do seu conhecimento; (2) Desenvolver compreensão sobre a educação adequada à Academia Baiana de Educação; (3) Elaborar solução de educação para o Portal da ABE e (4) Acompanhar a efetividade da solução de educação proposta para o Portal. A metodologia escolhida foi a pesquisa-aplicação possui um teor dialógico, praxiológico e socioconstrutivista. Como recursos metodológicos elegemos as seguintes etapas: entrevistas com acadêmicos; análise documental do regimento e estatuto da ABE e de suas revistas científicas; observação sistemática por meio da técnica de grade de observação e análise dos ciclos de aplicação da modelagem do portal educacional, por meio do diário de saberes. Enfim, a importância social e educativa desta pesquisa revela-se enquanto possibilidade histórica que poderá contribuir para a difusão e o acesso às pesquisas científicas que possam servir para orientar práticas educacionais. Como resultado de pesquisa foi possível perceber que o Portal articula estratégias da educação, por meio da metacomunicação, estruturando o acesso e a difusão das informações. Tanto a avaliação dos acadêmicos quanto dos avaliadores externos, após a avaliação do site, expressa que há facilidade e flexibilidade no acesso e na difusão das informações, além da compatibilidade da interatividade.

Palavras-Chave: Difusão do conhecimento. Educomunicação. Modelagem. Portal. Virtualidade.

SOUZA, Amilton Alves de. **Educommunication, innovation and knowledge dissemination practices: knowledge, practices and interfaces in the Bahian Academy of Education.** 2023. 231p. Thesis (Doctorate) – Faculty of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2023.

ABSTRACT

This research deals with the issues of Educommunication, innovation and practices of knowledge diffusion: knowledge, doings and interfaces at Bahia Academy of Education. It is constituted in a process of diffusion of knowledge in education focused on the construction of interfaces of Communication and Information Technologies, having the Bahia Academy of Education as the responsible for the management and diffusion of this field of knowledge in Bahia. The research problem arises because there is no adequate educommunicative solution for the diffusion of the knowledge of the ABE. From the above, for reflection, we present as the research problem the search for an answer to the following question: How to elaborate an educommunicative solution adequate for the diffusion of knowledge of the Bahia Academy of Education? In order to contribute with the trajectory of this research, in trying to answer its question, it is that the general goal seeks: to elaborate a solution of Educommunication with and for the Bahia Academy of Education, having the ICT interfaces as founding in the diffusion of knowledge of educative practices in Bahia. As support to the general objective, we present the specific objectives: (1) To understand the Bahia Academy of Education and the diffusion of its knowledge; (2) To develop an understanding about the educommunication adequate to the Bahia Academy of Education; (3) To elaborate a solution of educommunication to the ABE's Portal and (4) To follow the effectiveness of the solution of educommunication proposed to the Portal. The methodology chosen was research-application with a dialogical, praxeological and socio-constructivist content. As methodological resources we chose the following stages: interviews with academics; document analysis of the regulations and statutes of the ABE and its scientific journals; systematic observation by means of the grid technique of observation and analysis of the cycles of application of the modeling of the Educommunication portal by means of the journal of knowledge. Finally, the social and educational importance of this research reveals itself as a historical possibility that can contribute to the diffusion of, and access, to scientific research that can serve to orient educommunicative practices. As a result of the research it was possible to perceive that the portal articulates strategies of educommunication, by means of metacommunication, structuring the access to and diffusion of information. Both the evaluation of the academics and the external evaluators, after the evaluation of the site, express that there is facility and flexibility in the access and diffusion of information, besides the compatibility of interactivity.

Keywords: Diffusion of knowledge. Educommunication. Modelling. Portal. Virtuality.

SOUZA, Amilton Alves de. **Educomunicación, innovación y prácticas de difusión del conocimiento**: conocimiento, prácticas e interfaces en la Academia de Educación de Bahía. 231f. 2023. Thesis (Doctorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Bahia, Salvador, 2023.

RESUMEN

Esta pesquisa aborda as questões da Educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: conhecimento, fazer e interfaces na Academia de Educação de Bahia. Se constitui em um processo de difusão de conhecimento em educação centrado na construção de interfaces de Tecnologias de Comunicação e Informação, tendo a Academia de Educação de Bahia como responsável por a gestão e difusão de este campo de conhecimento em Bahia. El problema de investigación surge porque no existe una solución educucomunicativa adecuada para la difusión del conocimiento de la EBA. A partir de lo anterior, para la reflexión, presentamos como problema de investigación la búsqueda de respuesta a la siguiente pregunta: ¿Cómo elaborar una solución educucomunicativa adecuada para la difusión del conocimiento de la Academia de Educación de Bahía? Para contribuir con la trayectoria de esta investigación, en el intento de responder a su problemática, es que se busca como objetivo general: elaborar una solución de Educomunicación con y para la Academia de Educación de Bahia, teniendo las interfaces TIC como fundantes en la difusión del conocimiento de las prácticas educativas en Bahia. Como soporte al objetivo general, presentamos los objetivos específicos: (1) Comprender la Academia de Educación de Bahia y la difusión de su conocimiento; (2) Desarrollar una comprensión sobre la educucomunicación adecuada a la Academia de Educación de Bahia; (3) Elaborar una solución de educucomunicación para el Portal de la ABE y (4) Acompañar la efectividad de la solución de educucomunicación propuesta para el Portal. La metodología elegida fue la investigación-aplicación de contenido dialógico, praxeológico y socio-constructivista. Como recursos metodológicos se eligieron las siguientes etapas: entrevistas a académicos; análisis documental de los reglamentos y estatutos de la EBA y de sus revistas científicas; observación sistemática por medio de la técnica de cuadrícula de observación y análisis de los ciclos de aplicación del modelado del portal Educomunicación por medio de la revista del conocimiento. Por último, la importancia social y educativa de esta investigación se revela como una posibilidad histórica que puede contribuir a la difusión y acceso a la investigación científica que puede servir para orientar las prácticas educucomunicativas. Como resultado de la investigación fue posible percibir que el portal articula estrategias de educucomunicación, por medio de la metacomunicación, estructurando el acceso y la difusión de la información. Tanto la evaluación de los académicos como la de los evaluadores externos, después de la evaluación del sitio, expresan que hay facilidad y flexibilidad en el acceso y difusión de la información, además de la compatibilidad de la interactividad.

Palabras clave: Difusión del conocimiento. Educomunicación. Modelización. Portal. Virtualidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Elementos do princípio da educomunicação que irão compor o acesso e a difusão no portal educucomunicativo.....	62
Figura 2	Entrelaçamento entre educação e comunicação.....	63
Figura 3	Princípios da Virtualidade no Portal Educomunicativo.....	73
Figura 4	Codesign de compartilhamento do Portal Educomunicativo.....	74
Figura 5	Um diálogo possível: web semântica e virtualidade.....	78
Figura 6	Pilares da Gestão da Informação e Comunicação.....	82
Figura 7	1º microciclo: modelando a página mãe do Portal Educomunicativo.....	97
Figura 8	Página Secundária do Café Científico.....	99
Figura 9	Página Terciária: Multi <i>Chat</i>	100
Figura 10	Página Secundária: <i>E-books</i>	101
Figura 11	Página Secundária: Meu blog.....	102
Figura 12	Página Secundária: Agenda da Academia.....	103
Figura 13	Página Secundária: Reunião da ABE.....	103
Figura 14	Página Secundária: Wiki.....	104
Figura 15	Página Secundária: Editora Virtual Roberto Santos.....	105
Figura 16	Microciclos do Codesigner do Portal Educomunicativo.....	118
Figura 17	Página Inicial do Site da Academia Baiana de Educação.....	128
Figura 18	Página Secundária – História.....	130
Figura 19	Página Secundária – Memória Histórica.....	130
Figura 20	Página Secundária – Artigo.....	131
Figura 21	Página Secundária – Estrutura.....	132
Figura 22	Página Secundária – Acadêmicos.....	132
Figura 23	Página Secundária – Notícias em Geral.....	133
Figura 24	Página Secundária – Livros.....	134
Figura 25	Página Secundária – Revistas.....	135
Figura 26	Página Secundária – Biblioteca.....	135
Figura 27	Página Secundária – Contato.....	137
Figura 28	Página Secundária – Editora.....	137
Figura 29	2ª modelagem da Página-mãe do Portal Educomunicativo.....	141
Figura 30	2ª modelagem da Página Secundária: <i>E-books</i>	142
Figura 31	2ª modelagem da Página Secundária: Reunião da ABE.....	142

Figura 32	2ª modelagem da Página Secundária: Agenda da Academia.....	143
Figura 33	2ª modelagem da Página Secundária: Meu Blog.....	143
Figura 34	2ª modelagem da Página Secundária: Wiki.....	144
Figura 35	2ª modelagem da Página Secundária: Editora Virtual Roberto Santos.....	144
Figura 36	3ª modelagem da Página-mãe do Portal Educomunicativo.....	153
Figura 37	3ª modelagem da Página Secundária – <i>E-books</i>	153
Figura 38	3ª modelagem da Página Secundária – Reunião da ABE.....	154
Figura 39	3ª modelagem da Página Secundária – Agenda da Academia.....	154
Figura 40	3ª modelagem da Página Secundária – Meu Blog – Academia.....	155
Figura 41	3ª modelagem da Página Secundária – Meu Blog – Diretoria da Academia.....	155
Figura 42	3ª modelagem da Página Secundária – Meu Blog – Acadêmico.....	156
Figura 43	3ª modelagem da Página Secundária – Wiki.....	156
Figura 44	3ª modelagem da Página Secundária – Editora Roberto Santos.....	157
Figura 45	Modelagem da Página Secundária: Cursos Virtuais Educacionais.....	164
Figura 46	4ª Modelagem da Página Secundária: Wiki.....	164
Figura 47	4ª Modelagem da Página Secundária: Editora Virtual Professor Roberto Santos.....	165
Figura 48	4ª Modelagem da Página Secundária: Biblioteca da Academia.....	165
Figura 49	4ª Modelagem da Página Secundária: Blog da Academia.....	166
Figura 50	4ª Modelagem da Página Secundária: Blog do (a) Acadêmico (a).....	166
Figura 51	4ª Modelagem da Página Secundária: Blog da Diretoria.....	167
Figura 52	1ª Versão do portal produzido: Página Principal A.....	169
Figura 53	1ª Versão do portal produzido: Página Principal B.....	170
Figura 54	1ª Versão do portal produzido: Página Principal C.....	170
Figura 55	1ª Versão do portal produzido: Café Científico.....	171
Figura 56	1ª Versão do portal produzido: Wiki.....	172
Figura 57	1ª Versão do portal produzido: Mídias.....	172
Figura 58	1ª Versão do portal produzido: Reunião da Academia.....	173
Figura 59	1ª Versão do portal produzido: Agenda da Academia.....	173
Figura 60	1ª Versão do portal produzido: Blog da Academia.....	174
Figura 61	1ª Versão do portal produzido: Blog da Diretoria da Academia.....	174
Figura 62	1ª Versão do portal produzido: Blog do Acadêmico.....	175

Figura 63	1ª Versão do portal produzido: Biblioteca da Academia.....	175
Figura 64	1ª Versão do portal produzido: Editora.....	176
Figura 65	2ª versão do Portal produzido: Página Principal A.....	182
Figura 66	2ª versão do Portal produzido: Página Principal B.....	182
Figura 67	2ª versão do Portal produzido: Página Principal C.....	183
Figura 68	2ª versão do Portal produzido: Blog da Academia.....	183
Figura 69	2ª versão do Portal produzido: Blog da Diretoria da Academia.....	184
Figura 70	2ª versão do Portal produzido: Página das Revistas.....	184
Figura 71	2ª versão do Portal produzido: Blog do Acadêmico.....	185
Figura 72	2ª versão do Portal produzido: Página da Biblioteca: Imortais, Patronos e Titulares.....	185
Figura 73	2ª versão do Portal produzido: Página da Reunião da Academia.....	186
Figura 74	2ª versão do Portal produzido: Agenda da Academia.....	186
Figura 75	2ª versão do Portal produzido: Página de Curso.....	187
Figura 76	2ª versão do Portal produzido: Wiki.....	187
Figura 77	2ª versão do Portal produzido: Café Educacional.....	188
Figura 78	2ª versão do Portal produzido: Editora Virtual Professor Roberto Santos.....	188
Figura 79	1º Tráfego de acesso ao site da ABE.....	195
Figura 80	1º Desempenho do site da ABE.....	196
Figura 81	Páginas visitadas no site da ABE.....	197
Figura 82	<i>JetReviews</i> no site da ABE.....	197
Figura 83	Painel de controle do site da ABE.....	198
Figura 84	Ícone de avaliação do site da ABE.....	199
Figura 85	2º Tráfego de acesso do site da ABE.....	202
Figura 86	2º Desempenho do site da ABE.....	203
Figura 87	2º Páginas visitadas no site da ABE.....	203
Figura 88	Dispositivos para acesso ao site da ABE.....	204
Figura 89	2º <i>JetReviews</i> do site da ABE.....	204
Figura 90	Lista dos usuários externos que avaliaram o site da ABE.....	206
Figura 91	Página Principal do Portal: Menu – Vejam o que falam da gente!.....	222

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Importantes tensões e contradições históricas da sociedade e da educação brasileira e baiana elencadas a partir do contexto educacional.....	45
Quadro 2	Aspectos históricos, sociais e políticos que contribuíram na constituição dos processos educativos na Bahia.....	46
Quadro 3	Um pensar sobre a ABE pelos Acadêmicos.....	49
Quadro 4	Saberes e fazeres da ABE para a composição do Portal Educomunicativo.....	55
Quadro 5	Sentido ontológico dos termos usados no texto.....	75
Quadro 6	Elementos da virtualidade na construção de um Portal Educomunicativo Socioconstrutivista.....	77
Quadro 7	Recomendação ao Portal: objetos a serem modelados e pautados pelos princípios.....	84
Quadro 8	Codesign Pedagógico do Portal Educomunicativo.....	89
Quadro 9	Codesign Pedagógico do Portal Educomunicativo – Continuidade.....	94
Quadro 10	Codesign Pedagógico do Portal Educomunicativo – Continuidade: objetos do template da página inicial do Portal.....	94
Quadro 11	Sistematização das variáveis de acompanhamento e avaliação.....	109
Quadro 12	Sistematização dos instrumentos e seus usos.....	110
Quadro 13	Grade de Observação Sistemática – Pesquisador no 1º Microciclo.....	114
Quadro 14	Detalhamento do uso da medida na verificação da efetividade.....	116
Quadro 15	Calendário dos Microciclos.....	119
Quadro 16	I Detalhamento do uso da medida na verificação da efetividade.....	121
Quadro 17	II Detalhamento do uso da medida na verificação da efetividade.....	122
Quadro 18	Sistematização das variáveis de acompanhamento e avaliação.....	145
Quadro 19	Grade de Observação Sistemática – Acadêmicos no 2º microciclo.....	146
Quadro 20	Grade de Observação Sistemática – Acadêmicos no 2º microciclo – Sugestões.....	149
Quadro 21	Grade de Observação sistemática – Acadêmico no 3º microciclo.....	161

Quadro 22	Grade de Observação sistemática – Acadêmico no 4º microciclo / 1ª Versão do Portal.....	177
Quadro 23	Grade de Observação Sistemática – Acadêmico no 4º microciclo / 2ª versão do Portal.....	190
Quadro 24	Avaliação do site – 5º microciclo.....	206

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE	Academia Baiana de Educação
AE	Avaliador Externo
CSS	<i>Cascading Style Sheets</i>
CEP-EEUFBA	Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
DBR	<i>Design-Based Research</i>
DMMDC	Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento
EAD	Educação a Distância
EDUFBA	Editora da Universidade Federal da Bahia
EDUNEB	Editora da Universidade do Estado da Bahia
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GEPE	Gestão, Organização, Tecnologia e Políticas Públicas em Educação
(IN)FORMACCE	Encontro Internacional de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Currículo e Formação
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
PANAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PPGEduC	Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
RDF	<i>Resource Description Framework</i>
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
ZDI	Zona de Desenvolvimento Imediato

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	20
1.1	ESTRUTURAÇÃO DA TESE.....	23
1.2	SABERES METODOLÓGICOS DA PESQUISA APLICADA.....	25
1.3	EXPERIMENTAÇÕES VIVENCIADAS DURANTE O PERCURSO PESQUISADOR.....	30
2	CONTEXTO HISTÓRICO DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO.....	38
2.1	O QUE É A EDUCAÇÃO NA BAHIA? QUAL NECESSIDADE A EDUCAÇÃO SENHORIAL E A BURGUESA ATENDIAM?.....	39
2.2	ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO E SEUS FAZERES.....	47
3	PORTAL EDUCOMUNICATIVO DA ABE: DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	57
3.1	EDUCOMUNICAÇÃO, CRIATIVIDADE E AS INTERFACES DO DIALOGISMO EM REDE.....	63
3.2	CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO.....	68
3.3	CRIATIVIDADE E EXPERIÊNCIA HUMANA.....	69
3.4	VIRTUALIDADE E OS PRINCÍPIOS DE UM PORTAL SOCIOCONSTRUTIVISTA.....	70
3.5	UM DIÁLOGO SOBRE VIRTUALIDADE E <i>WEB</i> SEMÂNTICA: CONCEITO, LINGUAGEM E ONTOLOGIA EM UM PORTAL EDUCOMUNICATIVO.....	75
3.6	MEDIAÇÃO ONLINE OU AJUDA INTELIGENTE NO PORTAL EDUCOMUNICATIVO?.....	79
3.7	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM UM PORTAL EDUCOMUNICATIVO.....	80

4	MODELANDO A <i>HOMEPAGE</i> COM PRINCÍPIOS EDUCOMUNICATIVOS E COM A DIFUSÃO DOS SABERES EDUCACIONAIS INOVADORES PRODUZIDOS NA BAHIA.....	85
4.1	A OBJETIVAÇÃO E A ABORDAGEM DA INFORMAÇÃO EM UM FAZER EDUCOMUNICATIVO.....	85
4.2	AS ESTRATÉGIAS QUE GARANTIRÃO A CONTEXTUALIZAÇÃO (UNIVERSO SÓCIO-HISTÓRICO/CONSCIENTIZAÇÃO/TEMA GERADOR/ZONA DE DESENVOLVIMENTO IMEDIATO) E A INTERDISCIPLINARIDADE.....	86
4.3	AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO (COLABORAÇÃO/INTERATIVIDADE) A SEREM UTILIZADAS NO PORTAL E AS ESTRATÉGIAS QUE GARANTEM O ENGAJAMENTO DOS SUJEITOS COAUTORES.....	88
4.4	SOLUÇÕES TÉCNICAS EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS E À PROPOSTA DE AVALIAÇÃO.....	88
4.5	CODESIGN PEDAGÓGICO DO PORTAL EDUCOMUNICATIVO.....	89
5	FAZERES METODOLÓGICOS DA PESQUISA APLICADA.....	107
5.1	QUANTO À INSTRUMENTALIZAÇÃO: <i>DBR</i> E OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA.....	107
5.2	SUJEITOS ENVOLVIDOS, CARACTERIZAÇÃO DO <i>LÓCUS</i> E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	111
5.3	CICLOS DE APLICAÇÃO DA PESQUISA EDUCOMUNICATIVA.....	118
5.4	A CONSTRUÇÃO DO <i>CORPUS</i> E A ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PORTAL EDUCOMUNICATIVO.....	119
6	ANÁLISE DOS CICLOS DE APLICAÇÃO E DA EFETIVIDADE DO PORTAL EDUCOMUNICATIVO.....	125
6.1	OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA E A FUNCIONALIDADE DO SITE DA ABE.....	127
6.2	DIÁLOGOS E EXPERIMENTAÇÃO DO PORTAL POR MEIO DOS PRINCÍPIOS DE APLICAÇÃO <i>DBR</i>	148

6.3	RESULTADO DA PESQUISA: UM PORTAL EM CONSTANTE APLICAÇÃO.....	157
6.3.1	Um Portal Educomunicativo: possível, real e necessário para ABE analisando o 4º microciclo?.....	167
6.3.2	Um Portal Educomunicativo: possível, real e necessário para ABE analisando o 5º microciclo?.....	194
6.3.3	Um Portal Educomunicativo: possível, real e necessário para ABE analisando o 6º microciclo?.....	201
	CONCLUSÃO.....	215
	REFERÊNCIAS.....	221
	ANEXO ÚNICO – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	226
	APÊNDICE A – OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DOS ACADÊMICOS...227	
	APÊNDICE B – GRADE DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA – PESQUISADOR.....	228

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda questões acerca da *Educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: saberes, fazeres e interfaces na Academia Baiana de Educação (ABE)*. Constitui-se num processo de difusão do conhecimento em educação voltado à construção de interfaces das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tendo a ABE, também, como promotora pela gestão da difusão deste campo do conhecimento, na Bahia. Historicamente, as experiências acadêmicas e de produções científicas expressam, muitas vezes, por ausência na visibilidade ou dificuldades no acesso à difusão dos conhecimentos inovadores, que são produzidos na Bahia. Sendo assim, é possível que as instituições existentes não tenham dado conta dessa tarefa primordial de divulgar as produções científicas de teses, dissertações, artigos, livros, entre outras, de forma educ comunicativa.

A preocupação pela gestão da difusão do conhecimento no campo da inovação, na área da educação, é pertinente, pois a ABE, nos últimos anos, tem se preocupado com o acesso, a produção e a difusão do conhecimento no campo educacional. Além disso, há a necessidade de usar melhor seu capital humano, seu potencial de influenciar a sociedade e a educação do estado, tendo como objetivo difundir os estudos, pesquisas, interpretações e problemas relacionados à educação e ao ensino, visando à produção de interfaces das TICs.

Trata-se de um projeto aplicado de produção e difusão do conhecimento de grande relevância acadêmica e científica, já que é um projeto que conta com a parceria de grupos de pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como: Gestão, Organização, Tecnologia e Políticas Públicas em Educação (GEPE) e Sociedade em Rede e Pluriculturalidade – aplicações pluriculturais e plurilinguísticas da tecnologia Digital e em Rede, os quais são envolvidos e interessados em fazer a ABE realizar com mais força o que já desenvolve e o que visa seu estatuto e regimento.

É uma pesquisa aplicada que vai desenvolver uma solução efetiva de comunicação na ABE, a fim de promover a difusão do conhecimento com enfoque na área educacional. Com isso, visamos contemplar saberes experienciais inovadores, que dialoguem com as interfaces de informação e comunicação não só de quem as acessa, mas de quem produz e difunde seus saberes. Portanto, serão analisadas e produzidas

interfaces das TICs com a ABE para que possam contribuir não só com a Academia, mas com a comunidade educacional baiana por meio de um projeto maior, com fundamentos e princípios da educomunicação.

A Academia Baiana de Educação foi fundada em 1982, instituída como Associação Cultural sem fins lucrativos, sediada na cidade de Salvador-BA. É constituída por membros titulares e suplentes com notório saber no campo educacional do estado. Tem como finalidade o estudo, a pesquisa, a definição e a interpretação de fatos, fenômenos, problemas da educação e do ensino em sua acepção geral. Atua desde a consulta e a promoção do ensino; construção e manutenção da memória dos seus membros; promoção de cursos e aperfeiçoamento profissional no campo educacional; difusão de saberes e produção de conhecimento; instituição de prêmios a projetos, programas e educadores baianos no campo do ensino e da aprendizagem. Tanto o seu estatuto quanto o regimento reafirmam que a ABE (ACADEMIA, 2016) tem como objetivo primordial possibilitar à comunidade baiana o acesso, a produção e a difusão dos conhecimentos científicos no campo educacional, no intuito de contribuir com a qualidade do ensino e da aprendizagem na Bahia por meio de experiências inovadoras.

A Educomunicação é uma possibilidade ímpar de produção e difusão dos saberes experienciais no campo da inovação, fundamental no acesso aos mais diversos conhecimentos e no reconhecimento destes saberes. Certamente, as suas interfaces, a serem construídas com projetos específicos, por meio desta pesquisa, tornarão evidente a ressignificação de uma nova possibilidade de produzir, difundir e acessar informações, no intuito de impulsionar as pesquisas educacionais.

A temática a ser estudada refere-se à problemática das interfaces das TICs atenta e vigilante ao atual processo de revisão dos espaços de difusão das nossas pesquisas e seus resultados, tendo a Educomunicação da ABE como possibilidade de analisar a atual situação e propor conexões que poderão contribuir com as produções inovadoras dos nossos saberes. Logo, trata-se de uma temática complexa e ampla, requerendo a sua delimitação. Por isso, neste estudo aplicado, focalizamos a implantação e implementação da Educomunicação na Academia Baiana de Educação, o que poderá promover mais acesso e difusão de práticas educativas inovadoras, contemplando as diferentes formas de acessar o conhecimento e os saberes experienciais no campo teórico-prático. Desta forma, propomos a construção epistemológica de interfaces

comunicativas com relações horizontais entre os sujeitos da ABE e a construção colaborativa na produção e difusão do conhecimento.

O problema de pesquisa surge porque inexistente uma solução educomunicativa adequada à difusão do conhecimento da ABE, nas perspectivas dialógica, praxiológica e socioconstrutivista, no meio digital, trabalhando a inovação e as interfaces das TICs. Entendemos que a formulação e o desenvolvimento de políticas educomunicativas, quando bem equacionados, podem fazer a diferença na difusão do conhecimento científico educacional, implicando na construção de interfaces das TICs que possam contribuir na expansão das inovações e saberes. A partir do exposto, para reflexão, apresentamos como **problema da pesquisa** a busca de resposta para a seguinte questão: *Como elaborar uma solução educomunicativa adequada para a difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação?* Portanto, apresentando o problema em afirmativa, inexistente uma solução educomunicativa adequada para a difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação.

A partir deste problema e da afirmativa da inexistência de uma solução educomunicativa na ABE, outros questionamentos surgiram, no intuito de responder à questão supracitada e alcançar os objetivos da pesquisa. Por isso, buscamos saber:

- I. Como entender a difusão do conhecimento da ABE? (contexto);
- II. Que compreensão temos sobre uma educação adequada à ABE? (princípios);
- III. Qual a solução educomunicativa correspondente à proposta de pesquisa?
- IV. Como acompanhar (verificar) a efetividade da solução elaborada?

A Educação na ABE terá algumas interfaces tecnológicas, dentre elas, um portal educacional que propõe contribuir com a ciência social, com o fomento da pesquisa e com a reflexão crítica dos dois aspectos basilares para o projeto de pesquisa: Educação e Comunicação. Desse modo, a fim de tentar responder à questão problema e aos demais questionamentos é que o **objetivo geral** pretende: *Elaborar uma solução de Educação com e para a Academia Baiana de Educação, tendo as interfaces das TICs como fundantes na difusão do conhecimento de práticas educativas na Bahia.*

Como sustentação ao objetivo geral, apresentamos os seguintes **objetivos específicos**:

- I. Entender a Academia Baiana de Educação e sua difusão de conhecimento;
- II. Desenvolver compreensão sobre a educomunicação adequada à Academia Baiana de Educação;
- III. Elaborar solução de educomunicação para o Portal da ABE;
- IV. Acompanhar a efetividade da solução proposta de educomunicação no Portal.

Enfim, a importância socioeducativa desta pesquisa revela-se enquanto possibilidade histórica que poderá contribuir para a difusão do conhecimento e para acesso a uma proposta de solução educacional.

1.1 ESTRUTURAÇÃO DA TESE

Na maior parte deste texto faremos uso do pronome na 1ª pessoa do plural e, esporadicamente, também usaremos a 1ª pessoa do singular. Esta decisão se deu por entendermos que a pesquisa foi um fazer coletivo, não solitário.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: a **Introdução** aborda a problemática da pesquisa sobre *Educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: saberes, fazeres e interfaces na Academia Baiana de Educação*, apontando caminhos e provocações para que, ao longo do texto, possam ser discutidas as concepções sobre educação, comunicação, educomunicação, virtualidade, e gestão, com base nos pressupostos teóricos de Casimiro (2008); Luz (2008); Matta (2005); Malato (2009); Matta, Silva e Boaventura (2015); Freire (1975); Pickler (2007); Vieira *et al.* (2005); Howard Rheingold (1994); Lévy (1996); Martino (2013); Maigret (2010); Magalhães (1996); Plomp *et al.* (2018); Nunes (2008) e Vygotsky (1984). Também faremos um relato dos caminhos percorridos até aqui, que foram fundamentais para a construção deste momento singular: a escrita da tese.

As descrições dos próximos capítulos, exceto a metodologia e as considerações finais, correspondem aos questionamentos descritos no início deste capítulo, a fim de contribuir com o desenvolvimento da pesquisa, no intuito de responder à questão problema e alcançar os objetivos.

O segundo capítulo, intitulado **Contexto histórico da Academia Baiana de Educação**, corresponde ao questionamento de número um: *como entender a difusão do conhecimento da ABE? (contexto)*. Diante disso, discorremos sobre o contexto da pesquisa, seu *locus* e os sujeitos pesquisados. O subcapítulo 2.1 apresenta uma contextualização da comunidade pesquisada, a partir das tensões entre a educação senhorial e a burguesa. Já o subcapítulo 2.2 faz uma tessitura da compreensão e dos sentidos sobre a história e concepção das academias, especialmente da Academia Baiana de Educação.

O terceiro capítulo, denominado **Portal Educomunicativo da ABE: diálogos epistemológicos sobre educação e comunicação**, corresponde ao segundo questionamento que busca entender: *que compreensão temos sobre uma educação adequada à ABE?* Além disso, aborda as seguintes temáticas: educação, comunicação, educomunicação, virtualidade, gestão e Web Semântica, com ênfase na dimensão da construção da modelagem do portal.

O quarto capítulo corresponde ao questionamento três: *qual a solução educacional correspondente à proposta de pesquisa?* Com o tema **Modelando a homepage com princípios educacionais e a difusão dos saberes educacionais inovadores produzidos na Bahia** tratamos sobre o Codesign Pedagógico do Portal Educomunicativo, detalhando os saberes-fazer da constituição do portal.

No quinto capítulo, **Fazeres metodológicos da pesquisa aplicada**, apresentamos a trajetória da pesquisa-aplicação em educação, correspondente à metodologia escolhida para o desenvolvimento do trabalho.

O sexto capítulo, intitulado: **A efetividade do portal educacional (análises dos ciclos de aplicação)**, apresentará a proposta de análise dos microciclos a serem construídos. Ele corresponderá à quarta questão, que buscará compreender: *como acompanhar (verificar) a efetividade da solução elaborada?*

Em seguida, traremos algumas considerações sobre o trabalho e as referências desenvolvidas até o momento.

1.2 SABERES METODOLÓGICOS DA PESQUISA APLICADA

O movimento neste subcapítulo condiz ao fazer metodológico que, por sua vez, orienta-se pela escolha da *pesquisa-aplicação*. É fundamental conferir à pesquisa um rigor metodológico, de natureza aplicada, pois ela terá o ambiente social como sua fonte direta de informações, além de possuir um caráter descritivo e valorizar o significado que os seus participantes atribuirão às coisas e à vida. Não temos como negar que a pesquisa aplicada em educação, pela lógica, poderá atender às demandas da comunidade pesquisada e que dará conta das novas demandas socioconstrutivistas no âmbito da educação.

A escolha pelo método da pesquisa-aplicação se deu pela possibilidade ampla de investigação e ação, pois “[...] pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1997, p. 32). Nesse sentido, foi possível suscitar a questão problema: *como elaborar uma solução educ comunicativa adequada para a difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação?*

Para tanto, descreveremos melhor a resposta a essa pergunta, nas análises de informações, por meio dos ciclos de aplicação, de forma praxiológica e na análise da colaboração dos interlocutores na construção do Portal Educomunicativo.

A transformação que a educação tem passado requer de nós pesquisadores, novas trajetórias do pensar, visando a construção do conhecimento. Nesse quesito, a pesquisa aplicada é uma aliada que pode responder a tal realidade, contribuindo para a solução de problemas. Acreditamos na perspectiva da pesquisa social, pois todos os sujeitos envolvidos são determinantes na construção do conhecimento.

Para Minayo (2010, p. 12):

O objeto de estudo das ciências sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica tem alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. Igualmente, as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo.

A pesquisa-aplicação possui um teor dialógico, praxiológico e socioconstrutivista, a partir da compreensão do *locus* pesquisado e dos sujeitos envolvidos em seu âmbito. Em nosso trabalho, ela tem como recursos metodológicos as seguintes etapas: entrevistas com acadêmicos; análise documental do regimento e estatuto da ABE e de suas revistas científicas dos números 1 a 20, publicadas entre os anos de 1991 e 2018; observação sistemática por meio da técnica de grade de observação e análise dos ciclos de aplicação da modelagem do portal educacional, por meio do diário de saberes. Tais etapas contribuem para um resultado real e colaborativo. A partir das informações coletadas será feito um confronto com proposições teóricas, levando em conta variáveis a serem acompanhadas e de referência, concebidas como instrumentos de medição da efetividade da aplicação do design.

A escolha da pesquisa-aplicação em educação concretizou-se pela sua capacidade em atender às demandas do contexto estudado e nos possibilitar uma diversidade metodológica e melhor arcabouço epistemológico.

Destarte:

A escolha de métodos por um pesquisador depende de seu objetivo: especificar o tipo de informação a ser coletada antes do estudo ou permitir que ela surja dos participantes do projeto. Além disso, o tipo de dados pode ser o de informações numéricas reunidas em escalas de instrumentos ou informações do texto, que registram e relatam a voz dos participantes. Em algumas formas de coleta de dados, coleta-se tanto dados quantitativos como qualitativos. Os instrumentos de coleta de dados podem ser aumentados com observações abertas, ou os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias em profundidade. Finalmente, uma técnica de métodos mistos é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos (por exemplo, orientado para consequência, centrado no problema e pluralista). Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas (CRESWELL, 2007, p. 34-35).

O espaço a ser pesquisado nos dará uma gama de possibilidades, isso porque temos um compromisso fidedigno com o nosso campo de trabalho. Acreditamos ser fundamental mergulhar nesse espaço, pois *beberemos exclusivamente nesta fonte*, a fim

de contribuir com seus sujeitos ao experienciarmos a práxis por meio da pesquisa-aplicação e de sua abordagem: *Design Based Research (DBR)*.

A escolha pelo *Design Based Research* se construiu devido à abordagem metodológica que carrega, em sua epistemologia, um fazer teórico-prático científico e socioconstrutivista. O eixo central desta metodologia não permite criar distanciamento e separação entre pesquisador e pesquisado. O pesquisador assume o papel de mediador da construção do conhecimento e a comunidade pesquisada ocupa o lugar de protagonista da pesquisa e da intervenção. Para isso é necessário:

[...] planejar, desenvolver e aplicar o construto pedagógico, avaliando-o sistematicamente ao longo do processo; refinar o construto em ciclos interativos de estudo, planejamento, desenvolvimento, aplicação e avaliação; construir uma solução concreta para o problema abordado através de uma intervenção aplicada como produto final refinado nos vários ciclos de aplicação; e produzir conhecimento generalizável sobre o modo de abordar problemas de determinada matriz (PLOMP *et al.*, 2018, p. 15).

Fazer ciência, tendo como trajetória metodológica a pesquisa-aplicação em educação, nos permite experienciar colaborativa e dialogicamente um fazer pesquisa com e não para o outro, mas caminhado juntos, compartilhando a construção do conhecimento e da intervenção, por meio de um trajeto que necessita ir e vir, pensar e repensar, praticar novamente até atender às necessidades da pesquisa.

A principal corrente de pesquisa em educação é baseada nas ciências e humanidades. A ciência nos ajuda a entender a educação e as intervenções em educação de um ponto de vista exterior, como objetos empíricos. As humanidades contribuem para a compreensão e a reflexão crítica sobre a experiência humana dos atores no interior das práticas educacionais. [...] Ante a lacuna relevante entre teoria e prática, a pesquisa em educação deveria ser alargada para incluir o design como modo primário a mais de seu engajamento na pesquisa social. O design é caracterizado por sua ênfase nas soluções, guiadas por propósitos mais amplos e metas ideais. Além disso, o design desenvolve e projeta propostas que são testadas em experimentos pragmáticos e fundamentadas na ciência educacional (por exemplo, pesquisa em educação, cognição e sociologia) (SLOANE, 2006 *apud* PLOMP *et al.*, 2018, p. 15-16).

Assim, a pesquisa-aplicação em educação também carrega consigo outros campos de pesquisa, a exemplo das tecnologias da informação e comunicação, tecnologias digitais, entre outros.

Esta modalidade de pesquisa possibilitará uma diversidade metodológica do fazer científico, desdobrando-se em outras abordagens. Diante disso, escolhemos o *DBR* que tem uma abordagem em pesquisa-aplicação e a capacidade de conduzir avaliações variadas dos resultados, sendo orientada pela colaboração.

Nesse sentido:

a *DBR* reúne as vantagens das metodologias qualitativas e das quantitativas, focalizando no desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e de fato integradas às práticas sociais comunitárias, considerando sempre sua diversidade e propriedades específicas, mas também aquilo que puder ser generalizado e assim facilitar a resolução de outros problemas (MATTA *et al.*, 2014, p. 2).

Os autores evidenciam que a *DBR* é uma pesquisa que tem como uma das suas finalidades o desenvolvimento de soluções aplicadas em educação. Isso demanda a resolução de problemas complexos, ou não, de forma colaborativa entre os sujeitos envolvidos, por meio de soluções práticas, tendo as TICs como interfaces neste processo.

A *DBR* possibilitará, ao projeto de pesquisa em educomunicação, elementos que contribuam com o pesquisador, evidenciem a situação-problema da pesquisa e que proponham uma resolução do problema, por meio de experiências com o outro e com o objeto a ser pesquisado. Com base nos estudos de Nobre (2012, p. 45), podemos afirmar que a “[...] *DBR* é um conjunto de técnicas analíticas que tenta criar uma ponte entre a teoria e a prática em educação. É a junção da investigação empírica educacional com a teoria baseada na criação de ambientes de aprendizagem”.

A respeito dos instrumentos que nos ajudaram a construir o contexto e a modelar o portal, detalhamos a:

I. Entrevista semiestruturada pautada nas seguintes questões:

- (a) O que é a Academia Baiana de Educação?
- (b) O que ela representa para a educação baiana?
- (c) Historicamente, como a Academia tem contribuído para a difusão do conhecimento da educação baiana?
- (d) A Academia possui um Portal (Site)? Você o acessou quantas vezes?
- (e) Para quê?

- (f) Você já postou algum texto no site? Quantos?
- (g) Qual a sua opinião sobre o site?
- (h) Você acredita que o Portal da Academia é educ comunicativo, socioconstrutivista, dialógico e colaborativo? Por quê?
- (i) Como deve ser o Portal da Academia? O que deve constar nele?
- (j) Qual projeto educ comunicativo na Academia Baiana de Educação se adequa à difusão do conhecimento de práticas educativas inovadoras na Bahia?
- (k) Como acontece a difusão do conhecimento da e na ABE?
- (l) Em que consiste um portal educ comunicativo para a ABE?
- (m) Como implantar um portal educ comunicativo?

No ano de 2017, entre os meses de março e maio, realizei duas entrevistas com o presidente da ABE, Prof. Astor Pessoa, tendo como instrumentos para coleta dos dados: o diário de saberes e um roteiro de entrevista semiestruturada. Os diálogos foram construídos a partir da história, da visibilidade e dos fazeres da Academia. Em um dos encontros fui apresentado com a Revista nº 20 e com a Coletânea da Academia. O pesquisado sempre respondeu a todas as perguntas e nos inquietava com provocações e com a história acerca da ABE. Nossos encontros sempre duravam uma hora e meia. Uma parte da transcrição da nossa conversa consta no subcapítulo 2.2, que trata do contexto da ABE;

II. Observação participante com o uso do diário de saberes que foi utilizado durante as reuniões ordinárias da Academia entre anos de 2017 e 2019, onde assistimos a 19 reuniões ordinárias da ABE, bem como 01 seminário e 01 palestra promovidos pela Academia. Tais eventos duravam em média três horas, sempre dirigidos pela diretoria da instituição. Em todos eles estiveram presentes como ouvinte, mas sempre interagindo com os acadêmicos. Ao mínimo, em quatro reuniões fui convidado, por eles, a tratar da implementação da editora virtual, site, edital de publicação de livros e apresentação de um livro. Nesses momentos, estive sempre com o meu diário de saberes, a fim de construir impressões sobre os sujeitos, *locus* e demandas. A observação sistemática da produção, do acesso e da difusão de informações e conhecimentos no portal, bem como da modelagem e a realização dos microciclos se dará por itens e objetivos bem claros, descritos no quadro 12.

III. Análise documental a partir das revistas científicas, regimento interno e estatuto da ABE.

No quadro 12, sistematizamos os instrumentos de coleta das informações e o fazer prático com o uso destas ferramentas. Salientamos que o quadro foi se ressignificando, principalmente os itens descritos na coluna que trata do fazer prático, pois os mesmos poderão ser ressignificados, ampliados ou excluídos durante a aplicação dos microciclos e a legitimação da comunidade pesquisada. Contextualizando, assim, esse método de fazer pesquisa, em que a experiência valida e reconhece os saberes de seus sujeitos participantes, a fim de percebermos a existência do fazer informacional em todo o processo da pesquisa.

1.3 EXPERIMENTAÇÕES VIVENCIADAS DURANTE O PERCURSO PESQUISADOR

Descrever sobre as minhas vivências, durante meu percurso profissional, tem como objetivo apresentar o imbricamento da trajetória na educação, que teve grandes contribuições, com as aquisições formativas durante o período de escolarização e com a experiência adquirida na Secretaria Municipal de Educação de Araçás-BA e no Colégio Estadual Professor Carlos Santana, do município de Itanagra.

Ressalto que todas as experimentações vivenciadas durante tal percurso contribuíram de forma significativa para a minha formação profissional e histórica, pois realizei um trabalho pautado na descoberta, na difusão do conhecimento, no respeito e responsabilidade, afinal, todo fazer educativo possibilita um entrelaçamento com o labor de seu criador tanto no campo histórico como no sociocultural.

O início formativo deu-se por meio da trajetória na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como aluno – sujeito desta modalidade de ensino – a partir de duas condições: uma econômica e outra afetiva. No ano de 1994, especificamente, em 19 de setembro, quando cheguei à casa onde morava, após mais um cansativo dia de aula – cursava a 7ª série do ensino fundamental, anos finais – ao adentrar no ambiente familiar, encontrei minha mãe falecendo, em estado terminal de câncer. Então, resolvi abandonar os estudos, pois não havia mais motivação para continuar. Porém, fui convencido por professores, amigos e familiares a cursar a EJA. Outra condição foi a econômica, uma

vez que após a morte de minha mãe, tive que trabalhar junto a uma tia vendendo sapatos na feira, todos os dias, para começar a me manter. Apesar de meu pai ainda sustentar a casa, essa condição foi determinante para ingressar na EJA.

Para a minha surpresa, a escola que escolhi, por ser mais próxima de casa e do trabalho, oferecia o ensino supletivo, ainda com resquícios dos anos 70, apesar de estarmos na década de 90. De acordo com o organograma da época, pertencia ao Departamento de Ensino, especificamente à Gerência Estadual da EJA. O atendimento ao aluno podia ser individual ou em dupla, a depender da unidade cursada. Não havia ano letivo, o tempo estava organizado por unidades e a quantidade destas dependia da etapa de ensino e da série. O aluno podia cursar o ensino fundamental, anos finais em dois anos, e o médio em um ano, isso dependia, basicamente, do aluno e de sua capacidade individualizada de aprendizagem dos conteúdos a serem aplicados nas avaliações. Estas, por sua vez, eram padronizadas, utilizando modelagens de meses e anos anteriores, pois este tipo de ensino “[...] se propunha a recuperar o atraso, reciclar o presente, formando uma mão-de-obra que contribuísse no esforço para o desenvolvimento nacional, através de um novo modelo de escola” (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 117).

Paralelamente, consegui duas bolsas de um curso básico de Informática e Manutenção. Eu tinha uma paixão por computador e pela aprendizagem de informática, adorava desmontar máquinas, digitar planilhas, entre outras coisas. Nesse período, eu me encontrava encantado pelos computadores e pela forma que o meu instrutor dava as aulas, nascia, ali, minha vocação docente, através das tecnologias. Durante as aulas, eu podia não só escutar, mas construir atividades, escrever coisas, fazer desenhos, planilhas, pensar na possibilidade de mudar a minha vida e de ganhar dinheiro. Passei a aprender algo diferente e significativo, o que a escola não me proporcionava, pois enquanto ela estava preocupada com o ensino de português e matemática, eu estava preocupado com a minha vida, em ajudar a minha família e a ter um futuro. E, em 1998, consegui concluir o ensino médio, por meio do supletivo.

No ano de 2004, ingressei na Universidade do Estado da Bahia, Campus V – Santo Antônio de Jesus, no curso de Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas Literaturas. Foi um período esplêndido, pois eu participava do movimento estudantil e representava os discentes do Curso de Letras em reuniões do colegiado e do

departamento. Essa experiência político-acadêmica ajudou-me a ser, também, representante no Conselho Superior Universitário por dois mandatos. Posteriormente, por meio de eleição, tornei-me vice-coordenador geral do Diretório Central dos Estudantes da UNEB e, em seguida, o Coordenador Geral.

Durante esse período, que compreende o ano de 2004 a 2008, atuei bastante na vida acadêmica por meio de pesquisas, extensões e projetos de Iniciação Científica, a exemplo do Projeto de Gestão Social e Residência Social nas Organizações não-governamentais; e do Programa Brasil Afroatitude – Mapeamento de Comunidades Negras no Recôncavo Sul da Bahia, sobre o qual publiquei meu primeiro artigo, em 2006, na Coleção DST/AIDS, pelo Ministério da Saúde.

É no ano de 2007 que a minha relação com as tecnologias se fecunda com mais amadurecimento no campo da pesquisa, uma vez que, por meio de uma seleção interna, na UNEB, Campus V – Santo Antônio de Jesus, fui escolhido para estagiário/monitor do laboratório de informática, o Infocentro. Foi um período bastante prazeroso e de múltiplas aprendizagens, pois construí um projeto de escrita digital com os idosos, no qual eles puderam aprender a digitar e a fazer pesquisas em computadores.

Outra experiência com as TICs transcorreu no curso de Especialização em Educação a Distância (EAD), pela Universidade do Estado da Bahia em 2008, que resultou no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): *A Aprendizagem dos Usuários nas Lan Houses e a Implicação nos Processos Educativos: um estudo de caso no loteamento Jardim Petrolar, no município de Alagoinhas-BA*. Essa vivência me conferiu maturidade, acúmulo teórico e paixão pelas TICs, além de auxiliar numa melhor compreensão dos caminhos didáticos como instrumentos de aprendizagem da leitura e da escrita.

Em 2009, por uma realização pessoal, ingressei na Universidade Estadual de Santa Cruz, no curso de Pedagogia, modalidade EAD. Foi uma experiência riquíssima, já que o curso me ofereceu possibilidades ímpares de ensino e aprendizagem.

Em 2010, iniciei minha experiência prática como docente na modalidade de Educação a Distância, por meio de seleção pública para tutoria presencial, no curso de Letras com Espanhol, no polo de Esplanada-BA. Tal fato me aproximou ainda mais da educação online, modelo de educação no qual a UNEB foi pioneira, visando acesso à educação, por meio de uma política séria e comprometida com a inclusão.

Assim, tornei-me um sujeito pesquisador mais envolvido com as Tecnologias da Informação e Comunicação e com a área de Difusão do Conhecimento. Os anos compreendidos entre 2010 e 2014 foram fundantes para o meu campo profissional e educacional, pois a tutoria presencial me abriu portas e novos horizontes, já que a experiência docente, exercida na função de tutor, requeria de mim muita dedicação e estudo nas áreas citadas. Não era só aplicar avaliações e orientar acerca do ambiente virtual de aprendizagem, mas tirar dúvidas, explicar conteúdos, avaliar seminários, acompanhar estágios, orientar TCCs, entre outras atividades laborais. Diante disso, destaco Kaplún (1999), pois é preciso afastar-se da ideia ingênua que percebe e trata a tecnologia comunicativa e informativa de forma instrumental. Destarte, a comunicação precisa ser percebida e assumida em sua ação dialógica e interativa.

Outra experiência importante ocorreu na Secretaria de Educação do município de Araçás-BA, em 2010, em que, por meio de concurso público, fui designado a assessorar a Coordenadoria Geral da Rede de Ensino na construção, com a comunidade escolar Miguel Santos Fontes, do Projeto Político Pedagógico (PPP), entre outras atividades.

Nesta Secretaria, também assumi a gestão de programas educacionais, a exemplo do Plano de Ações Articuladas; Plataforma Freire; Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE); Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Formação dos Conselhos e Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). Desses programas, o Proinfo me chamou bastante atenção e provocou inquietações, pois me incomodava o fato de as escolas receberem os laboratórios e não cumprirem com a sua finalidade formativa, mas utilizá-los, unicamente, para o acesso à internet.

Em 2011, fui convidado a lecionar Língua Espanhola e Sociologia, na Escola Municipal Miguel Santos Fontes, para turma da EJA. Vi nessa oportunidade a chance de mudar a situação do uso do laboratório daquele espaço, por entender que a EJA me fazia “[...] pensar e propor uma educação que seja um pouco como aquela poesia que carrega consigo o germe da rebeldia, da criação, do desafio ao que está posto” (BARCELOS, 2013, p. 35). Após alguns meses em sala de aula, fui convidado, novamente pela Secretária de Educação, a assumir a Coordenação Pedagógica das turmas do Ensino Médio em EJA nesta mesma instituição. Sinceramente, um desafio, mas logo visualizei a possibilidade de concretizar a mudança no laboratório. E, depois de grandes entraves e

barreiras, três meses depois de empossado na coordenação, o laboratório estava pronto e funcionando com a biblioteca, o que deu outra funcionalidade a este espaço de leitura, utilizado anteriormente para repouso e bate-papo. Mais de dez anos depois de ter sido aluno da EJA, passei à condição de docente desta modalidade de ensino. Pensar em minha trajetória profissional neste momento é, de certa forma, gratificante, pois remete às decisões importantes que tomei ao longo da caminhada.

Nos anos de 2012 e 2013, no curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), foi possível realizar pesquisas acerca das tecnologias, da escrita e da leitura, aprofundadas por meio de um projeto vivencial, que resultou no TCC: *As Tecnologias da Informação e da Comunicação Digitais como Caminhos Didáticos: o Projeto “Oficina de Informática Articulada com a Leitura, Escrita e Matemática”, para a Melhoria do Ensino e da Aprendizagem.*

No período de 2009 a 2014, durante o curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), tracei uma pesquisa também sobre leitura, escrita e as TICs, que culminou com a apresentação do TCC: *As TICs Digitais como Caminhos Didáticos: Uma Avaliação da Oficina de Informática para EJA.*

Em 2014, precisamente em janeiro, fui aprovado como aluno especial do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), na disciplina Gestão Educacional em EJA. Tal fato levou-me a conhecer outras fontes científicas no campo da EJA e da Gestão. Isso contribuiu, com mais clareza, para a ressignificação dos meus saberes acerca destes dois campos, sobre os quais tinha somente a experiência da prática na educação básica, na modalidade EJA. A disciplina contribuiu grandemente para a minha carreira profissional e ajudou-me a definir a área de concentração de pesquisa – Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação – para a participação no processo seletivo, posteriormente, como aluno regular.

Após a minha aprovação no MPEJA/UNEB, deixei a tutoria presencial e assumi a tutoria online, que durou até o final de 2015. Essa mudança ajudou-me a entender melhor as TICs por meio dos espaços formativos de produção, acesso, gestão e difusão do conhecimento. Assim, compreendi o quanto a educação online, nas suas múltiplas linguagens e interfaces, possibilita aprendizagens mais dinâmicas.

Ao longo do meu período formativo no mestrado, experienciei outras possibilidades de produção e difusão do conhecimento, como me aproximar da Academia Baiana de Educação, durante a reunião de posse do acadêmico e professor Antônio Amorim, para a sucessão do confrade Elsior Moreira Alves, na cadeira número 13. Desde então, tenho participado de reuniões com os acadêmicos Alfredo Eurico Rodrigues Matta, Antônio Amorim e Eduardo Lessa Guimarães, em que temos nos dedicado à elaboração de editais para o Programa de publicação de livros virtuais da ABE. Esse trabalho científico tem nos inquietado e permitido o amadurecimento para construir o projeto educacional na Academia.

Meu ingresso como aluno regular do MPEJA, em 2014.2, na área de concentração: Gestão Educacional e Tecnologias da Informação e da Comunicação, possibilitou outros saberes a partir de novas leituras e pesquisas no campo da EJA e das TICs. Fui membro do grupo GP-GEPE, o que aprimorou a minha trajetória acadêmica na pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo fundamental à melhoria da minha prática profissional. Desse modo, passei a entender esses processos formativos e profissionais como experiências educacionais que possibilitam a produção e a difusão de saberes no campo da inovação.

Desde então, tenho participado de diversos eventos científicos, a fim de apresentar e publicar artigos e relatos de experiência vinculados à minha área de pesquisa. Durante o mestrado, participei como membro da comissão organizadora do I, II e III Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos promovido pelo MPEJA, em que também apresentei trabalhos científicos.

Nos anos de 2014 e 2015 participei e publiquei nos eventos: III e IV Colóquio Nacional de Educação, Currículo e Processos Tecnológicos; III (IN) FORMACCE – Encontro Internacional de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Currículo e Formação, 2014. Também em 2015, publiquei alguns artigos em revistas, livros e anais. Com o meu orientador publiquei, nesse ano, o artigo *Gestão participativa e autonomia na educação de Jovens e Adultos*, integrante ao título *Gestão escolar, políticas públicas, projeto político pedagógico em educação de jovens e adultos: os caminhos transformadores da qualidade da escola pública da EJA*, pela Editora da Universidade do Estado da Bahia (EDUNEB). O referido texto foi resultado de uma pesquisa sobre a gestão escolar na EJA, a partir de dois municípios distintos.

Participei em 2015, do I Congresso Nacional de Programas Educativos para Jovens, Adultos e Idosos: Qualidade em Questão, com apresentação de trabalho que resultou na publicação do artigo: *As TICs digitais como caminhos didáticos: uma avaliação da oficina de informática para EJA*. Também em 2015, meu artigo: *As tecnologias da informação e comunicação digitais como caminhos didáticos: saberes e fazeres na oficina de informática para educação de jovens e adultos* foi apresentado no II Congresso Nacional de Educação e publicado pela Realize Editora.

Outro artigo publicado, em anais online, foi *O uso das tecnologias da informação e da comunicação como interface pedagógica para a construção de novos saberes, na Escola Municipal Miguel Fontes, no município de Araçás-BA*, apresentado no 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação e 2º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias, em 2015, no Recife – PE.

Posteriormente, no ano de 2016, continuei realizando pesquisas e publicando seus resultados em diversos eventos científicos. O artigo *Movimentos sociais e políticas em letramento na educação de jovens e adultos: um olhar em Angicos e o período das Diretas Já* foi publicado na *Revista Maiêutica – Serviço Social.*, v.3, p.71 – 82, no referido ano. Ainda em 2016, continuei publicando alguns artigos em revistas, livros e anais. Com Andreia de Santana Santos e Roberto Sidnei Macedo publiquei o seguinte artigo: *A práxis pedagógica na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos: problemas de aprendizagens ou situações de aprendizagens* presente na obra *Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia na Educação de Jovens e Adultos*, organizada por Antônio Amorim, Tânia Regina Dantas e Edite Maria da Silva de Faria e publicada pela Editora da UFBA (EDUFBA).

Tenho palestrado sobre as temáticas: EJA, TICs, Educação, Comunicação, Letramentos, dentre outras. Também apresentei artigos científicos no: III Congresso Nacional de Educação; III Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos; IV (IN) FORMACCE – Encontro Internacional de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Currículo e Formação; III Seminário do ForTEC – Currículo e Tecnologias: Interfaces; XII Colóquio sobre Questões Curriculares/VIII Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo/II Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares.

Cursei, como aluno especial do programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), em 2016.2, a disciplina Formação Docente e

Docência Online: Subjetividade, Interfaces e Mediação. No mesmo ano, ingressei o grupo de Pesquisa: Sociedade em Rede e Pluriculturalidade – aplicações pluriculturais e plurilinguísticas da tecnologia Digital e em Rede.

Atualmente, no município de Araçás – BA, estou na condição de Técnico Efetivo em Educação, com carga horária de 20 horas semanais. Atuei, até dezembro de 2016, como coordenador local do Pacto com os Municípios pela Alfabetização e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PANAIC), e também como Supervisor Educacional e Coordenador Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos.

A importância social e educativa das minhas experiências formativas e profissionais revelam possibilidades de contribuição com a difusão e o acesso à pesquisas científicas que, provavelmente, possam servir para orientar práticas educacionais na Bahia. Dessa forma, pretendo avançar nos estudos, desta vez, com o projeto de educação por meio da ABE, a fim de pautar as discussões e debates acerca da educação nas políticas públicas educacionais na Bahia, para tornar visível outras interfaces, visando a disseminação de práticas educativas inovadoras.

Diante do exposto, ressalto que todas as minhas experiências profissionais foram e têm sido importantes para a definição do objeto de estudo deste trabalho. Nesse sentido, a Linha 02 – Difusão do Conhecimento – Informação, Comunicação e Gestão, do DMMDC – tem relação estreita com a investigação e os caminhos para a proposição e construção de uma pesquisa significativa que contribua com a comunidade baiana.

Saliento que recordar minha travessia, por meio deste Memorial, fez-me entender que essa tarefa deve ser um saber/fazer permanente, pois as experiências formativas requerem deste instrumento a possibilidade de perceber que outras travessias precisam ser experienciadas, pois melhoram, a cada instante, a nossa condição humana.

Diante de todo o contexto explicitado neste capítulo introdutório, vale salientar que esta linha de pesquisa possibilita a construção resultados satisfatórios, pois para se chegar ao conhecimento e à compreensão de conteúdos, sejam formativos ou informativos, é fundamental estimular alguns destes processos cognitivos, além da mediação e contextualização.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

Ao escolhermos a metodologia da pesquisa-aplicação como trajetória de pesquisa, assumimos, politicamente, um compromisso com o dialogismo, com a praxiologia e a mediação, a fim de que, com a comunidade pesquisada, possamos construir o contexto da pesquisa. Por compreender que a primeira ação como pesquisador é ser validado pelo coletivo, como aquele sujeito que terá seu fazer na comunidade pesquisada, buscamos estabelecer conexões entre o saber científico e o saber produzido no *locus* pesquisado.

Essa validação perpassa pelo contexto que, por sua vez, apresenta o *locus*, os sujeitos e as trajetórias que contribuem para a construção do percurso da pesquisa, por meio de informações constituídas a partir de sua problemática. Santiago (2018, p. 23) corrobora quando diz que o contexto “[...] emerge o problema a ser investigado, pois ele descreve e situa as pessoas, os ambientes e as produções, fornecendo dados imprescindíveis para traçarmos o rumo de toda a investigação”.

Desse modo, tomamos de empréstimo a compreensão de Santiago (2018), a fim de construirmos nosso contexto que emerge do problema: *como elaborar uma solução educacional adequada para a difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação?*

Buscar resposta para essa questão requer de nós um contexto que possa expressar ao pesquisador a trajetória da comunidade e dos sujeitos pesquisados. A nossa investigação é aplicada, com o intuito de desenvolver, coletivamente, uma solução efetiva de educação na ABE.

Para compreender a Academia Baiana de Educação é imprescindível:

[...] ocupar-se, em **primeiro momento, do processo de construção do contexto da pesquisa**, por ser nessa fase que ele passará a reconhecer-se como um interlocutor entre o saber científico e o saber produzido na comunidade com a qual está realizando a investigação. Para tanto, a **descrição do locus e da realidade vivencial teórico-prática** dos envolvidos nela é fator de grande relevância, isso tem relação direta com a abordagem praxiológica na qual a *DBR* se sustenta [...] (MATTA, 2016, p. 02, grifos nosso).

Nesse sentido, o contexto da ABE, construído aqui, expressará as nossas compreensões (pesquisados e pesquisador) convergentes, ou não, acerca dos *locus*. É

certo que a descrição da realidade estará imbuída de sentidos, a partir da nossa práxis, com a Academia. É importante ressaltar que não temos o objetivo de fazer o resgate histórico da Academia, até porque não cabe neste contexto, a ser construído, nem na *DBR*, uma revisão de literatura histórica, mas é certo que abordaremos elementos da história para compreender a realidade, sem a necessidade de atender a uma cronologia desses elementos.

O estudo sobre o contexto da Academia Baiana de Educação exigiu de nós um entendimento sobre a educação na Bahia. Desse modo, é preciso compreender: o que é a educação na Bahia? Como se deu a trajetória da educação na Bahia? Como se constitui a educação na Bahia? É fundante a necessidade de entender também o que, por hora, vamos denominar de tensões educacionais na Bahia, a partir da seguinte questão: Qual necessidade a educação senhorial e a burguesa atendiam?

2.1 O QUE É A EDUCAÇÃO NA BAHIA? QUAL NECESSIDADE A EDUCAÇÃO SENHORIAL E A BURGUESA ATENDIAM?

A educação senhorial era ilustrativa, pois tinha a finalidade de reafirmar o prestígio e o conhecimento especial do seu público, bem como garantir a legitimidade da ordem social e seus privilégios, em suma, uma educação para fidalgos.

Segundo Matta (2005), na sociedade senhorial, nem a produtividade nem a formação profissional foram priorizadas como educação formal. Desse modo, a formação profissional se dava por meio das experiências dos mais velhos ou dos que já exerciam as mais diversas profissões (esse modelo de educação tem relação com as experiências educacionais indígenas), como uma necessidade de manutenção da tradição e de atendimento à demanda de mercado, já que a educação formal era para poucos e tinha outra finalidade. Para Ribeiro (1991), os que tinham acesso à educação formal a desenvolviam com o intuito de manutenção de privilégios e da legitimação do poder diante de outras classes sociais, sem a necessidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Nossa discussão, neste capítulo, está pautada nos estudos de Casimiro (2008); Luz (2008); Matta (2005) e Nunes (2008). Para esses autores, a educação burguesa foi fomentada como uma estratégia de expansão de toda dinâmica social, que necessitava

de uma educação formal de massa para seus projetos de desenvolvimento urbano e de mercado, alicerçada no positivismo, liberalismo, entre outras correntes filosóficas. Somente o autoritarismo, substanciado pelo controle, pela centralização e massificação, deu conta de implementar processos educativos que contribuíssem com o seu projeto de desenvolvimento burguês.

Entre os séculos XIX e XX, a educação burguesa não se estabelece verdadeiramente, pois o poder senhorial barra qualquer possibilidade de ação que desse poder ao mercado. Só houve avanço do modelo de sociedade burguesa quando seus idealizadores estabeleceram diálogo com o poderio senhorial. A burguesia, então, foi responsável por influenciar a educação de forma ideológica e autoritária, a fim de instituir uma nova ordem social e desenvolvimentista. Esse projeto, no entanto, usou apenas uma parcela da sociedade senhorial, os demais sujeitos, por diversas décadas, tiveram que vivenciar o modelo de educação senhorial que não era nem profissional e nem de massa. Essa transição de educação senhorial para burguesa deixou marcas profundas na sociedade, a exemplo da supervalorização do título em detrimento da eficiência e produtividade.

Evidente que não há como pesquisarmos a educação no período colonial se não conhecermos outras práticas vivenciadas pela sociedade da época, a exemplo da cultura, da religião e da política. Assim, essas três práticas sociais nos ajudam a conhecer melhor as ações educativas coloniais que perpassavam, primeiramente, pelos interesses da igreja, que era comandada pelo império de Portugal. Destarte, a representação religiosa sempre ocorreu nas mais diversas classes sociais em nome da coroa, atendendo às suas ordens e aos interesses da evangelização e colonização.

Entre os séculos XVI e XVIII, com a chegada e instalação da igreja no Brasil, especificamente na Bahia, por meio dos jesuítas. Com a posterior expulsão destes, um modelo cultural foi estabelecido, com instruções educativas, a fim de atender aos interesses não só eclesiásticos, mas principalmente econômicos e políticos.

Conforme Casimiro (2008), no período citado, diversos modelos educativos foram instituídos, a partir das classes sociais da época. Desse modo, uma parcela pequena dos brancos pertencentes à elite portuguesa tinha acesso à educação formal, com a finalidade da manutenção do poder e da vida religiosa. Os objetivos dessa educação estavam pautados em aprender escrita, leitura e matemática. Já os indígenas e

os mestiços tinham que aprender os ofícios religiosos para a própria conversão, além de serem instruídos, pela igreja, na aprendizagem de atividades subalternas não realizadas pela elite, a fim de atender aos interesses do estado. Para os negros, restou um modelo de educação, pautado na obediência escravagista e evangelizadora, com o propósito de atender aos interesses de seus senhores colonizadores e da igreja. Ainda, segundo Casimiro (2008), alguns escravizados puderam, através da educação ofertada pelos jesuítas, aprender ofícios, os mais diversos, com a finalidade de subserviência ao Estado e às classes sociais hegemônicas da época.

Desse modo, os jesuítas eram, na verdade, o próprio Estado, que usava os processos educativos das missões, bem como da cultura, para fortalecer seus interesses econômicos e políticos. O fato é que esses modelos educacionais, praticados ao longo dos três séculos já mencionados, imprimiram um modelo de educação senhorial singular. Conhecer esse modelo revela o Brasil colonial no campo político econômico e cultural.

Os processos educativos com interesses políticos, religiosos e econômicos do império eram oferecidos de maneiras diferenciadas, a depender das classes, e estavam presentes em instituições, principalmente de ensino, com o objetivo claro de construir uma sociedade com princípios morais, éticos, culturais e disciplinares definidos tanto pela coroa quanto pela igreja.

O sistema escolar brasileiro e baiano dos séculos pós-coloniais, inclusive o que temos hoje, é fruto de práticas e ideologias educacionais diferenciadas para atender aos mais diversos interesses e classes sociais de uma sociedade patriarcal, branca, racista, machista, preconceituosa e escravagista, com objetivos claros de manutenção do poder senhorial, colonizador e evangelizador do império, bem como da perpetuação da cultura portuguesa e da ampliação do seu poder econômico e comercial.

Esse modelo social imprimiu diversos problemas durante o período do império:

ao lado destes aspectos dominantes deve, porém, ser destacada também a presença de outras características típicas da posição “positiva”: a valorização da educação como “dever” essencial das sociedades modernas e como “direito” de cada cidadão e, portanto, como meio primário para operar uma evolução no sentido laico e racional da vida coletiva; a atenção aos problemas da escola, sentida como o instrumento essencial desse crescimento educativo das sociedades industriais (CAMBI, 1999, p. 467).

Portanto, fica evidente que as raízes da educação senhorial ainda compunham a estrutura da educação burguesa, logo, a educação brasileira e a baiana criaram nos estudantes um ideário de educação europeia como singular, distanciando-os das necessidades locais. As tensões estão nos projetos de sociedade, que usam a educação como instrumento de dominação que, enquanto um projeto oferta e institucionaliza a educação formal, o outro nega.

A criação das diversas instituições educacionais na Bahia, a implementação da escolarização e o seu fortalecimento conflitaram com as mais diversas classes do poder senhorial. Nesse processo, as classes burguesas possuíam estratégias para a expansão e manutenção do seu projeto de sociedade, para tanto usou a educação de forma massificadora e uniformizadora, com o intuito do controle social, aprimorando a formação e as habilidades dos trabalhadores, o que dificultou a permanência da estrutura senhorial.

A elite burguesa recebeu a dominação sobre as comunidades locais como herança da sociedade senhorial. É fato que a educação, tanto no período senhorial quanto no período burguês, não pode ser analisada sem compreendermos as relações tanto do âmbito conflituoso quanto do pacífico, que ora se mantêm, ora se modificam, a depender de cada contexto social.

Outro elemento importante dessa relação é o modelo de educação que transitava entre as duas sociedades e que instituiu uma formação na perspectiva cidadã, pautada na moralização, a fim de constituir uma ordem de trabalho com foco na construção de uma nova sociedade. Havia uma intenção clara e planejada de escolarizar o povo, por meio do controle constituído entre dois eixos: instrução e educação moral.

Entre os anos de 1920 e 1930, a educação baiana experimentou práticas educativas a partir de projetos de uma sociedade civilizatória. Tais projetos tinham como um dos objetivos contribuir com a formação de um novo cidadão, no intuito de romper com o modelo de sociedade senhorial e, com isso, combater as oligarquias. Para tanto, era necessária uma participação popular mais ativa e consciente, tendo como um dos instrumentos o voto, mas séculos de uma sociedade senhorial construíram uma sociedade em sua maioria analfabeta. O analfabetismo e as condições sociais produzidas por ele eram, também, grandes ameaças desse novo projeto de sociedade que tinha o ideário de progresso como sustentáculo.

Dessa maneira, não havia condições basilares para construir uma sociedade brasileira, sobretudo, baiana e desenvolvida. Por isso, os burgueses republicanos enxergavam na educação e, em particular, na escola, a possibilidade de instituir, por meio de normativas, a condução do que seria cidadão livre, mas disciplinado, com comportamento moldado e moralizado, logo,

a difusão e ampliação do processo de escolarização no Brasil resultam das novas recomposições do poder entre as classes dominantes, especialmente por parte dos grupos que priorizavam as relações voltadas para uma economia urbana-industrial. A partir da imposição de novas estruturas ideológicas na educação, tais grupos determinaram a necessidade de redefinição de meios para organizar as classes dominadas, submetendo-as a um novo projeto de desenvolvimento social (PEIXOTO, 1983 *apud* LUZ, 2008, p. 235).

Na Bahia, o autoritarismo burguês, desvelado através do modelo de sociedade senhorial e do privilégio local contra o movimento de cidadania, implementava a força, bem como modelos de educação advindos do sudoeste do país, fomentando, assim, a necessidade de políticas e estratégias que superassem esses modelos focados na padronização e na profissionalização.

Os modelos estavam sustentados na desvalorização da mão-de-obra docente e na criação de currículos e conteúdos desassociados da prática e das necessidades locais. Essas experiências ainda existem até os dias atuais por meio da organização escolar, do currículo, do sistema de ensino, da prática distante da teoria e da construção do conhecimento por disciplinas e faixas etárias. Além disso, a educação escolar é usada como instrumento de manutenção e formação de uma sociedade a serviço dos interesses do capital, da perpetuação e fortalecimento da elite brasileira e baiana.

A burguesia, apesar de tentar instituir um plano educacional pautado em um projeto civilizatório europeu, tendo a escola como instituição responsável pela reprodução e construção de uma nova sociedade, a ser alicerçada pela dita modernização, não conseguiu a dita reconstrução, pois tanto o sistema escolar quanto a sociedade estavam enraizados no autoritarismo e em práticas patriarcais, brancas, racistas, machistas, preconceituosas e escravagistas. Talvez, por falta de rigor ou, de fato, por um projeto de sociedade que atendesse aos interesses do povo e não desta nova ordem, os burgueses acabaram por praticar as mesmas experiências da sociedade senhorial.

Portanto, a educação burguesa não conseguiu redimir “[..] os homens de seu duplo pecado histórico: a ignorância, miséria moral e a opressão, miséria política” (ZANOTTI, 1972 *apud* SAVIANI, 1986, p. 10). Isso porque o seu projeto socioeducacional estava enraizado no autoritarismo e em interesses diversos, como a perpetuação do poder e o aprofundamento da diferença entre classes. Enfim, estava distante de práticas como diálogo, fortalecimento da diversidade, valorização da população e de suas experiências culturais como possibilidades de desenvolvimento nacional com o povo e não para o povo.

Os modelos educacionais implementados na Bahia, pela burguesia, entre os séculos XIX a XXI, a fim de contribuir com o desenvolvimento econômico do país, a partir da industrialização, do saneamento e da urbanização, tinham como princípios: os projetos de humanização; desenvolvimento físico, intelectual, moral, cívico, entre outros para o povo, porém, permaneciam pautados no autoritarismo, centralização, adestramento e diferenciação de classes. Esses modelos foram instituídos a partir de uma “[...] burguesia de negócios que aplicava em setores promissores: industriais, bancários, securitários, viários, mineiros, agrícolas etc., prevalecendo a lógica mercantil do capital comercial” (SANTOS, 1982 *apud* LUZ, 2008, p. 234).

Outras tantas tensões contribuíram para a não implementação do projeto civilizatório, como tinha planejado a elite burguesa. Tanto a política quanto a economia foram fundamentais para este insucesso, mas principalmente o modelo de economia, por causa da agroexportação, que contribuiu com a perda da autonomia da burguesia, além de reafirmar a influência senhorial na manutenção do poder oligárquico.

Desse modo, foram estabelecidas as experiências educativas formais, em que os projetos locais na Bahia não puderam ser desenvolvidos, dando lugar a projetos externos e, conseqüentemente, mantendo poderes exteriores. Assim, a educação passou a contribuir com os processos formativos que reafirmavam a alienação, a certificação e a subserviência.

O quadro a seguir, resume as tensões entre as experiências, os objetivos e as características da educação senhorial e da educação burguesa:

Quadro 1 – Importantes tensões e contradições históricas da sociedade e da educação brasileira e baiana elencadas a partir do contexto educacional

SENHORIAL	BURGUESA
Educação ilustrativa.	Educação formal e de massa; Foco na Educação tecnicista.
Poder por prestígio.	Poder pelo padrão de consumo.
Legitimidade da ordem social.	Autoritarismo substanciado de controle, centralização e massificação.
A educação formal era para poucos.	Implementação e fortalecimento da escolarização.
Autoritarismo e centralização.	Adestramento e diferenciação de classes; Desenvolvimento físico, intelectual, moral e cívico.
Projeto de uma sociedade patriarcal, branca, racista, machista, preconceituosa e escravagista.	Projeto civilizatório e burguês.
Experiência cultural e educacional colonizadora e evangelizadora; Perpetuação da cultura portuguesa.	Padronização e profissionalização.
Ampliação do poder econômico.	Burguesia de negócios comerciais.

Fonte: produzido pelo autor (2020).

Diante do quadro resumo, é possível inferir que as práticas educativas instituídas nos modelos da sociedade senhorial e da burguesa eram reflexos de suas dinâmicas sociais, culturais e econômicas. Para Magalhães (1996), as práticas educativas estabelecidas na Bahia tinham a escola como sendo o *locus* de sistematização da instrução e da educação formal, por meio da instância educativa denominada de escolarização, no período do fim do império.

A educação formal burguesa da época estava estruturada no comportamento disciplinar e em novos hábitos, bem como na legitimação de uma nova ordem, com princípios fincados na crença e na trajetória evolucionista. Essa educação negava as experiências da cultura local e focava-se numa sociedade em construção, comprometida com o padrão hegemônico de perpetuação de poder que, em grande parte, era exercido por homens brancos europeus.

A educação, nesse processo de legitimação, tinha uma importante tarefa que era construir uma sociedade civilizada pautada em práticas que mudassem a situação de analfabetismo e os modos de vida ainda tidos como “inferiores” para atender a um

modelo de sociedade progressista. Assim, estava aí instituído um novo contexto ideológico educacional.

Da mesma maneira, para estes governantes tornou-se importante o sistema educacional público como uma instância formadora do cidadão republicano, já que o analfabeto, pela legislação vigente, estava impedido de votar e ser eleito, e, portanto, não tinha condições do exercício pleno da cidadania (CANCLINI, 2005, p. 77).

Diante disso, foi importante, para a sociedade da época, o fortalecimento das instituições educacionais e dos seus organismos de controle e acompanhamento, a fim de que esse modelo de sociedade fosse instituído, a partir das instruções dadas pelo modelo de escolarização implementado.

O quadro 2 resume a construção do contexto da pesquisa, experienciada nesta primeira etapa de escrita:

Quadro 2 – Aspectos históricos, sociais e políticos que contribuíram na constituição dos processos educativos na Bahia

ACHADOS NO CONTEXTO	CONSTRUÍDAS DURANTE A ESCRITA	A SEREM UTILIZADAS NA MODELAGEM DO PORTAL
Oligarquia como modelo social de exploração e controle; Analfabetismo com expressão da negação do processo educativo;	Pesquisa de algumas práticas educativas no Brasil, especificamente na Bahia, entre os séculos XVI e XXI;	Práticas educativas informais e orais, a fim de dar visibilidade a outras possibilidades educativas;
Modelo Civilizatório – forma encontrada pela burguesia para instituir seu modelo de nação;	Compreensão da educação senhorial e burguesa;	Socioconstrutivismo como experiência educativa, tendo a interação e a mediação como construtora de uma sociedade mais cidadã;
Instrução como forma de garantir o controle;	Projeto de modelo civilizatório de sociedade, tendo a escola como instrumento;	Processo educativo dialógico como possibilidade de uma educação mais crítica e participativa;
Opressão como modelo de controle e obediência;	Compreensão da negação de práticas formais de educação para a população negra e pobre;	Escolha como possibilidade de construção, acesso e difusão de práticas educativas;
Civismo e moral como modelo civilizatório de uma nova ordem social;	Compreensão de que as práticas educativas senhorial e burguesa se mantêm até os dias atuais;	Colaboração, ética e cooperação como princípios de uma educação mais humana;

Perpetuação do poder como prática de manutenção dos privilégios;		Participação como condição para a construção colaborativa e informacional no portal;
Desvalorização como instrumento de força.	Compreensões e sentidos fundantes na difusão de práticas educativas dialógicas, que tenham como princípios a praxiologia, o socioconstrutivismo e a educomunicação.	

Fonte: produzido pelo autor (2020).

O próximo subcapítulo tem a tarefa de contextualizar a Academia Baiana de Educação como uma instituição que dialoga com os modelos educacionais que historicamente tem construído a educação baiana.

2.2 ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO E SEUS FAZERES

O contexto histórico da Academia Baiana de Educação leva-nos a compreender uma das mais avançadas experiência educativa, a escrita. Séculos depois da pré-história, tal experiência desperta no homem a necessidade de difusão das produções escritas e do conhecimento sistematizado. Advém daí, também, a necessidade do encontro, da reunião, do estar junto, a fim de refletir filosoficamente sobre si, o outro e o mundo por meio da razão, da verdade, do amor, de Deus, entre outros.

É na Grécia Antiga que surge, de forma mais orgânica, a ideia de instruir os homens para serem bons cidadãos, com o intuito de atender a uma demanda do governo local de se estabelecer, sempre, como o melhor povo, além de se conservar superior aos outros. São as instituições que darão conta dessa nova perspectiva de produção e difusão do conhecimento.

Para Malato (2009), é na Grécia, por meio de Platão, Aristóteles, entre outros, que se constituem outras experiências para tratar do pensamento filosófico, da cidade, da cultura, por meio de palestras aos seus discípulos que ocorriam numa espécie de lugar/escola chamado de *Jardins do Herói Akademos* – denominado de “Akademia” que, em português, traduz-se por Academia.

Anos mais tarde, na França, consolida-se a Academia Francesa, criada em 1635 com o intuito de abordar o idioma francês, tendo sua inspiração na ideia de Academia que experienciava Platão, numa necessidade de plateia, reunião, diálogos, encontros.

Composta por quarenta membros conhecidos por *Immortels* (Imortais), serviria mais tarde de modelo para tantas outras, por exemplo da ABE.

Os imortais são patronos que compõem uma das quarenta cadeiras e são escolhidos pelos seus notórios saberes científicos, educacionais e de destaque social em seus tempos. Não diferente da ABE, onde seus patronos devem ser grandes educadores ou pesquisadores e permanecer no posto durante toda a existência da Academia. O ingresso de novos membros se dá pela indicação e eleição pelos atuais acadêmicos.

Conforme Revista da ABE (2016, p. 337), esta possui a seguinte estrutura organizacional:

Art. 3.º A Academia Baiana de Educação é constituída de 40 (quarenta) cadeiras, ocupadas por membros titulares, tendo cada uma delas um patrono que tenha sido educador, professor ou estudioso de fatos e problemas da educação na Bahia, nomes, portanto, de grandes vultos, já desaparecidos, da educação na Bahia, que passaram à posteridade como modelos de educadores ou de homens de notório saber.

§1.º - As cadeiras serão numeradas, cronologicamente, de 1 a 40, conforme a relação em anexo.

§2.º - Haverá um quadro especial de 5 (cinco) membros eméritos, a ser preenchido, com prévia aquiescência dos indicados, por membros titulares que tenham mais de 70 (setenta) anos de idade e pertençam, há mais de 10 (dez) anos, à Academia, e que tenham colaborado, ativamente, para o desenvolvimento e renome do sodalício, ficando vaga, com cada escolha, a correspondente cadeira de membro titular.

§3.º - A Academia terá, ainda, as categorias de sócios beneméritos, benfeitores, honorários, colaboradores e correspondentes.

§4.º - Sem prejuízo do número de vagas estipulado no §2.º, são considerados membros eméritos, “in memoriam”, os sócios fundadores Hermano Jose de Almeida Gouveia Neto, Antonino de Oliveira Dias e Raymundo José da Matta, podendo a Academia conceder o mesmo título a outros membros titulares falecidos que se tenham destacado por especiais serviços prestados à instituição.

Art. 4.º - São membros fundadores os que, em número de 9 (nove), criaram a Academia Baiana de Educação, conforme a relação seguinte: Adroaldo Ribeiro Costa, Antonino de Oliveira Dias, Antônio Pithon Pinto, Edivaldo Machado Boaventura, Hermano José de Almeida Gouveia Neto, José da Matta, Raymundo Nonato de Almeida Gouveia e Remy Pompílio de Souza.

Salientamos que, assim como na França, no século XVII, o acadêmico uma vez eleito permanece assim por toda a vida. Nesse sentido, a Academia herda da educação senhorial e da burguesa práticas de controle e fiscalização, fomentando uma educação que contribui para a manutenção da disciplina/ordem e da reprodução de privilégios, como destacado no Quadro 1.

No Brasil, as primeiras Academias, como a de Letras, Ciências e Educação, surgem no final do século XIX e início do XX. Não foi diferente com a ABE, fundada no início da década de 80 e, hoje, encontra-se situada na Fundação João Fernandes da Cunha, no Largo do Campo Grande nº 8 – Campo Grande – Salvador-Bahia, tendo como um dos seus fundadores Hermano José de Almeida Gouveia Neto.

A ABE surge em uma década que para a educação é repleta de significados que, mais tarde, assim como as primeiras experiências de educação na Idade Média, nos ajudam a pensar no agora. Nos anos 80, não só a redemocratização do país, a Constituinte de 88, mas também a garantia de ter na *Carta Magna* direitos a uma escola pública, laica e universal, com a finalidade de promover a todos a difusão do conhecimento produzido historicamente e socialmente, mesmo que algumas experiências no nosso país promovam o contrário.

Se a Academia é criada em uma década tão emblemática para o país, os seus fundadores e os seus reconhecidos saberes científicos queriam contribuir, de forma prática e dialética, com as mudanças necessárias para a educação brasileira.

Quadro 3 – Um pensar sobre a ABE pelos Acadêmicos

ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA ACADEMIA E ANÁLISE DOCUMENTAL DAS REVISTAS DA ABE DO Nº 1 AO 5		
INSTRUMENTO DE COLETA	ACADÊMICO/A	RELATO
Entrevista com o Prof. Astor, no dia 24 de julho de 2017	Astor de Castro Pessoa (Presidente da ABE)	Esse foi o nosso primeiro encontro, o mesmo ocorreu no Instituto Histórico Geográfico da Bahia, foi rápido, porém com uma atenção grandiosa. O presidente foi enfático em dizer que a ABE é representada por acadêmicos com uma grande atuação social e educacional no estado da Bahia. E o quanto a Academia contribui para a qualidade da educação baiana. Relatou o que foi feito pela Academia durante a sua gestão, desde seminários, convênios, conferências, entre outras ações. Além de expressar que a educação é constituída a partir de alguns princípios como controle, história, acompanhamento, entre outros aspectos. E diante da sua impossibilidade em continuar a conversa combinamos de continuá-la no dia seguinte.
Entrevista com o Prof. Astor, no	Astor de Castro Pessoa (Presidente	O segundo encontro também foi rápido. O presidente explicou um pouco como é feita a escolha

dia 25 de julho de 2017	da ABE)	dos acadêmicos, dos eméritos e beneméritos. Informações estas que constam no estatuto da Academia. Depois, presenteou-me com a revista da Academia nº 19 e a Revista Memória Histórica da ABE. Ressaltou que nelas encontraria as informações fundantes da academia, a exemplo do estatuto e regimento.
Extração documental da Revista da ABE, nº 1 (1991, p. 51) .	Leda Jesuíno dos Santos	<p>“Acadêmico, na sua concepção, é um profissional erudito, mas isento de presunção de exposição, lúcido e desprovido de superficialidade técnica, competente e homem culto, preciso, rigoroso e, não obstante humano. Em suma um scholar e, por isso mesmo, modesto e admirado”.</p> <p>“A grande tarefa desta instituição, o significativo perfil de um acadêmico, ao intimidar-nos, é colocarnos dentro desta dimensão da nossa realidade existencial que se encontra muito aquém da magnitude destes conceitos”.</p>
Extração documental da Revista da ABE, nº 1 (1991, p. 23-25).	Hermano Gouveia Neto	<p>“Ser “acadêmico” sempre representou um “status”, pois quem alimenta a esperança de um dia ingressar numa Academia, acredita que o ingresso é o reconhecimento ao seu trabalho ou ao seu mérito.”</p> <p>“Eu estou entre os que acham que ser acadêmico, qualquer que seja a Academia, é realmente uma grande honraria.”</p> <p>“Iniciei meu trabalho, cartas, telefonemas, contatos pessoais, apoio e desapoio, estímulo e desestímulo. Não cedi um só momento. Era uma ideia fixa. Houvesse o que houvesse, seria fundada a Academia Baiana de Educação.”</p>
Extração documental da Revista da ABE, nº 2 (1992, p. 77).	João Eurico Matta	“[...] nossa academia, tão jovem nos seus 9 anos de idade, dispõe de energia-luz muito forte, meus caros confrades”.
Extração documental da Revista da ABE, nº 4 (1996, p. 65).	Germano Tabacof	“Talvez para o assunto de ingresso devesse defender uma tese puramente acadêmica. No entanto, como cidadão, como político e como educador não poderia deixar passar esta oportunidade para esse protesto ou desabafo contra o tortuoso caminho a que está sendo conduzida nossa educação.”

<p>Extração documental da Revista da ABE, nº 4 (1996, p. 66).</p>	<p>Edivaldo M. Boaventura</p>	<p>“Logo na posse, ocorrida em setembro, mês de aniversário da Academia, procuramos definir sua função. Qual a função da Academia Baiana de Educação? A Academia é, antes de tudo, um elemento enriquecedor da comunidade educativa da Bahia. Constitui-se, como organização, em apoio à educação em um momento em que precisa do concurso de todas as forças vivas. Além de reverenciar os vultos do ensino pelo estabelecimento do fio condutor da tradição pedagógica. Educação é passado, é história, mas é também futuro e projeção de novos cenários”.</p> <p>[...]</p> <p>“Como associação acadêmica, pela sua própria condição de entidade, colegiada e aberta, é uma parcela da comunidade, na luta pela educação com toda a amplitude, contando para isso com a colaboração e o serviço dos seus membros. Sentimos, como grupo, que precisamos congregarmos mais colegas, professores, educadores, com a participação estimulante do aluno, para o amplo e democrático debate das soluções possíveis ou para a abertura de sendas mais equânimes para o futuro do ensino”.</p> <p>[...]</p> <p>“É preciso que a Academia seja uma entidade promotora da educação em todos os níveis e em todas as modalidades, ultrapassando o formalismo das regularidades para alcançar as aberturas de alternativas de aprendizagens”.</p> <p>[...]</p> <p>“Problemas de ensino e ação da academia estão em face de uma Constituição que privilegia os direitos educacionais. A academia deverá empreender todos os seus esforços para ajudar a passagem do discurso à ação”.</p> <p>[...]</p> <p>“Estamos reunidos não em um sindicato, que tem a sua função específica, mas em uma academia que se caracteriza pela prática de convivência e do companheirismo. A participação não deixa de ser uma honra, que gratifica e dignifica os seus membros, mas a participação é, antes de tudo, um serviço”.</p>
--	-------------------------------	--

Extração documental da Revista da ABE, nº 4 (1996, p. 68).	Edivaldo M. Boaventura	“Doze anos depois, a academia junta-se aos Conselhos de Cultura e de educação, bem assim, à Fundação Anísio Teixeira, no mesmo espaço. Este ‘hotel particular’ de Bernardo Martins Catharino passa a ser, pela conjugação das circunstâncias, um núcleo privilegiado da cultura oficial. Pela reunião de tão distinguidas associações científicas, este palacete é um verdadeiro silogeu ou, se preferirmos, um shopping da cultura e da educação”.
Extração documental da Revista da ABE, nº 5 (1997, p. 51).	Almeida Gouveia	“Para aumentar o quadro de associados, foi, na forma do estatuto, convencionado que cada fundador indicasse e convidasse dois outros associados de modo que a ‘Academia Bahiana de Educação’ pudesse ter maior atividade. Também, foram escolhidos, os nomes dos patronos para as quarenta (40) cadeiras criadas”.

Fontes: produzido pelo autor (2020); Revistas da ABE (1991 – 1997).

O Quadro 3, exposto anteriormente, apresenta alguns discursos dos/as acadêmicos/as no período de 1991 a 1997, além de trechos da entrevista com o presidente da ABE, no ano de 2018. Os discursos foram extraídos das cinco primeiras revistas produzidas pela Academia, por conta desse período emblemático, em que se tratou da sua fundação e organização. Ressaltamos ainda que as revistas do nº 6 ao 20 poderão ter seus conteúdos extraídos e analisados em outros momentos da escrita da tese.

É evidente que alguns discursos presentes neste quadro ressaltam o papel e o objetivo da academia de contribuir com a melhoria da educação em nosso estado. Outros discursos salientam, a academia como espaço qualificado, de privilégio e poder. O que objetivamos com o referido quadro é trazer uma amostra de como os acadêmicos pensam, representam e definem a Academia.

A ABE nasce nos anos 80, em um contexto que privilegia a legitimação de: rituais de poder; interesses públicos e privados; uma educação ainda com foco na certificação, no tecnicismo/elitismo, carregada de sentidos advindos da sociedade capitalista e moderna e de outras experiências educacionais construídas ao longo da história em nosso estado. Essa representação está posta na composição dos seus patronos e dos acadêmicos e, certamente, esses elementos contribuíram para que, na década de 80, os fundadores da ABE criassem uma instituição com o intuito de não só

pensar em educação, mas de contribuir com a construção de uma educação que rompesse com o modelo burguês e com o senhorial.

De acordo com seu estatuto e regimento, a ABE nasce com propósitos bem definidos no campo do ensino e da pesquisa, a fim de compreender os fenômenos e os problemas que tratam, diretamente da educação baiana, problemas estes oriundos da educação senhorial e da burguesa. Diante das mais diversas tarefas da Academia, uma delas é produzir, interpretar e debater diversos dados, a partir da situação educacional no estado da Bahia.

A ABE não poderia se tornar uma instituição que, historicamente, não servisse aos interesses dos educandos e educadores, como fazem muitas instituições, por isso a sua finalidade, comprometida com outra perspectiva de educação, mais humanizadora, precisava estar imbuída de um exercício contínuo de novas experiências de educação e comunicação, em consonância com o que defendia um dos seus confrades, Anísio Teixeira.

O que ainda nos chama a atenção em relação à finalidade da Academia são os seus fazeres para manter e cuidar dos fatos e memórias da educação baiana, por meio da oferta de formações nos mais diversos níveis e temáticas nas áreas educacionais e pedagógicas; a realização de seminários, encontros, fóruns e conferências, a fim de contribuir com a cultura e o ensino, além de promover premiação a entidades e personalidades do campo da educação baiana.

Em tempos de Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais, é fundante conceber interfaces com princípios educomunicativos que possam construir formas de pensar e elaborar referências para a educação baiana para além dos muros da Academia, das instituições conveniadas, institutos e unidades educativas e das suas finalidades. Diante disso, a sociedade baiana precisa não só conhecer as práticas exercidas atualmente pela Academia, mas contribuir com esta, de forma dialógica, e dar conta de suas finalidades.

A Academia deve ser o que vai ao encontro do outro para não só pensar, mas também formar um contexto educacional mais humano, que perceba seus educandos e educadores como sujeitos históricos. Essa percepção é também desejo dos acadêmicos que hoje ocupam as quarenta cadeiras de seus patronos que foram brasileiros/as,

sobretudo, baianos/as de notório saber científico, que contribuíram com a sociedade e com a educação da Bahia em seus tempos.

Os acadêmicos são eleitos e indicados por seus pares. O/A indicado/a precisa ter uma vasta experiência e contribuição com a educação baiana. Os titulares podem compor a diretoria, tornarem-se um dos eméritos, beneméritos ou educadores do ano. Reúnem-se, ordinariamente, uma vez por mês, sempre às quartas-feiras, pela tarde, com pauta específica que abrange desde uma palestra proferida por um acadêmico ou um convidado de instituições locais, da área educacional ou cultural, à publicação de livros de algum acadêmico, lançamento de revista da Academia e, até mesmo, posse de novos acadêmicos.

A reunião ordinária se inicia com a leitura da ata anterior. Após a sua aprovação, dá-se início a pauta do dia, quando é dada a palavra aos acadêmicos, manifestando-se quem tem interesse sobre a temática. Esse é um momento singular, pois há um debate clássico, salutar e com afínco voltado às políticas e práticas educacionais, sempre no discurso de rememorar as experiências históricas que perpassaram e perpassam o campo da educação.

Todavia, esse fazeres e saberes que a Academia experimenta, no labor de suas reuniões, palestras, debates, entre outros eventos, precisam superar alguns desafios como: dar visibilidade ao seu cotidiano; atender à finalidade de ser um espaço científico para fins culturais e educacionais; ter como princípio a dinamicidade; aprofundar o diálogo externo com a sociedade e com os movimentos sociais/educacionais, superando o modelo atual de reunião; criar interfaces tecnológicas que dialoguem com educadores e educandos em outros espaços e tempos, numa perspectiva mais sociointeracionista, em rede; contribuir para a gestão e difusão de saberes educativos inovadores produzidos na Bahia, a fim de construir possibilidades de superação de modelos e práticas de instituições educativas que, efetivamente, não contribuem para uma educação pública, laica e universal; e, enfim, promover a todos o acesso a conhecimentos produzidos historicamente e socialmente.

A seguir, o Quadro 4 tratará dos saberes e fazeres da Academia Baiana de Educação a serem difundidos no Portal Educomunicativo. O referido quadro é fruto dos achados nos contextos, principalmente dos quadros 1 e 2. Os fazeres serão tratados como elementos fundamentais a serem visibilizados no Portal e são frutos dos saberes

da educação baiana e da ABE. Ressaltamos que os saberes são conceituais e conectados aos fazeres. Já os fazeres são experiências a serem construídas e/ou ressignificadas.

Quadro 4 – Saberes e fazeres da ABE para a composição do Portal Educomunicativo

ACHADOS DURANTE A CONSTRUÇÃO DO CONTEXTO DESTE CAPÍTULO	ACHADOS DA ABE FAZERES	ACHADOS DA ABE SABERES	PROPOSIÇÕES PARA A MODELAGEM DO PORTAL
Oligarquia como modelo social de exploração e controle;	Dar visibilidade ao cotidiano da Academia;	Dialógicos;	Práticas educativas informais e orais, a fim de dar visibilidade a outras possibilidades educativas;
Analfabetismo como expressão da negação do processo educativo;	Criar um espaço de produção e difusão científica;	Científicos;	Socioconstrutivismo como experiência educativa, tendo a interação e a mediação como construtoras de uma sociedade mais cidadã;
Modelo Civilizatório: forma encontrada pela burguesia para instituir seu modelo de nação;	Princípio da dinamicidade;	Dialógicos;	
Instrução como forma de garantir o controle;	Canal de diálogo externo com a sociedade e os movimentos sociais/educacionais;	Dialógicos;	Processo educativo dialógico como possibilidade de uma educação mais crítica e participativa;
Opressão como modelo de controle e obediência;	Criar interfaces tecnológicas que dialoguem com educadores e educandos em outros espaços e tempos;	Culturais;	Escolha como possibilidade de construção, acesso e difusão das práticas educativas;
Civismo e moral: modelo civilizatório de uma nova ordem social;	Perspectiva mais sociointeracionista e colaborativa em rede;	Educativos;	Colaboração, Ética e Cooperação como princípios educativos de uma educação mais humana;
Perpetuação de poder como prática de manutenção dos privilégios;	Contribuir para a gestão e difusão de saberes educativos inovadores produzidos na Bahia;	Educativos;	Participação como condição para a construção colaborativa do portal;
Desvalorização como	Criar mandala de	Dialógicos,	Entendimento da

instrumento de força.	diálogo e difusão para superação de modelos e práticas de instituições educativas que, efetivamente, não contribuem para uma educação pública, laica e universal;	Culturais, Científicos e Educativos;	necessidade de difundir práticas educativas dialógicas que tenham como princípio a praxiologia, o socioconstrutivismo e a educomunicação.
Oligarquia como modelo social de exploração e controle.	Promover, por meio dos princípios educacionais, a difusão de todo conhecimento produzido historicamente e socialmente no campo educativo.	Culturais, Científicos e Educativos.	

Fonte: produzido pelo autor (2020).

O próximo capítulo não se preocupará em fazer uma revisão de literatura ou a construção de uma teoria, mas, a partir da construção do contexto e do diálogo com o campo da pesquisa, constituiremos os princípios que nortearão o percurso teórico da pesquisa, a fim de nos aprofundar em elementos fundantes para emergimos, adiante, na modelagem do Portal e na realização dos Microciclos.

3 PORTAL EDUCOMUNICATIVO DA ABE: DIÁLOGOS EPISTEMOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Este capítulo foi construído a partir dos saberes elencados no contexto, tecido no capítulo anterior, que foi fundante para esta escrita, pois o tipo de pesquisa que optamos para nosso estudo, a pesquisa-aplicação, denomina esta etapa do texto como Princípios. De acordo com Matta, Silva e Boaventura (2015) e Magalhães (1996), os princípios se constituem como *design* e modelagem a serem validados pela comunidade pesquisada, com a finalidade de soluções práticas desejadas por ela, pois:

[...] na pesquisa-aplicação, [...] o pesquisador deve se esforçar para generalizar os ‘princípios de design’ em uma teoria mais ampla ou alargar o domínio de validade da teoria local de instrução. Yin (2003) indica que essa generalização não é automática. Parafraseando Yin (2003, p. 37), os princípios de design e as teorias locais de instrução devem ser testadas mediante replicações dos achados em dois, três ou mais casos em vários contextos, com o propósito de assegurar a ocorrência dos mesmos resultados [...] (PLOMP *et al.*, 2018, p. 49).

Vale ressaltar a importância das teorias e dos autores que dialogam com as categorias que fundamentarão nossos princípios, mas não descaracterizamos como menos ou mais importantes aqueles com os quais não dialogaremos no texto, porém, fizemos algumas opções teóricas, de acordo com o que demandou o campo, a partir de seu contexto, presente no capítulo 2.

Não se pode pensar na difusão do conhecimento desassociada do desenvolvimento da atividade científica, pois essa é uma lógica indispensável ao acesso, à produção e difusão da informação científica, isso porque para a educomunicação se torna *sine qua non*, uma relação imbricada entre difusão do conhecimento e desenvolvimento da atividade científica. Nesse sentido, antes mesmo de discutirmos a educomunicação, sentimos a necessidade de refletir sobre os termos que a compõem: educação e comunicação.

Partindo de uma reflexão antropológica e filosófica sobre os sentidos que são dados à educação, primeiramente, podemos contribuir com essa compreensão expondo, mesmo que de forma superficial, mas importante para discussão, a ideia de que a educação é inata ao ser humanos, logo, permanente, além de ser construção, pois o sujeito é um ser sempre em formação. Por ele ser histórico, cultural e social, a sua

incompletude e inacabamento possibilitam uma educação ao longo da vida, portanto, “[...] não haveria educação se o homem fosse um ser acabado” (FREIRE, 1979, p. 14). Desse modo, é possível afirmar que o homem se encontra em perene processo de aprendizagem.

Se o homem não é um ser acabado, mas em construção, isso se dá por meio da educação. Vygotsky (1984) nos ajuda a entender melhor esse processo quando afirma que o homem é resultado da sua relação com a sociedade, e essa relação é construída por meio de processos educativos. Para o autor, todos os processos e interfaces que contribuem para a construção do homem fizeram e fazem parte da sociedade. Esses processos compõem a intersubjetividade e estabelecem a mediação/interação com os signos externos ao indivíduo, experienciados consigo mesmo e com o outro, possibilitando educar-se ao longo da vida.

Por isso, ao pensarmos em uma educação escolar, esta precisa dar conta de uma ação que promova as incertezas, a convivência, a significação das coisas e dos sujeitos; uma valorização, experimentação da cultura e de seus bens como parte de um fazer que possibilite aos sujeitos experienciarem a si, ao outro e ao seu contexto de forma significativa.

Podemos compreender com a discussão, que a educação é feita de experiências sociais, culturais e históricas construídas entre os sujeitos e a sociedade. Souza (2016, p. 53) salienta que “[...] a educação não só carrega sentido, mas ela deve ser o próprio sentido que expressa o desvelamento dos indivíduos como sujeitos ativos, históricos, sociais e culturais”. Isso porque a educação é o princípio, e, como princípio, é o próprio processo de construção do indivíduo na sua experiência criativa de ser/fazer sujeito e político. Não é possível tolerar que não entendamos que a educação é um ato de afirmação política, logo, a ação de educar só é possível na relação/mediação/diálogo entre os sujeitos com o seu eu e com o outro.

Nesse sentido, Freire (1979, p. 39) questiona:

E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só com o diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação. O diálogo é, portanto, o indispensável caminho (Jaspers), não somente nas questões vitais para a nossa

ordenação política, mas em todos os sentidos do nosso ser. Somente pela virtual da crença, contudo, tem o diálogo estímulo e significação: pela crença no homem e nas suas possibilidades, pela crença de que somente chego a ser eles mesmos.

É evidente que só pode haver diálogo na horizontalidade, pois requer implicação entre os sujeitos e a comunicação. Esta, presente nessa citação de Freire, só existe porque há relação/interação amorosa entre os sujeitos. Aqui, a comunicação será conceituada a partir de empréstimos de significados e sentidos dados por Freire (1975); Martino (2013) e Maigret (2010).

Antes mesmo de tratarmos da epistemologia da palavra comunicação, é preciso entender que não podemos corroborar com o senso comum que entende a comunicação apenas como: jornal, internet, rádio e TV. Não se pode esquecer que a relação entre indivíduos, bilhetes, e-mail, mensagens pelo *What's App*, informativos, vídeos na internet, entre outros recursos, também devem ser considerados instrumentos/canais de comunicação. É importante ressaltar que esperamos com essa discussão a possibilidade de nos distanciar da ideia da comunicação como viés de controle e manipulação.

Diante dos estudos iniciais sobre a teoria da comunicação, podemos compreender que esta é um campo do conhecimento bastante complexo e em construção, sendo diversa em suas conexões, definições e nas mais variadas áreas do conhecimento. Isso porque a linguagem e a cultura são as motrizes desta teoria.

A comunicação é carregada de princípios culturais, podendo ser percebida e tratada como atividade. Assim, Maigret (2010, p. 17) salienta que: “[...] a comunicação é vista como atividade normativa, ética e política, como relação dinâmica entre poder, cultura e escolha democrática”. Destarte, a comunicação carrega como necessidade central a demanda de uma estrutura pautada nas três dimensões apontadas pelo autor.

A comunicação necessita de um contexto, sempre baseado em elementos naturais, culturais e políticos. Em um outro momento, buscaremos um estudo mais aprofundado dos três estágios que compõem a teoria da comunicação: natureza, cultura e política, com a finalidade de utilizá-los como estrutura para a compreensão da comunicação em nossa sociedade atual. A comunicação só acontece na relação entre contexto, sujeitos e objetos que, de alguma forma, buscam esse diálogo/interação uns com os outros. Nesse sentido, podemos afirmar que ela é, antes de qualquer coisa,

cultural e não só técnica, também compreendida como experiências interativas das ações do ser humano.

Uma reflexão semântica sobre a palavra comunicação que deriva do latim *communicare*, mostra que, historicamente, seu significado esteve associado a participar, atrelado à ideia de transmissão e vinculado somente à perspectiva da difusão técnica. Tal definição é muito hegemônica e fomenta o que está no campo do senso comum.

Sobre o uso específico da comunicação para a verificação dos pontos de audiência, Maigret (2010, p. 44-45) afirma que:

O termo designa, portanto, hoje em dia, ao mesmo tempo um ideal ou uma utopia (participar da mesma linguagem da razão e/ou fazer parte de uma mesma comunidade) e todas as dimensões do ato funcional da troca: o objeto ou o conteúdo trocado (fazer uma comunicação), as técnicas empregadas (os meios de comunicação como o escrito, o oral etc.), e as organizações econômicas que desenvolvem e gerem essas técnicas sob forma de meios de comunicação nacionais ou locais (a sociedade Disney é considerada como uma “empresa de comunicação”).

O autor nos permite entender que a empregabilidade do termo comunicação na perspectiva da técnica pode ser usada nos mais diversos campos: na música, no teatro, em movimentos sociais, na expressão de sentimentos, entre outros. Essa compreensão é válida, mas não pode ser determinista e única. Nesse sentido, buscamos romper com tal idealismo sofisticado, pois o nosso entendimento sobre comunicação dialoga com as ciências sociais, que constrói o sentido do termo a partir da possibilidade de relação/interação, tendo a ação humana, o próprio sujeito e seu contexto como elementos essenciais desse processo.

É importante ressaltar que compreendemos a cultura nos princípios *Gramscianos*, sendo, portanto, a expressão das experiências, a forma como vemos a nós e ao mundo, para além das expressões artísticas ou literárias. A cultura e a política, a partir da linguagem, devem possibilitar um estudo da genealogia dos discursos construídos sobre a comunicação. A linguagem é a expressão do sujeito socializado, que a utiliza a partir do eu ou do fazer coletivo, logo a linguagem é social.

Para Vygotsky (1987), a linguagem é um instrumento complexo na expressão da comunicação e nas relações sociais. Assim, sem linguagem, o sujeito não é social, histórico, e nem cultural. Desse modo, o autor nos ajuda a entender que a função primeira da linguagem é a comunicação. Essa função da linguagem requer um

imbricamento direto com o pensamento. Um dos sentidos primordiais da comunicação é a possibilidade de interação social, além da capacidade de organização do pensamento.

Martino (2013, p. 14) corrobora com essa ideia de Vygotsky ao apontar que:

Os limites da teoria da comunicação se estendem dos estudos sobre a linguagem às fronteiras da teoria social e seu objeto é igualmente grande. De certa maneira, o ponto comum é a preocupação de vários autores em pensar a realidade a partir das relações de comunicação ou, mais ainda, como as relações de comunicação podem se articular com as relações sociais.

O que nos permite afirmar, conforme a citação acima, que a comunicação realizada por meio da linguagem possibilita a garantia da manutenção de um sistema, por meio da transmissão do conhecimento, rompendo com qualquer ideia frágil e falsa de que a comunicação é a mesma coisa que troca de informação. Martino (2013), ao se aprofundar nos estudos de Habermas (1984), afirma que todo fazer comunicativo precisa estar inserido em um contexto social, além da vontade do sujeito e da racionalidade. Ele afirma que a ação comunicativa é o fazer e inferir sobre a própria ação, modificando-a, no intuito de haver entendimento nas mais diversas escalas da compreensão humana.

O fazer comunicativo só existe se existir interação, diálogo e desejo. Freire (1975) confirma essa ideia do fazer comunicativo em sua obra *Extensão ou Comunicação?* ao ponderar que:

A comunicação, pelo contrário, implica numa reciprocidade que não pode ser rompida. Por isto não é possível compreender o pensamento de sua dupla função: cognoscitiva e comunicativa. Esta função, por sua vez, não é extensão do conteúdo significativo do significado, objeto do pensar, do conhecer. Comunicar é comunicar-se em torno do significado significativo. Desta forma, na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. Em relação dialógica-comunicativa, os sujeitos interlocutores se expressam, como já vimos, através de um mesmo sistema de signos linguísticos. É então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes (FREIRE, 1975, p. 67).

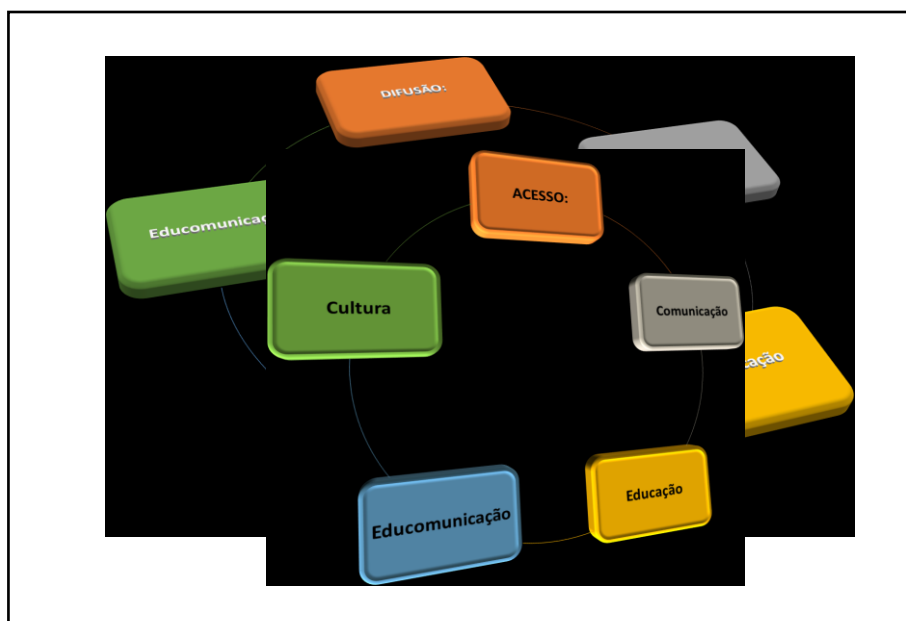
A comunicação só pode ser entendida pela experiência do fazer dialógico, no encontro entre sujeitos que buscam e constroem a interação social, utilizando canais

comunicativos para a transmissão de mensagens. Esse processo só é possível por meio do contexto, que desvela os sentidos e significados do fazer comunicativo, no ato educativo, pois “[...] a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1975, p. 69). Assim, a educação e a comunicação são interfaces na construção de um novo campo epistemológico denominado de educomunicação que trabalha na produção e difusão de saberes.

É importante ressaltar, ao final desta discussão, que elementos como diálogo, comunicação, educação, educomunicação e cultura nos instrumentalizarão durante a modelagem do portal educacional, devendo compor não somente os módulos de acesso, mas também os ícones de difusão da página *web*.

As discussões estabelecidas em torno de cada elemento não devem ficar no campo teórico, mas serão materializadas no portal pela funcionalidade dos espaços que promoverão, de forma dinâmica, o que propõe este princípio, a partir do conjunto de elementos. A seguir, representaremos, por meio da Figura 1, a interconexão dos elementos a compor o acesso e a difusão no portal educacional. A forma como a figura está representada deve-se ao fato de ela não assumir uma representação cartesiana, linear, diretiva, mas uma possibilidade interconectada, plural e circular.

Figura 1 – Elementos do princípio da educomunicação que irão compor o acesso e a difusão no portal educacional



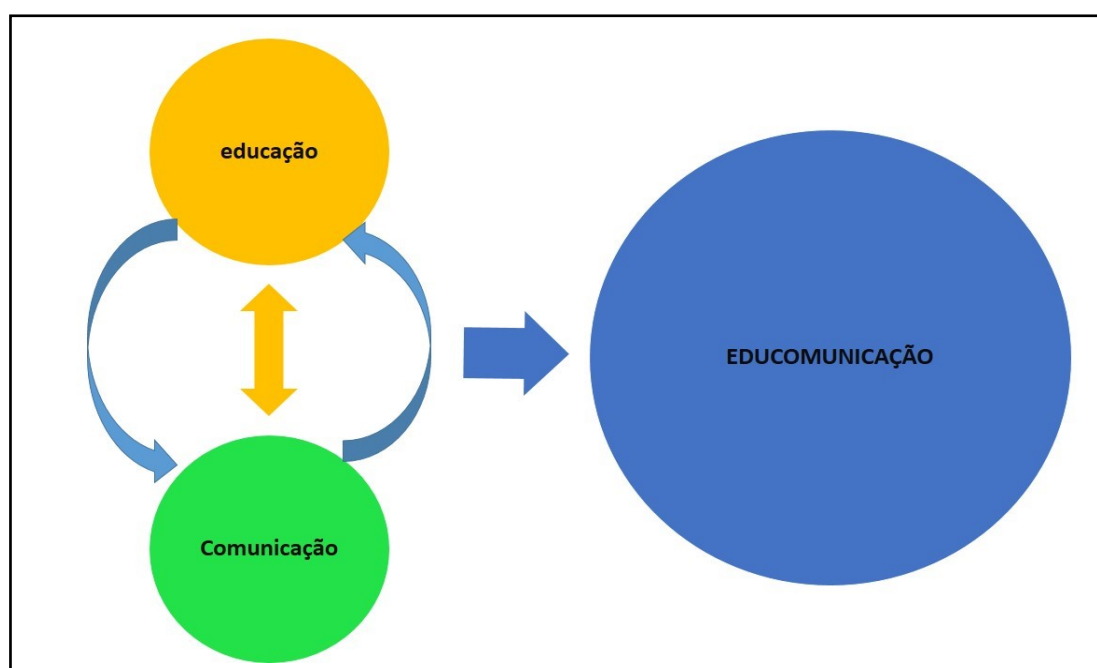
Fonte: produzida pelo autor (2020).

A educomunicação será pauta de reflexão epistemológica, na próxima seção, por meio de uma cosmovisão da dialogicidade e reflexividade pautada no fazer criativo da comunicação e educação.

3.1 EDUCOMUNICAÇÃO, CRIATIVIDADE E AS INTERFACES DO DIALOGISMO EM REDE

Este subcapítulo se constitui a partir dos achados do contexto, principalmente do que propõem os quadros 2 e 4, que apresentam na composição da modelagem do portal saberes e fazeres que precisam ser compreendidos como princípios da trajetória da pesquisa.

Figura 2 – Entrelaçamento entre educação e comunicação



Fonte: produzida pelo autor (2020).

Para Soares (2002), a Educomunicação é compreendida como uma “nova ciência” que é, na verdade, resultado de um entrelaçamento tanto do campo da educação quanto da comunicação, a partir do fazer experienciado, de forma significativa, no âmbito prático. O autor nos permite definir a Educomunicação como um conjunto de ações que possibilitam o fortalecimento dos ecossistemas comunicativos.

Desse modo, há de se entender esse processo como uma contribuição dos meios tecnológicos na difusão do conhecimento, por meio de espaços de produção de saberes educativos inovadores. É preciso levar em conta não só as contribuições dos saberes, mas também as convergências entre eles. Assim, corroboramos com Barbero (1999), ao afirmar que as TICs e suas convergências estão pautadas no âmbito da aquisição dos saberes e produções tecnológicas acessíveis aos sujeitos contemporâneos. O autor nos ajuda a entender que os ecossistemas comunicativos são pilares na relação dialógica e difusora entre a educação e a comunicação.

A Educomunicação, dentro desse viés, pode proporcionar o acesso a práticas que promovem a cidadania e, conseqüentemente, a comunicação. Segundo Freire (1993), a concepção de educação precisa ser experienciada com ações que provoquem a liberdade e a emancipação dos sujeitos. Neste sentido, rompe-se com a lógica da transferência de conhecimento e fomenta-se possibilidades de produção do conhecimento.

Essa experiência de educação e comunicação rompe com modelos educacionais que promovem o pensamento lógico e a transmissão de conteúdo, bem como práticas comunicativas que estimulam o pensamento fragmentado e uma cultura aleatória. Não podemos dispensar uma epistemologia educacional que possa ser experienciada em suas dimensões naturais, culturais e políticas, que propicie outras experiências nos mais diversos contextos sociais e construa uma nova forma de pensar e ressignificar a educação e a comunicação.

Diante da perspectiva abordada, ressaltamos a necessidade de uma experimentação mais dinâmica e aprofundada da cultura, a fim de que o fazer educativo atenda às demandas da sociedade atual, pois, segundo Canclini (2005), é fundamental que o fazer educativo e as suas instituições possam criar espaços de confrontos com a produção cultural, com o mercado de consumo e com as instituições de comunicação para encontrarmos outras possibilidades de relação e interação com a sociedade, numa construção de vivências socioeducacionais mais significativas, dialógicas e criativas.

Será necessário, em um estudo mais aprofundado, a partir de uma perspectiva socioconstrutivista, refletir com Canclini (2005) acerca da produção cultural e do consumo como produtores dos conflitos nos moldes da educação e da comunicação.

Retomando a compreensão dos sentidos e significados acerca da educação e da comunicação, é salutar entender que “[...] a comunicação não é eficaz se não inclui também interações de colaboração e transação entre uns e outros” (CANCLINI, 2005, p. 60). É importante reafirmar que não há ingenuidade, mas, como afirma o autor, se a comunicação se materializa ao menos em dois princípios básicos – interação e colaboração – logo, o seu fazer só se constitui por meio de processos libertadores, dialógicos e experienciados entre indivíduos.

Não há uma sequência determinista de que o emissor manda a mensagem e o receptor só a recebe, já que nos princípios basilares que consideramos aqui nessa fase da comunicação não tem espaço. Defendemos a não hierarquização e a não sequência determinista da comunicação, mas um fazer comunicativo horizontal, circular e reflexivo, em que o emissor e o receptor assumam o contexto um do outro, tanto no acesso e na construção da mensagem quanto na sua disseminação, estabelecendo a experiência do diálogo:

Ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em 'seres para outro' por homens que são falsos 'seres para si'. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o 'pronunciam', isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (FREIRE, 1975, p. 43).

Estabelecer o ato comunicativo com princípios educativos requer dos sujeitos papéis que expressem o diálogo como um dos seus princípios norteadores, a fim de experimentarem outro saber que reúne dois eixos: educação e comunicação, formando, assim, a educomunicação. Vale salientar que essa junção é um “[...] fenômeno cultural emergente. É, na verdade, a reflexão acadêmica, metodologicamente conduzida [...]” como ressalta Soares (2000, p. 27). A educomunicação é uma epistemologia reconhecida e legitimada não só pela Academia, mas por educadores e comunicadores que contribuem com essa nova ciência por meio de seus saberes e interfaces. E, diante disso, é importante apresentar qual é a nossa compreensão sobre saberes e interfaces.

Os saberes são conceituados como um coletivo de experiências constituídas socialmente e são construídos a partir da valorização dessas vivências e dos conhecimentos acumulados na relação dos sujeitos com o seu contexto. Estaremos sempre nos distanciando do conhecimento conservador, dominante, centralizador e verticalizado. Desse modo, a construção do saber se dará sempre por meio das relações e do conhecimento de mundo em que está inserido, sempre através das experiências sociais e individuais que empoderam, amadurecem e ressignificam o sujeito.

De acordo com Charlot (2000), os saberes vão se construindo na relação com outros saberes e com os sujeitos. O autor ressalta que todo saber só existe na relação com o mundo, pois não existe “sujeito de saber” (CHARLOT, 2000, p. 63), o saber existe a partir da experiência do sujeito com e no mundo. Esse mundo pode ser o próprio sujeito ou o outro sujeito e as suas construções educativas e comunicativas. Podemos dizer, então, que o saber é um processo da experimentação do sujeito com o outro e com o mundo, em que os fazeres educativos e comunicativos constituem algo novo, denominado de Educomunicação.

A interface é concebida como resultado da experimentação do sujeito com ele mesmo, com o outro e com o meio. É construção. A interface pode ser compreendida a partir da lógica, da ação ou do ato de traduzir relações, conexões entre os diferentes e as diferenças, seja na informática, seja na relação humana. Na informática, a interface é concebida como a ferramenta que tem como tarefa duas ações fundantes: a produção e a difusão da comunicação entre os mais diversos dispositivos tecnológicos por meio de conexões.

Lévy (1993, p. 178) nos possibilita compreender a relação da interface na lógica “homem/máquina”, que “[...] designa o conjunto de programas e aparelhos materiais que permitem a comunicação entre um sistema informático e seus usuários humanos”. Portanto é possível inferir que, na informática, a interface deve ocupar um amplo espaço em rede de interfaces, a fim de que a lógica “homem/máquina” seja experienciada no seu fazer comunicativo e nas demandas necessárias para que esse processo possa acontecer.

Nas concepções humana e tecnológica, a interface é experimentada a partir das conexões e interações entre as TICs e os sujeitos imbuídos de experiências com a natureza, a política e a cultura. Desse modo, as interfaces, aqui, são compreendidas por

meio das relações, significados, conexões, disputas, negociações entre o sujeito com ele mesmo, com o outro e com o meio. Na lógica educomunicativa, “[...] se comunicar é compartilhar a ação, a educação pela imagem, pelo olhar, pela voz, pelas narrativas, pela cor seriam lugares decisivos para esse entrecruzamento” (MARTIN-BARBERO, 2014, p. 78).

A reconfiguração em outras experiências significativas em educação e comunicação será uma possibilidade quando estas forem inter-relacionadas e instituídas na educomunicação, como um contexto privilegiado de práticas de difusão do conhecimento. Isso só é possível por meio da construção do arcabouço cultural dos sujeitos e da construção de contextos de interação que possibilitem outras vivências sociais, a partir de seus espaços.

As práticas de difusão do conhecimento dentro do fazer educomunicativo demandaram reflexões iniciais sobre os sentidos atribuídos à educação, comunicação e educomunicação. Os autores que nos ajudaram a tecer ideias sobre tais questões, possibilitaram-nos, também, compreender que outros desafios precisarão ser ressignificados no aprofundamento teórico dos conceitos de: linguagem; cultura; dimensões da política, cultura e natureza. O aprofundamento precisa dialogar com outras demandas: a complexidade da construção, elaboração, compreensão, diversidade, vivência, edição, reflexão e conscientização do campo da educomunicação.

No portal educomunicativo, as experiências conceituais e práticas descritas no parágrafo anterior estarão presentes através da produção e difusão de saberes e fazeres inovadores que também serão dinamizados no Portal, por meio de *chat*, publicações, fóruns, entre outros recursos. O Portal deve expressar a própria educomunicação e o seu fazer, mas, para isso, deve garantir, por meio de sua linguagem, a funcionalidade de ícones/módulos, dialogicidade, reflexividade, interação e mediação. No tópico da modelagem deixaremos evidente como essa discussão sobre a educomunicação se materializará em um fazer prático, pois dialogamos com os saberes necessários para compreender a funcionalidade da práxis.

3.2 CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO

A educação requer que pensemos a comunicação como uma possibilidade de experienciar a criatividade. Todavia, a comunicação como espaço de aprendizagem, em nossa engrenagem contemporânea, compõe-se de peças extremamente conservadoras, positivistas e lineares, a exemplo da transmissão de informação e conteúdos desassociados do cotidiano e da negação dos saberes dos sujeitos. Tudo isso castra a possibilidade de atos criativos.

Logo, numa abordagem Freireana, a criatividade nunca estará distante da amorosidade que vai sempre abranger, como diria Freire (1987), um sujeito que esteja com e no mundo, como condição humana de se perceber e perceber o outro. A percepção, o inacabamento e a inconclusão são sustentáculos fundantes da criatividade e da amorosidade, uma vez que:

em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos (FREIRE, 1987, p. 17).

O autor nos permite compreender que o processo criativo na educação só existe quando os sujeitos são livres de fato, podendo amorosamente se expressarem a partir do seu contexto. É impossível ser sujeito do ato criativo sem respeito, criticidade, amor, liberdade, sem ser aquele que luta pela vida e pelo outro, logo não há criatividade sem amorosidade e nem amorosidade sem criação. A criatividade, para se manifestar na ação da aprendizagem, exige que o conhecimento possibilite mudança na essência e na percepção dos sujeitos, no modo de estar no e com o mundo, consigo e com o outro.

Desse modo:

observa-se por aí que o homem vai dinamizando o seu mundo a partir destas relações com ele e nele; vai criando, recriando; decidindo. Acrescenta algo ao mundo do qual ele mesmo é criador. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é o jogo criador destas relações do homem com o mundo o que não permite, a não ser em termos relativos, a imobilidade das sociedades nem das culturas (FREIRE, 1987, p. 36).

O autor nos ajuda a entender melhor que é na relação com e no mundo que os atos criativos se manifestam e, ao mesmo tempo, o criador contribui com esse mundo. Por isso, a educação não pode continuar contribuindo para o não-pensar e tão pouco manter uma lógica da transmissão de informação, bem como da castração da percepção, imaginação e do desejo. Não pode ser a:

Educação que mata o poder criador não só do educando, mas também do educador, na medida em que este se transforma em alguém que impõe ou, na melhor das hipóteses, num doador de “fórmulas” e “comunicados”, recebidos passivamente pelos seus alunos (FREIRE, 1987, p. 40).

Com tantas mazelas sociais, ambientais e humanas tornou-se imprescindível a criatividade para a educação e para a própria condição humana, como instrumento da recriação e renovação de uma cultura de paz e amorosidade. A criatividade precisa ser tratada como um bem cultural que dinamiza as relações humanas, possibilitando outras experimentações do fazer criativo que educa numa outra sinergia. Assim,

[...] concluímos que a sociedade necessita e exige que, na renovação de metas educativas, seja instalado o desenvolvimento da criatividade, como norte e motor de novas orientações metodológicas. Já não se trata de uma qualidade rara e inalcançável para muitos...mas sim da fonte de energia mais poderosa que a humanidade já imaginou (TORRE, 2008, p. 25).

O autor nos possibilita a pensar em experiências outras, a partir do viés criativo que dialogue com a educomunicação, socioconstrutivismo, diálogo e escuta.

3.3 CRIATIVIDADE E EXPERIÊNCIA HUMANA

Enquanto função formativa crítica do ser humano, a educação precisa fomentar a criatividade, a fim de contribuir para que nos relacionemos conosco, com o outro e com o ambiente de forma elementar. Portanto a criatividade como caminho de ressignificação da educação, experienciada no âmbito da comunicação, tende a ligar-se com o diálogo. Se para Freire (1987), o diálogo é fundamental na relação humana; para a criatividade, ele é a possibilidade de oferecer ao outro o ato criador.

A comunicação, como uma das experiências formativas do ser humano, precisa contribuir com: a recriação de uma sociedade, o respeito ao outro, a ética, a valorização

da estética da diferença, a criatividade, num encontro cósmico entre criador e criatura, criado e criação.

Pensando numa galáxia epistemológica, em que possa transitar a nossa percepção sobre o parágrafo anterior, acreditamos que se no pós-estruturalismo o pensamento é a linguagem, e não há verdade, mas verdades, e o desejo é a base para o conhecimento formado pela fala, pelo discurso, pelo símbolo e pelo código, então, é na criatividade que o humano se constitui como sujeito de relação com o outro, na cosmovisão de um outro ser apropriado. Só há criatividade se houver vida na amorosidade no e com o outro.

As galáxias epistemológicas apresentadas por Galeffi (2014, p. 54): “[...] epistemologia do educar; epistemologia da complexidade e epistemologia transdisciplinar” são imprescindíveis para a “transformatividade humana criadora” e para a apropriação da criatividade como essência do humano, uma experiência sempre possível pelo ato de aprender, é nele que se percebe e experimenta a criação.

No Portal, o fazer criativo será perpassado pelas produções e pelos compartilhamentos dinamizados por acadêmicos e coautores usuários, através dos espaços e módulos de fomento à produção de textos e vídeos, bem como pelos diálogos com os acadêmicos. Também buscará respeitar as dimensões do outro em poder experienciar o seu fazer criativo, pautado pelo encontro de si e do outro, por meio da comunicação, a fim de que possamos nos afastar das experiências dos achados nos contextos apontados no capítulo 2, quadro 4, mas atender e experienciar os fazeres e saberes, também apontados no referido quadro, pois estes nos possibilitarão espaços outros para um saber-fazer criativo.

Nessa perspectiva de educação e comunicação criativa, como princípios da virtualidade, o próximo subcapítulo possibilitará uma compreensão mais profunda acerca deles.

3.4 VIRTUALIDADE E OS PRINCÍPIOS DE UM PORTAL SOCIOCONSTRUTIVISTA

Não faremos uma discussão conceitual e nem histórica sobre o socioconstrutivismo, pois a vasta produção intelectual existente na contemporaneidade

já as contemplou. Traremos, durante toda discussão deste subcapítulo, uma abordagem dos fazeres, características e elementos do socioconstrutivismo, teoria construída por Vygotsky, que tem a interação e a mediação com o meio social, a cultura e a linguagem como fortes influências sobre a aprendizagem.

As discussões tecidas neste ponto foram construídas a partir do contexto, resumido nos quadros 2 e 4, que apresentaram saberes e fazeres que contribuíram para a composição da modelagem do portal.

É importante reafirmar que não faremos um resgate histórico e nem uma disputa conceitual acerca das tecnologias digitais, entre outras concepções, mas, a partir do nosso contexto de pesquisa, dialogaremos com a virtualidade e com os seus princípios para a construção de um *Portal Educomunicativo Socioconstrutivista*.

Na contemporaneidade, pensar na prática da virtualidade no âmbito social “[...] leva ao paroxismo algumas das mais poderosas promessas da modernidade, incluindo a suposição de uma comunidade global diversificada” (RIBEIRO, 1997, p. 11). Desse modo, está posto que a virtualidade possibilita diálogo com as mais diversas práticas sociais e individuais, tendo a sua manutenção garantida pelo tempo e por dispositivos de circulação.

Mesmo não dialogando com boa parte da bibliografia Pierre Lévy, resolvemos tomar por empréstimo o seu conceito sobre “virtualidade”, por se aproximar do que acreditamos, mesmo compreendendo que a sua concepção necessita ser ressignificada.

É importante afirmar que não concebemos o virtual como imaginário, irreal, ilusório. O virtual é, antes de tudo, o real, o simbólico, um espaço instituído num tempo dinâmico, experienciado na relação entre o homem e as tecnologias. Para Pierre Lévy (1996, p. 15) “[...] a palavra virtual vem do latim *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato”.

O termo virtual expressa um espaço vivenciado e que “[...] não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes” (LEVY, 1996, p. 15). Assim, o autor nos ajuda a ressignificar o conceito de virtualidade, a partir de uma prática real e potencial instituída através da interface e mediação entre homem e tecnologia. É essa concepção que adotaremos em nosso Portal Educomunicativo.

Por sua vez, Castells (1999) nos apresenta a virtualidade numa perspectiva real, inclusive da cultura que, por consequência, é instituída por práticas de comunicação das mídias digitais que visibilizam a diversidade. O autor reafirma o virtual como prático, já o real é o que existe dessa prática, ou seja, o fato.

Para Castells (1999), a contemporaneidade tem apresentado sua influência social a partir das mídias digitais, institucionalizando um “novo capital cultural” denominado de cultura da virtualidade real. As mídias digitais a serem trabalhadas em nosso Portal poderão contribuir para práticas educomunicativas que promovam, através das experiências educativas e culturais, uma construção de sentidos, pois os “[...] computadores estruturam nosso ambiente mental” (HEIM, 1993 *apud* MARTINO, 2014, p. 40).

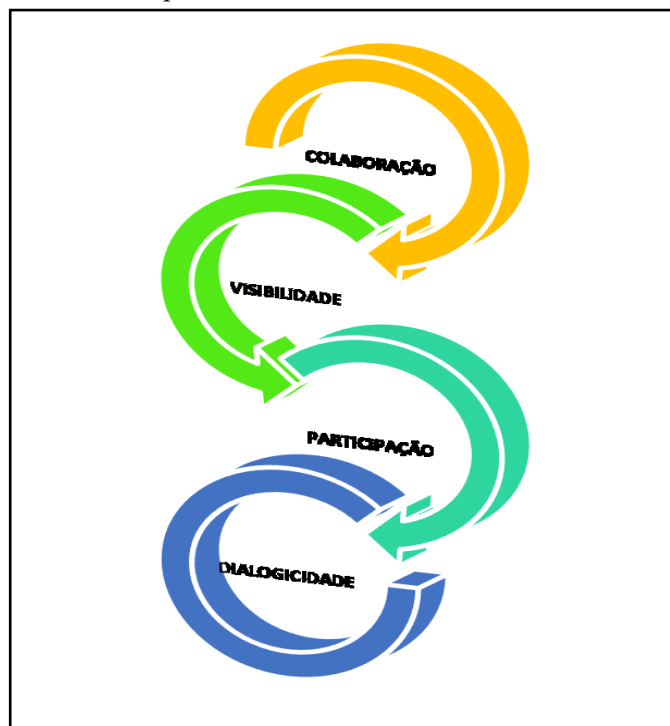
O Portal precisa formatar sua virtualidade de um modo que leve o seu navegador a práticas colaborativas e socioconstrutivistas na composição e difusão dos saberes educativos produzidos na Bahia, bem como de diálogos entre acadêmicos e usuários, caixa de diálogos colaborativos, *chat* e construção de conhecimento, pois:

a relação dos seres humanos com o conhecimento do mundo ao seu redor se transforma completamente quando é intermediada pelas mídias digitais. As percepções, os relacionamentos e a própria atividade mental operam a partir de uma contínua intersecção com o digital. Por conta disso, nosso pensamento, assim como nosso relacionamento com a realidade e com outros seres humanos, é ao menos parcialmente, adaptado à lógica das mídias digitais (MARTINO, 2014, p. 40).

O autor contribui para o entendimento de que a chave da relação humana com a virtualidade está no ambiente cognitivo pautado pela relação humana e pelo conhecimento intermediado pelas mídias digitais.

Howard Rheingold (1994), no início da década de 90, foi um dos pioneiros a tratar da virtualidade atrelada às práticas de compartilhamentos por meio de sua obra *A Comunidade Virtual*. Na visão do autor, numa perspectiva interativa e colaborativa, a virtualidade tem que ser compartilhada estabelecendo laços humanos, por meio de redes de diálogos estabelecidos na relação de tempo e espaços, na construção e difusão de conhecimento e informação. Nesse sentido, propomos na figura abaixo os princípios da virtualidade que deverão compor o portal educomunicativo:

Figura 3 – Princípios da Virtualidade no Portal Educomunicativo

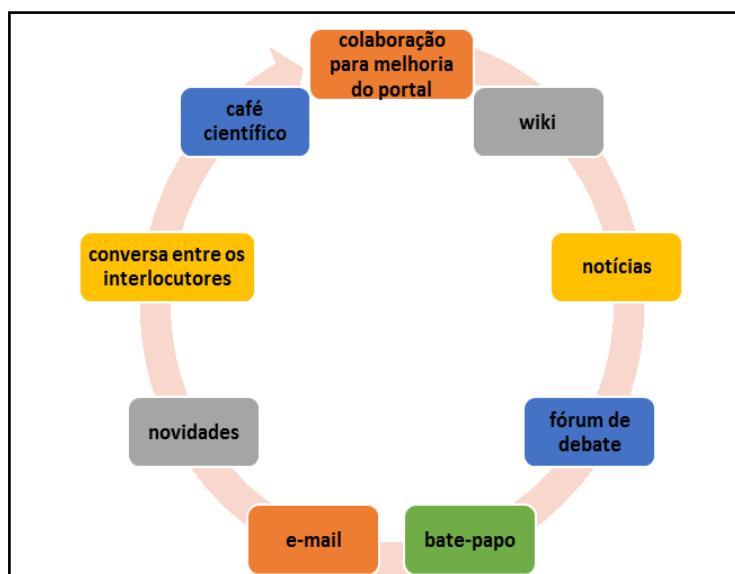


Fonte: produzida pelo autor (2019).

Ao longo da modelagem do portal, os princípios poderão ser ampliados de acordo com a demanda e validação dos pesquisados, logo não são fins em si mesmos, mas começos. Os quatro princípios iniciais devem promover um portal que circule, produza e difunda informações e conhecimentos por meio de uma comunicação mediada por um computador, tendo os seus interlocutores como protagonistas dessa prática, a partir de espaços/módulos de debate, troca de informações, mediação e intervenção.

Denominaremos o *design* do portal de codesign, pelo seu aspecto colaborativo de construção. O codesign, ilustrado a seguir, possibilitará um compartilhamento do portal numa lógica mais real/potencial, a partir de processos educacionais como: tempo, espaço, exploração, aprendizado, interação, acessibilidade e usabilidade, por meio de princípios socioconstrutivistas do *design*. A articulação de sentidos para os seus interlocutores se dará de maneira criativa e colaborativa.

Figura 4 – Codesign de Compartilhamento do Portal Educomunicativo



Fonte: produzida pelo autor (2020).

Ressaltamos que o codesign de compartilhamento do portal educacional é uma proposição inicial sem caráter conclusivo, uma vez que a sua modelagem ocorrerá no campo da colaboração.

O princípio da virtualidade assumirá um fazer fundante no portal educacional, pelo qual não conceberemos o virtual como imaginário, irreal, ilusório, mas como o lugar do real, simbólico, um espaço instituído em um tempo dinâmico experienciado na relação entre o homem e as tecnologias. Os eixos desse princípio composto pela dialogicidade, colaboração, participação e visibilidade serão expostos no portal pelo codesign de compartilhamento, a ser configurado por espaços/módulos de debate, troca de informações, mediação, intervenção, por meio do fórum de debate, *chat*, e-mail institucional, café científico, notícias, publicações, Wiki, canal de interlocutores, dentre outros.

É evidente que a construção do codesign está pautada na situacionalidade em que o contexto foi desenhado, logo seu engajamento no portal está intrinsecamente relacionado à perspectiva de um fazer pragmático. Destarte, é fundamental pensarmos em um espaço que possibilite um contexto não só tecnológico e educativo, mas político, cultural e sustentável. Nesse intuito, tal espaço só terá um contexto mais contemporâneo se possibilitar a interação e a mediação durante a produção, o acesso e a difusão das informações a serem construídas no portal.

3.5 UM DIÁLOGO SOBRE VIRTUALIDADE E *WEB* SEMÂNTICA: CONCEITO, LINGUAGEM E ONTOLOGIA EM UM PORTAL EDUCOMUNICATIVO

A construção do portal educomunicativo da ABE é o fazer/saber do contexto em que se institui histórica e culturalmente a referida instituição. Logo, a seguir, a discussão e os quadros estarão pautados no capítulo anterior, denominado de contexto, e nos ajudarão a pensar este princípio de forma conectada com o próximo capítulo que tratará da modelagem do portal educomunicativo.

Iniciamos este subcapítulo afirmando que não há pretensão de esgotar nenhuma discussão conceitual, nem histórica, mas nos embasaremos em Pickler (2007) e em Vieira *et al.* (2005), a fim de construirmos diálogos outros sobre ontologia e *web* semântica. A seguir, o quadro 5 nos apresenta, de forma sistemática, os conceitos elementares desta discussão:

Quadro 5 – Sentido ontológico dos termos usados no texto

TERMO	CONCEITO
<i>WEB</i> SEMÂNTICA	Saber atribuído ao significado das informações disponíveis na <i>web</i> .
ONTOLOGIA	Descrição da representação do conhecimento.

Fonte: produzido pelo autor (2020).

Compreendemos o conceito como movimento que nunca estará acabado, mas sempre em construção a partir de sua dinâmica social, histórica e cultural. Assim, a nossa compreensão conceitual é carregada de inconclusões, a partir das nossas experiências teóricas com os termos descritos no quadro.

O sentido do conhecimento instituído em nosso texto, a partir dos conceitos expostos no Quadro 5, não é determinante, nem acabado, pois será sempre entendido a partir da polissemia, em que os termos são construídos a partir da função social da linguagem, considerando a multiplicidade dos usos e desusos dos conceitos.

Apropriar-se deste entendimento, no campo da *web* semântica, a partir dos movimentos da virtualidade, é, antes de tudo, dialogar com a seguinte afirmativa:

No ciberespaço não há centro de significância estruturado, hierarquizado, linear, ou instrumentos de organização do conhecimento que reproduzem o modelo de significância, sentido único e referência fixa. A multiplicidade e as várias possibilidades de tratamento da informação no ciberespaço ilustram que não há uma maneira correta de organização do conhecimento que deva ser empregada e reproduzida pelos outros sistemas para tentar atingir a universalidade [...] (MONTEIRO, 2006, p. 35).

A autora nos permite uma compreensão de possibilidades diversas das construções da *web* semântica, expressando a virtualidade como uma linguagem real e dinâmica e uma forma mais ontológica de representação e construção do conhecimento no campo da virtualidade, em que a organização do conhecimento pode ser representada de forma dinamizada. Assim, é necessário compreender o significado da *web* semântica e uma das possibilidades é concebê-la como aquela que representa o conhecimento que circula na *web* ou confere sentido a ele.

De acordo com Guirald (1980), a etimologia da palavra semântica nasce da junção de duas palavras gregas: *sêmainô* (significar), derivada de *sema* (sinal) que, por sua vez, significa sentido. O autor denomina semântica como o sentido do fazer da comunicação/linguagem e como a representação das palavras.

Hoje, o que experienciamos como *web* é definido por Breitman (2005) como *web* sintática. O seu sentido é a exposição da informação, já o processo de interpretação desta é um fazer dos seres humanos, com uma demanda árdua em avaliar, classificar e selecionar conteúdo. Diferentemente da *web* sintática, a *web* semântica é construída para ser experienciada em ambientes computacionais com as mais diversas possibilidades ontológicas, em que se consiga processar e relacionar vários conteúdos.

O exposto nos convida a entender o conceito de ontologia que, em sua etimologia, deriva do grego *onto* (ser) e *logos* (palavra). Partindo disso, podemos afirmar que a ontologia deriva da semântica, pois, conforme já afirmamos, a semântica deriva das experiências da linguagem, em sentido construído.

A relação entre ontologia e semântica é pautada pela linguagem. Para Breitman (2005), a ciência da computação passou a utilizar o termo ontologia na sistematização de projetos desde a década de 90. Ainda, para o autor, a ontologia tem como função a construção, de forma sólida e sem ambiguidades, das bases de conhecimento na Ciência da Computação. O autor defende que:

ontologias são especificações formais e explícitas de conceitualizações compartilhadas. Ontologias são modelos conceituais que capturam e explicitam o vocabulário utilizado nas aplicações semânticas. Servem como base para garantir uma comunicação livre de ambiguidades. Ontologias serão a língua franca da Web Semântica (BREITMAN, 2005, p. 7).

Logo, as ontologias possibilitam as mais diversas experiências de linguagens fundantes na comunicação da *web* semântica, além de estabelecerem inúmeras conexões entre diferentes conceitos. Então, podemos afirmar que a ontologia é a descrição das linguagens representativas dos conhecimentos usados na *web*.

Nesta etapa do texto, pretendemos apontar as dimensões da ontologia, da virtualidade e dos princípios de um portal educacional socioconstrutivista para um estudo epistemológico com inspiração em *web* semântica.

A construção do Quadro 06, intitulado *Elementos da virtualidade na construção de um Portal Educativo Socioconstrutivista*, tem como fontes o quadro 4 do capítulo 2, além das figuras 03 e 04 do capítulo 3. No quadro 6, a virtualidade representa os princípios fundantes da composição do desenho do codesign pedagógico do portal educacional. A *web* semântica é a linguagem a ser utilizada nos princípios, a fim de que materialize o fazer. Por sua vez, o fazer é a materialização da virtualidade instituída por meio da *web* semântica.

Quadro 6 – Elementos da virtualidade na construção de um Portal Educativo Socioconstrutivista

VIRTUALIDADE	WEB SEMÂNTICA	FAZER
Princípio da Virtualidade no Portal Educativo	Permitir que “as informações sejam também acessíveis às máquinas, não apenas repositórios de informações inteligíveis para as pessoas” (VIEIRA <i>et al.</i> , 2005, p. 134).	Colaboração, Visibilidade, Participação e Dialogicidade.
Codesign de compartilhamento do Portal Educativo	Espaços abertos.	Wiki, Café, colaboração para melhoria do portal, conversa entre os interlocutores, notícias, bate-papo, fórum de debate etc.
Pilares da Gestão da Informação e Comunicação	Linguagem livre, aberta etc.	Acesso, Construção, Compartilhamento e Difusão.

Fonte: produzido pelo autor (2020).

As três linguagens apontadas, especificamente na coluna da *web* semântica, nos possibilitam ter um meio de educomunicação e resolução nas dimensões: dialógica, praxiológica e socioconstrutivista. A ideia é que tenhamos não somente hipertextos ou conjuntos de hiperlinks, mas também colaboração, visibilidade, participação, dialogicidade, Wiki, Café, notícias, bate-papo, fórum de debate, entre outros. Além disso, buscamos um ambiente virtual que garanta: pessoas, dispositivos, serviços, empresas, agentes inteligentes, catálogos, fotos e textos, considerados recursos na *web*. Estes devem garantir o socioconstrutivismo por meio de aplicações computacionais.

No diálogo entre a ontologia, a virtualidade e os princípios de um portal educacional socioconstrutivista, a tarefa da *web* semântica é conferir significado às informações disponíveis no portal. A partir da *web* semântica e da virtualidade é possível a construção de um diálogo ontológico para a formatação de um portal educacional socioconstrutivista. A figura a seguir ilustra esse processo:



Fonte: produzida pelo autor (2020).

A Figura 5 é uma síntese da discussão deste subcapítulo e emerge dos diálogos sobre ontologia e virtualidade, em uma dimensão circular composta por elementos que são

essenciais na construção do Portal. Salientamos que esta não é um fim em si mesma, mas a representação de ideias para pensar esse campo do conhecimento.

O próximo subcapítulo, em sua singularidade, nos ajudará a pensar sobre a mediação e a ajuda inteligente como elementos da formação do Portal.

3.6 MEDIAÇÃO ONLINE OU AJUDA INTELIGENTE NO PORTAL EDUCOMUNICATIVO?

O portal educomunicativo deve ser mediado online com ajuda inteligente. Não é o usuário que deve ser “modelado”, mas o portal a ser traçado por meio do espaço educomunicativo, promovendo interação. Apesar de diversos estudos descreverem um portal como site que funciona como interface aglomeradora, além de assumir também a tarefa de distribuidor de sites agregadores e de informações, fizemos, novamente, uma opção política e dialógica em redefinir os significados atribuídos ao portal, a fim de que ele possa atender, essencialmente, a uma filosofia voltada para a informação e comunicação. Dessa maneira, ressignificamos a sua compreensão, pois estabelecemos uma interface como um caminho inicial, mas não final, denominado de página (*browser*), que possui, dentre outros agregadores/objetos, serviços de e-mail, canais de *chat*, mecanismos de busca na *web*, com a finalidade de acesso por meio da navegação do usuário.

Em uma perspectiva educomunicativa, o portal deve ser entendido como uma interface que possibilita o entrelaçamento dos campos da educação e da comunicação, de um modo que se assegurem fazeres e saberes dialógicos e socioconstrutivistas. Queremos que esse espaço não seja um mero depósito de informação, mas que seus usuários possam acessar, produzir e difundir conhecimento; que a sua arquitetura comunicacional permita uma navegação dialógica e ágil, possibilitando um acesso horizontal, em que sua navegabilidade garanta sistemas que incluam menus, buscas, *links* e outros recursos interativos. Assim,

a partir das diversas definições, é possível afirmar que um portal é um Website tido como o ponto inicial de alguma coisa, sendo que este ponto inicial apresenta um grande número de usuários e também um conjunto de produtos e serviços que criam valor para os consumidores. Assim, uma forma de classificar os portais e de certa forma tornar a nomenclatura mais simples

é questionar: Portal para o que? ou Ponto inicial para o que? (ANGULO, 2000, p. 5).

A literatura atual trata dos mais diversos tipos de portais, desde portal para empresas, portal de informação, portal vertical, horizontal, temático, micro portal, entre outros. Com o intuito de atender aos achados do contexto, resumidos no Quadro 4 do capítulo 2, indicados pelo item: *A serem utilizadas na modelagem do portal*, optamos pela modelagem de dois tipos de portais: um horizontal e outro temático. O primeiro foi escolhido pela sua dimensão e capacidade informativa, já o segundo pelo seu teor singular. A categoria do portal terá como aporte a *web* semântica e poderá usar *software* livre.

A seguir, abordaremos os princípios de gestão da informação em rede de diálogos, o que será uma tarefa extremamente complexa, mas necessária.

3.7 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM UM PORTAL EDUCOMUNICATIVO

Este subcapítulo carrega elementos gerados no contexto da pesquisa e, na sequência, apontará fazeres que irão compor o portal durante a modelagem, logo, os conceitos aqui traçados apontam, sem determinismo, os elementos essenciais para o portal. Toda discussão aqui é evidenciada a partir dos estudos de Mintzberg (2012), que aponta elementos de como construir uma gestão da informação e comunicação eficaz.

Nesta discussão, optamos inicialmente também por pensar a Gestão da Informação e Comunicação a partir da compreensão de organização em cinco partes, defendido por Mintzberg (2012).

O Portal Educomunicativo deverá possuir uma estratégia de autogestão multidimensional, dinâmica e colaborativa. Esta tarefa deverá ser bem arquitetada pela ABE, a fim de que sua finalidade seja cumprida de forma significativa.

Neste subcapítulo dialogaremos teoricamente com Cunha (2000) e Grilo (1996) para compreendermos o significado do termo gestão a partir da revolução industrial.

A definição e a estruturação do termo gestão requerem um olhar para o período da revolução industrial que fomentou o capital econômico e as relações de força

mundialmente. Essa nova lógica econômica exigiu das instituições e organizações uma nova forma de conduzir os negócios, demandando, assim, uma instrumentalização das instituições e empresas, a fim de atender as novas relações econômicas. Dessa forma, surgiu outra possibilidade de gerir os negócios e redesenhar os modelos de gestão.

A compreensão de gestão é tomada de empréstimo de Cunha (2000, p. 47), que afirma:

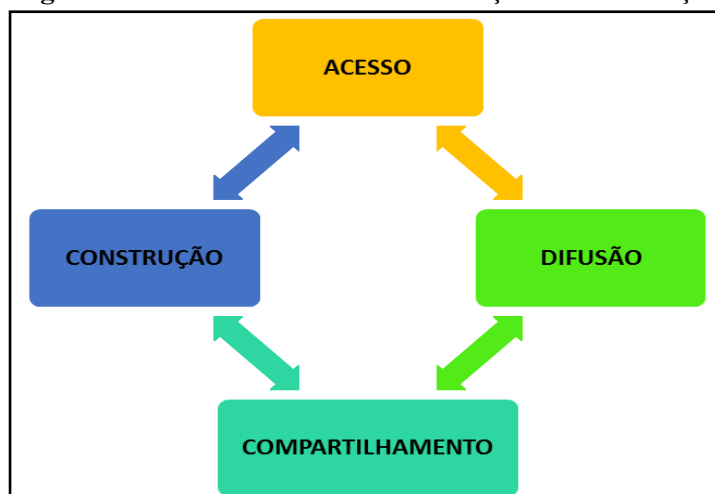
[...] a ciência organizacional é entendida como um dos domínios disciplinares que ajudam a formar o território multidisciplinar que é a gestão. Ou seja, nem tudo o que é gestão é do domínio da ciência organizacional, mas toda ciência organizacional pode ser entendida como podendo ser abarcada por uma ciência de gestão que demonstre preocupações não apenas aplicadas, como também, teóricas.

O autor nos ajuda a entender que a gestão dialoga com várias ciências além da organizacional, mas a partir dos estudos de Grilo (1996, p. 18), ressignifica-se gestão como “[...] a necessidade de sistematizar e orientar a forma de gerir as organizações econômicas”.

Ao reportarmos o conceito de gestão ao portal educamunicativo e à perspectiva de difusão de saberes educativos inovadores produzidos na Bahia, acreditamos que a demanda apresentada a partir do contexto parte de outra ciência. A ciência que mais dialoga com nossa proposta de modelagem do portal é a da gestão da informação, uma vez que “[...] gerir a informação dentro de uma organização é, simultaneamente, lidar com os fluxos de dados e os padrões para a sua interpretação, bem como com os comportamentos, atitudes e decisões que estes podem induzir” (GRILO, 1996, p. 35).

A partir do autor, entendemos que a gestão de um portal educamunicativo não pode ser pensada só a partir da informação, mas deve ser elaborada a partir do entendimento de que sua principal significação é organizar a informação e a comunicação no campo da virtualidade, além de construir, acessar e difundir seus conhecimentos.

A gestão da informação e da comunicação serão entendidas a partir de quatro pilares:

Figura 6 – Pilares da Gestão da Informação e Comunicação

Fonte: produzida pelo autor (2020).

A gestão da informação e da comunicação a partir dos seus pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento, garantirá a ABE um instrumento que vai contribuir para ressignificar as estratégias de pensamento e as contribuições voltadas à educação baiana. Isso demandará dos acadêmicos: alimentação do portal com informações contínuas; construção de uma comunicação dialógica e colaborativa, de forma recorrente; manutenção das mais diversas mídias digitais e sociais a serem incorporadas no portal, entre outras formas de participação.

Outro elemento extremamente importante que contribui com as ideias acima sobre gestão, gestão da informação e comunicação é uma compreensão a partir do conceito e estrutura das organizações, pautados pelo autor Mintzberg (2012), que compreende a organização como estrutura alicerçada em funções claras que fomentam e gestam seus fazeres institucionais e suas diversas relações.

O autor supracitado afirma que uma organização ou instituição deve ser organizada em cinco partes, como: a cúpula estratégica, a assessoria de apoio, a tecnoestrutura, a linha intermediária e o núcleo operacional, sendo todos conectados e com funções claras e objetivas, a fim de capturar, dirigir e definir estratégias para o funcionamento das organizações. Neste momento, retomamos o capítulo do contexto, no subcapítulo que trata acerca da ABE, pois foi fácil defender, na íntegra, esse modelo de gestão organizacional defendida por Mintzberg (2012), que não dialoga com a finalidade e desejo da Academia, mas servirá para moldarmos uma proposta de gestão do Portal, a partir das ideias de organização nas cinco partes, defendidas pelo autor.

A ideia de setorizar tarefas, responsabilidades e gestão é válida e extremamente importante quando se trata de um portal educacional. A partir dos pilares pautamos neste subcapítulo, a lacuna consiste em definir como se constituirão a responsabilidade e a função de cada um dos acadêmicos frente a este. Os pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento poderão, na estrutura da gestão do portal, assumir questões relativas às permissões de acesso e difusão da informação e comunicação serem estabelecidas pela presidência e diretoria de comunicação. Já a construção e compartilhamento das informações e comunicação, seriam assumidas pelos acadêmicos.

A ideia, aqui, não é de uma organização ou instituição que assuma na gestão uma postura linear e não dialógica da separação de classes, mas que mesmo na responsabilização e divisão de tarefas todos deverão ter conhecimento de tudo e poderão tomar as decisões de forma colaborativa. Deste modo, o *design*, no âmbito do portal educacional, precisa não só assumir, mas orientar quem irá desenvolver a organização da gestão, de forma descritiva, provendo habilidades e competências.

O *design* deve possibilitar a gestão, a autogestão e a tomadas de decisões no formato descentralizador e horizontal. Por isso, nesta lógica, pautada na discussão acima, realizamos um extrato de todas as discussões e de como pensamos a modelagem do portal em um modelo de gestão com *design* horizontal, além de uma constituição que também considere as cinco partes de uma organização a partir do Quadro 8 e também em uma descrição e tematização, oriundas da nossa compressão.

O quadro a seguir apresenta os principais objetos a serem modelados no Portal, além de sintetizar o capítulo dos princípios. Durante a modelagem e os microciclos, outros objetos foram incluídos no quadro, a medida em que forem validados pela comunidade pesquisada. Os elementos que irão compor o portal serão mais bem trabalhados no quadro seguinte:

Quadro 7 – Recomendação ao Portal: objetos a serem modelados e pautados pelos princípios

ELEMENTOS A COMPOR O PORTAL	REFERÊNCIA UTILIZADA PARA A MODELAGEM	MODELAGEM DE AMBIENTES, OBJETOS, SUJEITOS
Educomunicação, Criatividade e as Interfaces;	Dialogismo, Polifonia, <i>Web Semântica</i> , Comunicação e Educação.	Portal Educomunicativo compondo: Academia; Editora Roberto Santos; círculo de diálogo dos acadêmicos; memórias colaborativas da Academia; informativos colaborativos; notícias; credenciamento; agenda e reunião.
Princípio da Virtualidade no Portal Educomunicativo;	Colaboração, visibilidade, participação e dialogicidade.	
Codesign de compartilhamento do Portal Educomunicativo;	Wiki, Café, colaboração para melhoria do portal, conversa entre os interlocutores, notícias, bate-papo, fórum de debate, entre outros.	
Pilares da Gestão da Informação e Comunicação.	Acesso, construção, compartilhamento e difusão de informações postadas no portal.	

Fonte: produzido pelo autor (2020).

O capítulo seguinte é de convergência entre as informações dos capítulos 2 e 3, por materializar, a partir do contexto, uma solução prática para a ABE. A ideia é que ele aponte sentidos para a modelagem de um portal educomunicativo, dentro de uma perspectiva dialógica, praxiológica e socioconstrutivista. Portanto, a questão 2: *Que compreensão temos sobre uma educação adequada à ABE?* e a 3: *Qual a solução educacional correspondente à proposta?* Nos forneceram uma resposta formada de elementos que ajudarão a modelar a solução educacional a ser construída por dialogicidade, virtualidade, educação, reflexividade, praxiologia, mediação e interação. A modelagem da solução será feita da aplicação desse conjunto de aspectos teóricos e da sua discussão pelos implicados no saber-fazer da pesquisa.

4 MODELANDO A *HOMEPAGE* COM PRINCÍPIOS EDUCOMUNICATIVOS E COM A DIFUSÃO DOS SABERES EDUCACIONAIS INOVADORES PRODUZIDOS NA BAHIA

Este capítulo é fundamental na construção do Portal e do seu saber-fazer. Salientamos que ele é inspirado no contexto e nos princípios desta pesquisa, por isso a escrita que realizamos, bem como a leitura e releitura deste capítulo precisam estar relacionadas com os quadros 2, 4, 6 e 7. O vai e vem que a agulha faz ao tecer o pano, a fim de construir uma colcha, também faremos na trama deste capítulo e das suas interfaces com os capítulos anteriores.

O codesign pedagógico é um instrumento importantíssimo para a modelagem do Portal, e a sua finalidade só será cumprida se ele for executado em sua integralidade. Destarte, ele deve apresentar meios para que os objetivos da tese sejam alcançados, no intuito de responder à questão problema: *como elaborar uma solução educ comunicativa adequada para a difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação?*

Além de contribuir para o alcance dos objetivos da pesquisa e responder à questão problema, os subcapítulos de 4.1 a 4.6 subsidiarão a construção do Quadro 8. Em seguida, a partir do contexto e dos princípios, descreveremos os elementos que vão compor o codesign pedagógico do Portal, além de compreendê-lo numa perspectiva educ comunicativa e socioconstrutivista.

4.1 A OBJETIVAÇÃO E A ABORDAGEM DA INFORMAÇÃO EM UM FAZER EDUCOMUNICATIVO

O codesigner pedagógico tem que apontar objetivos claros, bem como dar conta da visibilidade e do fazer do Portal, que precisará traduzir elementos de mediação, interação e educ comunicação quanto à produção, à difusão e ao acesso ao conhecimento.

Entendemos que o *software* do portal necessitará considerar a realidade como uma construção social, considerando a interação e a mediação tanto dos usuários quanto dos acadêmicos. Por exemplo, a caracterização entre problema e solução deverá ser feita a partir de elementos que promovam o diálogo entre todos os envolvidos. Um portal

educativo tem que prover educação, comunicação, mediação e uma tecnologia de sistemas da informação pautadas em um processo interativo.

Na objetivação, o usuário tem uma centralidade, sendo compreendido como elemento essencial, assumindo o fazer da coautoria, ou seja, não é aquele que só acessa a informação, mas também a produz e a difunde. A objetivação precisa deixar claro que o usuário, em uma perspectiva socioconstrutivista, não pode ser generalista, final, estatístico, mas um coautor.

A abordagem da informação pelo codesigner pedagógico do portal será tratada a partir dos pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento, os quais foram abordados no subcapítulo 3.5. O princípio da abordagem da informação deve assumir uma postura praxiológica pautada no materialismo dialético-histórico, a partir do contexto, com o dever de construir, acessar, difundir e compartilhar saberes. Estes devem estabelecer correlação com uma práxis que possibilite ao codesigner pedagógico do portal educativo desenhar a melhor estratégia para o trato da informação.

A informação, considerada de forma individual ou colaborativa, será produzida, difundida e acessada tanto pelos acadêmicos quanto pelos usuários do portal. Sabemos que os processos de construção de conhecimentos, pautados pelas redes digitais, ou não, *online* ou *offline*, deverão compor uma demanda emergente e dinâmica, pois a informação se institui numa complexidade e interface das mais diversas tecnologias.

Portanto, os fluxos das informações no Portal precisam de uma postura educativa, política e cultural, pautada no socioconstrutivismo. Lembrando que não falamos de controle dos fluxos, mas na importância do capital sociocultural que a política editorial do portal demandará.

4.2 AS ESTRATÉGIAS QUE GARANTIRÃO A CONTEXTUALIZAÇÃO (UNIVERSO SÓCIO-HISTÓRICO/CONSCIENTIZAÇÃO/TEMA GERADOR/ZONA DE DESENVOLVIMENTO IMEDIATO) E A INTERDISCIPLINARIDADE

A projeção da contextualidade deve apontar a inserção social e histórica da pesquisa, pois, ao estabelecermos as estratégias de mediação e interação do codesigner pedagógico do portal educativo, será possível experimentar uma Zona de

Desenvolvimento Imediato (ZDI) que projete para o Portal uma visão mais concreta das demandas apresentadas nos contextos e validadas pelos acadêmicos.

É possível descrever, por exemplo, algumas experiências de interação e mediação a serem projetadas no portal: Módulo Wiki para produção de textos colaborativos; Café científico como espaços dialógicos; Chat entre acadêmicos e usuários. Ainda podemos citar a construção, de modo colaborativo, de uma rede de saberes científicos mediada por acadêmicos e usuários.

A estratégia que garantirá a contextualização (universo sócio-histórico / conscientização / tema gerador / zona de desenvolvimento imediato e a interdisciplinaridade) é aquela projetada e formatada a partir dos saberes e fazeres tanto dos acadêmicos quanto dos usuários, que devem estar pautados no compromisso dos pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento. Tudo isso deve ocorrer para que a ABE experimente, por meio da gestão da informação e comunicação, os mais diversos conhecimentos acumulados pela Academia, além das relações da educação na Bahia, em sua trajetória política e cultural.

As estratégias precisam propiciar um fazer dialógico e praxiológico que concretize as informações, de forma menos conflituosa e exercida pelas interfaces entre sujeitos e TICs, e vice-versa. É crucial que as estratégias garantam a contextualização e a interdisciplinaridade como recursos necessários, a fim de que o codesign do portal educacional seja exequível e torne a modelagem uma possibilidade, sem negar seus princípios ou seu contexto.

A interdisciplinaridade evidencia vários desafios que perpassam desde a interação, mediação, até a interface entre sujeitos e usuários. Ao modelar o Portal, precisamos levar em conta a complexidade dos indivíduos, reconhecendo que estes são seres históricos e culturais, imbuídos de diferentes experiências educacionais. Por isso, espaços, conteúdos, colaboração, tempo, saberes e fazeres impactam diretamente nos sentidos da mediação e interação, que precisam estrategicamente ser bem delineados, a partir da escuta dos coautores do portal.

A discussão do próximo subcapítulo apontará as estratégias de mediação e engajamento entre as interfaces, o Portal e seus coautores.

4.3 AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO (COLABORAÇÃO/INTERATIVIDADE) A SEREM UTILIZADAS NO PORTAL E AS ESTRATÉGIAS QUE GARANTEM O ENGAJAMENTO DOS SUJEITOS COAUTORES

As estratégias de mediação instituídas pela colaboração/interatividade deverão possibilitar a elaboração da ZDI e das experiências dos acadêmicos e coautores usuários, por meio das interfaces, que contribuirão diretamente com a construção dinâmica do Portal.

As etapas de composição precisam articular as estratégias de modo que abarquem a educomunicação via metacomunicação, influenciando diretamente a forma de acesso e difusão das informações nele contidas. O codesigner pedagógico deve possibilitar ao *web design* uma compreensão das táticas de mediação que garantam colaboração e interatividade aos sujeitos usuários e coautores do portal.

Essas estratégias devem permear a facilidade e flexibilidade no acesso e difusão das informações; a compatibilidade das atividades de interatividade; a independência na proposição dos conteúdos e de sua discussão; a coautoria e coparticipação; a construção colaborativa e dinâmica do *design* do portal. A construção e a funcionalidade do portal precisam ser bem traçadas e realizadas a partir do desenho do codesigner pedagógico, sem negar a flexibilidade a *web design* no projeto-piloto do portal, a ser validado pelos acadêmicos e coautores usuários, durante o segundo ciclo.

As estratégias anteriormente citadas devem promover a construção de outras pelos seus autores e coautores, a partir de suas experiências sociais, históricas e culturais.

4.4 SOLUÇÕES TÉCNICAS EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS E À PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

As soluções técnicas em relação às estratégias deverão ser pensadas a partir de uma concepção dialógica, praxiológica, socioconstrutivista e educacional, atendendo às linguagens abertas e dialógicas. O codesigner pedagógico do portal deve construir características com requisitos indispensáveis à linguagem: comunicação,

mediação e interatividade, além de recursos de colaboração, por meio de um planejamento pautado na gestão da informação e comunicação.

A proposta de avaliação será discutida desde a sua concepção, perpassando pelas experiências de construção, reconstrução e ressignificação, por meio da escuta, pois assim é um fazer educacional comunicativo socioconstrutivista. Os microciclos delineados na metodologia também são instrumentos que ajudarão na avaliação do portal e do seu codesign. Avaliar é sempre um fazer complexo e dinâmico que deve pautar-se em critérios sérios e relacionados com a objetivação da proposta.

Desse modo, a avaliação deve ocorrer sempre que necessária, mas principalmente na concepção, construção, reconstrução e validação do codesign e durante a funcionalidade do portal. Os critérios precisam garantir uma análise efetiva quanto à funcionalidade, colaboração, interação e o acesso ao Portal.

4.5 CODESIGN PEDAGÓGICO DO PORTAL EDUCOMUNICATIVO

O codesign pedagógico do portal foi dividido em três quadros, um compõe as soluções pedagógicas e os outros, as soluções técnicas. A finalidade dos quadros é descrever os itens do codesigner e os saberes/fazeres que nortearão a construção do Portal.

Os quadros¹ abaixo foram elaborados a partir dos capítulos 2, 3 e 4, que originaram o codesign pedagógico do portal educacional comunicativo. Os formatos dos quadros 8, 9 e 10 tiveram como inspiração estrutural a Tese de Doutorado de Martins (2017). Os quadros elencam os desenhos pedagógicos e técnicos do Portal.

Quadro 8 – Codesign Pedagógico do Portal Educomunicativo

CODESIGN PEDAGÓGICO SOCIOCONSTRUTIVISTA	
SOLUÇÕES PEDAGÓGICAS	FAZERES PEDAGÓGICOS
<p>TEMA:</p> <p>Portal Educomunicativo ABE</p>	<p>Modelar e implantar uma proposta educacional comunicativa nas perspectivas dialógica, praxiológica e socioconstrutivista, na Academia Baiana de Educação;</p> <p>Difundir o conhecimento de práticas educativas inovadoras na Bahia.</p>

¹ Ressaltamos aqui, que esses quadros são instrumentos pedagógicos, técnicos e orientativos, por isso, compreendemos que não são requeridas análises, pois eles já são frutos de análises produzidas ao longo do texto.

<p style="text-align: center;">OBJETIVAÇÃO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Produzir colaborativamente conhecimento relativo ao papel da ABE; 2) Contribuir com o acervo de conhecimento da ABE; 3) Difundir, em rede, o Portal e as suas informações; 4) Representar no Portal a contribuição de todo conhecimento acumulado pela ABE; 5) Gerir o funcionamento do Portal; 6) Situar-se engajado e habitante do contexto estudado; 7) Avaliar o potencial de uso pedagógico da <i>homepage</i>. 	<p>Modelar um <i>software</i> do Portal que considere a realidade como uma construção social, levando em conta a interação e mediação tanto dos usuários quanto dos acadêmicos;</p> <p>Considerar características importantes, por meio de elementos interativos (Wiki, <i>chat</i>, fórum, café científico, entre outros), que promovam diálogo entre todos os envolvidos: acadêmicos, <i>design</i> do site e os usuários;</p> <p>Prover o portal de interação, educação, comunicação e mediação, possibilitando uma tecnologia de sistemas da informação pautada na interação;</p> <p>Conferir centralidade ao usuário, compreendendo-o como elemento fundante, não como aquele que só acessa à informação, mas que também a produz e a difunde;</p> <p>Possibilitar um lugar de coautoria aos usuários.</p>
<p style="text-align: center;">COMO SERÁ ABORDADA A INFORMAÇÃO?</p> <p>Os saberes inovadores científicos sobre a educação serão produzidos, difundidos e acessados pelos coautores usuários e acadêmicos por meio do Portal e, paralelo a isso, serão analisados e validados pela ABE. A análise será feita de forma colaborativa na <i>homepage</i>, através do Wiki, <i>chat</i> e do café científico <i>online</i>.</p> <p>Uma vez “capturada”, a informação inovadora sobre educação será tratada colaborativamente pelos acadêmicos e, uma vez tratada, será, ou não, difundida.</p>	<p>A abordagem da informação em um fazer educomunicativo, no codesign pedagógico do portal, será tratada a partir dos pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento como fazer estratégico;</p> <p>A abordagem da informação deve assumir uma postura praxiológica pautada no materialismo dialético-histórico;</p> <p>A informação será produzida, difundida e acessada tanto pelos acadêmicos quanto pelos usuários do portal, tratada de forma individual ou colaborativa;</p> <p>O portal deverá conter módulos, ícones, espaços para depositar e acessar à informação, como por exemplo: o diário semanal de notícias, as revistas científicas, a leitura diária (artigos), o acesso aos editais da publicação, a revista da ABE, o regimento e o estatuto da ABE, a livreria aberta (livros, teses, dissertações em PDF);</p>

	<p><i>chat</i>, Wiki e café científico online; espaços para repositório interno de livros, teses, dissertações e artigos, e-mail, fóruns, <i>chat</i>, Wiki, café científico <i>online</i>;</p> <p>A abordagem da informação deverá ser tratada e difundida por um comitê gestor composto pelos acadêmicos, após a conclusão da modelagem do portal pela <i>web design</i>, duas vezes por semana;</p> <p>No Portal, deve haver um espaço, com ampla visibilidade, e uma chamada para difusão de saberes científicos que conduza o usuário coautor ao depósito/depositário/repositório;</p> <p>Os espaços/módulos: canal semanal de notícias, repositório interno de livros, teses, dissertações e artigos, Wiki, café científico <i>online</i>, devem apresentar uma caixa de comentários, a fim de promover o diálogo colaborativo.</p>
<p>QUAL ESTRATÉGIA GARANTIRÁ CONTEXTUALIZAÇÃO / UNIVERSO SÓCIO-HISTÓRICO / CONSCIENTIZAÇÃO/ TEMA GERADOR / ZONA DE DESENVOLVIMENTO IMEDIATO?</p> <p>Esse será o espaço no portal para a projeção da contextualidade em vários aspectos sociais e históricos.</p> <p>O portal educacional da ABE terá recursos de hipertextos com base teórica socioconstrutivista. O Portal pretende criar condições para possibilitar a estratégia que, por sua vez, garantirá a contextualização (Universo sócio-histórico / Conscientização / Tema Gerador/ Zona de Desenvolvimento Imediato). Nesse caso, modelaremos um portal que representará a contribuição da ABE todo conhecimento acumulado pela Academia e pela comunidade científica, além das principais relações com o sentido e o significado da trajetória educacional da Bahia, considerando seus aspectos culturais e políticos.</p>	<p>A projeção da contextualidade deve apontar a inserção dos aspectos sócio-históricos da pesquisa, pois, ao estabelecermos as estratégias de mediação e interação pelo codesigner pedagógico do portal educacional, será possível experimentar uma ZDI que projete para o portal uma experiência mais concreta das demandas apresentadas nos contextos e validadas pelos acadêmicos;</p> <p>Experiências de interação e mediação a serem projetadas no portal: módulo Wiki para produção de textos colaborativos; café científico como espaço dialógico; <i>chat</i> entre acadêmicos e entre acadêmicos e usuários; construção, de modo colaborativo, de uma rede de saberes científicos mediados por acadêmicos e usuários;</p> <p>Garantir espaço/módulo que aborde os saberes já produzidos e em construção pelos acadêmicos, tendo como tema gerador <i>Educação e processos educativos</i> produzidos pelos acadêmicos, ou não. Possibilitando, assim, um espaço de visibilidade ou depósito no portal;</p>

<p>Ele também possuirá princípios dialógicos entre os seus usuários e os sujeitos acadêmicos. Propomos construir um portal educucomunicativo com princípios socioconstrutivistas e com a possibilidade de difundir os saberes inovadores de forma praxiológica, a partir das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Visibilidade dos saberes e fazeres da Academia e dos usuários; ▪ Espaços científicos para fins culturais e educacionais na <i>homepage</i>; ▪ Dinamicidade; ▪ Diálogo externo e interno entre acadêmicos e usuários; ▪ Rodas de conversas <i>online</i>; ▪ Interfaces tecnológicas educucomunicativas; ▪ Espaços dialógicos; ▪ Gestão e difusão dos saberes educativos inovadores produzidos na Bahia; ▪ Produção dos acadêmicos e usuários. 	<p>Fomentar a difusão de experiências e contextos inovadores produzidos no campo da educação;</p> <p>A estratégia é aquela projetada e construída a partir dos saberes e fazeres tanto dos acadêmicos quanto dos usuários, que devem estar pautados no compromisso dos pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento como fazer educucomunicativo. Tudo isso deve ocorrer para que a ABE experiencie, por meio da gestão da informação e comunicação, os mais diversos conhecimentos acumulados pela Academia, além das relações da educação na Bahia, na trajetória política e cultural;</p> <p>As estratégias como: rodas de diálogos <i>online</i>, café científico e <i>chat</i> devem ter espaços em destaque toda vez que acadêmicos e coautores usuários promovam espaços de construção do conhecimento síncrono e/ou assíncrona.</p>
<p>QUAL ESTRATÉGIA GARANTIRÁ A INTERDISCIPLINARIDADE?</p> <p>Espaços na <i>homepage</i> que promovam o diálogo virtual entre os acadêmicos, bem como usuários e acadêmicos;</p> <p>Difusão dos diversos saberes inovadores produzidos na Bahia por meio de um design que possibilite:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ a incorporação de dispositivos de navegação para produção e difusão dos saberes educativos inovadores produzidos na Bahia; ▪ o fornecimento de mediação <i>online</i> ou ajuda inteligente pelas quais as interfaces de navegação dos usuários e acadêmicos serão modeladas via espaços dinâmicos, dialógicos e socioconstrutivistas; ▪ a orientação colaborativa para modelar a construção e difusão do conhecimento do através do uso do ambiente, que fornecerá informações educacionais preferenciais; ▪ os conteúdos de educação, saberes e fazeres pedagógicos, entre outros. 	<p>A garantia da interdisciplinaridade deve estar ancorada nas estratégias de diálogo, promovidas pelos espaços do portal, como café científico <i>online</i>, <i>chat</i> e produção de textos semanais (a serem depositados em uma coluna semanal de notícias). Esses instrumentos devem ser mediados por acadêmicos coautores e usuários das mais diversas áreas do saber.</p>

<p>QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO (COLABORAÇÃO/ INTERATIVIDADE) A SEREM UTILIZADAS?</p> <p>As que possibilitem espaços para a análise dos momentos e estratégias de mediação e de interatividade no portal;</p> <p>Processos que incluam os sujeitos implicados;</p> <p>Interface educacional na <i>homepage</i>: salas de bate-papo; produção de Wiki sobre práticas educativas; jornal interativo e colaborativo da Academia: domínio compartilhado das tarefas; construção ativa do conhecimento; modelagem de habilidades sociais/coletivas; ênfase no contexto; envolvimento ativo do usuário; interação na solução do <i>design</i>; dentre outras.</p>	
<p>QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR O ENGAJAMENTO DOS SUJEITOS?</p> <p>Rodas de conversas <i>online</i> por meio de <i>chat</i>, Wiki, dentre outras.</p>	<p>As estratégias que garantirão o engajamento serão as que promoverão experiências por meio de espaços e/ou módulos no Portal, através da interação ou construção coletivas via publicação semanal, discussão <i>online</i> das produções, construção coletiva dos textos etc.;</p> <p>Espaços de comentários das publicações, postagem de vídeos e debates <i>online</i>;</p> <p>Transmissão <i>online</i> por meio do portal das reuniões da ABE.</p>
<p>PROPOSTA DE AVALIAÇÃO:</p> <p>Rodas de diálogos com os acadêmicos na <i>homepage</i> e de forma presencial: participativas, assistidas, com questionários de satisfação e entrevistas pós-experiências.</p>	<p>O Portal deve possuir contador de visitas que informe dia, horário e local do acesso, e, para isso, deve usar as métricas de avaliação: visitas; <i>pageview</i>; <i>pageview</i> por visita, visitante, novo visitante e <i>bounce rate</i>;</p> <p>Questionário a ser aberto semanalmente, com no máximo cinco perguntas sobre a funcionalidade do portal e a qualidade das publicações;</p> <p>Avaliação por meio da teoria da interface do código fonte quanto à linguagem de marcação, folhas de estilo e <i>scripts</i> da funcionalidade.</p>

Fonte: produzido pelo autor (2020), com base em Matta (2014).

Quadro 9 – Codesign Pedagógico do Portal Educomunicativo – Continuidade

CODESIGN PEDAGÓGICO SOCIOCONSTRUTIVISTA	
SOLUÇÕES TÉCNICAS	FAZERES TÉCNICOS
<p><i>Mídia (vídeo, animação, infografia, áudio, dentre outras)</i></p> <p>Homepage: vídeos, áudios, salas de bate-papo, jornal, Wiki.</p>	<p>O Portal deve conter ícones/módulos para depositar vídeos (<i>live</i>), <i>podcasts</i> e janelas para <i>chat</i>;</p> <p>Garantia de um espaço de produção e difusão do conhecimento que contenha módulos/janelas que promovam a interação e mediação;</p> <p>Uso de uma linguagem e velocidade que garantam uma dinâmica e facilidade em seu manuseio, além de incorporar outros sites e redes sociais da Academia e ligado a ela ou à temática, além de garantir a acessibilidade.</p>
<p><i>Formato (documentário, simulação, jogo, ficção, dentre outros)</i></p> <p>Homepage com 20 gb;</p> <p>Construção de um portal educacional da ABE em que os usuários explorem diferenciadas possibilidades de manipulação das informações e que possam contribuir com a construção de significados em várias perspectivas;</p> <p>O uso de estratégias com muitas interações entre os usuários, acadêmicos e informações para a produção e a difusão de conhecimentos contextualizados e significativos.</p>	
<p><i>Requisitos técnicos (extensão do arquivo, tamanho do arquivo etc.)</i></p> <p>20 gb</p>	
<p><i>Qual o veículo técnico de apresentação?</i></p> <p>Web: homepage</p>	

Fonte: produzido pelo autor (2020), com base em Matta (2014).

Quadro 10 – Codesign Pedagógico do Portal Educomunicativo – Continuidade: Objetos do *template* da página inicial do Portal

MÓDULO, OBJETOS, CATEGORIA, CARACTERÍSTICAS A MODELAR		SOLUÇÕES UTILIZADAS PARA A MODELAGEM	
PRINCÍPIOS	AGRUPAMENTO/ OBJETOS/ MÓDULO	SOLUÇÕES EDUCOMUNICATIVAS	SOLUÇÕES TÉCNICAS
<p><i>Educomunicação, Criatividade e as Interfaces</i></p>	<p>ACESSO:</p> <p>Página inicial do portal; Notícias; <i>Template</i>; Janelas/Menu; Fontes e tamanhos; Conteúdo; Credenciamento;</p> <p>PRODUÇÃO:</p> <p>Estações temáticas; Editora Roberto Santos; Círculo de Diálogo dos</p>	<p>Os objetos ao serem modelados precisam garantir: Colaboração, Visibilidade, Comunicação, Educação, Participação e Dialogicidade como princípios. Tais soluções educacionais estão instituídas nesta pesquisa através do contexto, abordado no capítulo 2 e consolidado no capítulo 3, dos princípios,</p>	<p>O portal deve constituir-se de imagens/símbolos/desenhos e cores abertas (azul céu, branco, verde-claro, laranja, amarelo, vermelho, cinza); Deve primar por tecnologias e linguagens que garantam acessibilidade;</p>

<p><i>Princípio da Virtualidade no Portal Educomunicativo</i></p>	<p>Acadêmicos; Memórias Colaborativas da Academia; Informativos colaborativos; Notícias; Wiki Temático; Artigos.</p> <p>DIFUSÃO: Editora Roberto Santos; Círculo de diálogo dos Acadêmicos; Café científico; Notícias; Artigos; Revistas; Agenda das Academias; Reunião dos acadêmicos.</p>	<p>principalmente na discussão sobre o codesign e os pilares da gestão. É preciso estarmos atentos a esses dois últimos, sem abrir mão deles, nem negociá-los, pois consistem na materialização dos rompimentos e avanços das tensões e conflitos das narrativas discursivas apresentadas no contexto.</p>	<p>Os módulos/ ícones devem ter formatos de mandalas ou círculos, representando o todo, com uma estética educacional; A funcionalidade e a navegação interna do portal precisam possuir uma semiótica que garanta o acesso de forma rápida e fácil, sem ter que abrir muitas outras páginas para encontrar uma informação; A página principal /mãe deve possuir no máximo 20 ícones/módulos e, quando necessário, outros canais, <i>hiperlinks</i> e hipertextos; O rolamento da página deve ser pautado no fácil acesso e dinamismo; A página mãe deve possuir um conjunto de três blocos que promovam produção, acesso e difusão; Os ícones e espaços do Wiki e café científico devem ser alimentados e retroalimentados por diversos interlocutores, de forma temática e quinzenal;</p>
---	---	--	--

<p><i>Codesign de compartilhamento do Portal Educomunicativo</i></p>		<p>Os ícones e espaços devem proporcionar diálogos entre os interlocutores, com fórum de debates, de forma que possam trocar mensagens rápidas e instantâneas; Os ícones e espaços de notícias devem difundir conhecimento e informações por meio da comunicação híbrida (assíncrona e síncrona).</p>
<p><i>Pilares da Gestão da Informação e Comunicação</i></p>		<p>O Portal precisa garantir mecanismos de segurança, sendo um deles o cadastro dos interlocutores/coautores do portal, além da assinatura das publicações; hospedagem de <i>links</i>, endereços de outros sites e portais no campo da educação; Fomentar elementos da autogestão e da autossustentabilidade.</p>

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Os quadros 08, 09 e 10 são iniciais e deverão ser ressignificados durante as validações dos microciclos. Futuramente, poderão ser instrumentalizados por meio de soluções técnicas e educacionais modeladas no Portal. Nesse sentido, as produções até aqui foram pensadas a fim de serem validadas, ou não, e melhoradas por meio do diálogo com os acadêmicos.

Figura 7 – 1º Microciclo: modelando a página mãe do Portal Educomunicativo



Fonte: produzida pelo autor (2020).

As descrições pedagógicas e técnicas do funcionamento dos espaços/módulos/ícones e como eles foram modelados constam na discussão deste capítulo e nos quadros 8, 9 e 10. Essa modelagem é uma das mais diversas que teremos, a fim de qualificar a proposta do portal, partindo de uma experiência a ser dialogada, construída, validada com/pelos acadêmicos seja pela escuta ou pelo contexto.

Diante do exposto, sentimos a necessidade de descrever a Figura 7 que apresenta a página principal/inicial/mãe do portal. Tanto as cores quanto as formas usadas nos ícones/módulos da imagem foram pensadas no intuito de atender ao aspecto vivo, dinâmico, acessível e educacional da virtualidade, mas sem perder a seriedade e o contexto da Academia, por isso foram escolhidas cores abertas (azul, amarelo, vermelho, verde, laranja) e, em sua maioria, formas também abertas e em círculos.

Essas formas devem estimular não a hierarquia e a superioridade, mas uma comunicação dialógica entre A e B, como discutimos nos princípios, a partir de Paulo Freire (1975). Por isso, construímos, no centro, do lado direito da página principal, um

grande círculo branco com contorno azul, contendo símbolos que representam as redes sociais (*Facebook, Instagram, What's App* dos acadêmicos) e atividades que possibilitam um saber-fazer educacional híbrido (assíncrono e síncrono), a exemplo do fórum de bate-papo, *chat* e café científico temático. Os desenhos de indivíduos em volta do grande círculo é uma representação. A ideia é que sejam colocadas ali fotografias dos acadêmicos (previamente autorizadas) vinculadas às suas redes sociais e a uma breve apresentação de sua vida profissional.

No cabeçalho de cor azul, composto por site, configurações, ferramentas, fazer, avançado e ajuda, esses ícones terão a funcionalidade de configuração técnica e interface do portal. O objeto de interação é pautado pelas redes sociais: *Twitter, Facebook, Instagram* e *What's App* da Academia Baiana de Educação. A proposta é que as redes sociais sejam construídas e funcionem no período da validação do portal e do cadastro dos coautores.

Ao lado esquerdo do Portal, no ícone Educomunicativo, tem a logomarca da ABE e três indivíduos representados por bonecos, que expressam uma parte da diversidade baiana. Abaixo da palavra Educomunicativo descrevemos os elementos do portal, seguidos de uma imagem representativa sobre a qual devem constar as principais publicações científicas (artigos) dos últimos 15 dias, notícias da ABE e das instituições parceiras.

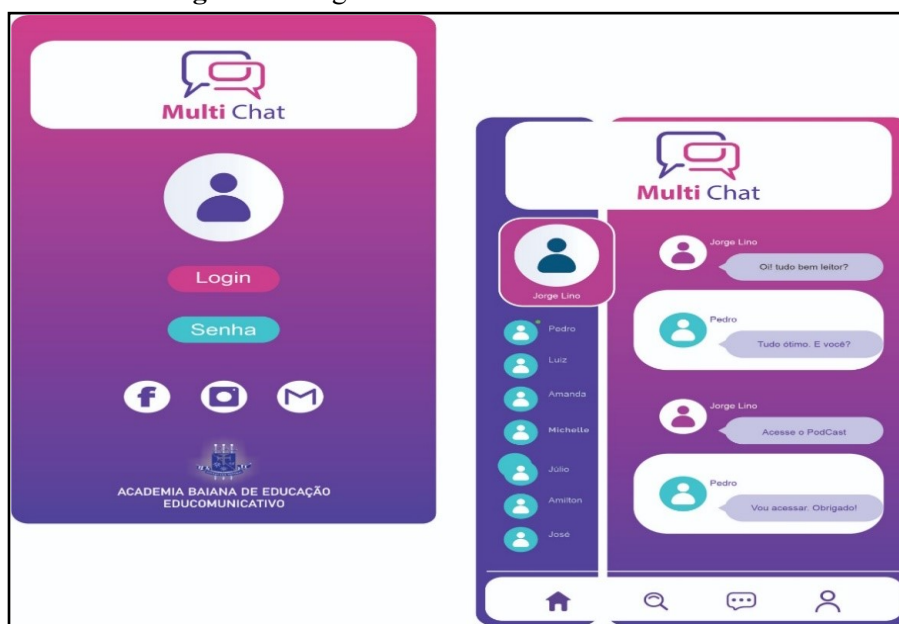
Na parte superior direita, abaixo do cabeçalho, consta o espaço socioconstrutivista educacional composto por doze ícones com os objetos de interação entre os sujeitos usuários e acadêmicos. A forma circular compõe a imagem do ícone e a retangular o nome do ícone. A escolha das cores foi aleatória.

O acesso para produção e difusão (postagem) em cada um dos ícones exigirá um cadastro com dados básicos: nome completo, idade, endereço, telefone, *link* das redes sociais, senha e uma foto (via *upload*) dos acadêmicos e usuários. Estes também poderão ter acesso aos ícones (postagem e produção) com *login* e senha de suas redes sociais individuais (*Facebook* e *Instagram*). O indivíduo, ao clicar no símbolo, deverá acessar a sua rede social e, automaticamente, autorizar a sincronização para acesso.

A seguir, descreveremos a funcionalidade dos ícones, bem como os seus pilares, princípios e o codesign. As suas formas e cores devem ter como referência a página principal.

O Café Científico deve possibilitar a navegação, criação, edição e difusão de vídeos de reunião ou atividade pública científica, *podcasts*, *chat* e entrevistas. Esses saberes/fazerem terão, inicialmente, o formato de gravações. É preciso garantir no café científico a colaboração, visibilidade, participação e dialogicidade. Saberes estes que devem proporcionar recursos colaborativos e socioconstrutivistas por meio de aplicações computacionais. No café científico, a *web* semântica tem um papel fundante na interface entre a ontologia, a virtualidade e os princípios de um portal educacional. Esse recurso é mais uma possibilidade educacional do portal, na promoção de interações e sociabilidade virtuais, respeitando os princípios da autonomia, dialogicidade, interatividade e criatividade, como requer esta pesquisa.

Figura 8 – Página Secundária do Café Científico



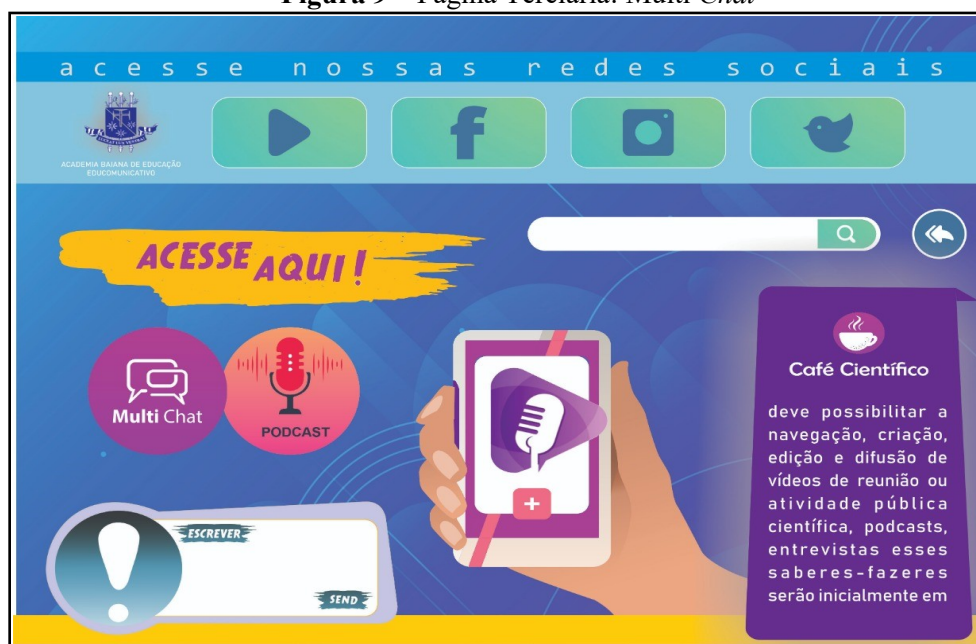
Fonte: produzida pelo autor (2020).

Ao produzirmos a página secundária do café científico, ficou evidente a necessidade de criarmos uma página terciária que hospedará o *chat*, as entrevistas ao vivo e as reuniões gerais (não as da ABE). Por ora, a denominamos de *Multi Chat* pela sua multi-interface virtual que terá como objetos de interação o *chat*, as entrevistas, dentre outros.

O *Multi Chat* é modelado, aqui, como uma expressão emergente e possibilita mediação pelo computador, conversação, conexão e interação. As interações no *chat*

dependem muito das mediações construídas por meio do computador em um fazer síncrono. Os diálogos ocorrerão em um mesmo espaço e tempo, possibilitando aos usuários se identificarem e se conectarem, estabelecendo reciprocidade. A figura a seguir simboliza o *Multi Chat*:

Figura 9 – Página Terciária: *Multi Chat*



Fonte: produzida pelo autor (2020).

O *Multi Chat* deve promover interação entre acadêmicos e usuários, tendo como saber-fazer a mediação provocada pela ABE ou diálogos baseados em uma temática definida pelos navegadores. Não haverá um tempo determinado para isso, porém, tais diálogos devem ser visibilizados na página principal do portal e na secundária. Todos que acessarem o *chat*, por meio de *login* e senha, ficarão visíveis para os demais. As conversas poderão ser gravadas e contarão com o recurso de envio de documentos em PDF e imagens em JPEG.

Tanto o café científico, realizado por meio do *chat* e *podcasting*, quanto as convergências tecnológicas diversas, compostas no Portal, possibilitarão o acesso e a difusão da informação/conhecimento. O que melhor contextualiza o *podcasting* é a compreensão de que é uma interface midiática realizada a partir de publicações de áudios, por meio da internet, com conteúdo gravados ou ao vivo. Essa interface comunicacional possibilita também não só acesso ou difusão, mas a produção de

conhecimento e filiação às TICs, permitindo outros saberes-fazeres abertos, dinâmicos, flexíveis, reflexivos entre o Portal e os usuários. O *podcasting* será aberto, gratuito e livre, bastando clicar na imagem para visualizar os conteúdos educacionais, sobre os quais poderão ser feitos *downloads*. Tudo isso a fim de que as informações sejam acessadas e difundidas de forma ampla por diferentes indivíduos em mídias digitais, dispositivos e aparatos tecnológicos.

O ícone *E-books* representará uma subpágina em que acadêmicos poderão realizar a divulgação de livros de própria autoria. Estes documentos deverão ser hospedados em formato PDF. Em seguida, ilustramos a página secundária dos *E-books* dos acadêmicos e usuários:

Figura 10 – Página Secundária: *E-books*



Fonte: produzida pelo autor (2020).

Figura 11 – Página Secundária: Meu Blog



Fonte: elaborada pelo autor (2020).

O ícone Meu Blog terá saberes-fazer em um modelo aberto de fórum, construído por meio de acadêmicos e usuários. Os fóruns também são temáticos e devem possuir uma organização dialógica, de modo temporal. As janelas devem apresentar sempre as interações construídas de forma assíncrona e subsequentes. Para fazer postagem ou participar dos fóruns no Meu Blog, os usuários devem entrar no sistema com senha e *login*.

A Agenda da Academia deve conter, em uma página secundária, uma programação anual das reuniões ordinárias e extraordinárias (quando houver ocorrência) da ABE, assim como de todos os seus eventos. Também deve ter um espaço para que os interlocutores/coautores de produção e difusão do portal possam divulgar seus eventos e atividades, mediante autorização prévia do gestor do portal.

Essa mídia precisa ser a mais dinâmica possível, a fim de que tenha uma visibilidade acessível da Agenda da ABE, estabelecendo possibilidades outras de divulgar eventos de várias instituições. Para fazer postagens na Agenda da Academia ou eventos acadêmicos, os usuários devem entrar no sistema com senha e *login*.

A seguir, temos a ilustração da página:

.Figura 12 – Página secundária: Agenda da Academia

acesse nossas redes sociais

ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO EDUCOMUNICATIVA

AGENDA DA ACADEMIA

Digite o assunto / tema / nome

CALENDÁRIO

DIA SEMANA

HOJE

ADICIONAR

	Segunda-feira 03/03	Terça-feira 04/03	Quarta-feira 05/03	Quinta-feira 06/03	Sexta-feira 07/03
8:00	Reunião acadêmica	Reunião administrativa	Aula de pós graduação na sala 56 - térreo	Defesa do mestrado sala 59	Análise da tese "Uso das redes sociais no cotidiano dos jovens"
9:00	Reunião acadêmica	Reunião administrativa	Aula de pós graduação na sala 56 - térreo	Defesa do mestrado sala 59	Análise da tese "Uso das redes sociais no cotidiano dos jovens"
10:00	Reunião acadêmica	Visita ao Museu	Aula de pós graduação na sala 56 - térreo	Defesa do mestrado sala 59	Análise da tese "Uso das redes sociais no cotidiano dos jovens"
11:00	Gravação de podcast	Visita ao Museu	Aula de pós graduação na sala 56 - térreo	Defesa do mestrado sala 59	Gravação de podcast
14:00	Gravação de podcast	gravação de podcast	Aula de pós graduação na sala 56 - térreo	Defesa do mestrado sala 59	Gravação de podcast

Fonte: elaborada pelo autor (2020)

O ícone Reunião da Academia, ilustrado a seguir, poderá acolher as atas das reuniões da Academia e as suas transmissões. Para fazer postagens das gravações, os acadêmicos devem acessar o sistema com senha e *login*.

Figura 13 – Página Secundária: Reunião da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2020).

O Wiki é um ícone que deve possibilitar a navegação, a criação, a edição e o comentário de textos coletivos por mais de um acadêmico e de um coautor usuário. O mesmo texto poderá ser ressignificado diversas vezes, a depender do contexto. O *design* do Wiki precisa ser inclusivo, interativo e metacognitivo. Sua edição será temática e semanal. Cada item postado deve ser vinculado a uma janela de comentários, visando a contribuição para a produção científica. Para fazer postagem ou participar do Wiki, os usuários devem acessar o sistema com senha e *login*. A seguir, imagem do ícone:

Figura 14 – Página Secundária: Wiki
 Fonte: produzida pelo autor (2020).

A Editora Virtual Roberto Santos deve possibilitar o acesso e a difusão do conhecimento por meio da publicação de livros virtuais da Editora Roberto Santos, da Academia Baiana de Educação, em quatro séries da Coleção Tecnologia Digital e Educação. A editora virtual também garantirá a publicação em formato de livro digital para títulos e obras diversas no campo da educação. As publicações para/pela Editora serão por meio de edital específico de seleção anual. Os textos devem ser submetidos na plataforma e publicados em forma de *e-book* no ícone secundário da editora. Para tanto, os usuários devem acessar o sistema com senha e *login*. O Acesso aos textos será livre e gratuito. A seguir, vejamos a figura da página da editora:

Figura 15 – Página Secundária: Editora Virtual Roberto Santos



Fonte: Produzida pelo autor (2020).

As imagens das páginas secundárias dos ícones a seguir estão em construção e estarão todas prontas durante as validações iniciais do 1º microciclo.

O Artigo será um espaço permanente e com fluxo quinzenal de postagem e produção, com artigos curtos e relatos de experiências mediados por temáticas propostas tanto pelos acadêmicos quanto pelos usuários. A cada quinzena poderão ser publicados até três artigos e dois relatos. Cada item postado deverá ser vinculado a uma janela de comentários que, por sua vez, contribuirá para a ressignificação da produção científica. A produção de artigos poderá ser feita por meio de conversação interativa e contextualizada.

Manuais e Páginas devem conter o estatuto, o regimento e as resoluções da ABE (objetos da interação). Esses documentos deverão garantir os *downloads* feitos pelos usuários, funcionando como uma interface entre a ABE e os usuários.

Educomunicação é um ícone que permitirá acesso a uma página secundária, possibilitando a postagem de objetos de interação: vídeos educacionais; textos construídos entre acadêmicos e usuários coautores; documentários sobre experiências e saberes inovadores produzidos na Bahia. Cada item postado deve ser vinculado a uma janela de comentários, no intuito de contribuir para a ressignificação da produção científica. Acreditamos que esses fazeres possibilitarão uma construção socioconstrutivista com experiências de interação educacionais entre acadêmicos e usuários coautores. Os sentidos construídos para essa modelagem foram descritos no capítulo três, que abordou os princípios da educação.

O ícone Mídias Digitais deve convergir todas as redes sociais da Academia, os *links* das redes sociais dos acadêmicos e o *e-mail* institucional da ABE. Esse ícone também reunirá *links* de sites de Academias do campo científico e educacional. Já o Contexto da Academia deve ser um ícone com funcionalidade fixa, contendo a apresentação da Academia e o seu contexto, o qual foi abordado no subcapítulo 2.2 desta tese. E, o ícone “Busca” permitirá aos usuários e navegadores realizarem pesquisas internas.

Reafirmamos que nada está pronto ou acabado e, como experiência educacional socioconstrutivista, estará sempre em ressignificação por meio dos microciclos e em validação pelos acadêmicos da ABE, contudo, conferimos relevância ao protótipo *Codesign Pedagógico do Portal Educativo*, já que não podemos dispensar seus princípios.

Os ícones representados na Figura 7 e suas descrições possuem convergência direta com os quadros de 8 a 10, que tratam da construção da virtualidade. As indicações de interfaces entre eles podem ser iniciais ou simples, porém a nossa metodologia de pesquisa, pautada na pesquisa-aplicação, possibilita experiências dialógicas, reflexivas, educacionais, interativas e mediadas na produção e difusão do conhecimento e no seu acesso, como proposta de solução para um problema concreto, implicado a partir do contexto.

O próximo capítulo descreverá o tipo de abordagem metodológica da pesquisa para que possamos alcançar seus objetivos e responder à questão problema.

5 FAZERES METODOLÓGICOS DA PESQUISA APLICADA

Os capítulos anteriores, principalmente o que se refere ao contexto da pesquisa, ajudaram-nos a pensar sobre o fazer metodológico da pesquisa de campo, além de permitirem a construção dos próximos passos e do caminho a ser percorrido. Salientamos que a discussão teórica acerca dos saberes metodológicos já foi realizada no capítulo introdutório. Aqui, descreveremos o fazer da pesquisa, a sua parte prática.

A pesquisa-aplicação nos possibilitou desenvolver um Portal Educomunicativo como solução prática com e para a comunidade pesquisada. É importante ressaltar que o desenho metodológico da aplicação de campo precisa responder, ao final da pesquisa, a uma das inquietações já apresentadas no capítulo introdutório: *cComo acompanhar (verificar) a efetividade da solução elaborada?*

Acreditamos que ao responder essa questão, o caráter afetivo da solução tenha sido abraçado. Em seguida, apresentaremos a instrumentalização *DBR* como método da coleta de informações, bem como os instrumentos, os sujeitos, os ciclos de aplicação, o *locus*, o desenho metodológico e a análise das informações.

5.1 QUANTO À INSTRUMENTALIZAÇÃO: *DBR* E OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

Adotamos a instrumentalização de pesquisa *DBR* por compreendermos que esse método de coleta de informações favoreceu a realização de: entrevistas com um dos

sujeitos da ABE (o Presidente), em várias fases da pesquisa – antes do contexto para construção, visando sua construção; durante a elaboração dos princípios e modelagem; ao longo da observação sistemática, por meio da grade de observação e do diário de saberes – durante a participação nas reuniões da Academia e, ao longo da validação dos microciclos, por meio de leituras do ambiente digital (Portal Educomunicativo); análise de documentos antes e durante a escrita do contexto.

A *DBR* possui características e princípios fundantes para uma pesquisa aplicada no campo da educomunicação, pois permite aos pesquisados e pesquisadores a resolução de problemas complexos, de forma colaborativa. Ainda, possibilita a integração entre os princípios educacionais e de *design*, com soluções práticas e aplicadas.

Num formato que pode e deve ser circular, a *DBR* propicia uma investigação pautada no diálogo com os pesquisados e com o objeto, para que juntos possamos produzir e testar informações coletadas, refinar o teste, refletir sobre os achados do campo, em ambientes de acesso, produção e difusão de conhecimentos inovadores. Além disso, entendemos que a *DBR* permite também um imbricamento aperfeiçoado entre teoria e prática, para que novas teorias ganhem notório saber. Portanto, nossa pesquisa se apoiará neste percurso metodológico.

Vivenciamos um grande período de negociação até adentrar no *locus*/universo da pesquisa. Compreendemos, enquanto pesquisadores, que precisamos ter a consciência de nem sempre dominar o território a ser pesquisado.

Os instrumentos utilizados na coleta de informações e citados neste subcapítulo tiveram a intencionalidade de agregar à pesquisa múltiplos olhares e percepções, pois “[...] na maioria dos estudos de caso bem conduzidos, a coletada de dados é feita mediante entrevistas, grade observação e análise de documentos” (GIL, 2010, p. 120).

Ao desenvolver o desenho metodológico da aplicação de campo, os instrumentos de coleta das informações citados acima subsidiaram a pesquisa por meio do acompanhamento de duas variáveis: uma a ser acompanhada e uma de referência.

A concepção de variáveis e os seus fazeres na pesquisa estão pautados nos estudos de Marconi (2000), Jung (2009) e Lakatos (1986). As variáveis serão aplicadas em dois momentos:

1º Para compreender a efetividade do Site existente da Academia (construído por um dos seus acadêmicos, em 2018), utilizamos a variável a ser acompanhada e a de referência como mecanismos de acompanhamento da efetividade do Site da Academia Baiana de Educação². Desse modo, a variável a ser acompanhada é o saber-fazer construído nas páginas do Site já existente (representada no texto pelas nomenclaturas de cada subpágina e página principal). Já a variável de referência, abarca os mecanismos de verificação (acompanhamento), a fim de saber se atende aos critérios (construídos no terceiro capítulo, que trata dos princípios da pesquisa) usados para modelar o Portal.

A realização da verificação da variável de referência teve como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática, por meio da grade, elaborada com intuito de possibilitar a verificação da efetividade, funcionalidade e usabilidade.

O quadro a seguir sistematizará as variáveis a serem acompanhadas e as variáveis de referências:

Quadro 11 – Sistematização das variáveis de acompanhamento e avaliação

VARIÁVEL A SER ACOMPANHADA (Nomenclaturas representativas do atual site da Academia)	VARIÁVEL DE REFERÊNCIA (Princípios a serem verificados)
Página principal e suas subpáginas: <i>Home</i> ; História; Memória; Artigo; Estrutura da Academia; Notícias em Geral; Livros; Revistas; Biblioteca; Contato.	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Membros	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Memória Histórica	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Arquivo da Revista	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Revista Atual	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Livros	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.

² Disponível em: <http://academiabaianadeeducacao.com/>

	difusão.
Academia / Livros e Artigos	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Evento / Notícias	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Editora	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Artigo	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.

Fonte: produzido pelo autor (2020).

O acompanhamento das variáveis descritas no quadro acima ocorrerá no primeiro microciclo, por meio de uma observação sistemática, a fim de verificar a existência de efetividade do Site atual da Academia, principalmente com foco na usabilidade e funcionalidade.

2º Para compreender as variáveis: a serem acompanhadas e de referência como mecanismos de acompanhamento da efetividade do portal educacional (solução) modelado pelo pesquisador. Desse modo, a variável *a ser acompanhada* é o saber-fazer construído nas páginas *web* do portal educacional (representada no texto pelas figuras de 7 a 15). Já a variável *de referência* abarca os mecanismos de verificação (acompanhamento), a fim de saber se atende aos critérios usados para modelar o Portal.

A verificação da variável de referência, teve como instrumentos de coleta a observação sistemática, por meio da grade, elaborado, com a intenção de verificar a funcionalidade, avaliar se o portal e o conjunto de suas páginas foram modelados de acordo com os princípios, além de verificar também a sua efetividade.

O quadro a seguir sistematizará as variáveis a serem acompanhadas e as variáveis de referências.

Quadro 12 – Sistematização dos instrumentos e seus usos

VARIÁVEL A SER ACOMPANHADA (Figuras representativas do portal - nº 7 a 15)	VARIÁVEL DE REFERÊNCIA (Princípios a serem verificados)
Figura 7 – 1º microciclo:	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade,

modelando a página-mãe do Portal Educomunicativo	gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 8 – Página Secundária do Café Científico	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 9 – Página Terciária: Multi Chat	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 10 – Página Secundária: E-books	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 11 – Página Secundária: Meu Blog	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 12 – Página Secundária: Agenda da Academia	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 13 – Página Secundária: Reunião da ABE	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 14 – Página Secundária: Wiki	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 15 – Página Secundária: Editora Virtual Roberto Santos	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Demais propostas de páginas secundárias <i>web</i> que estão em construção e estarão todas prontas durante as validações iniciais do 1º microciclo.	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.

Fonte: produzido pelo autor (2020).

As variáveis nos ajudaram a expor o modo como traduzimos as observações no portal modelado e do site existente. Deste modo, compreendemos que as variáveis a serem acompanhadas e de referência terão análises pautadas, a partir da avaliação do pesquisador, acadêmicos e coautores usuários, verificando a efetividade ou não dos princípios no portal. A sistematização dos quadros acima serviu para analisar as etapas

metodológicas, na fase de aplicação, quanto aos princípios da educomunicação, virtualidade e gestão apresentados no terceiro Capítulo, por meio das variáveis de acompanhamento e referência.

Salientamos que não planejamos estabelecer influência alguma sobre as variáveis, mas a pesquisa exigem que fizéssemos descrições explicativas do fazer e dos resultados das variáveis, com o cuidado de construí-las de maneira que sejam “[...] generalizáveis proposições verificáveis” (PLOMP *et al.*, 2018, p. 131), durante e posterior às análises, conferindo o rigor científico atribuído à pesquisa.

5.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS, CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O *lócus* da pesquisa é a Academia Baiana de Educação, fundada no ano de 1982, instituída como Associação Cultural sem fins lucrativos e sediada na cidade de Salvador-BA. A descrição da Academia já foi feita no segundo capítulo, que trata de seu contexto, mas vale ressaltar que a ABE tem como finalidade o estudo e a pesquisa; definição e interpretação dos fatos; fenômenos e problemas da educação e do ensino na sua acepção geral, no intuito de contribuir com o campo educacional no âmbito do estado da Bahia.

Por compreender que a *DBR* não é uma pesquisa a ser experimentada por um único sujeito, não há isolamento em seu processo de desenvolvimento. Destarte, os sujeitos da pesquisa são os acadêmicos, membros da Academia Baiana de Educação, que compartilharão o projeto da educomunicação, os coautores e o público em geral, a saber:

Os acadêmicos são membros da ABE. Os coautores usuários são um público. São pessoas diversas, convidadas a produzir, acessar e difundir conhecimentos pertinentes ao campo educacional, no Portal. A sua participação na pesquisa ocorreu na medida em que o portal for efetivado.

O público, em geral, são pessoas diversas que certamente acessarão e difundirão informações/conhecimentos no portal, de forma espontânea, a partir da divulgação nas redes sociais digitais do portal educacional. Também, a sua participação na pesquisa poderá ocorrer na medida em que o portal for sendo efetivado.

O contexto da pesquisa, princípios e a modelagem do portal contribuíram com a construção do fazer metodológico, possibilitando um desenho que atendesse aos objetivos da pesquisa e ajudasse a responder a questão-problema, além de ajudar a modelar uma solução educacional. Portanto, neste subcapítulo, além de descrevermos o *locus* e os sujeitos da pesquisa, também descreveremos os instrumentos de coleta de dados fundantes para o capítulo que tratará da efetividade e microciclos.

Logo, utilizamos como instrumentos de coleta:

1) o *Site atual da Academia Baiana de Educação*, em que também realizamos o acompanhamento pelas variáveis elencadas. Que deu conta da: Página principal e suas subpáginas – Academia Baiana de Educação: *Home*; História; Memória; Artigo; Estrutura da Academia; Notícias em Geral; Livros; Revistas; Biblioteca; Contato. A coleta foi realizada durante o microciclo de aplicação, a fim de verificar a sua efetividade, funcionalidade e usabilidade;

1.1) o próprio *Portal Educomunicativo a ser construído* será outro instrumento que, no primeiro momento, foi representado pelas figuras de 7 a 15, modelados e descritos no quarto capítulo. Tanto a estrutura, desenho, forma, cores modeladas nas páginas *web*, quanto a sua funcionalidade, serão instrumentos que fornecerão informações, por meio da avaliação-legitimação dos acadêmicos, através do acompanhamento pelas variáveis. Já apresentada nos parágrafos anteriores e realizada no microciclo de aplicação, quanto a sua efetividade.

2) a *Observação sistemática por meio da grade de observação com o uso do diário de saberes*

A observação por meio da grade produziu informações mais fidedignas, pois implicou em espaços e tempo entre o pesquisador e o fenômeno observado. Por isso, o instrumento com aspectos mensuráveis indicou como e quais elementos seriam observados. Foi possível verificar os sentidos e compreensões dos sujeitos da mesma maneira, assegurando a efetividade, reprodutividade e a objetividade das informações. A grade de observações foi de fim focado.

No primeiro microciclo, a observação sistemática foi realizada pelo pesquisador utilizando a grade de observação, partindo da análise do site³ da Academia. As observações foram realizadas durante os meses de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, em dois momentos, nos quais utilizamos, pela primeira vez, a grade no mês de dezembro e a reutilizamos no mês de janeiro, a fim de confrontar as percepções encontradas durante as observações nas página principal e suas subpáginas – Academia Baiana de Educação: *Home*; História; Memória; Artigo; Estrutura da Academia; Notícias em Geral; Livros; Revistas; Biblioteca; Contato. A coleta foi realizada ao longo do microciclo de aplicação, para verificar sua efetividade, funcionalidade e usabilidade, conforme os quadros 13 e 14.

A observação assumiu uma postura de *observação participante*, a partir da qual pudemos, quando necessário, influenciar na atividade do observado, mas respeitando a integridade da nossa função de observador.

Durante o registro na grade de observação, os acadêmicos fizeram escritos, a partir da funcionalidade, usabilidade e efetividade do portal educacional.

No segundo microciclo, enviamos, aleatoriamente, uma grade semiestruturada para um grupo de 20 Acadêmicos, durante os meses de julho e agosto de 2021, para que fosse utilizada na observação da segunda modelagem do Portal educacional, a fim de verificar sua efetividade. Inicialmente, a observação transcorreu a partir de 07 figuras numeradas de 16 a 22, com imagens que representaram as páginas do portal modeladas pelo pesquisador. Os acadêmicos as usaram consoante ao modo que foi orientado no documento provocador, anexo à grade. Após todos terem registrado suas observações, as grades foram devolvidas ao pesquisador. Durante o registro na grade de observação, os acadêmicos fizeram registros, a partir da funcionalidade, usabilidade e efetividade do portal educacional.

Quadro 13 – Grade de Observação Sistemática – Pesquisador no 1º Microciclo

EFETIVIDADE A SER ACOMPANHADA ⁴	EFETIVIDADE A SER VERIFICADA	SE NECESSÁRIO COMENTE
	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade	

³ <http://academiabaianadeeducacao.com/>

⁴ (Figuras anexas à Grade de Observação)

Figura nº 7	(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 8	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 9	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 10	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 11	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 12	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	

Figura nº 13	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 14	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 15	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	

Fonte: produzido pelo autor (2021).

Quadro 14 – Detalhamento do uso da medida na verificação da efetividade

PESQUISADOR (A):		
DATA DA OBSERVAÇÃO:		HORÁRIO:
EFETIVIDADE A SER ACOMPANHADA⁵	EFETIVIDADE A SER VERIFICADA	SE NECESSÁRIO COMENTE
Página principal e suas subpáginas⁶	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	

⁵ (Figuras anexas à Grade de Observação)

⁶ Academia Baiana de Educação: *Home*; História; Memória; Artigo; Estrutura da Academia; Notícias em Geral; Livros; Revistas; Biblioteca; Contato.

Membros	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Memória Histórica	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Arquivo da Revista	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Revista Atual	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Livros	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Academia Livros e Artigos	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
	O portal representado pela figura anexa promove	

Evento Notícias	efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Editora	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Artigo	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	

Fonte: produzido pelo autor (2021).

Durante a pesquisa, especificamente durante a realização dos microciclos, realizamos a observação sistemática da produção, do acesso e da difusão de informações e conhecimentos no portal, bem como de sua modelagem.

5.3 CICLOS DE APLICAÇÃO DA PESQUISA EDUCOMUNICATIVA

A pesquisa-aplicação estrutura-se a partir dos seus ciclos e microciclos. Os ciclos são entendidos como fases da pesquisa que incorporam o contexto, os princípios, a modelagem, os microciclos, a análise, avaliação e validação das informações coletadas e construídas.

Por meio da modelagem, o *designer* experiencia os microciclos ou os chamados ciclos interativos, mergulhando em um fazer prático que se ocupará da aplicação, avaliação, refinamento, reaplicação e revalidação do *codesigner*. Portanto,

[...] cada iteração ou ciclo é um microciclo de pesquisa, isto é, um passo no processo de fazer pesquisa, e incluirá a reflexão sistemática sobre os aspectos

teóricos ou princípios de design em conexão com o status da intervenção, resultando finalmente em princípios de design e afirmações teóricas. (PLOMP *et al.*, 2018, p. 47).

Nesta pesquisa, os microciclos inicialmente tiveram o seguinte desenho:

Figura 16 – Microciclos do Codesigner do Portal Educomunicativo

Fonte: produzida pelo autor (2020)

Os prazos de cada microciclo deverão obedecer ao quadro seguinte:

Quadro 15 – Calendário dos Microciclos

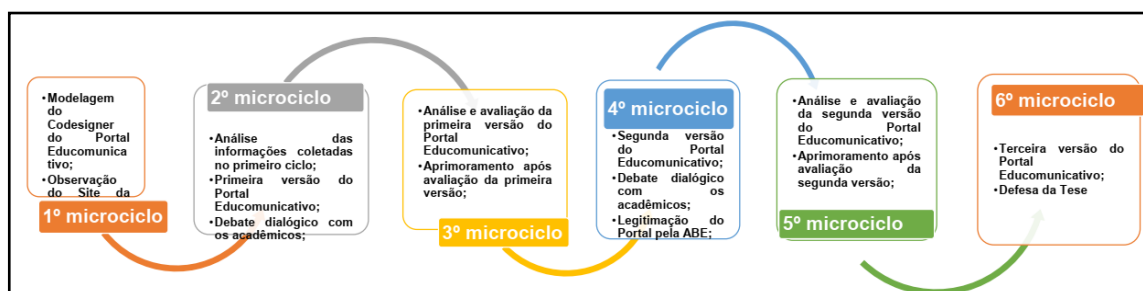
ANO	MESES	MICROCICLOS
2020/2021	DEZEMBRO – JULHO	1º
	AGOSTO	2º
	SETEMBRO	3º
2021/2022	NOVEMBRO – MAIO	4º
2022	JUNHO	5º
2022	JULHO – SETEMBRO	6º

Fonte: produzido pelo autor (2020).

5.4 A CONSTRUÇÃO DO *CORPUS* E A ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PORTAL EDUCOMUNICATIVO

Esta pesquisa tem percorrido um caminho que conduz à leitura e à reflexão da prática desenvolvida pelo pesquisador, construindo bases teóricas e uma relação com o universo de estudo. As informações coletadas serão priorizadas a partir de uma estratégia analítica geral.

É preciso deixar claro que possuir uma estratégia é ter a consciência de que os



instrumentos utilizados podem ou não ser úteis (YIN, 2010). Isso ajudará a tecer diferenciadas conclusões analíticas e afastar interpretações infundadas. A estratégia

constrói um caminho metodológico descritivo, a fim de estruturar a pesquisa-aplicação na elaboração de uma solução prática.

As informações coletadas estarão presentes em nossa pesquisa, que tratará dos resultados para sustentar todas as discussões envolvidas no contexto, princípios e as considerações a serem realizadas. Esperamos que a leitura e análise das informações possam responder à pergunta fundante desta pesquisa, que propõe, consoante a pesquisa aplicada, contribuir com a difusão do conhecimento através de uma solução educacional. Logo após, haverá a mostra e a interpretação destes dados de modo coletivo.

Como pesquisador imbricado à comunidade pesquisada e à opção metodológica definida pela pesquisa-aplicação, na busca por uma solução educacional que atenda a necessidade da ABE, compreendo que tanto os objetivos, questão-problema quanto o contexto da pesquisa me apresenta claramente o critério de análise para avaliação da aplicação do Portal. O critério é a efetividade da solução educacional, a fim de afirmar se os objetivos pretendidos foram alcançados ou não. Tenho a clareza que não há somente este único critério, mas a sua escolha se deu a partir do objeto de estudo também com o intuito de aperfeiçoar a trajetória de elaboração e desenvolvimento da solução.

O critério de análise escolhido está pautado cientificamente nas teorias de Nieveen e Folmer (2013), pois defendem que a efetividade será verificada em uma solução prática, quando a comunidade pesquisada experimentar a solução desenvolvida para atender suas necessidades e desejos, sendo, de fato, efetiva.

Os critérios de análise da efetividade serão verificados/avaliados, a partir das 13 variáveis de referência, a saber: Dialogicidade; Educação; Gestão; Virtualidade; Criatividade; Usabilidade; Reflexividade; Compartilhamento; Mediação; Interação; Acesso, Produção e Difusão do conhecimento. Tais variáveis foram sistematizadas no Quadro 11, subcapítulo 5.1, através dos instrumentos de coleta descritos nos quadros 12 e 13, subcapítulo 5.2. Buscaremos verificar se existe e como é percebida a efetividade no Portal, bem como se os objetivos propostos com a solução foram alcançados.

Deste modo, a análise das variáveis de referência foi fundante quanto a avaliação e legitimação da variável a ser acompanhada, no intuito de validar, junto à

comunidade pesquisada e à comunidade científica, os resultados da pesquisa. Por isso, reafirmamos que não houve controle das variáveis e nem dos seus processos de legitimação, mas a cada microciclo de aplicação foi necessário reavaliá-las e ressignificá-las, bem como a solução educacional como processo natural de uma pesquisa-aplicação. Os resultados assumiram um microciclo de intervenção no codesign em ações que avaliam, propõem, planejam, aplicam, analisam e legitimam e, com isso, reelaborando-se em outro ciclo, com as mesmas ações anteriores, conforme Figura 16, subcapítulo 5.3.

A medida para verificar se a efetividade existe, se a efetividade é boa e se a efetividade é de qualidade será representada por porcentagem. A opção por essa medida foi inspirada nas Teses de Doutorado de Martins (2017) e Santiago (2018), aliada a nossa escolha metodológica.

A medida usada tanto pelo pesquisador quanto pelos acadêmicos para verificar a efetividade foi representada pelas porcentagens: 50%+1, 75%+1 e 100%. Os quadros a seguir detalham como a medida foi utilizada, com o objetivo de demonstrar como foi orientada a análise das informações em direção aos resultados da pesquisa.

Quadro 16 – I Detalhamento do uso da medida na verificação da efetividade

VARIÁVEL A SER ACOMPANHADA	VARIÁVEL DE REFERÊNCIA	MEDIDA DE VERIFICAÇÃO DO CRITÉRIO DE ANÁLISE: EFETIVIDADE
Página principal e suas subpáginas – Academia Baiana de Educação: <i>Home</i> ; História; Memória; Artigo; Estrutura da Academia; Notícias em Geral; Livros; Revistas; Biblioteca; Contato. Membros; Memória Histórica; Arquivo da Revista; Revista Atual; Livros; Academia / Livros e Artigos; Evento;	Dialogicidade; Educomunicação; Gestão da Informação e Comunicação; Virtualidade; Criatividade; Usabilidade; Reflexividade; Compartilhamento; Mediação; Interação; Acesso, Produção e Difusão do Conhecimento.	Se 50%+1 das 13 variáveis de referência forem identificadas durante a observação sistemática pelo pesquisador, através do site atual da Academia, poderemos afirmar que existe efetividade no Portal; Durante o primeiro microciclo o pesquisador fará o acompanhamento quanto a usabilidade do Portal, experienciando a funcionalidade do mesmo. Se o Portal for útil e existir 50%+1 das 13 variáveis de referência e as condições de uso e funcionalidade forem satisfatórias, poderemos afirmar que existe praticidade, logo, efetividade é boa; O Portal e a grade observação sistemática nos ajudarão a coletar informações, a fim de verificar a usabilidade e funcionalidade da solução

Notícias; Editora; Artigo.		educucomunicativa e, assim, poderemos pautar a descrição analítica quanto a efetividade do Portal, consoante às medidas supracitadas.
Página principal e suas subpáginas – Academia Baiana de Educação: <i>Home</i> ; História; Memória; Artigo; Estrutura da Academia; Notícias em Geral; Livros; Revistas; Biblioteca; Contato. Membros; Memória Histórica; Arquivo da Revista; Revista Atual; Livros; Academia / Livros e Artigos; Evento; Notícias; Editora; Artigo.	Dialogicidade; Educomunicação; Gestão da Informação e Comunicação; Virtualidade; Criatividade; Usabilidade; Reflexividade; Compartilhamento; Mediação; Interação; Acesso, Produção e Difusão do Conhecimento.	Se 75%+1 das 13 variáveis de referência forem identificadas durante a observação sistemática pelo pesquisador, através do site atual da Academia, poderemos afirmar que existe efetividade no portal; Durante os ciclos de aplicação, os acadêmicos e usuários coautores serão convidados e acompanhados acerca da usabilidade do Portal e, no primeiro microciclo, o pesquisador fará o acompanhamento, experienciando sua funcionalidade. Se o Portal for útil e existir 75%+1 das 13 variáveis de referência e as condições de uso e funcionalidade forem satisfatórias, poderemos afirmar que existe praticidade, logo, efetividade; O Portal e a grade de observação sistemática nos ajudarão a coletar informações, a fim de verificar a usabilidade e funcionalidade da solução educucomunicativa e, assim, poderemos pautar a descrição analítica quanto a efetividade do Portal, consoante às medidas supracitadas.
Página principal e suas subpáginas – Academia Baiana de Educação: <i>Home</i> ; História; Memória; Artigo; Estrutura da Academia; Notícias em Geral; Livros; Revistas; Biblioteca; Contato. Membros; Memória Histórica; Arquivo da Revista; Revista Atual; Livros; Academia / Livros e Artigos; Evento; Notícias; Editora; Artigo.	Dialogicidade; Educomunicação; Gestão da Informação e Comunicação; Virtualidade; Criatividade; Usabilidade; Reflexividade; Compartilhamento; Mediação; Interação; Acesso, Produção e Difusão do Conhecimento.	Se 100% das 13 variáveis de referência forem identificadas durante a observação sistemática pelo pesquisador, através do site atual da Academia, poderemos afirmar que existe efetividade no portal; Durante o primeiro microciclo, o pesquisador fará o acompanhamento quanto a usabilidade do Portal, experienciando sua funcionalidade. Se o Portal for útil e existir 100% das 13 variáveis de referência, com as condições de uso e funcionalidade satisfatórias, poderemos afirmar que existe praticidade, logo, a efetividade é de qualidade; O portal e a grade observação sistemática nos ajudarão a coletar informações, a fim de verificar a usabilidade e funcionalidade da solução educucomunicativa, e assim poderemos pautar a descrição analítica quanto a efetividade do Portal, consoante às medidas supracitadas.

Fonte: produzido pelo autor (2021).

Quadro 17 – II Detalhamento do uso da medida na verificação da efetividade

VARIÁVEL A SER ACOMPANHADA ⁷	VARIÁVEL DE REFERÊNCIA	MEDIDA DE VERIFICAÇÃO DO CRITÉRIO DE ANÁLISE: EFETIVIDADE
<p>Figura 7 – 1º microciclo: modelando a página-mãe do Portal Educomunicativo;</p> <p>Figura 8 – Página Secundária do Café Científico;</p> <p>Figura 9 – Página Terciária: Multi Chat;</p> <p>Figura 10 – Página Secundária: E-books;</p> <p>Figura 11 – Página Secundária: Meu Blog;</p> <p>Figura 12 – Página Secundária: Agenda da Academia;</p> <p>Figura 13 – Página Secundária: Reunião da ABE;</p> <p>Figura 14 – Página Secundária: Wiki;</p> <p>Figura 15 – Página Secundária: Editora Virtual Roberto Santos.</p>	<p>Dialogicidade; Educomunicação; Gestão da Informação e Comunicação; Virtualidade; Criatividade; Usabilidade; Reflexividade; Compartilhamento; Mediação;</p> <p>Interação; Acesso, Produção e Difusão do Conhecimento.</p>	<p>Se 50%+1 das 13 variáveis de referência forem sinalizadas pelo universo de 3 a 15 acadêmicos na grade de observação sistemática, através das figuras demonstradas, poderemos afirmar que existe efetividade no Portal;</p> <p>Durante os microciclos de aplicação, os acadêmicos serão convidados e acompanhados quanto a usabilidade do Portal, experienciando sua funcionalidade. Se o Portal for útil, existir 50%+1 das 13 variáveis de referência e as condições de uso e funcionalidade forem satisfatórias, poderemos afirmar que existe praticidade, logo, efetividade;</p> <p>O Portal e a observação sistemática nos ajudarão a coletar informações, a fim de verificar a usabilidade e funcionalidade da solução educamunicativa e, assim, poderemos pautar a descrição analítica quanto a sua efetividade, consoante às medidas supracitadas.</p>
<p>Figura 7 – 1º microciclo: modelando a página-mãe do Portal Educomunicativo;</p> <p>Figura 8 – Página Secundária do Café Científico;</p> <p>Figura 9 – Página Terciária: Multi Chat;</p> <p>Figura 10 – Página Secundária: E-books;</p> <p>Figura 11 – Página Secundária: Meu Blog;</p>	<p>Dialogicidade; Educomunicação; Gestão da Informação e Comunicação; Virtualidade; Criatividade; Usabilidade; Reflexividade; Compartilhamento; Mediação;</p> <p>Interação; Acesso, Produção e Difusão do Conhecimento.</p>	<p>Se 75%+1 das 13 variáveis de referência forem sinalizadas pelo universo de 3 a 15 acadêmicos na grade de observação sistemática, através das figuras demonstradas, poderemos afirmar que existe efetividade no Portal;</p> <p>Durante os microciclos de aplicação; os acadêmicos serão convidados e acompanhados quanto a usabilidade do Portal, experienciando sua funcionalidade. Se o Portal for útil, existir 75%+1 das 13 variáveis de referência e as condições de uso e funcionalidade forem satisfatórias, poderemos afirmar que existe praticidade, logo, a efetividade é boa;</p> <p>O Portal e a observação sistemática nos ajudarão a coletar informações, a fim de verificar a usabilidade e funcionalidade da</p>

⁷ As demais páginas secundárias web que estão em construção, estarão prontas durante as validações iniciais do 1º microciclo.

<p>Figura 12 – Página Secundária: Agenda da Academia; Figura 13 – Página Secundária: Reunião da ABE; Figura 14 – Página Secundária: Wiki; Figura 15 – Página Secundária: Editora Virtual Roberto Santos.</p>		<p>solução educucomunicativa e, assim, poderemos pautar a descrição analítica quanto a sua efetividade, consoante às medidas supracitadas.</p>
<p>Figura 7 – 1º microciclo: modelando a página-mãe do Portal Educomunicativo; Figura 8 – Página Secundária do Café Científico; Figura 9 – Página Terciária: Multi Chat; Figura 10 – Página Secundária: E-books; Figura 11 – Página Secundária: Meu Blog; Figura 12 – Página Secundária: Agenda da Academia; Figura 13 – Página Secundária: Reunião da ABE; Figura 14 – Página Secundária: Wiki; Figura 15 – Página Secundária: Editora Virtual Roberto Santos.</p>	<p>Dialogicidade; Educomunicação; Gestão da Informação e Comunicação; Virtualidade; Criatividade; Usabilidade; Reflexividade; Compartilhamento; Mediação; Interação; Acesso, Produção e Difusão do Conhecimento.</p>	<p>Se 100% das 13 variáveis de referência forem sinalizadas pelo universo de 3 a 15 acadêmicos na grade de observação sistemática, através das figuras demonstradas, poderemos afirmar que existe efetividade no Portal; Durante os microciclos de aplicação, os acadêmicos serão convidados e acompanhados quanto a usabilidade do Portal, experienciando sua funcionalidade. Se o Portal for útil, existir 100% das 13 variáveis de referência e as condições de uso e funcionalidade forem satisfatórias, poderemos afirmar que existe praticidade, logo, a efetividade é de qualidade; O Portal e a observação sistemática nos ajudarão a coletar informações, a fim de verificar a usabilidade e funcionalidade da solução educucomunicativa e, assim, poderemos pautar a descrição analítica quanto a sua efetividade, consoante às medidas supracitadas.</p>

Fonte: produzido pelo autor (2021).

A porcentagem abaixo de 50% será considerada fator importante, a fim de subsidiar o aprofundamento da análise, e será tratada como sugestão de mudanças na solução educucomunicativa, mas sinalizará pela não existência da efetividade. Não pretendemos descartar nenhuma avaliação. A nossa ideia de alcance da efetividade de qualidade terá como análise a relação e a conexão entre as variáveis, soluções,

princípios e instrumentos presentes no Portal e a legitimação pela comunidade pesquisada.

Por fim, salientamos que o detalhamento metodológico de categorias e os percursos construídos/achados ao longo da aplicação prática dos microciclos, bem como a análise dos resultados serão construídos a partir da qualificação. As recomendações pautadas na qualificação e nas aplicações dos microciclos serão desenvolvidas na ressignificação do capítulo metodológico e construídas capítulo seguinte, que abordará a Efetividade do Portal.

Salientamos e assumimos nosso compromisso ético com a pesquisa, pois como envolve coleta de dados a partir da interação seres humanos, por meio de entrevistas semiestruturada, submetemos o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (CEP-EEUFBA), em 2020, logrando aprovação no mesmo ano (ANEXO ÚNICO).

6 ANÁLISE DOS CICLOS DE APLICAÇÃO E DA EFETIVIDADE DO PORTAL EDUCOMUNICATIVO

Salientamos que esta pesquisa é subsidiada pela abordagem metodológica da Pesquisa Aplicação, que se constitui por meio de contextos, princípios, modelagem, microciclo, ciclos, soluções práticas, aplicações e validações.

Neste capítulo, apresentaremos não só os resultados dos ciclos e das aplicações, mas também os percursos das modelagens e versões da solução educ comunicativa. Vale salientar que este tipo de metodologia:

[...] aplica os conhecimentos produzidos, construindo em seu lugar a noção de grupo de pesquisa e desenho instrucional, isto é, um todo responsável simultaneamente por: produzir conhecimento que fundamente uma intervenção a partir da interação com o contexto em que se origina a demanda; planejar, desenvolver e aplicar o construto pedagógico, avaliando-o sistematicamente ao longo do processo; refinar o construto em ciclos iterativos de estudo, planejamento, desenvolvimento, aplicação e avaliação; construir uma solução concreta para o problema abordado através de uma intervenção aplicada como produto final refinado nos vários ciclos de aplicação; e produzir conhecimento generalizável sobre o modo de abordar problemas de determinada matriz (PLOMP *et al.*, 2018, p. 15).

Deste modo, neste capítulo será desenvolvido a partir das experiências vivenciadas nos capítulos 2, 3 e, principalmente, o 4, que nos ajudou a modelar o Portal Educomunicativo, além de ter instituído um desenho pedagógico e técnico visando orientar na modelagem, durante os microciclos.

Neste capítulo de discussão, resultados e análises dos ciclos de aplicação exige, antes de tudo, retomarmos o que nos provocou com a pesquisa e sua trajetória até aqui. Deste modo, discutiremos acerca do problema de pesquisa que surgiu porque inexistia uma solução educacional adequada à difusão do conhecimento da ABE, nas perspectivas dialógicas, praxiológica e socioconstrutivista, em meio digital. O problema da pesquisa buscou resposta para a seguinte questão: *como elaborar uma solução educacional adequada para a difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação?*

A partir desta pergunta e da afirmativa da inexistência de uma solução educacional na ABE, outros questionamentos nos permitiram durante os microciclos a responder à tal questão, além de alcançar os objetivos da pesquisa. Por isso, buscamos saber: **(1)** Como entender a difusão do conhecimento da ABE? (contexto); **(2)** Que compreensão temos sobre uma educação adequada à ABE? (princípios); **(3)** Qual a solução educacional correspondente à proposta de pesquisa? **(4)** Como acompanhar (verificar) a efetividade da solução elaborada?

Outra importante retomada, neste ponto, para desenvolvimento e compreensão dos microciclos foi o objetivo geral que tentou: *elaborar uma solução de Educação com e para a Academia Baiana de Educação, tendo as interfaces das TICs como fundantes na difusão do conhecimento de práticas educativas na Bahia.* Além dos seguintes objetivos específicos: **(1)** Entender a Academia Baiana de Educação e sua difusão de conhecimento; **(2)** Desenvolver compreensão sobre a educação adequada à Academia Baiana de Educação; **(3)** Elaborar solução de educação para o Portal da ABE; **(4)** Acompanhar a efetividade da solução proposta de educação no Portal.

Diante do exposto, ressaltamos que, tanto a questão-problema quanto os objetivos retomados, neste ponto, cumprem um papel fundamental em não nos deixarmos distanciar do nosso fazer e do comprometimento, durante os microciclos.

O primeiro microciclo foi realizado entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, conforme Figura 16 e Quadro 14, do Capítulo 5. Durante este período, pudemos refinar tanto a modelagem construída anteriormente, quanto a metodologia de pesquisa, em suas etapas, com os sujeitos, instrumentos de coletas e análise das informações. Também foi possível, a partir de Marconi (2000), Jung (2009) e Lakatos (1986) modelar os instrumentos de coleta de dados, bem como a categoria de análise, aqui definida pelas variáveis a serem acompanhadas e de referência, como mecanismos de acompanhamento da efetividade do Site da ABE, ambos descritos no Capítulo 5.

Neste capítulo, pretendemos responder à questão de pesquisa, portanto, as informações analisadas são frutos de um trabalho colaborativo, a fim de que os objetivos fossem alcançados. O próximo subcapítulo apresentará as primeiras experimentações do microciclo que terá a finalidade de analisar a efetividade do atual site da ABE.

6.1 OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA E A FUNCIONALIDADE DO SITE DA ABE

O primeiro microciclo foi realizado entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, em que realizamos a Observação Sistemática, utilizando a grade de observação, já apresentada e descrita no quinto capítulo. A observação foi realizada na Página Principal e nas respectivas subpáginas do site da ABE. A fim de verificar sua efetividade, funcionalidade e usabilidade foram utilizadas as variáveis de referências, a partir dos princípios: dialogicidade; virtualidade; educomunicação; criatividade; gestão da informação e comunicação; reflexividade; usabilidade; mediação; interação; acesso; produção; e difusão.

Salientamos que, durante as análises, o site atual da Academia estava ativo, porém apesar de estar em funcionamento desde 2017, ele ainda continua em construção. As análises que descreveremos, a seguir, foram realizadas, a partir do site, mas aqui serão representadas pelas figuras compreendidas no intervalo de 17 a 28.

A primeira figura (nº17) a ser analisada apresenta a página inicial do atual site da ABE. As cores e as formas usadas nos ícones/módulos expressam um aspecto simples, direto, transmitem seriedade, além de possuir cores abertas (azul e branca) e

expõe, em sua maioria, formas fechadas e retangulares. Tais formas poderiam ser modeladas e qualificar ainda mais o acesso. Ao centro há uma fotografia da cidade de Salvador-BA. Há um cabeçalho de cor branca, composto pelo símbolo da Academia e, abaixo, os ícones: *Membros*, *Memória Histórica*, *Arquivo de Revistas*, *Revista Atual*, *Livros*, *Acadêmicos/Livros* e *Artigo*, *Eventos*, *Notícias*, *Editora Virtual* e *Artigos*. Todos estes abrem páginas secundárias, com informações referentes ao que sugere cada nome, exceto o ícone *Eventos*, que se encontra em construção. Também localizado ao centro, está o ícone: *Conheça*, em que ao clicar somos direcionados a uma página secundária, ainda em construção.

Acreditamos que poderíamos inserir objetos de interação, a exemplo das redes sociais: *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* e *What's App* da Academia Baiana de Educação, disponíveis como canais de comunicação com a comunidade externa. No contexto atual, as redes sociais são importantes instrumentos de comunicação e educação quando têm objetivos claros e funcionalidades para atingi-los.

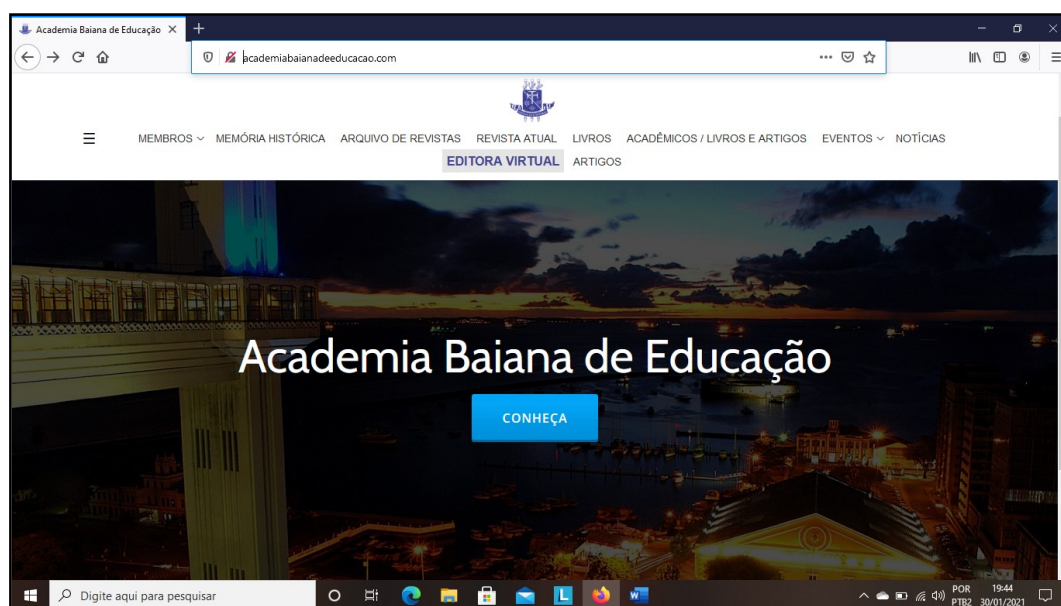
Ao lado esquerdo do site, no ícone identificado por três traços, clicando, encontra-se uma coluna com as subpáginas da Academia Baiana de Educação: *Home*, *História*, *Memória*, *Artigo*, *Estrutura*, *Acadêmicos*, *Notícias em Geral*, *Livros*, *Revistas*, *Biblioteca* e *Contato*. Estes ícones possuem as mesmas informações que os existentes na parte superior.

É possível ainda criar ícones e/ou módulos de acesso para produção e difusão (postagem), e, assim, acessar os ícones de postagem e produção com uma possibilidade educacional no site, na promoção de interações e sociabilidade virtuais, dialogicidade, interatividade e criatividade. A afirmativa está ancorada no Quadro 8 – Codesigner Pedagógico do Portal Educomunicativo – quando desenhamos uma solução de codesign para uma solução educacional para ABE.

A página principal do atual site, analisada, pode dialogar claramente com a Objetivação e a Abordagem da Informação em um fazer educacional proposto na modelagem do Portal, também representada pela Figura 7 – 1º microciclo: modelando a página mãe do Portal.

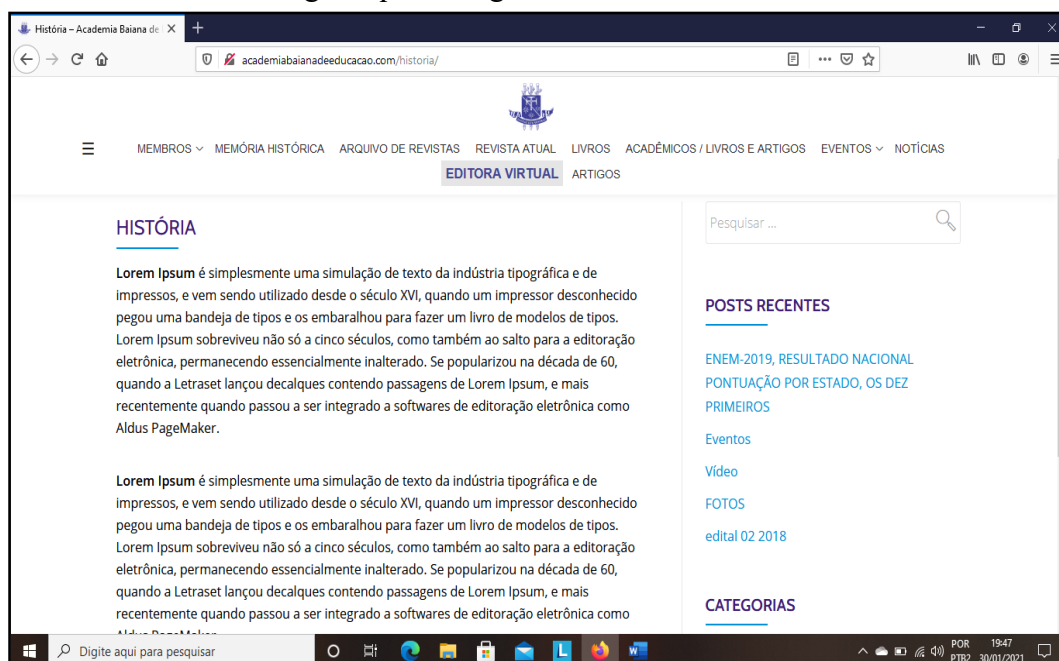
Figura 17 – Página Inicial do Site da Academia Baiana de Educação
 Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com> (2021).

As próximas análises serão realizadas em blocos compostos por três figuras, pois, além das proximidades entre elas, não há distinções relevantes para destacarmos. As figuras a serem analisadas neste primeiro bloco são as 18, 19 e 20, as quais tratam do *Histórico*, *Memória* e *Artigos da Academia*. As subpáginas, representadas pelas figuras 18 e 20 ainda se encontram em construção. Acreditamos que a ausência de informações ou interfaces que dialogassem com seus objetivos não permitiu uma análise contextual, sendo assim, inferimos que as referidas páginas deveriam assumir uma abordagem da informação carregada de uma postura praxiológica, pautada no materialismo dialético histórico, além de promover a educomunicação, a partir do contexto da ABE. Isso pode ser resolvido a partir do diálogo, a interação, mediação ou criatividade, por meio de uma modelagem que respeite e considere as páginas atuais, mas que possibilite um diálogo e ressignificação com a modelagem a ser apresentada ao final desta análise, fruto da modelagem do Codesign Pedagógico do Portal Educomunicativo com o site atual.



Do mesmo modo, acontece com a Figura 19, com pouca diferença, visto que, ela tem inserida, em formato SCAN/PDF, a Revista da Academia, que trata da memória da entidade, carregada de uma síntese do percurso da ABE ao longo dos anos. As subpáginas deveriam conter espaços para produzir e acessar informações em conexão

criativa entre textos e imagens que dialogassem não só com a história da Academia, mas

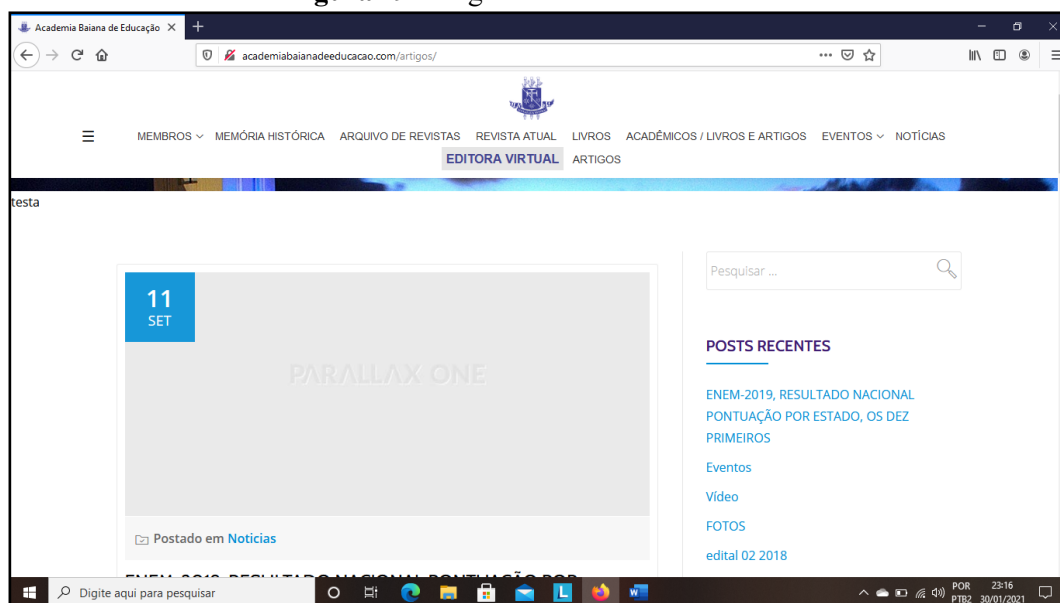


com o seu contexto histórico, envolvendo o campo da educação, ampliando a visibilidade dos saberes e fazeres da ABE.

Outro ponto elementar ausente no site atual são as estratégias que garantissem a contextualização (universo sócio-histórico / conscientização / tema gerador / zona de desenvolvimento imediato) e a interdisciplinaridade fundantes em um portal educacional socioconstrutivista. Deste modo, reafirmamos que o adequado ao site atual, bem como a modelagem de suas páginas representadas nas Figuras 18 e 20 é a que fizemos no codesign do portal educacional, representado pela Figura 10 – Página Secundária: *E-books* – no Capítulo 4.

Figura 18 – Página Secundária – História
 Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/historia/> (2021).

Figura 19 – Página Secundária – Memória Histórica



Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/memoria/> (2021).

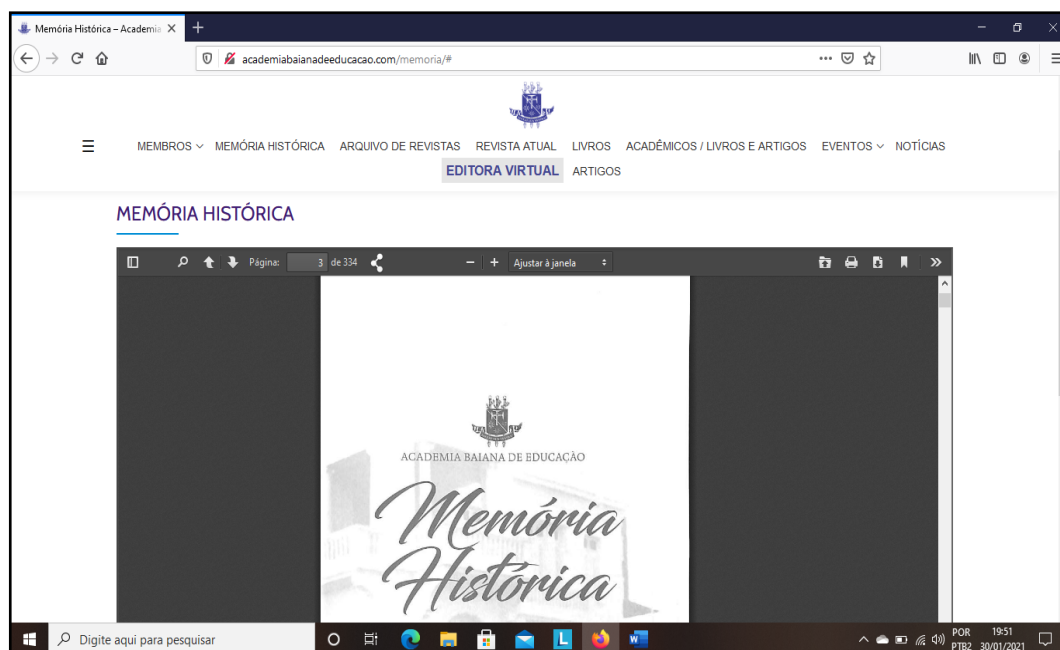


Figura 20 – Página Secundária – Artigo
 Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/artigos/> (2021).

A próxima análise a ser construída se referirá ao segundo bloco de figuras (21, 22 e 23), que tratam da *Estrutura da Academia, Acadêmicos Titulares e Notícias em*

Geral. A subpágina, representada pela Figura 21 permanece em construção. Ainda assim, é possível tecer considerações sobre ela, que carrega uma imagem de internet, sem creditá-la. Também apresenta um fundo branco, sem ícones interativos que possam promover o acesso e a difusão da informação, além de, na parte superior, exibir ícones existentes na página principal, que tratam das subpáginas já descritas.

As figuras 22 e 23, apesar de apresentarem informações insuficientes ou incompletas, atendam suas funcionalidades e finalidades propostas nos títulos das subpáginas. A forma como os ícones e as informações estão organizados necessitam promover estratégias de mediação (colaboração / interatividade), pois não há interfaces educacionais, a exemplo de notícias interativas, dinâmicas e atuais. Os usuários do site não possuem espaço, nem tecnologias que lhes permitam assumir o lugar de navegadores ativos, e temos a clareza de que estes elementos qualificariam melhor este site. As figuras analisadas revelam possibilidade de diálogo com os acadêmicos e a modelagem dos ícones garantem a criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade e usabilidade.

A nossa recomendação de ressignificação destas subpáginas consiste em serem modeladas, respeitando a estrutura atual do site, mas incluindo novos elementos da Figura 11 (Capítulo 4) – representação da modelagem da solução de página de um portal educacional com princípios claros de criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade e usabilidade.

Figura 21 – Página Secundária – Estrutura

Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/estrutura-da-academia/> (2021).

Figura 22 – Página Secundária – Acadêmicos

Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/academico-titular/> (2021).

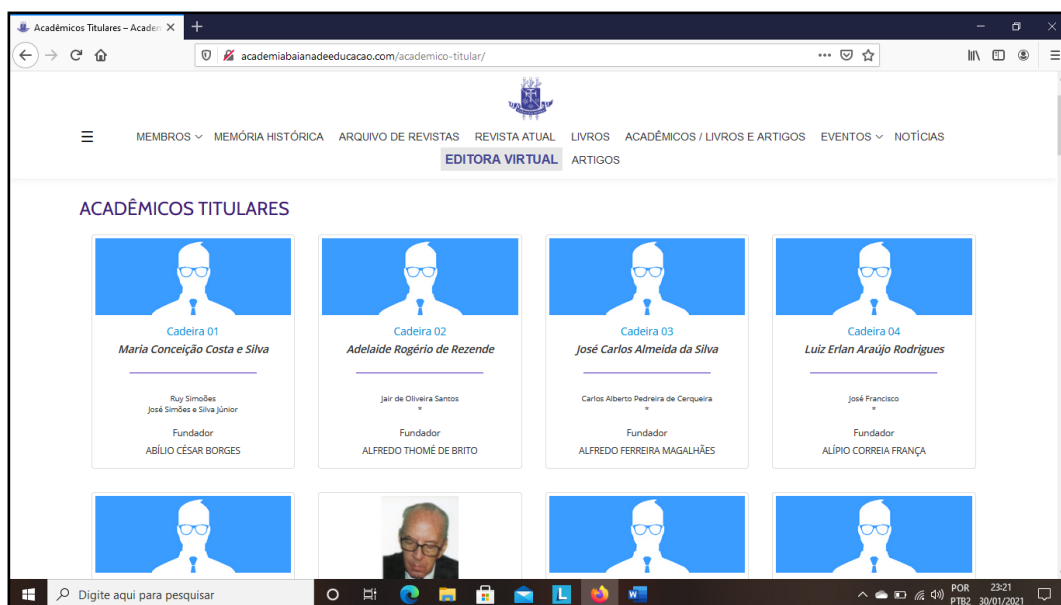


Figura 23 – Página Secundária – Notícias em Geral



Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/noticias-em-geral/> (2021).

A análise seguinte corresponde às Figuras 24, 25 e 26, que tratam dos *Livros*, *Arquivo das Revistas*, *Biblioteca* e *Notícias em Geral*. As subpáginas são representadas não somente pelos títulos, mas principalmente pela estrutura, que carregam a função de repositório de arquivos, livros informações. Estas subpáginas deveriam assumir uma solução de codesign de compartilhamento do Portal Educomunicativo, promovendo interação, mediação, produção, difusão e acesso às informações. Os requisitos técnicos (extensão do arquivo e tamanho do arquivo) podem ganhar mais velocidade e, com isso, qualificar a estética dos arquivos, ao serem salvos como imagens ou convertidos em PDF.

Deste modo, é preponderante que as ilustrações analisadas neste bloco atendam às modelagens representadas pelas Figuras 10, 14 e 15, contribuindo técnica e pedagogicamente com portal educacional socioconstrutivista, no intuito de apresentarem os princípios da dialogicidade, virtualidade, gestão da informação e comunicação e demais aspectos, já elencados. Principalmente a Figura 10 que modela um portal educacional que apresenta elementos fundantes, no qual a produção e difusão científica, a exemplo de livros e revistas, não seja exclusiva da ABE, mas que diversos autores e pesquisadores possibilitem a visibilidade das produções baianas.

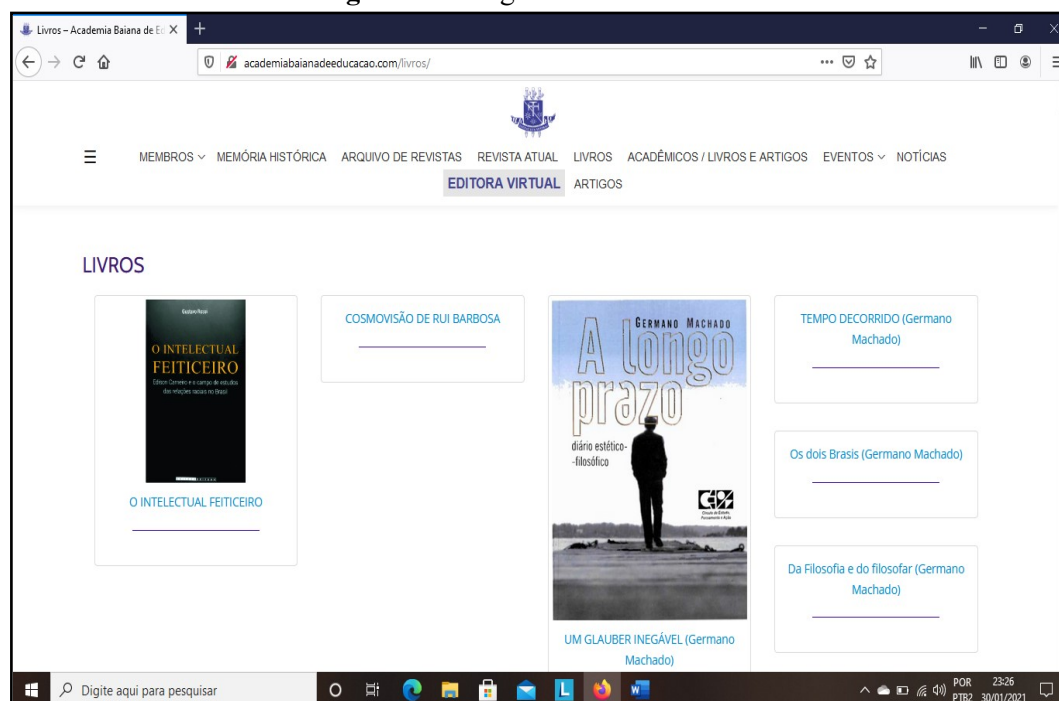
O *design* das páginas analisadas neste bloco pode possuir soluções de acesso ao conhecimento, por meio de recursos tecnológicos de interação e mediação nas próprias páginas, de forma operável e inteligível, com a finalidade de uma maior difusão do conhecimento, produzido historicamente pela Academia e seus acadêmicos, articulados por interfaces dialógicas, sem inibir comportamentos, posicionamentos etc.

Deste modo, recomendamos que as subpáginas possam assumir uma virtualidade que permita aos navegadores experiências colaborativas, visto que:

a relação dos seres humanos com o conhecimento do mundo ao seu redor se transforma completamente quando é intermediada pelas mídias digitais. As percepções, os relacionamentos e a própria atividade mental operam a partir de uma contínua intersecção com o digital. Por conta disso, nosso pensamento, assim como nosso relacionamento com a realidade e com outros seres humanos, é, ao menos parcialmente, adaptado à lógica das mídias digitais (MARTINO, 2014, p. 40).

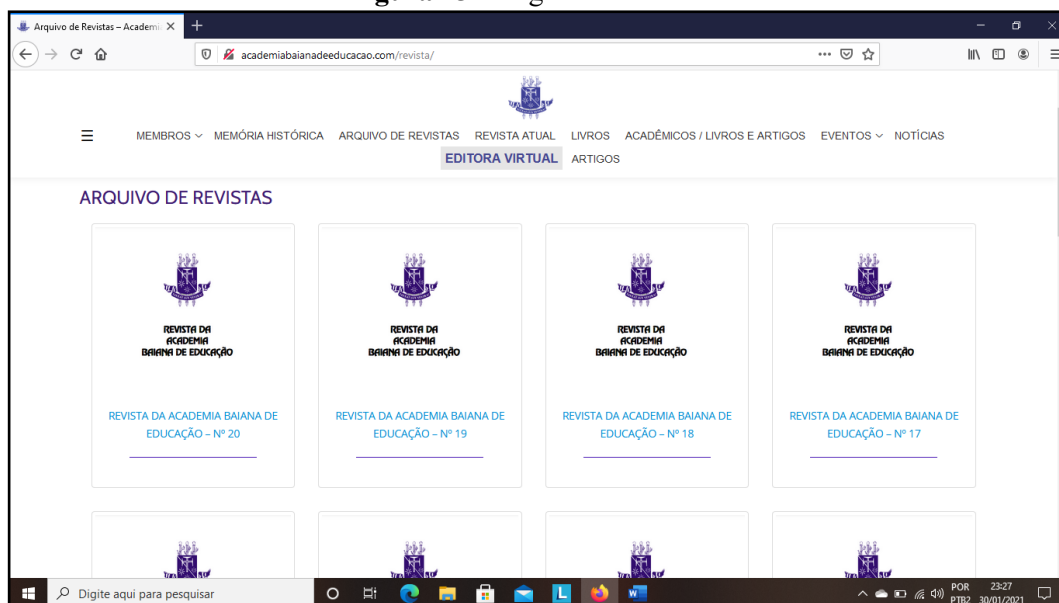
O autor evidencia o quanto as mídias digitais possibilitam uma construção do conhecimento significativa e modificada pelo seu contexto e avanços, pois operam diretamente na relação entre os indivíduos e as mídias. Por isso, em nossa análise, conseguimos perceber, através das subpáginas, que é possível haver interação entre as mídias e o indivíduo na construção ou ressignificação do conhecimento.

Figura 24 – Página Secundária – Livros



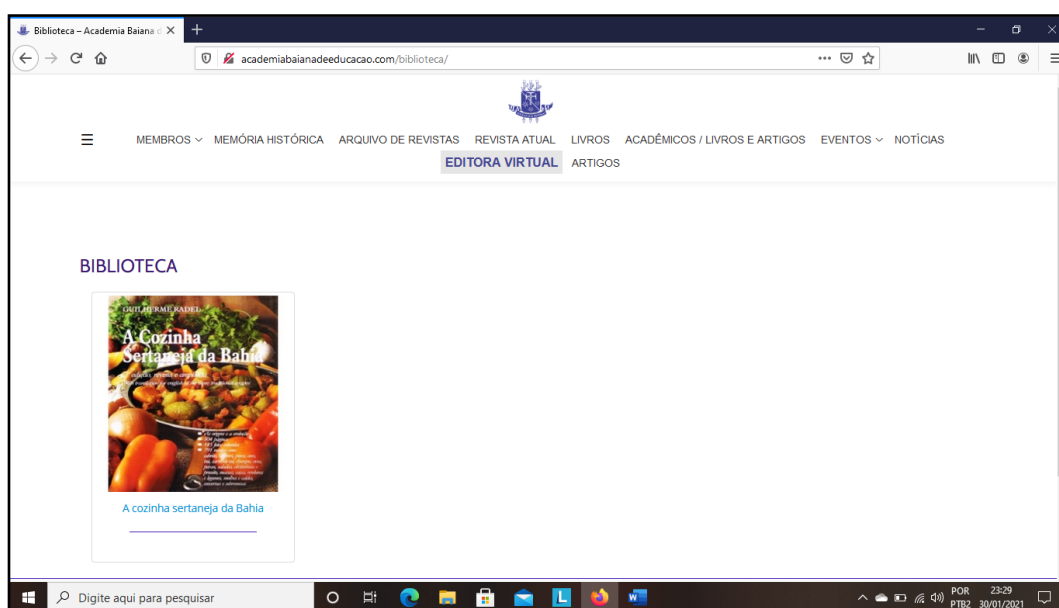
Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/livros/> (2021).

Figura 25 – Página Secundária – Revistas



Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/revista/> (2021).

Figura 26 – Página Secundária – Biblioteca



Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/biblioteca/> (2021).

O último bloco de análise, do 1º microciclo, dialoga com as Figuras 27 e 28, as quais tratam do *Contato* e da *Editora Roberto Santos*. Suas subpáginas sugerem que estão concluídas, porém necessitamos analisá-las separadamente. A subpágina que trata do *Contato* tem por finalidade colher informações de forma assíncrona, como canal de

comunicação entre navegador e ABE, sendo possível modelá-la, a fim de que haja interação e mediação. A página atual apresenta somente nome, *e-mail*, assunto e mensagem.

Martino (2014) nos permite compreender a importância não só do conhecimento das mídias digitais, mas o uso delas como interface da comunicação entre os indivíduos e o mundo. O melhor para Academia seria experimentar interfaces de comunicação que atendessem às necessidades contemporâneas de interação, a exemplo das redes sociais. Por isso, recomendamos para o próximo microciclo, que a Academia possa conhecer e dialogar com a modelagem construída por nós e representada pelas Figuras 8 e 9, no Capítulo 4. Assim, poderão contribuir somando-se as demandas atuais de comunicação e interação, promovendo momentos assíncronos e síncronos, em uma experiência de comunicação verticalizada, a ser substituída por educomunicação horizontalizada e dialógica.

Já a Editora Virtual, apresentada na Figura 28, nos mostra que ainda está em construção e assumindo o papel de depósito de Editais. A subpágina possui fundo branco e nenhum tipo de informação adicional que dialogue com a sua finalidade. A Editora Virtual Roberto Santos na nossa modelagem, representada pela Figura 15, deve possibilitar a produção, o acesso e a difusão do conhecimento, por meio da publicação de livros, artigos, teses e dissertações em formato virtual. O acesso aos textos será livre e gratuito. O formato modelado no Capítulo 4 é dinâmico e garante a interação e a mediação.

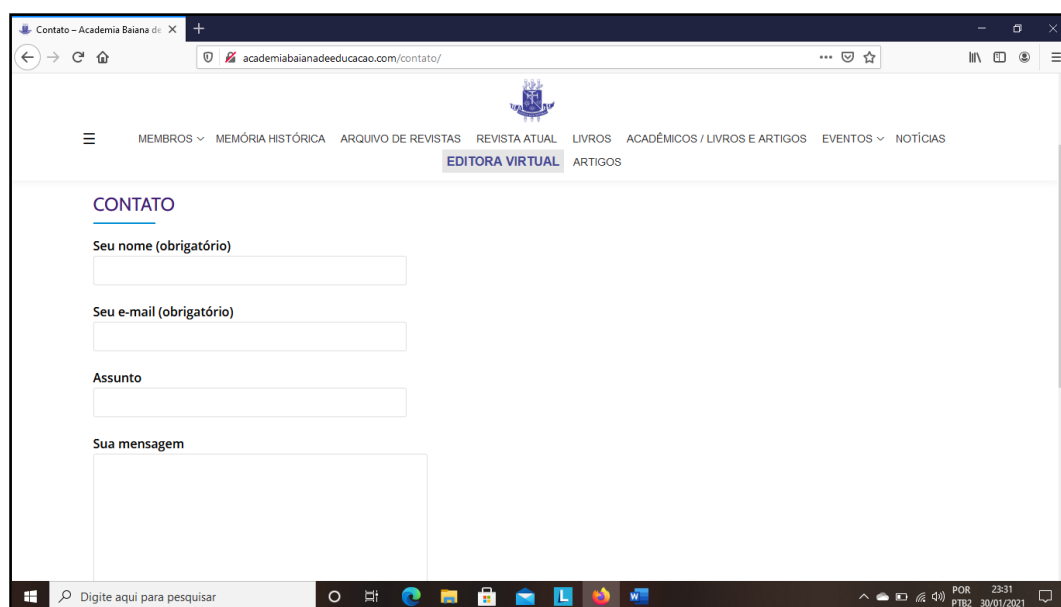
Construir esta reflexão nos exigiu caminhar com Barbero (1999), para compreendermos que a ideia de Editora e sua modelagem, num princípio educ comunicativo, necessitam de experiências e de convergências pautadas na aquisição dos saberes e produções tecnológicas acessíveis aos sujeitos contemporâneos, que demandam ecossistemas comunicativos fundantes, na relação dialógica e difusora.

Para Freire (1993), a compreensão de educação deve ser experienciada com ações que promovam a liberdade e a emancipação dos sujeitos. Romper com a lógica da transferência de conhecimento e fomentar as possibilidades de sua construção devem ser, antes de tudo, posturas políticas frente às mídias digitais.

A análise que fizemos nos requereu uma compreensão conectada tanto com o capítulo do contexto quanto com o capítulo dos princípios, a fim de construir um

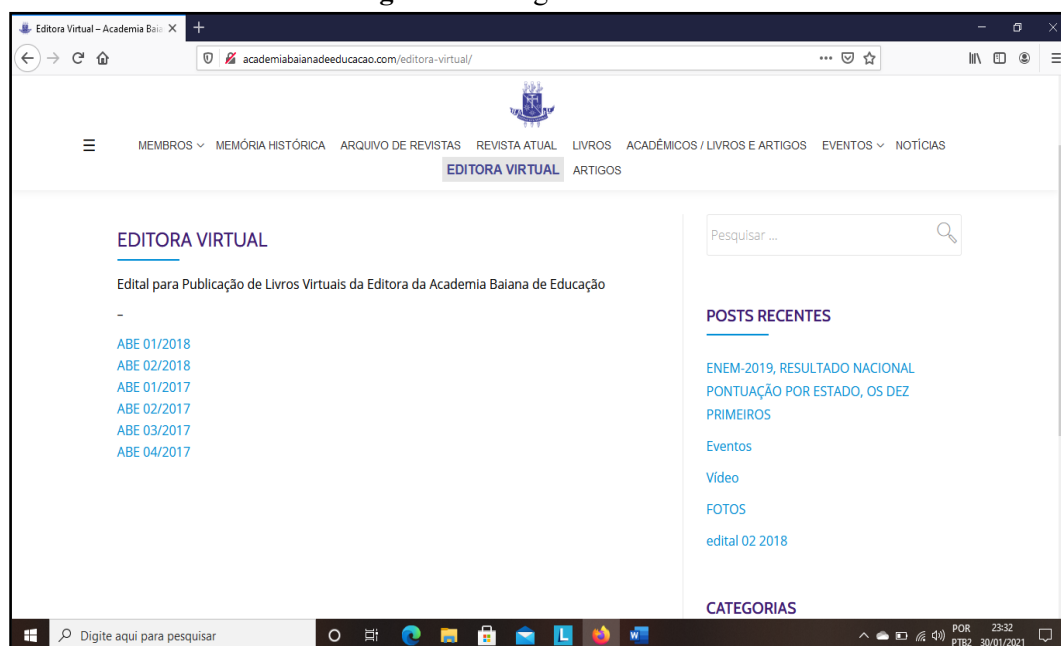
entendimento não ingênuo, nem desconexo, tampouco sem atender aos saberes-fazeres identificados e a serem modelados para uma solução de portal educacional a ser construído com e para a Academia, promovendo a interação.

Figura 27 – Página Secundária – Contato



Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/contato/> (2021).

Figura 28 – Página Secundária – Editora



Fonte: <http://academiabaianadeeducacao.com/editora-virtual/> (2021).

Durante as análises, percebemos a inexistência no site atual de interação e marcadores de interação, identificamos também que, na perspectiva educacional, há ausência de elementos, e o parâmetro de funcionamento e usabilidade, em algumas páginas, não estão finalizados, o que pode comprometer os espaços de diálogos.

Se observarmos o contexto da comunidade pesquisada, construído no capítulo 2, especificamente no quadro 2, na coluna que trata dos fazeres e saberes *A serem utilizadas na modelagem do portal*, podemos perceber, através do 1º microciclo, que o site analisado ao ser confrontado com as variáveis *A serem acompanhadas*, representadas pelo intervalo das figuras de 17 a 28 com as Variáveis de Referência⁸, verificamos que 50%+1 das 13 variáveis de referência foram identificadas durante a observação sistemática, através do site atual da Academia, logo podemos afirmar que existe efetividade no portal. Quanto a usabilidade do site e a funcionalidade, demonstraram ser insatisfeitas, comprometendo a praticidade. Mas isso não nega a importância do atual site e o quanto é essencial o aspecto fundante, na trajetória da ABE.

No contexto atual, o site apresentou elementos úteis. Para qualificar as condições de uso e funcionalidade, de forma satisfatória, é importante que possua: contador de visitas que informe dia, horário e local do acesso; bem como métricas de avaliação – visitas, *pageview*, *pageview* por visita, visitante, novo visitante e *bounce rate*.

O 1º microciclo de análise do site contribuiu com mais evidências da ausência de elementos da virtualidade, educação e gestão, possibilitando o planejamento do 2º microciclo. Desta forma, poderá ser experienciado com os acadêmicos, o Codesign do Portal Educativo, modelado pelo pesquisador, a fim de contribuir com a interação e mediação entre a Academia e os usuários.

Seguimos para o próximo microciclo com um segundo modelo do codesign modelado, que possibilitasse um *design* de interação construído a partir do encontro entre a primeira modelagem do portal e o site atual. Portanto, o 2º microciclo tinha como apresentar aos Acadêmicos a primeira versão do Portal Educativo, para

⁸ Dialogicidade, virtualidade, educação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão

que pudéssemos analisar e avaliar a solução modelada, a partir do Contexto da ABE e, posteriormente, qualificarmos o Codesign do Portal Educomunicativo.

De maneira aleatória, enviamos entre os meses de junho a julho de 2021 uma grade de observação semiestruturada para um grupo de 20 Acadêmicos, ao total, no intuito de que na observação do Portal educucomunicativo, verificassem sua efetividade. Inicialmente a observação se deu em oito figuras numeradas de 7 a 15, com imagens que representaram as páginas do portal modeladas pelo pesquisador, os acadêmicos além de identificarem a existência, ou não, dos princípios a serem acompanhados, tinham que descrever se havia, ou inexistia, funcionalidade, usabilidade e efetividade no portal educucomunicativo. É importante afirmar, que a nossa análise não nega, nem desqualifica o Site atual da ABE, mas a valida e o reconhece como elementar e ponto de partida para a solução modelada e a execução dos ciclos a serem desenvolvidos nesta pesquisa.

O próximo subcapítulo deverá analisar o 2º microciclo, com o intuito de verificar a funcionalidade, usabilidade e efetividade no portal educucomunicativo. Ao buscar convergências entre o primeiro modelo do portal educucomunicativo com o Site atual da ABE, foi possível realizar uma segunda modelagem do portal, a ser apresentada no 2º ciclo aos acadêmicos, no intuito de analisarem a proposta do portal e contribuírem com a proposta da modelagem. Isso exigiu que respeitássemos a forma e a essência do atual Site, a fim de inserirmos elementos da usabilidade e funcionalidade, na busca por uma efetividade e praticidade acima de 75% + 1.

Vale salientar que, ao verificarmos essa convergência e construirmos uma comunicação pautada no diálogo (conforme defendemos no Capítulo 3) com os Acadêmicos, através do Site da Academia, na segunda modelagem percebemos que as Figuras 8 – Página Secundária do Café Científico – e 9 – Multi *chat* – não poderiam voltar a serem remodeladas ou modeladas, pois perderam o sentido e não atendem aos princípios desta nova modelagem, além de não terem respaldo no contexto, nem diálogo com as páginas secundárias do atual Site. Deste modo, optamos pelo respeito ao contexto da ABE, levando-nos a não modelar neste 1º microciclo – etapa pós-análise dos primeiros dados analisados.

As figuras abaixo respeitaram o atual site, quanto à forma (tamanho dos ícones, organização, cores principais, cor de fundo); a estrutura; visibilidade e virtualidade.

Também iremos utilizar, na nova modelagem, todos os arquivos do atual site, além de trazer novos ícones, funções, organização, criatividade e educomunicação. A seguir, temos a proposta da página principal do Portal Educomunicativo, essa é a sua segunda modelagem, realizada após o primeiro ciclo, quando confrontamos a primeira modelagem com o site atual. Pretendemos coloca-la a disposição dos acadêmicos, no segundo ciclo da pesquisa, a fim de que possam dialogar e avaliar a proposta do portal modelo.

A ideia é manter os mesmos ícones do primeiro modelo, as alterações foram nas cores, formas, além das imagens dos ícones. Ao lado esquerdo do Portal, no ícone Educomunicativo, tem a logomarca da ABE e do Portal, logo em seguida descrevemos os elementos do portal (no qual devem constar as principais publicações científicas (artigos) dos últimos 15 dias, notícias da ABE e das instituições parceiras), seguidos de uma imagem representativa dos acadêmicos.

Na parte superior direita, abaixo do cabeçalho, consta o espaço socioconstrutivista educomunicativo composto por doze ícones, com os objetos de interação entre os sujeitos usuários e acadêmicos. A forma circular compõe a imagem do ícone e a retangular o nome do ícone. O ícone abaixo, representado com a fotografia de Roberto Santos, deverá dar acesso à página interna de produção e difusão (postagem) e, em cada um dos ícones será exigido um cadastro com dados básicos (nome completo, idade, endereço, telefone, CPF, *e-mail*, *link* das redes sociais, senha e uma foto – *upload*) dos acadêmicos e usuários. Estes também poderão ter acesso aos ícones (postagem e produção) com login (e-mail) e senha (CPF).

Figura 29 – 2º modelo da Página-mãe do Portal Educomunicativo



Fonte: produzida pelo autor (2021).

As páginas representadas pelas Figuras 30 a 35, a seguir, foram modeladas com um novo *layout*, porém com alterações em alguns ícones e nas cores, mas atendendo às mesmas funcionalidades descritas na primeira modelagem, representadas pelas Figuras de 8 a 15, no quarto capítulo. Além disso, consideramos alguns elementos do Site atual da Academia Baiana de Educação, a exemplo das cores, alguns formatos e o repositório para receber as mesmas informações postadas no site atual, respeitando, assim, o trabalho já existente, construído pelos acadêmicos, mas com a possibilidade de agregar novos ícones e potencializar a educomunicação, virtualidade, usabilidade e funcionalidade.

Figura 30 – 2º modelo da Página Secundária: *E-books*



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 31 – 2º modelo da Página Secundária: Reunião da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 32 – 2º modelo da Página Secundária: Agenda da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 33 – 2º modelo da Página Secundária: Meu Blog



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 34 – 2º modelo da Página Secundária: Wiki



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 35 – 2º modelo da Página Secundária: Editora Virtual Roberto Santos



Fonte: produzida pelo autor (2021).

A segunda modelagem das figuras anteriores irá compor as variáveis de referência do segundo microciclo, que pretende apresentar aos acadêmicos da ABE, a

solução do Portal Educomunicativo, no intuito de acompanhar (verificar) a efetividade da solução elaborada, a partir do primeiro modelo e do site atual da academia.

A verificação da variável de referência terá como instrumentos de coleta de informações a observação sistemática, por meio da grade, elaborado, com intuito de que possamos verificar a efetividade, avaliar se o portal e o conjunto de suas páginas, modelos de acordo com os princípios, além de verificar a funcionalidade. O quadro a seguir sistematizará as variáveis a serem acompanhadas e as variáveis de referências no segundo microciclo:

Quadro 18 – Sistematização das variáveis de acompanhamento e avaliação

VARIÁVEL A SER ACOMPANHADA (Figuras de 29 a 35 representativas do Portal)	VARIÁVEL DE REFERÊNCIA (Princípios a serem verificados)
Figura 29 – 2º modelo da Página-mãe do Portal Educomunicativo	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 30 – 2ª modelagem da Página Secundária: <i>E-books</i>	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 31 – Página Secundária: Reunião da ABE	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, usabilidade, mediação e interação.
Figura 32 – Página Secundária: Agenda da Academia	Virtualidade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade.
Figura 33 – Página Secundária: Meu Blog	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, gestão da informação e comunicação, usabilidade, mediação e interação.
Figura 34 – Página Secundária: Wiki	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Figura 35 – Página Secundária: Editora Virtual Roberto Santos	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.
Demais propostas de páginas secundárias <i>web</i> que estão em construção e estarão todas prontas durante as validações do 2º microciclo.	Dialogicidade, virtualidade, educomunicação, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.

Fonte: produzido pelo autor (2021).

As variáveis a serem acompanhadas e as de referência terão análises pautadas, a partir da avaliação do pesquisador e acadêmicos, verificando a efetividade, ou não, dos princípios no portal. A sistematização dos quadros acima servirá para analisar as etapas metodológicas, na fase da 2ª aplicação.

Durante o registro na grade de observação, os acadêmicos realizaram escritos, a partir da funcionalidade, usabilidade e efetividade do portal educamunicativo. Já, no segundo microciclo, as análises das variáveis de referências, os acadêmicos observaram o Portal Educomunicativo, a fim de verificar sua efetividade. A observação se deu em sete figuras numeradas de 22 a 28 com imagens que representam as páginas do Portal modeladas pelo pesquisador. Os acadêmicos utilizaram o documento provocador anexo à grade e, após todos terem registrado suas observações, devolveram as grades para o pesquisador. Segue a grade de observação utilizada:

Quadro 19 – Grade de Observação Sistemática – Acadêmicos no 2º microciclo

EFETIVIDADE A SER ACOMPANHADA ⁹	EFETIVIDADE A SER VERIFICADA	SE NECESSÁRIO COMENTE
Figura nº 22	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), compartilhamento(), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	.
Figura nº 23	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), compartilhamento(), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos	

⁹ (Figuras anexas à Grade de Observação).

Figura nº 24	seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), compartilhamento(), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 25	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), compartilhamento(), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 26	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), compartilhamento(), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 27	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), compartilhamento(), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura nº 28	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade (), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), compartilhamento(), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	

Fonte: produzido pelo autor (2021).

6.2 DIÁLOGOS E EXPERIMENTAÇÃO DO PORTAL POR MEIO DOS PRINCÍPIOS DE APLICAÇÃO *DBR*

É no encontro com o outro que construímos a possibilidade do diálogo, da comunhão, do achado, da comunicação, pois o encontro requer, de quem dele participa, a comunhão entre quem escuta e quem fala. Daí advém uma real e potencial possibilidade de construção de novos caminhos. Foram nestes saberes-fazer que foram realizadas diversas atividades, no segundo microciclo, ocorrido no período compreendido de 11 de junho a 15 de julho de 2021.

Este microciclo nos requereu um período com vários diálogos, que perpassaram pela orientação e coorientação da pesquisa, bem como agendamento e a preparação do encontro com a comunidade pesquisada, a fim de prosseguirmos com a validação da segunda modelagem do Portal Educomunicativo.

O encontro com parte dos acadêmicos ocorreu no dia 15 de julho de 2021, entre as 16:00 e 18:30, com a participação dos Acadêmicos: Matta (Confrade); Pessoa (Confrade-Presidente da ABE); Pereira (Confrade-Diretor de Comunicação); Amilton Alves de Souza (Pesquisador-Doutorando) e Sr. France (Técnico do Colégio Apoio). O objetivo consistiu em apresentar aos Acadêmicos da ABE a solução do Portal Educomunicativo, no intuito de acompanhar (verificar) a efetividade da solução elaborada, a partir do primeiro modelo e do site atual da academia. Através do método de verificação da variável de referência, primeiramente, houve como mobilização para coleta dos dados uma roda de conversa virtual, a fim de em seguida aplicar entre os demais acadêmicos a observação sistemática, por meio da grade, para verificar a efetividade, avaliar se o portal e o conjunto de suas páginas foram modeladas de acordo com os princípios, além de perceber sua funcionalidade.

Neste encontro, retomamos a compreensão da comunicação com uma das experiências mais significativas do saber-fazer humano com foco na recriação de uma sociedade, no respeito ao outro, na ética, na valorização da estética da diferença, na criatividade, num encontro cósmico entre criador e criatura, criado e criação.

Esse fazer da escuta dos acadêmicos, no segundo microciclo, demandou primeiramente que nos despíssemos de conceitos prontos que não pudessem ser ressignificados. O mesmo ocorreu com a proposta da segunda modelagem do portal, foi

necessário, compreender que na metodologia *DBR*, a validação é a etapa mais fundante da pesquisa e do diálogo para as próximas caminhadas. Por isso, a comunicação foi experienciada no fazer dialógico, no encontro entre sujeitos que buscam e constroem a interação social, utilizando canais comunicativos para a transmissão de mensagens.

O meu orientador e confrade da ABE, Alfredo Matta, fez a apresentação das figuras de nº 29 a 35, que representaram o portal modelado. Coube a mim, explicar as funcionalidades de cada figura e o item que compõe as páginas apresentadas e, ao confrade José Nilton, fazer as perguntas quanto à funcionalidade e sugerir as alterações, a serem descritas no Quadro 20. O confrade presidente, além de contribuir com sugestões sobre a usabilidade e funcionalidade, pode validar juntamente aos demais as alterações necessárias.

Quadro 20 – Grade de Observação Sistemática – Acadêmicos no 2º microciclo – Sugestões

EFETIVIDADE A SER ACOMPANHADA¹⁰	EFETIVIDADE A SER VERIFICADA	SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO
Figura nº 29	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), compartilhamento (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página principal foi aprovada na íntegra, apesar do confrade Alfredo Matta, sugerir retirar os ícones na parte superior que não têm páginas modeladas, porém o confrade José Nilton defendeu a permanência, a fim de que futuramente possam ser utilizados, a partir das demandas de cada contexto, quando surgir.
Figura nº 30	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), compartilhamento (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Na página <i>e-book</i> retirar todos os ícones das redes sociais presentes na figura e deixar exclusivamente o do <i>You tube</i> . Os acadêmicos sugeriram a retirada, pois receiam a confiabilidade e a usabilidade das redes sociais junto a Academia diante de tanta desinformação e <i>Fakes News</i> , no contexto atual. E viram no canal <i>You tube</i> uma possibilidade maior de acesso à informação, de forma segura e prática.

¹⁰ (Figuras anexas à Grade de Observação).

		Quanto à funcionalidade da página <i>e-book</i> , a discussão foi em torno da segurança no acesso a página e na publicação dos textos, mas garantimos que o acesso só será feito pelos acadêmicos e que as publicações dependem da gestão da informação defendida pela Academia e, a aprovação, no que cabe à presidência.
Figura nº 31	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), compartilhamento (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Na figura modelada que trata da Reunião da Academia, a única alteração proposta pelos acadêmicos foi a retirada de todos os ícones das redes sociais presentes na figura, deixando exclusivamente o ícone do <i>YouTube</i> .
Figura nº 32	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), compartilhamento (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Na figura modelada que trata da Agenda da Academia, a única alteração proposta pelos acadêmicos foi a retirada de todos os ícones das redes sociais presentes na figura, deixando exclusivamente o ícone do <i>YouTube</i> .
Figura nº 33	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), compartilhamento (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Durante o encontro construímos diálogos outros, na perspectiva de buscar um saber-fazer do portal educacional que atendesse às especificidades e necessidades dos acadêmicos, a partir do seu contexto e demandas. Por isso, durante as dúvidas quanto à segurança do que postar no Meu Blog e da validação das postagens, ficou evidente que esse será um saber-fazer da gestão da informação que a Academia, através de sua diretoria e presidência deverão

		acompanhar e deliberar, respeitando sempre os princípios regimental e estatutário da ABE. Diante das reflexões, os acadêmicos sentiram a necessidade da criação de mais duas novas páginas do Meu Blog, sendo uma destinada à diretoria e uma para a Academia, com a finalidade de produzir, gestar e difundir as informações produzidas por ambas, além de manter as páginas do Meu Blog de cada acadêmico. A única alteração proposta pelos acadêmicos foi retirada de todos os ícones das redes sociais presentes na figura, deixando exclusivamente o ícone do <i>You tube</i> .
Figura n° 34	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), compartilhamento (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Na figura modelada que trata da Wiki, a única alteração proposta pelos acadêmicos foi a retirada de todos os ícones das redes sociais presentes na figura, deixando exclusivamente o ícone do <i>You tube</i> .
Figura n° 35	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), compartilhamento (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Na figura modelada que trata da Editora da Academia, a única alteração proposta pelos acadêmicos foi a retirada de todos os ícones das redes sociais presentes na figura, deixando exclusivamente o ícone do <i>You tube</i> .

Fonte: produzido pelo autor (2021).

A experiência que construímos neste encontro, em que juntos pudemos qualificar o Portal, ajudou a desvelar os sentidos e significados do fazer comunicativo,

no ato educativo, pois “[...] a educação é comunicação, é diálogo, na medida que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1975, p. 69).

Nesta experiência educomunicativa foi possível entender que a educação e a comunicação são interfaces na construção de um novo campo epistemológico denominado de educomunicação, que trabalha na produção e difusão de saberes. Salientamos que, ao final desta construção, elementos como diálogo, comunicação, educação, educomunicação e cultura deveria instrumentalizar o portal educomunicativo, devendo também compor não somente os módulos de acesso, mas também os ícones de difusão da página *web* e o exercício da escuta juntamente aos acadêmicos.

No segundo microciclo, das análises das variáveis de referências, os Acadêmicos realizaram a observação do Portal Educomunicativo, a fim de verificar sua efetividade. A observação se desenvolveu a partir de sete figuras numeradas de 29 a 35 com imagens que representam as páginas do portal modeladas pelo pesquisador. Após todos terem apresentado suas observações, fomos identificando na grade de observação o seu cumprimento quanto a variação, que pode ser verificada neste último quadro, alimentado pelo pesquisador, a partir da escuta.

Depois deste momento e das alterações sugeridas pelos Acadêmicos, realizamos a terceira modelagem, a fim de apresentá-la no terceiro microciclo. As figuras agora foram novamente renumeradas e houve uma nova fase de escuta e análise em uma reunião virtual da ABE realizada em 22 de setembro de 2021, às 16h, via plataforma Zoom.

No terceiro microciclo, sucederam-se as análises das variáveis de referências, nas quais os Acadêmicos realizaram a observação do portal educomunicativo, a fim de verificar sua efetividade. A observação se desenvolveu a partir de nove figuras numeradas de 36 a 44, com imagens que representam as páginas do portal modeladas pelo pesquisador. Os acadêmicos as analisaram, de modo a provocar reflexões e, conseqüentemente o preenchimento da grade de observação.

Não faremos nenhuma análise ou reflexão sobre a 3ª modelagem representadas nas figuras seguintes, pois já as descrevemos no Quadro 20.

Figura 36 – 3º modelo da Página-mãe do Portal Educomunicativo



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 37 – 3º modelo da Página Secundária – E-books



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 38 – 3º modelo da Página Secundária – Reunião da ABE



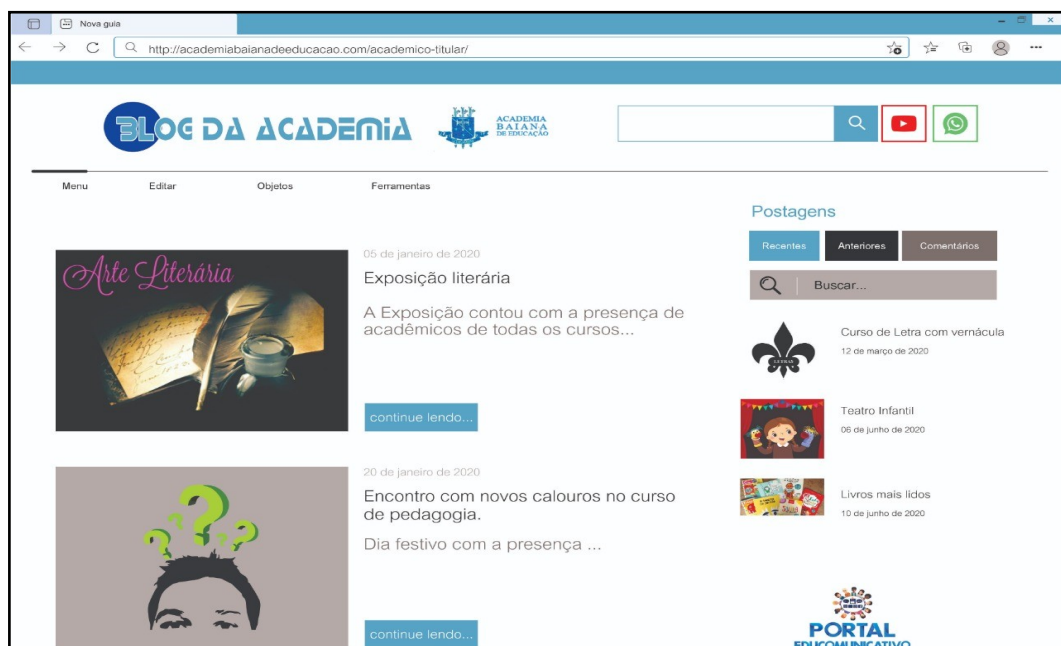
Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 39 – 3º modelo da Página Secundária – Agenda da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 40 – 3º modelo da Página Secundária – Meu Blog – Academia



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 41 – 3º modelo da Página Secundária – Meu Blog – Diretoria da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 42 – 3º modelo da Página Secundária – Meu Blog – Acadêmico



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 43 – 3º modelo da Página Secundária – Wiki



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 44 – 3º modelo da Página Secundária – Editora Roberto Santos



Fonte: produzida pelo autor (2021).

6.3 RESULTADO DA PESQUISA: UM PORTAL EM CONSTANTE APLICAÇÃO

O terceiro microciclo pautou suas discussões e análises das variáveis de referências, durante a reunião ordinária da academia, com a participação dos Acadêmicos. O objetivo foi realizar a observação do modelo do Portal Educomunicativo, a fim de verificar sua efetividade. A observação se desenvolveu a partir de nove figuras numeradas de 36 a 44, com imagens que representam as páginas do portal remodeladas (no 2º microciclo) pelo pesquisador.

A educomunicação exige, de quem dela experiencia, o encontro, a escuta e um diálogo que possibilitem processos educativos. O encontro é sempre um ato criativo de quem dele verdadeiramente participa com um fazer criativo de contribuir para uma sociedade melhor através de um ato criativo prático. Foi com este sentido que participamos de um encontro com os acadêmicos, realizado na reunião ordinária da ABE, em 22 de setembro de 2021, das 16:00 às 18:30, online via Zoom.

A nossa participação e a pauta do encontro consistiram em apresentar aos Acadêmicos do modelo do Portal Educomunicativo, a fim de qualificar, ressignificar e

validar a terceira modelagem do portal construída durante o 2º microciclo. Este encontro nos possibilitou construir o terceiro microciclo da pesquisa e, uma vez que os diálogos foram construídos, recomendações recolhidas e o modelo legitimado, avançamos para a sistematização e descrição do terceiro microciclo, além de realizar a quarta modelagem para microciclo subsequente.

É importante ressaltar que não faremos, assim como nos outros microciclos, nenhuma descrição das figuras a seguir, mas todas as percepções, sentidos e compreensões ocorridas antes e durante o terceiro microciclo, faremos, neste texto descritivo, a partir da coleta dos dados, realizada, por meio da roda de conversa *online*, observação e observação sistemática, por meio da grade de observação. A construção textual deste microciclo exigiu uma reflexão sistemática sobre relações com o contexto, os princípios e a modelagem, resultando na ressignificação das páginas do Portal, modeladas anteriormente, mas ressignificadas para atender as demandas atuais da ABE.

O Portal, aqui representado pelo intervalo das Figuras de 36 a 44, nos possibilita compreender o fazer criativo a ser experienciado pelas produções e compartilhamentos, nos quais serão dinamizados por acadêmicos e usuários, instituídos na constituição das páginas, ícones, produção de textos e vídeos, bem como pelos diálogos a serem pautados. O Portal é a própria virtualidade, capaz de conduzir seu navegador a práticas colaborativas e socioconstrutivistas com foco na educomunicação, por meio da difusão dos saberes educativos através da ABE, bem como de diálogos entre acadêmicos:

a relação dos seres humanos com o conhecimento do mundo ao seu redor se transforma completamente quando é intermediada pelas mídias digitais. As percepções, os relacionamentos e a própria atividade mental operam a partir de uma contínua intersecção com o digital. Por conta disso, nosso pensamento, assim como nosso relacionamento com a realidade e com outros seres humanos, é ao menos parcialmente, adaptado à lógica das mídias digitais (MARTINO, 2014, p. 40).

A reunião contou com a participação dos Acadêmicos: Matta (Confrade); Pessoa (Confrade-Presidente da ABE); Nilton Pereira (Confrade-Diretor de Comunicação); Jesuíno (Acadêmica); Adelaide (Acadêmica); Álvaro (Acadêmico); Lessa (Acadêmico); Boaventura (Acadêmico); Amorim (Acadêmico); Anália (Acadêmica); Souza (Acadêmico); Geraldo Leite (Acadêmico); Amilton Alves de Souza (Pesquisador-Doutorando); Sr. France (Técnico do Colégio Apoio). Esse encontro teve como objetivo

apresentar aos acadêmicos da ABE, a solução do Portal Educomunicativo, no intuito de acompanhar (verificar) a efetividade da solução elaborada, a partir da primeira modelagem e do site atual da Academia.

Na reunião, inicialmente foram apresentadas as nove figuras em sua terceira modelagem. Logo depois, abrimos para o momento de escuta e diálogo com os Acadêmicos, a fim de validar o modelo. Lembramos que a validação não é, nem deve ser um fazer somente para concordar, aprovando os elementos da pesquisa construídos pelo pesquisador sobre a comunidade pesquisada. Tanto no método *DBR* quanto em pesquisa educacional, a validação requer o encontro entre pesquisador, comunidade pesquisada, escuta e diálogo, pois será no achado que será possível qualificar a pesquisa e seu produto.

Retornando ao encontro de validação, iniciamos a escuta e o diálogo e, neste momento, os acadêmicos puderam contribuir com a modelagem do portal, resignificando as páginas representadas pelas figuras de 36 a 44. As primeiras recomendações de aprimoramento foram na figura 44, que representa a página da Editora Virtual, na qual os Acadêmicos solicitaram incluir a palavra professor antes do nome Roberto Santos. As demais alterações ficaram no campo da estética quanto ao realce das cores, a inclusão o ícone de busca nas figuras de 41 a 43. A inclusão deste ícone simboliza a compreensão de que não é somente visando atender a um determinado desejo, mas em poder reduzir a complexidade no acesso e difusão das informações, a partir do portal educacional. A necessidade de interfaces que promovam a melhor comunicação entre acadêmicos, usuários e portal tornará sua usabilidade mais efetiva.

O encontro também nos possibilitou uma experiência do saber-fazer humano na valoração da estética da diferença e da criatividade, pois durante as apresentações das figuras representativas e das discussões, os acadêmicos puderam qualificar a modelagem, a fim de que o portal atendesse as demandas da Academia, a partir de um fazer dialógico. A partir desta perspectiva, o acadêmico Alfredo Matta solicitou que fosse modelada uma página de cursos virtuais no campo educacional, a fim de que fossem ofertados pelos Acadêmicos através do Portal da Academia, visando a difusão do conhecimento e geração de renda para a instituição. Já o acadêmico José Nilton, após analisar a Figura 44 – 3º modelo da Página secundária: Editora Roberto Santos – ressaltou estar muito confusa, pois além da proposta da Editora, havia a função de

biblioteca, o que para ele, esteticamente, aparentava desorganização, então, sugeriu que modelássemos uma página exclusiva, denominada de Biblioteca, separada da Editora, a fim de qualificar os livros a serem depositados, inicialmente, os livros dos próprios Acadêmicos.

Já a Acadêmica Leda Jesuína dos Santos (2021), por duas vezes ressaltou que:

Então, eu acho isso uma atitude dinâmica e inovadora da Academia de Educação. Dando oportunidade que a educação possa ser discutida de uma maneira muito mais global, muito mais ampla, né?! Uma vez que dentro dessa área do conhecimento, que é o conhecimento educacional, há inúmeros aspectos, né, inúmeras possibilidades de representar o material para estudo né?! Desde o infantil até... Então eu vejo nesta oportunidade uma inovação.

[...]

Então, eu me sinto no momento, eu me sinto feliz no sentido de haver essa... Como eu vou repetir a palavra que é uma dinâmica? É... a Academia está viva a Academia está dialogando, né?! Ela está trazendo uma contribuição muito forte e pode ser que, não, eu talvez esteja omitindo, mas do que eu conheço de Academia nas Academias que eu de certa maneira não participo porque não sou acadêmica, mas convivi um pouco. Eu acredito que nesse momento a Academia de Educação dá um salto a lei. Permitindo que pela própria natureza da educação a sua natureza intrínseca isso representa realmente, digamos, a capacidade é fantástica! A capacidade muito forte da própria é do próprio conceito de educação! É dessa maneira que eu no momento não refleti mais, apenas ouvi com muita atenção e entusiasmo. Não tenho dúvida, eu acho que a Academia dá um passo né?!

Temos a clareza também da responsabilidade em não só atender as demandas da Academia em uma modelagem, mas expressar no Portal o desejo de uma academia educacional, dialógica e inovadora como disse muito bem a Acadêmica Leda Jesuína dos Santos.

Durante o 3º microciclo, realizado em 22 de setembro de 2021, na reunião da ABE, também realizamos o acompanhamento, a fim de verificar a efetividade da solução elaborada, a partir da terceira modelagem do portal. Utilizando o método de verificação da variável de referência, houve primeiramente como mobilização para coleta das informações, em formato virtual, a apresentação da representação modelada das páginas do portal, por meio das Figuras 36 a 44, fomos apresentando uma a uma e, após a apresentação, os acadêmicos puderam falar de suas impressões e contribuições direcionadas ao modelo apresentado. Paralelo a isso, realizamos a observação sistemática, por meio da grade, elaborada, com intuito de verificar a efetividade, funcionalidade e avaliar o Portal e o conjunto de suas páginas, modeladas de acordo com os princípios.

Quadro 21 – Grade de Observação sistemática – Acadêmico no 3º microciclo

EFETIVIDADE A SER ACOMPANHADA¹¹	EFETIVIDADE A SER VERIFICADA	SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO
Figura nº 36	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página principal foi aprovada na íntegra.
Figura nº 37	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página <i>e-book</i> foi aprovada na íntegra.
Figura nº 38	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A figura modelada que trata da Reunião da Academia foi aprovada na íntegra.

¹¹ (Figuras anexas à Grade de Observação).

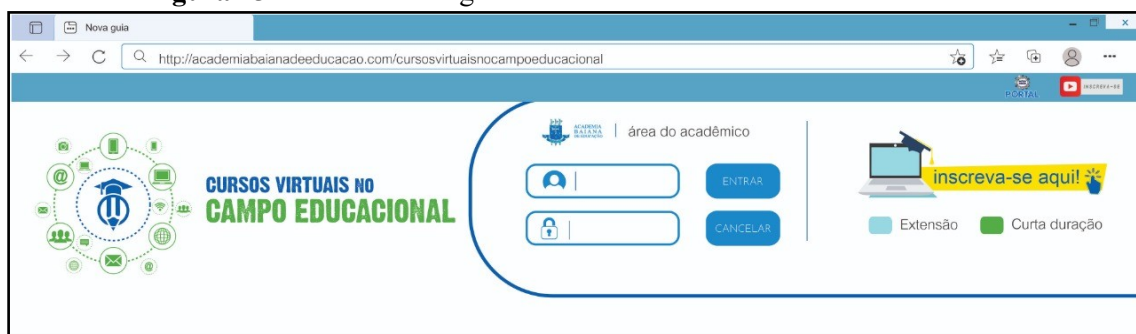
<p>Figura n° 39</p>	<p>O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.</p>	<p>A figura modelada que trata da Agenda da Academia foi aprovada na íntegra.</p>
<p>Figura n° 40</p>	<p>O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.</p>	<p>O Blog da Academia foi aprovado na íntegra.</p>
<p>Figura n° 41</p>	<p>O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.</p>	<p>O Blog da Diretoria foi aprovado na íntegra.</p>

<p>Figura nº 42</p>	<p>O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.</p>	<p>O Blog do Acadêmico foi aprovado na íntegra.</p>
<p>Figura nº 43</p>	<p>O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.</p>	<p>O Wiki foi aprovado na íntegra.</p>
<p>Figura nº 44</p>	<p>O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.</p>	<p>Na figura modelada que trata da Editora da Academia, o acadêmico José Nilton teceu grandes contribuições do ponto de vista da estética, forma e funcionalidade da editora, a fim de melhor atender sua funcionalidade. Expondo que deveria ser modelada outra página, para assumir a função de Biblioteca. Já a Acadêmica Lídia Boaventura pediu pra verificar a respeito da legalidade e legislação pertinentes, enquanto que o acadêmico Lessa solicitou que o nome da editora no portal seja Editora Professor Roberto Santos.</p>

Fonte: produzido pelo autor (2021).

Durante a observação sistemática, encontramos as 12 variáveis de referência nas figuras analisadas pelos acadêmicos presentes na reunião. Todas foram sinalizadas pelo pesquisador, considerando o universo de 20 Acadêmicos, a partir da grade de observação sistemática. Por isso, afirmamos a existência de efetividade no portal, representada pelas Figuras de 36 a 44. Também concordamos que existe praticidade, logo a efetividade é de qualidade.

Figura 45 – Modelo da Página Secundária: Cursos Virtuais Educacionais



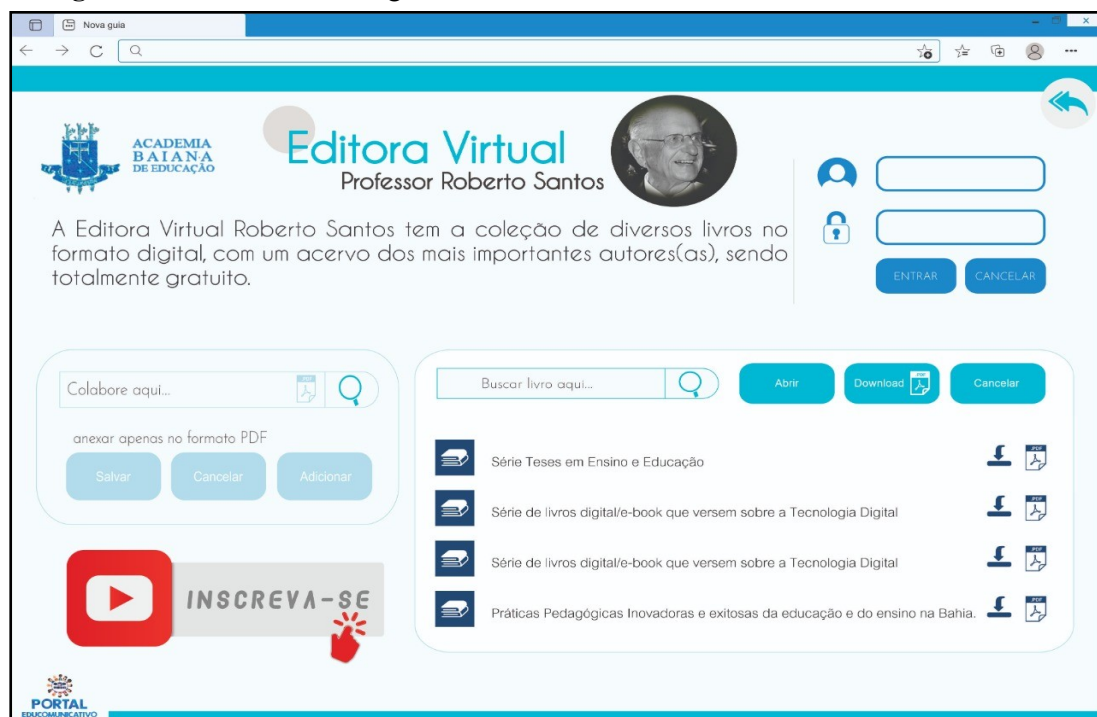
Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 46 – 4º Modelo da Página Secundária: Wiki



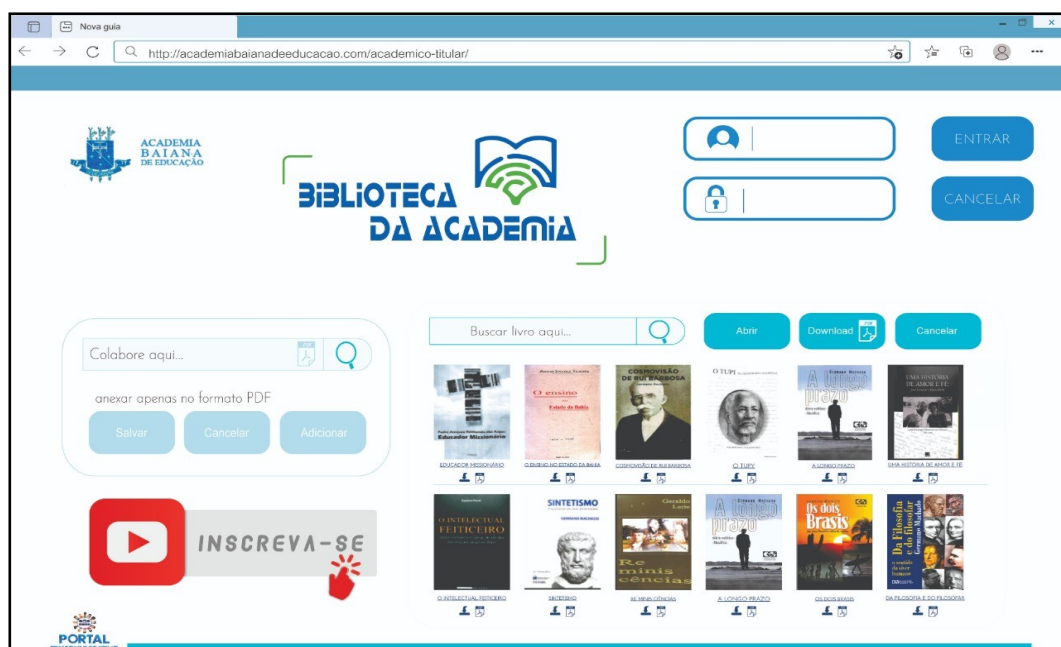
Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 47 – 4º modelo da Página Secundária: Editora Virtual Professor Roberto Santos



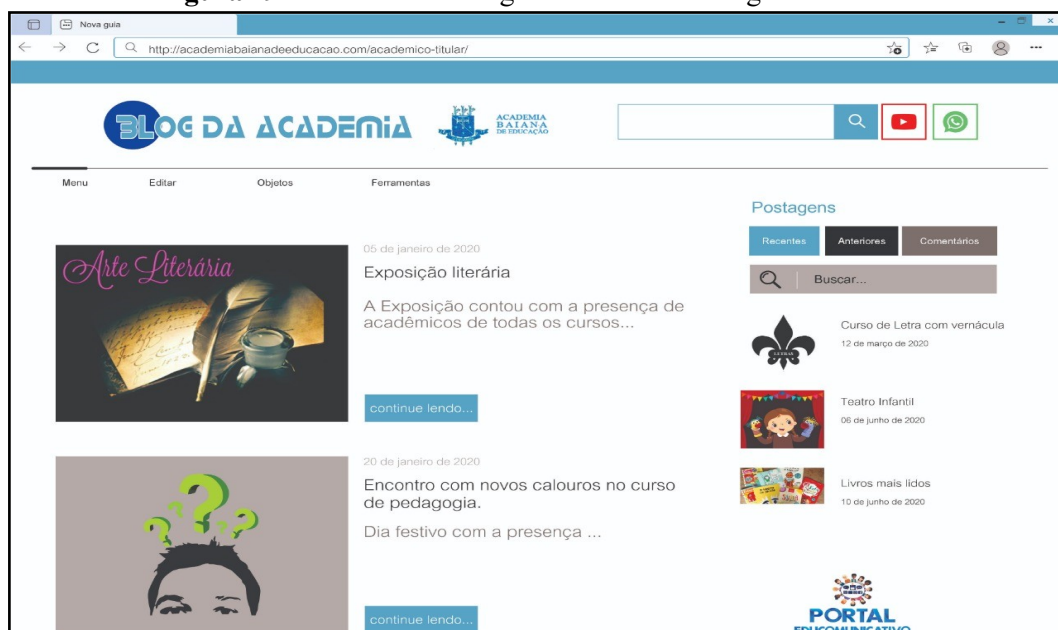
Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 48 – 4º modelo da Página Secundária: Biblioteca da Academia



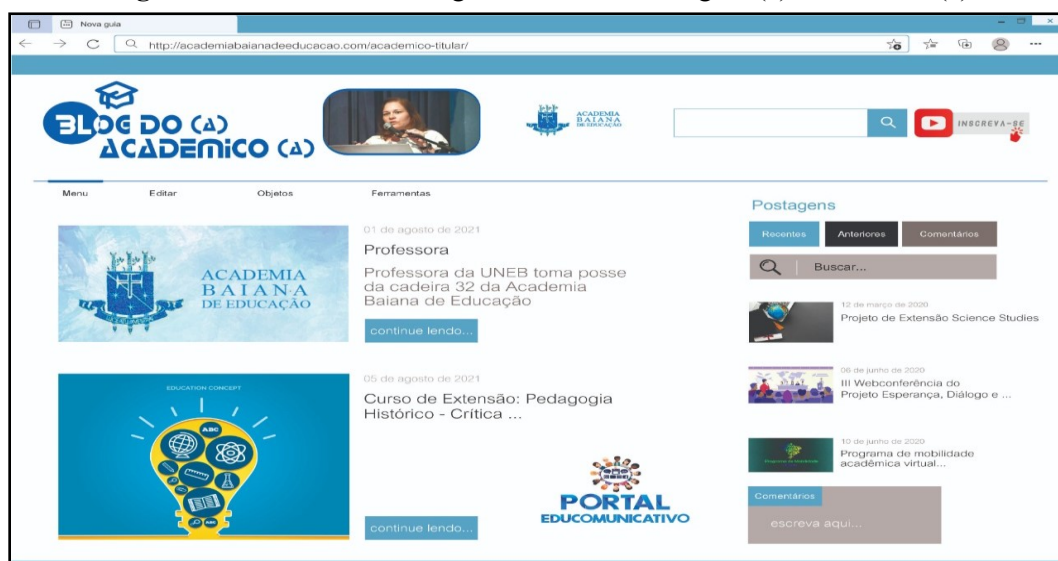
Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 49 – 4º modelo da Página Secundária: Blog da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 50 – 4º modelo da Página Secundária: Blog do (a) Acadêmico (a)



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Figura 51 – 4º modelo da Página Secundária: Blog da Diretoria



Fonte: produzida pelo autor (2021).

Após a reunião modelamos pela 4ª vez as páginas apresentadas na reunião, além de criar mais duas novas páginas, a fim de atender as demandas apresentadas durante a reunião da ABE realizada no dia 22 de setembro de 2021. Abaixo seguem as novas figuras modeladas, figuras de nº 45 a 51. Foi a partir desta 4ª modelagem que construímos a primeira versão do site, a ser apresentado no próximo tópico.

6.3.1 Um Portal Educomunicativo: possível, real e necessário para ABE analisando o 4º microciclo?

O 4º microciclo desenvolveu-se ao longo de duas semanas, em maio de 2022. As discussões e análises do Portal Educomunicativo pronto, em sua primeira versão, modelado pela terceira vez, ocorreu na reunião ordinária da Academia, em 22 de setembro de 2021.

Antes da construção do Portal algumas definições foram importantes, a fim de garantir que pudesse atender às demandas da Academia e da modelagem. Dialogamos

por algumas semanas com um técnico de informática delegado pelo diretor de comunicação da ABE para confeccionar e gerir o site da academia, já existente.

Neste período, realizamos seis rodas de conversa, em formato virtual pelo *Google Meet*, sempre entre France (administrador do site atual), o pesquisador (Alves) e Dias (pesquisador da academia, parceiro e *web designer*). As conversas estavam sempre em torno do banco de dados, hospedagem do portal ressignificado, capacidade de memória, armazenamento, *backup* dos dados do atual site etc., com uma importância fundamental, para que pudéssemos trabalhar na confecção do portal educacional com segurança e condições técnicas ideais.

As rodas de conversa aconteceram em 27/10, 01/11, 04/11, 07/11, 13/11 e 20/11 de 2021. Durante estes encontros, ficou evidente o trabalho que teríamos posteriormente, pois, devido ao site ser um *WordPress*, que neste formato possuía limitações técnicas, foi preciso encontrar um *WordPress* que atendesse a necessidade da modelagem e dos acadêmicos, apontada no terceiro microciclo, além da inclusão de alguns novos *plug-ins* e da mudança de *layouts*. De acordo com Neris; Bonacin; Fortuna (2013) esse percurso que traçamos pode ser compreendido como um *tailoring* (um fazer que modifica uma aplicação computacional, a partir de seus contextos).

A mudança que fizemos no *layout* demandou “[...] novas metodologias para lidar com os vários requisitos e funcionalidades que podem ser alterados em tempo de interação, ou seja, enquanto se usa uma aplicação” (NERIS; BONACIN; FORTUNA, 2013, p. 122). A confecção do Portal Educomunicativo demandou muito tempo e o *design* teve que passar por um *tailoring*, diferindo da 4ª modelagem, mas nada que não pudéssemos ter sanado.

A seguir apresentaremos, através das figuras representativas o Portal Educomunicativo pronto em sua primeira versão aos Acadêmicos da ABE.

a) *Apresentação ao presidente e a diretoria de comunicação da ABE do Portal Educomunicativo em sua primeira versão:*

O quarto microciclo contou também com a apresentação do Portal Educomunicativo pronto, em sua primeira versão ao presidente e à diretoria de comunicação da ABE. A observação ocorreu via *online*, em 13 páginas do portal, que foram construídas, a partir da 4ª modelagem apresentada nos subcapítulos anteriores.

Neste ponto, as páginas do portal serão representadas pelas figuras numeradas de 52 a 64.

A reunião contou com a participação dos Acadêmicos: Matta (Confrade); Pessoa (Confrade-Presidente da ABE); Pereira (Confrade-Diretor de Comunicação); Alves (Pesquisador-Doutorando); Sr. France (Técnico do Colégio Apoio e parceiro no projeto).

Faremos abaixo uma descrição e análise da reunião técnica que tivemos com os acadêmicos supracitados, bem como das páginas figuradas e apresentadas em seguida. A segunda versão a ser construída, a partir de *tailoring*, será apresentada na segunda etapa deste ciclo, por meio das figuras.

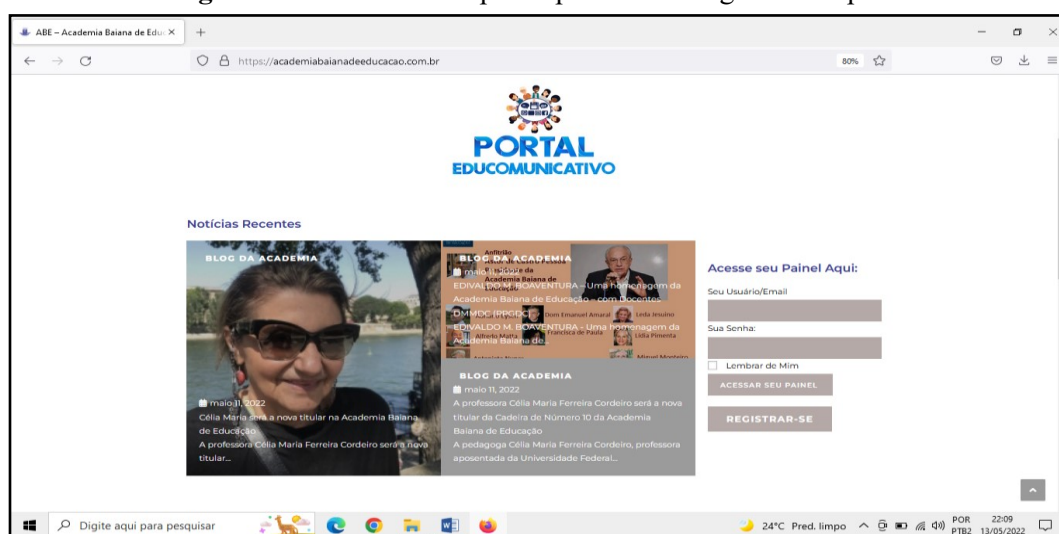
A página-mãe/principal (representada pelas figuras de 52 a 54) apresenta um *layout*, bem próximo do que foi modelado e definido pelos acadêmicos, além de garantir as mesmas características, a exemplo dos menus. Durante a análise dos acadêmicos, os mesmos demandaram um *tailoring*, no menu *Cafê Científico*, que passará a ser nomeado como *Cafê Educacional*, a alteração se deu no campo semântico.

Figura 52 – 1ª Versão do portal produzido: Página Principal A



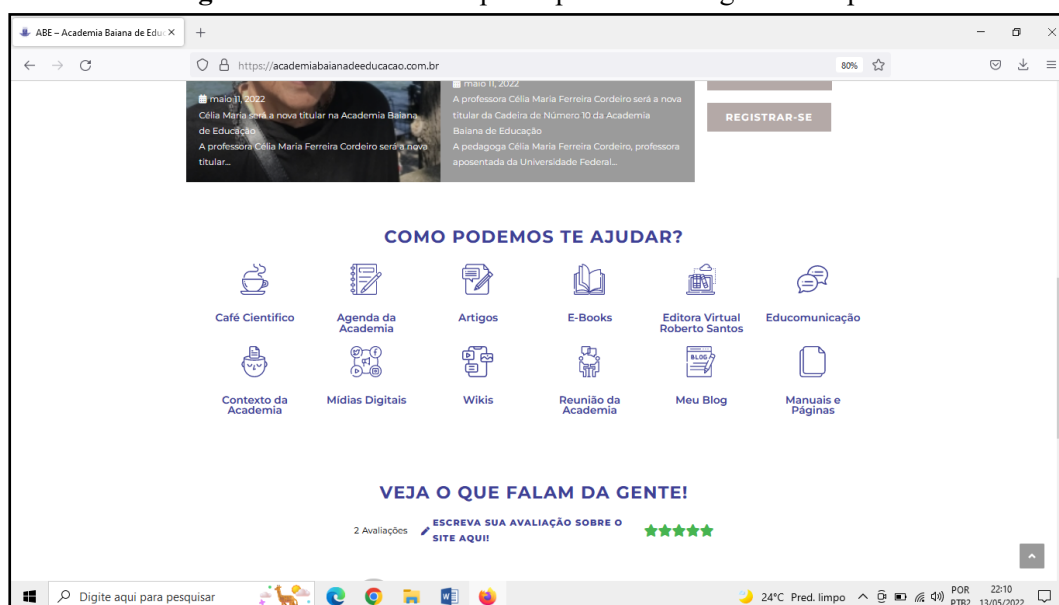
Fonte: produzida pelo autor (2022).

Figura 53 – 1ª Versão do portal produzido: Página Principal B



Fonte: produzida pelo autor (2022).

Figura 54 – 1ª Versão do portal produzido: Página Principal C



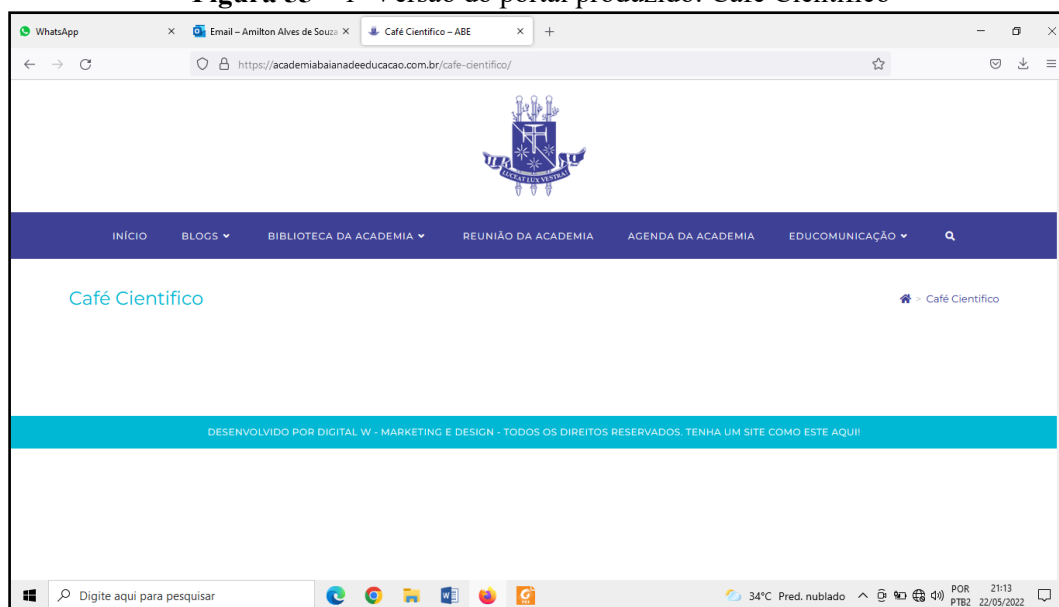
Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página que trata do café científico, a pedido dos acadêmicos, será nomeada de café educacional, pois segundo eles, é mais abrangente e se conecta a educomunicação. Outro item que será incluído na página é o *Checkbox*, um botão acompanhado de texto explicativo que permite a confirmação ou não de um determinado requisito, sendo marcado ou desmarcado ao clicar nele.

Após ampla discussão sobre a importância do Portal Educomunicativo possuir maior segurança autoral quanto a submissão e publicação de textos de terceiros, o rigor neste campo, requer segurança ética, jurídica e autoral, evitando assim futuros processos legais.

Com algumas sugestões durante a reunião, possíveis de serem modeladas, houve também a elaboração do seguinte texto a compor o *checkbox*: *Encaminho, em anexo, texto para apreciação pela Academia Baiana de Educação e responsabilizo-me pelos aspectos éticos do trabalho, assim como por sua autoria, cedendo os direitos autorais do texto a esta Academia, em caso de publicação.* Deste modo, nenhum texto será submetido e publicado sem esse aceite.

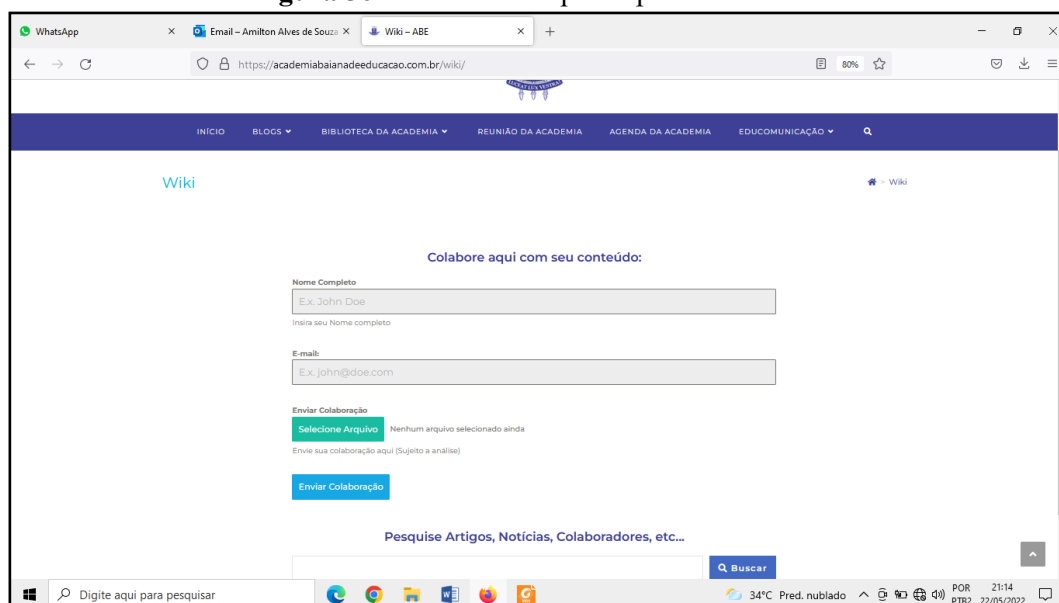
Figura 55 – 1ª Versão do portal produzido: Café Científico



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página do Wiki também receberá um *checkbox*, a fim de conferir maior segurança à Academia.

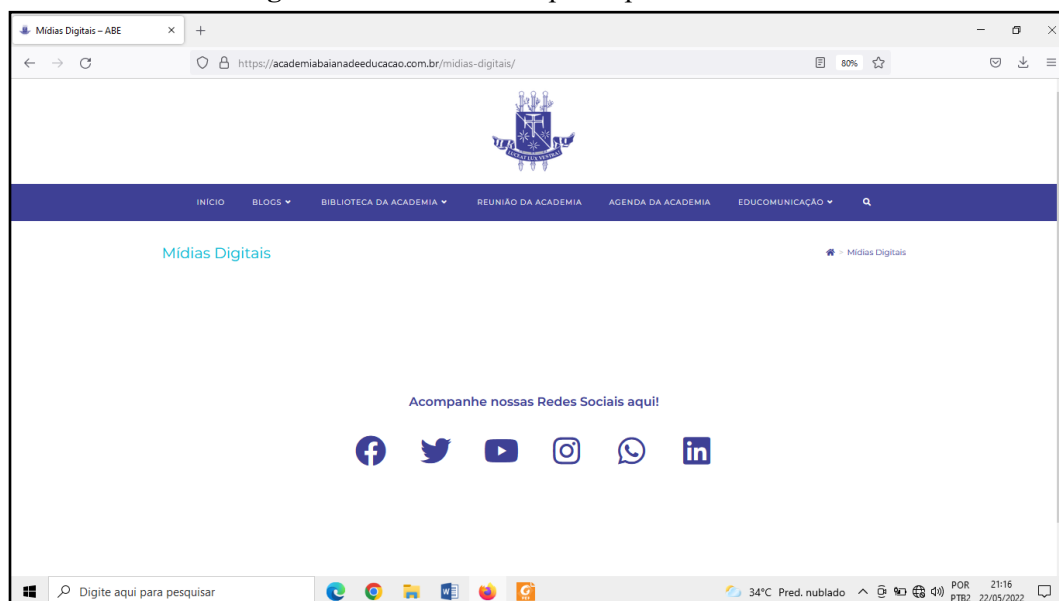
Figura 56 – 1ª Versão do portal produzido: Wiki



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página das mídias digitais não recebeu nenhuma solicitação de mudança. Os acadêmicos foram orientados que a sua funcionalidade depende do cadastro nas respectivas redes sociais e da criação do *e-mail* da entidade. Salientamos que toda a plataforma está pronta para navegação.

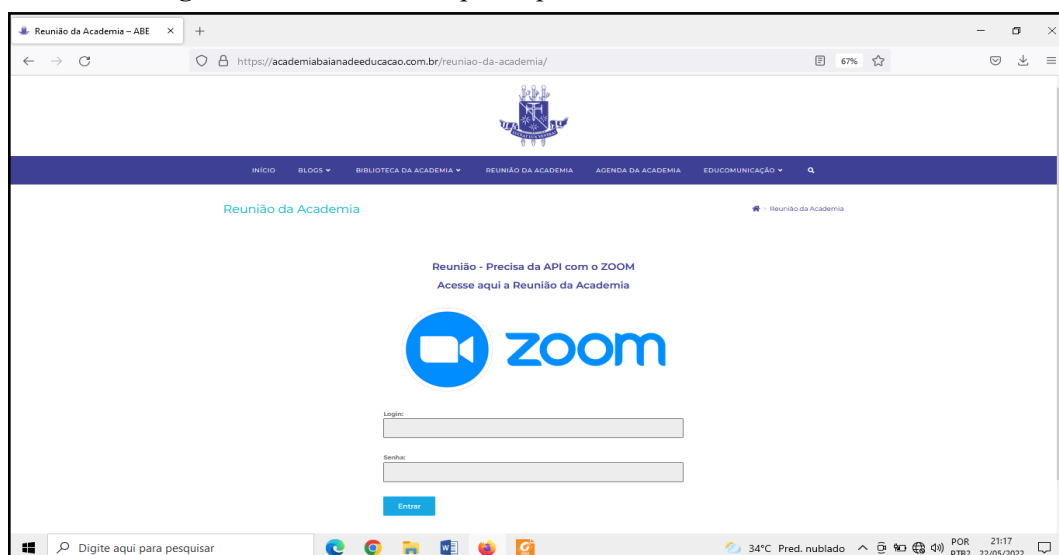
Figura 57 – 1ª Versão do portal produzido: Mídias



Fonte: produzida pelo autor (2022).

Outra página que está com toda estrutura técnica para cumprir com a sua funcionalidade é a de Reuniões da Academia, aguardando somente o *link* fixo, a fim de ser inserido no painel de controle do site.

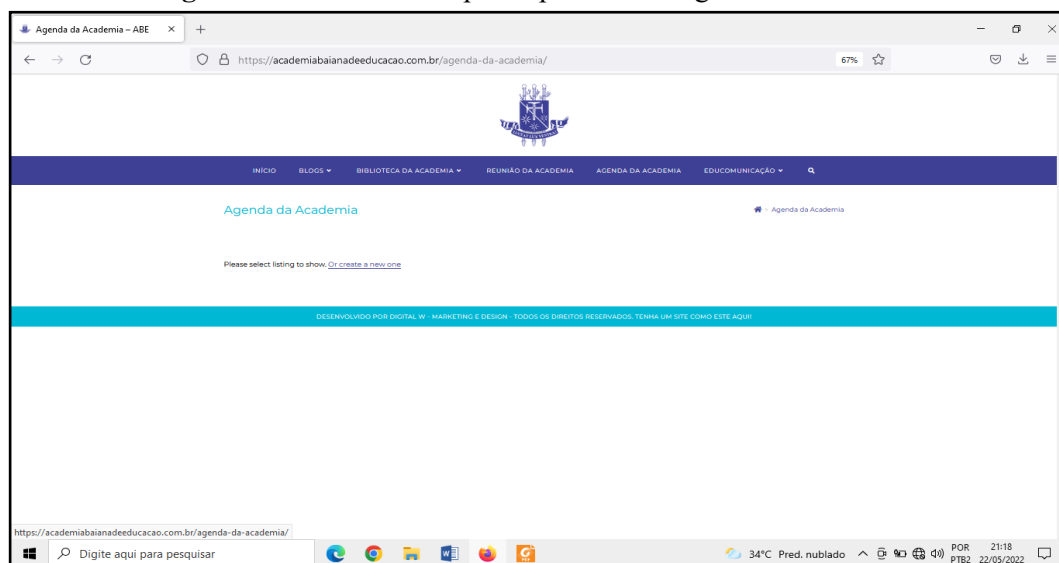
Figura 58 – 1ª Versão do portal produzido: Reunião da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página da Agenda ainda está sendo construída, devido a sua especificidade e por não existir um *plugin* com essa finalidade no *WordPress* em uso, foi necessário construir um *design* específico.

Figura 59 – 1ª Versão do portal produzido: Agenda da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página Blog da Academia não sofreu nenhum pedido de alteração:

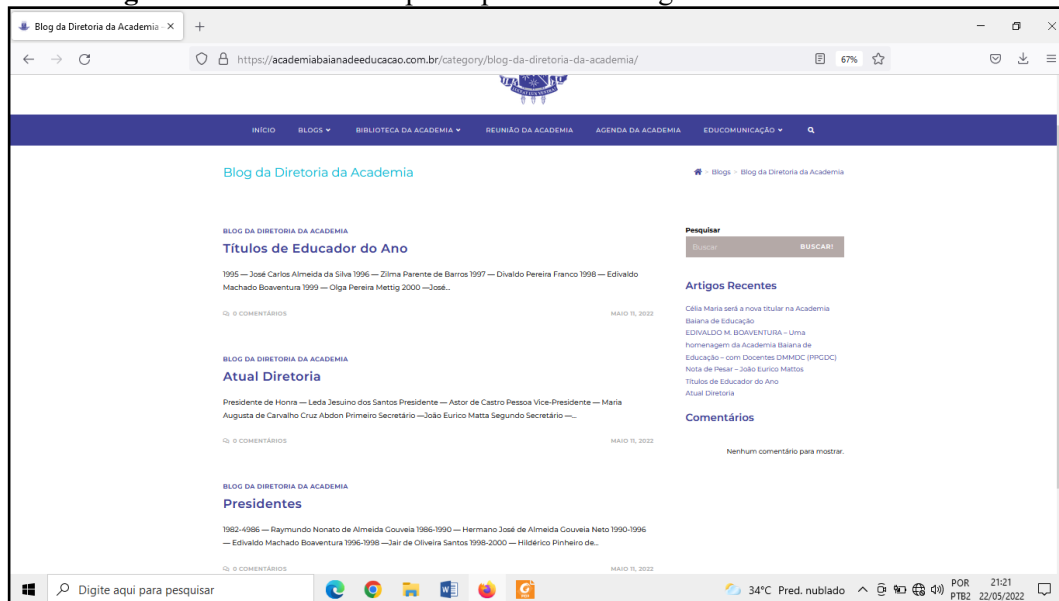
Figura 60 – 1ª Versão do portal produzido: Blog da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página Blog da Diretoria da Academia ainda deverá passar por pequenas alterações. Os acadêmicos solicitaram que seja criado um Menu, a fim de receber exclusivamente as 20 revistas da Academia e, além disso, também solicitaram a inclusão da atual diretoria da Academia.

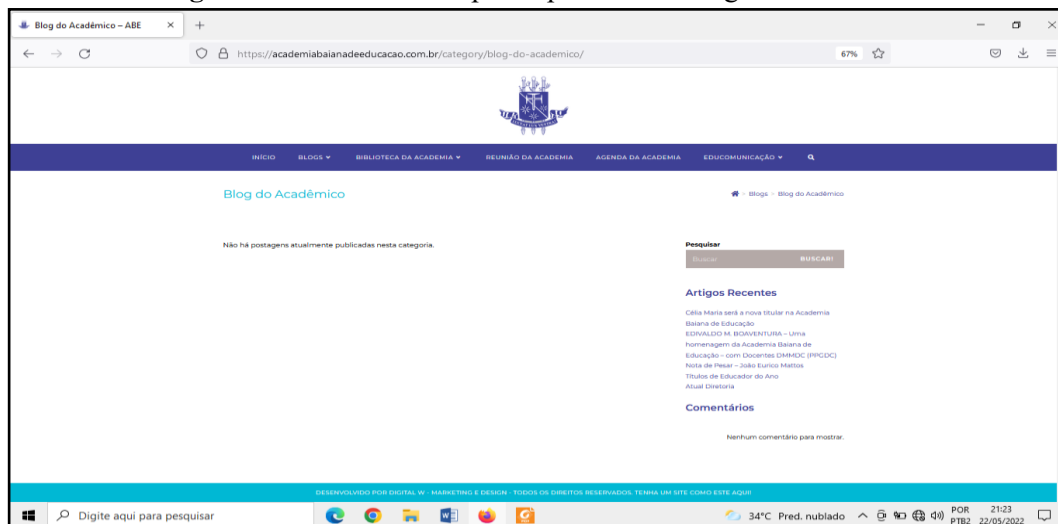
Figura 61 – 1ª Versão do portal produzido: Blog da Diretoria da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página Blog dos Acadêmicos não sofreu nenhum pedido de alteração:

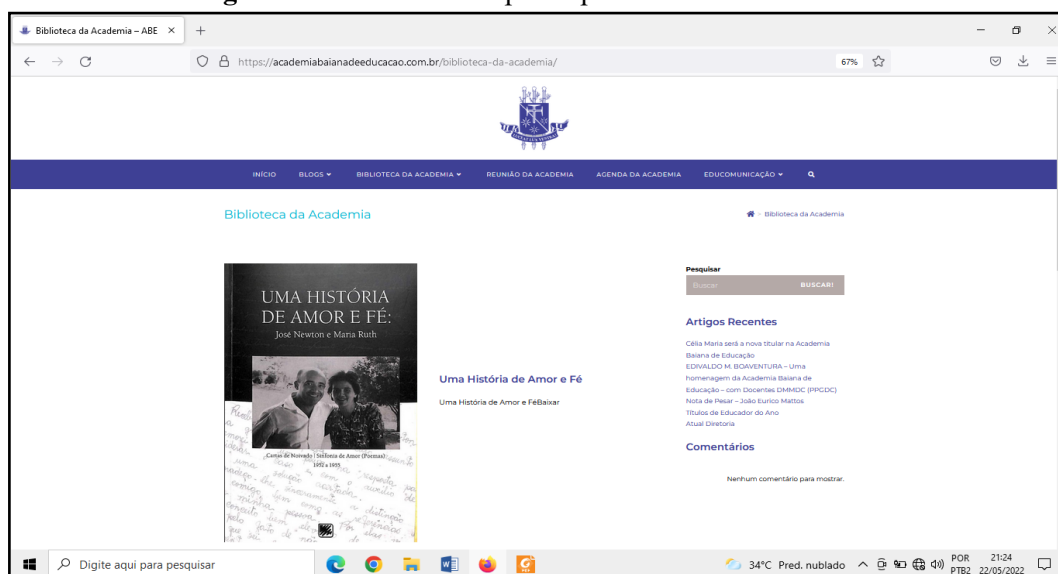
Figura 62 – 1ª Versão do portal produzido: Blog do Acadêmico



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página Biblioteca da Academia passará por algumas mudanças, a pedido dos acadêmicos. A primeira delas será a retirada de todos os livros inseridos e organizá-los, a partir das cadeiras; a segunda é a criação de um Menu intitulado de Imortais, Patronos e Titulares. Nele serão inseridas as 40 cadeiras com seus fundadores, imortais e titulares da Academia e, dentro das cadeiras, os textos e/ou livros publicados pelos referidos acadêmicos titulares.

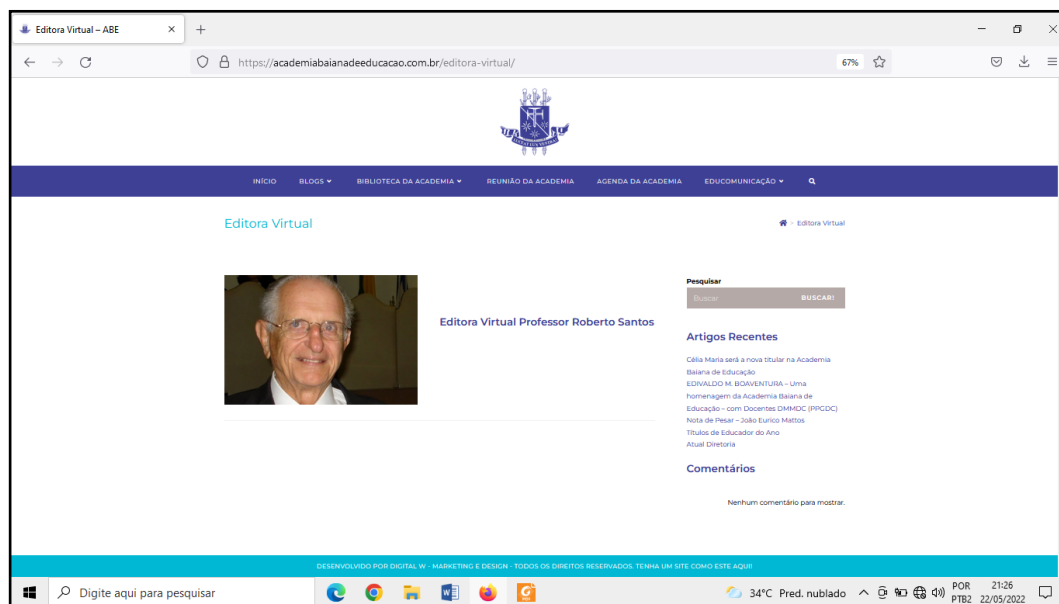
Figura 63 – 1ª Versão do portal produzido: Biblioteca da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A Editora Virtual está inserida dentro da Biblioteca e não houve nenhum pedido de alteração:

Figura 64 – 1ª Versão do portal produzido: Editora



Fonte: produzida pelo autor (2022).

Durante o 4º microciclo discutiu-se por duas semanas, no mês de maio de 2022, em reunião da ABE com os acadêmicos: Matta (Confrade); Pessoa (Confrade-Presidente da ABE); Pereira (Confrade-Diretor de Comunicação); Alves (Pesquisador-Doutorando); Sr. France (Técnico do Colégio Apoio e parceiro no projeto).

Realizamos o acompanhamento, a fim de verificar a efetividade da solução elaborada na sua 1ª versão, a partir do quarto modelo do portal. Utilizando o método de verificação da variável de referência, teve, primeiramente, como mobilização para coleta dos dados em formato virtual, a apresentação das páginas do portal, aqui representadas por meio das Figuras 52 a 64. Apresentamos uma a uma, após a apresentação, os acadêmicos que puderam falar acerca de suas impressões e contribuições com a modelagem apresentada. Paralela a apresentação e diálogo, realizamos a observação sistemática, por meio da grade, elaborada com intuito de verificar a efetividade, e de avaliar se o portal e o conjunto de suas páginas, de acordo com os princípios, atendem sua funcionalidade.

Quadro 22 – Grade de Observação sistemática – Acadêmico no 4º microciclo /
1ª Versão do Portal

EFETIVIDADE A SER ACOMPANHADA¹²	EFETIVIDADE A SER VERIFICADA	SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO
Figura nº 52	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página principal foi aprovada com a solicitação de alterações: <i>layout</i> bem próximo do que foi modelado e definidos pelos acadêmicos, além de garantir as mesmas características, a exemplo dos menus. Durante a análise dos acadêmicos, eles demandaram um <i>tailoring</i> , no menu <i>Café Científico</i> que passará a ser nomeado como <i>Café Educacional</i> , a alteração se deu no campo semântico.
Figura nº 53	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (), compartilhamento (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página principal foi aprovada com a solicitação de alterações: <i>layout</i> bem próximo do que foi modelado e definidos pelos acadêmicos, além de garantir as mesmas características, a exemplo dos menus. Durante a análise dos acadêmicos, eles demandaram um <i>tailoring</i> , no menu <i>Café Científico</i> que passará a ser nomeado como <i>Café Educacional</i> , a alteração se deu no campo semântico.
Figura nº 54	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (), mediação (X), interação (X), compartilhamento (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página principal foi aprovada com a solicitação de alterações: <i>layout</i> bem próximo do que foi modelado e definidos pelos acadêmicos, além de garantir as mesmas características, a exemplo dos menus. Durante a análise dos acadêmicos, eles demandaram um <i>tailoring</i> , no menu <i>Café Científico</i> que passará a ser nomeado como <i>Café Educacional</i> , a alteração se deu no campo semântico.

¹² (Figuras anexas à Grade de Observação).

<p>Figura nº 55</p>	<p>O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), compartilhamento (X), criatividade (), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.</p>	<p>Na figura modelada que trata do Café Científico foi aprovada, mas com alterações: a página que trata do Café Científico será nomeada de Café Educacional, pois segundo os acadêmicos é mais abrangente e se conecta a educomunicação. Outro item que será incluído na página é o <i>checkbox</i>, botão acompanhado de texto explicativo que permite a confirmação, ou não, de um determinado requisito, que pode ser marcado ou desmarcado, quando clicado</p>
<p>Figura nº 56</p>	<p>O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (), educomunicação (X), compartilhamento (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.</p>	<p>Wiki foi aprovado na íntegra, mas a página também terá incluso um <i>checkbox</i>, a fim de conferir maior segurança à Academia.</p>
<p>Figura nº 57</p>	<p>O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação(X), compartilhamento (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.</p>	<p>Mídias digitais foi aprovado na íntegra.</p>

Figura nº 58	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (), gestão da informação e comunicação(X), compartilhamento (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Reunião da Academia foi aprovado na íntegra. A página está com toda a estrutura técnica pra cumprir com sua funcionalidade, aguardando somente o <i>link</i> fixo, a fim de ser inserido no painel de controle do site.
Figura nº 59	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Agenda da Academia aprovada na íntegra. Mas a página ainda está sendo construída, devido a sua especificidade e por não existir um <i>plugin</i> com essa finalidade no <i>WordPress</i> em uso, por isso foi necessário construir um <i>design</i> específico.
Figura nº 60	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página Blog da Academia não sofreu nenhum pedido de alteração.
Figura nº 61	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Blog da Diretoria da Academia deverá passar por pequenas alterações. Os acadêmicos solicitaram que seja criado um menu, a fim de receber exclusivamente as 20 revistas da Academia e, além disso, solicitaram a inclusão da atual diretoria da Academia.

Figura nº 62	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Blog dos Acadêmicos não sofreu nenhum pedido de alteração.
Figura nº 63	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	Biblioteca da Academia passará por algumas mudanças. A primeira delas será a retirada de todos os livros inseridos e organizá-los, a partir das cadeiras; a segunda é a criação de um Menu intitulado de Imortais, Patronos e Titulares, nele serão inseridas as 40 cadeiras com os seus fundadores, imortais e titulares da Academia e, dentro das cadeiras, os textos e/ou livros publicados pelos referidos acadêmicos titulares.
Figura nº 64	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A Editora Virtual está inserida dentro da Biblioteca, que não houve nenhum pedido de alteração.

Fonte: produzido pelo autor (2022).

Durante a observação sistemática, encontramos as 11 variáveis de referência nas figuras analisadas pelos acadêmicos, presentes na reunião. Todas foram sinalizadas pelo pesquisador, considerando o universo de 03 acadêmicos presentes na reunião, a partir da grade de observação sistemática, por isso, afirmamos a existência de efetividade no portal modelado, representado pelas Figuras de 52 a 64. Também pudemos afirmar que existe praticidade, logo, a efetividade é de qualidade.

As necessidades de alterações da primeira versão do portal, apontadas pelos acadêmicos durante o microciclo, e a observação sistêmica realizada durante a reunião de apresentação do portal, reafirma o que já dialogávamos no capítulo dos princípios, de que o Portal deve expressar uma virtualidade que garanta práticas colaborativas e socioconstrutivistas, bem como diálogos colaborativos entre acadêmicos e usuários.

As alterações a serem feitas na próxima versão não só qualificam o portal, mas tornam a solução educamunicativa uma possibilidade construída e ressignificada, a partir da necessidade e participação da comunidade pesquisada. Esse percurso é identificado como processo de convergência, caracterizado pelo “[...] momento em que o indivíduo recria, em sua vida cotidiana, as mensagens e as experiências em conjunto com as mensagens que chegam da mídia – e que ele, por sua vez, pode ‘re-criar’” (MARTINO, 2015, p. 36).

É importante ressaltar que os acadêmicos não tiveram papel passivo no processo de convergência, pelo contrário, assumiram uma postura de construção colaborativa. A discussão a seguir deve apresentar a segunda versão do portal e a descrição do processo de convergência com um número maior de acadêmicos presentes na nova construção colaborativa.

b) Apresentação aos acadêmicos da ABE do Portal Educomunicativo em sua segunda versão

O quarto microciclo contou também com a apresentação do Portal Educomunicativo pronto, em sua segunda versão, aos Acadêmicos da ABE, em reunião online ocorrida em 10 de junho de 2022, às 16:00. Tanto a apresentação, a discussão e a observação ocorreram via Zoom. O foco foi direcionado às 14 páginas do portal, que foram construídas, a partir da 1ª versão até a 4ª modelagem apresentadas nesta pesquisa. Neste ponto, as páginas do portal serão representadas pelas figuras que sofreram alterações, a pedido dos acadêmicos, sendo numeradas de 65 a 78.

A reunião contou com a participação de dezessete participantes, além de Matta, Pereira, Pessoa, Amorim, Alves, France, Filho, Medrado, Costa, Resende, Santos, Poliana, Medrado, Vargem, Guimarães, Emanuel, Souza, Cordeiro, Pinheiro, dentre outros.

A seguir, apresentaremos as imagens e a descrição, se houve, por parte dos acadêmicos, como solicitação de ressignificação de alguma página. Ao final da apresentação das figuras faremos a análise juntamente a grade de observação sistêmica.

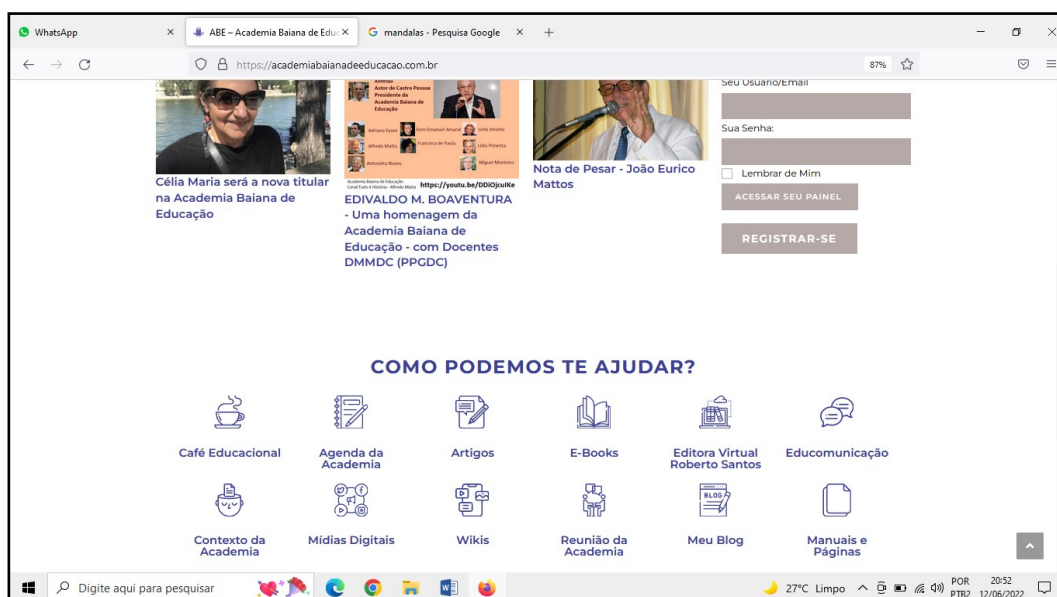
A página principal foi avaliada e aprovada na íntegra:

Figura 65 – 2ª versão do Portal produzido: Página Principal A



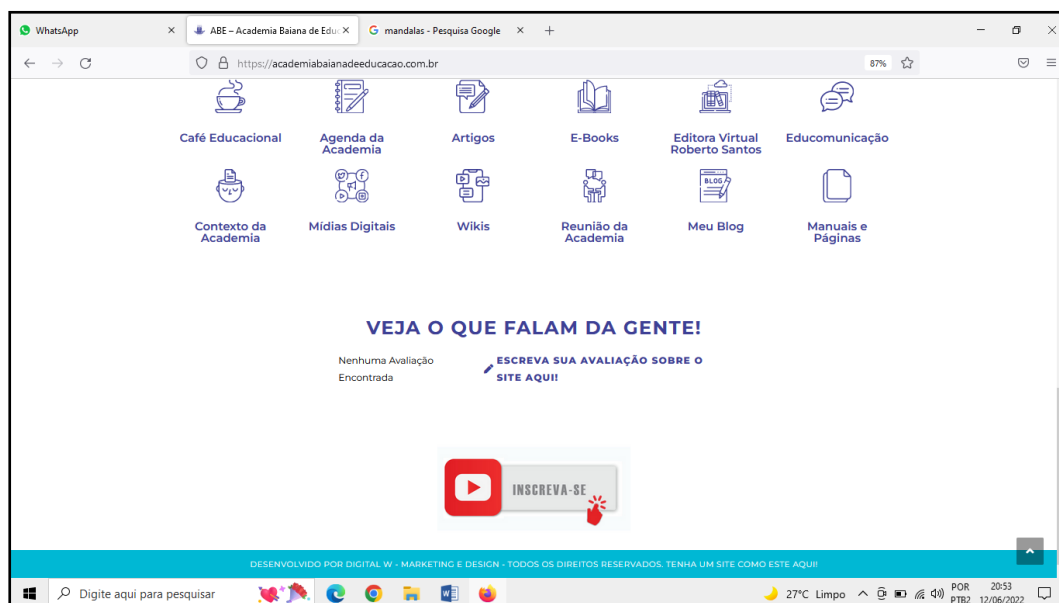
Fonte: produzida pelo autor (2022).

Figura 66 – 2ª versão do Portal produzido: Página Principal B



Fonte: produzida pelo autor (2022).

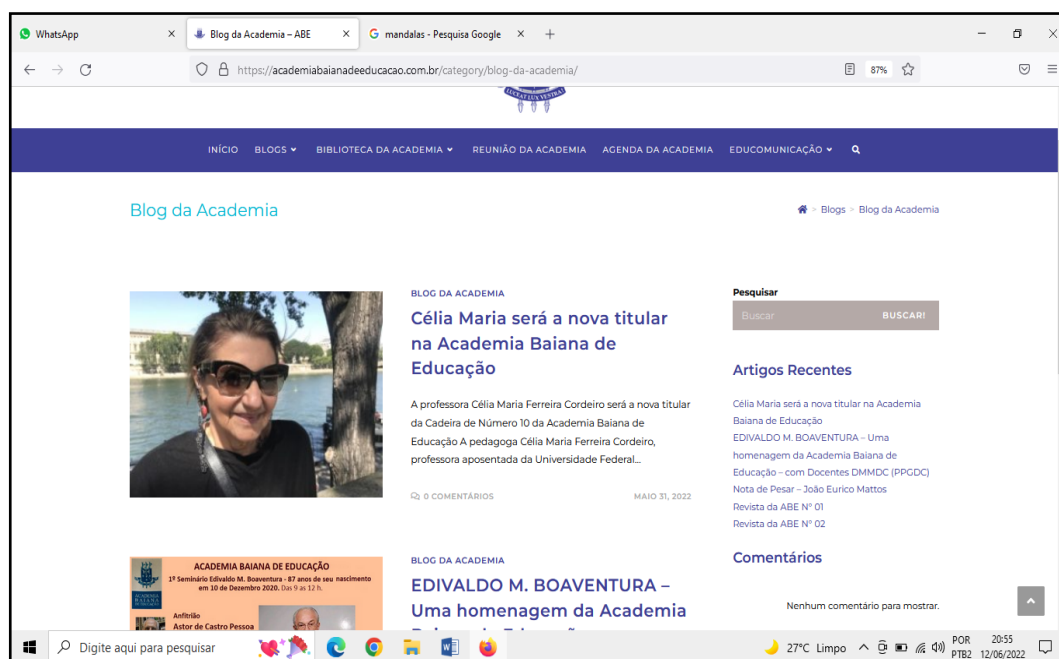
Figura 67 – 2ª versão do Portal produzido: Página Principal C



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página Blog da Academia foi apresentada, avaliada e aprovada na íntegra pelos acadêmicos:

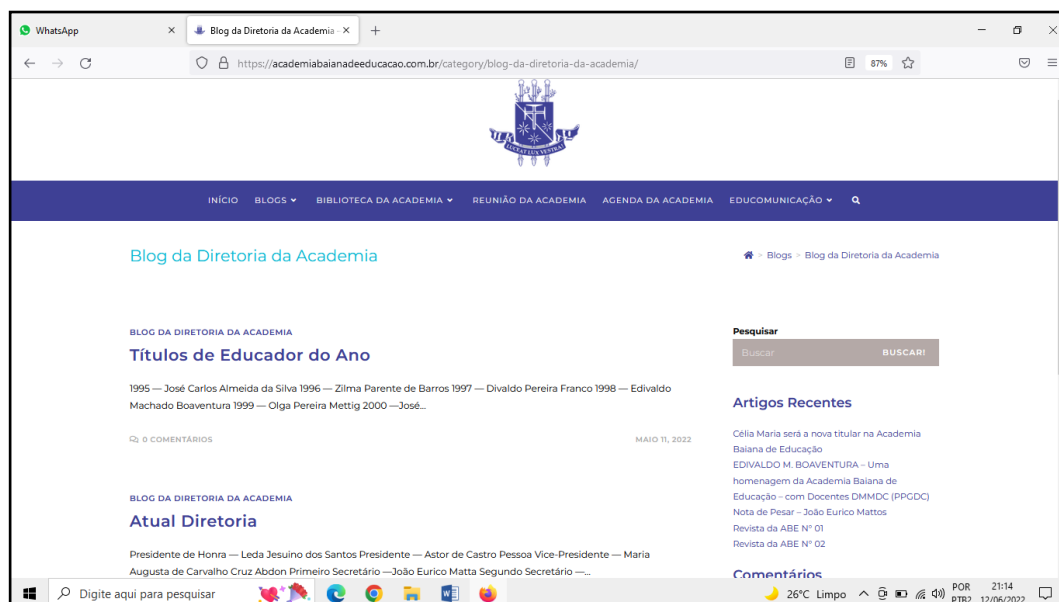
Figura 68 – 2ª versão do Portal produzido: Blog da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página Blog da Diretoria foi apresentada, avaliada e aprovada na íntegra pelos acadêmicos:

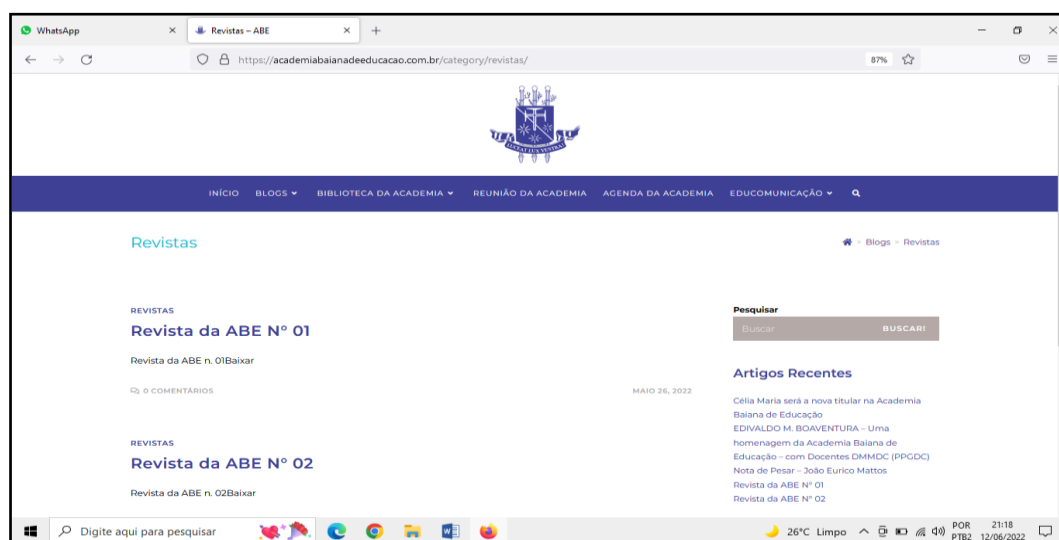
Figura 69 – 2ª versão do Portal produzido: Blog da Diretoria da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página das Revistas foi apresentada, avaliada e aprovada na íntegra pelos acadêmicos:

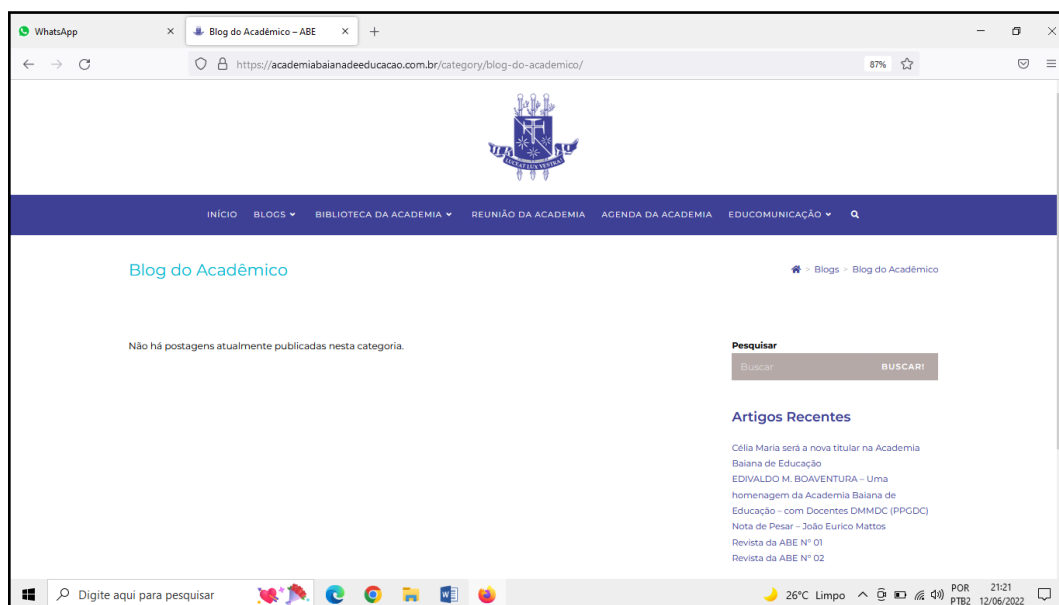
Figura 70 – 2ª versão do Portal produzido: Página das Revistas



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página Blog dos Acadêmicos foi apresentada, avaliada e aprovada na íntegra pelos acadêmicos:

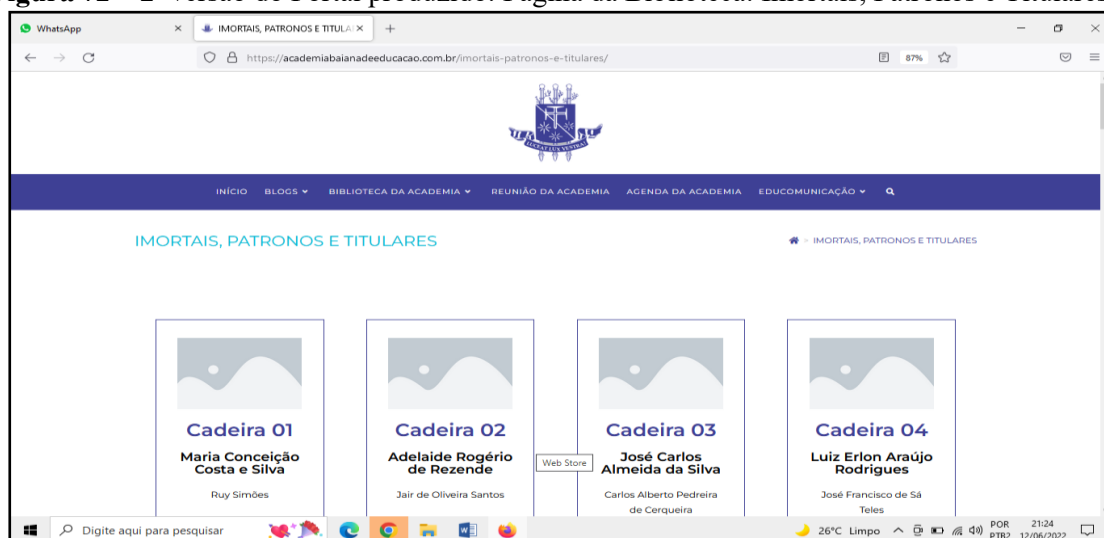
Figura 71 – 2ª versão do Portal produzido: Blog do Acadêmico



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página da Biblioteca que agora possui a subpágina *Imortais, Patronos e Titulares* foi apresentada, avaliada e aprovada, mas os acadêmicos solicitaram a criação de uma página fixa para cada fundador e cada imortal com a sua biografia:

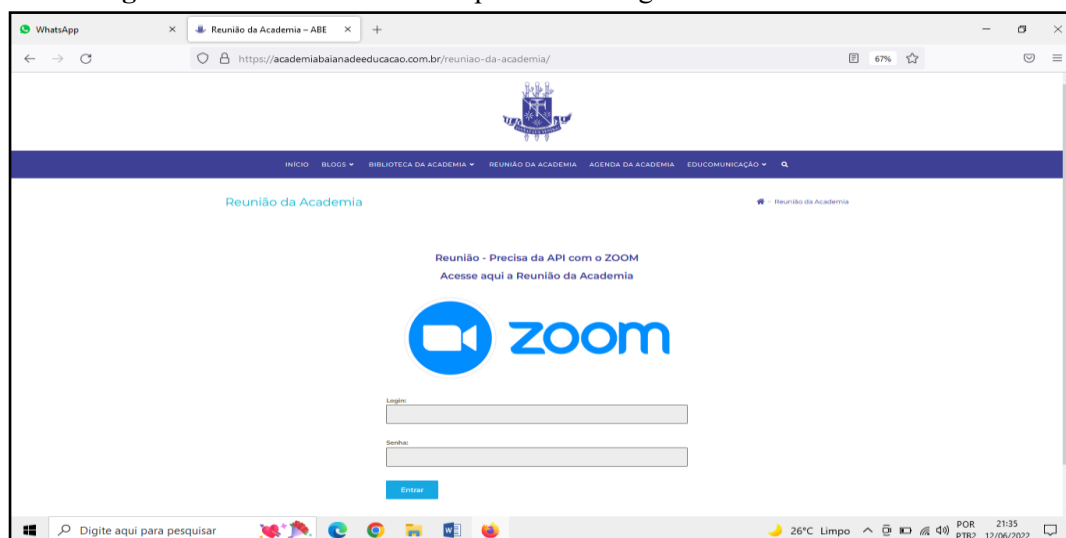
Figura 72 – 2ª versão do Portal produzido: Página da Biblioteca: Imortais, Patronos e Titulares



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página da Reunião da Academia foi analisada, avaliada e aprovada na íntegra:

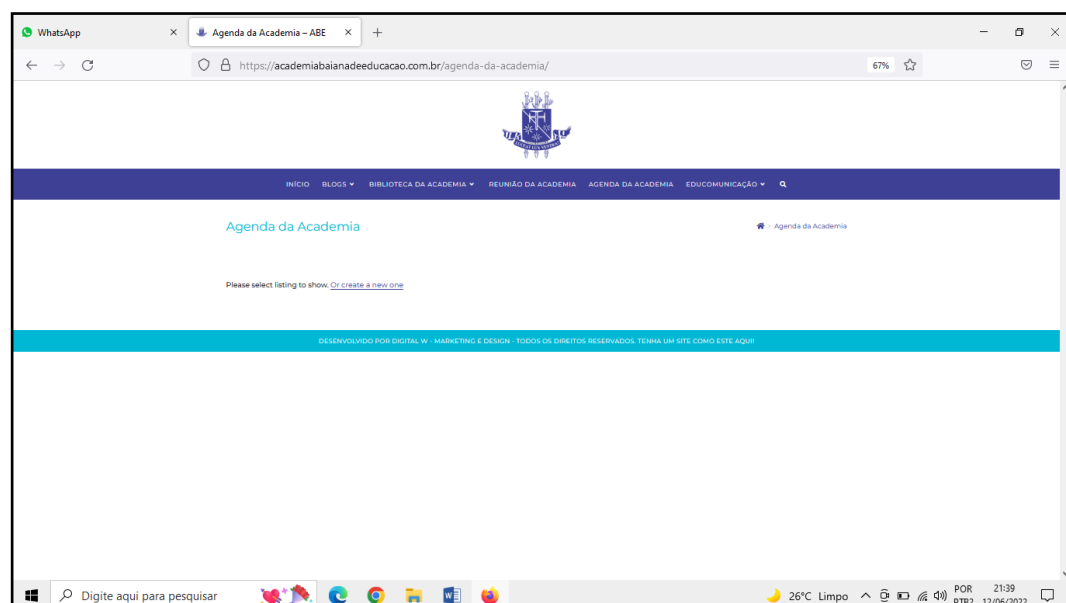
Figura 73 – 2ª versão do Portal produzido: Página da Reunião da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página da Agenda da Academia foi analisada, avaliada e aprovada na íntegra, entretanto, ainda está em construção:

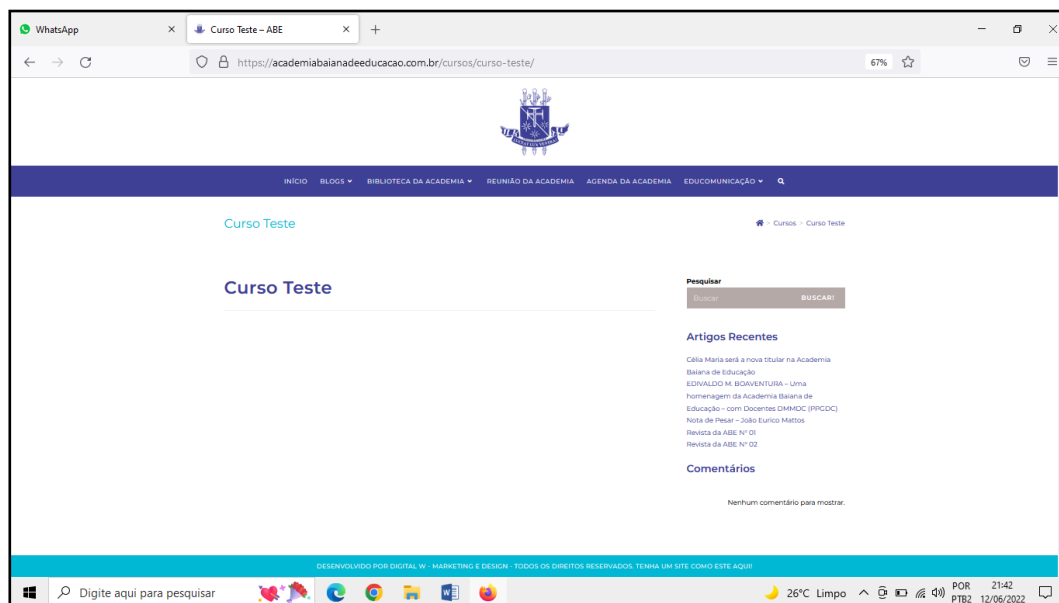
Figura 74 – 2ª versão do Portal produzido: Agenda da Academia



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A Página de Curso foi analisada, avaliada e aprovada na íntegra, porém ainda está em construção:

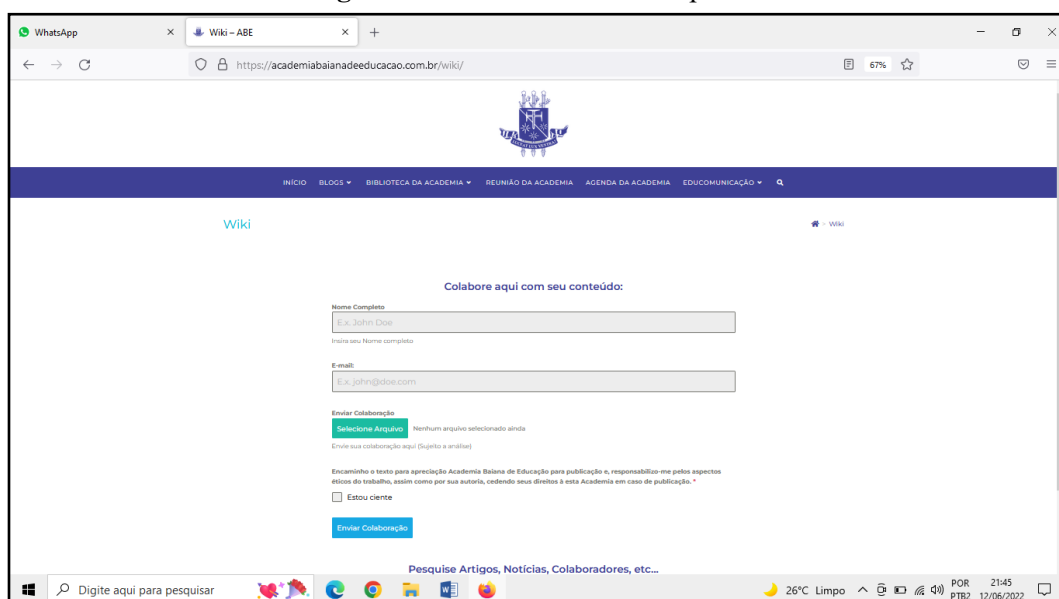
Figura 75 – 2ª versão do Portal produzido: Página de Curso



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página Wiki foi analisada, avaliada e aprovada na íntegra, mas ainda será revisada quanto a ortografia do texto que compõe o *checkbox*:

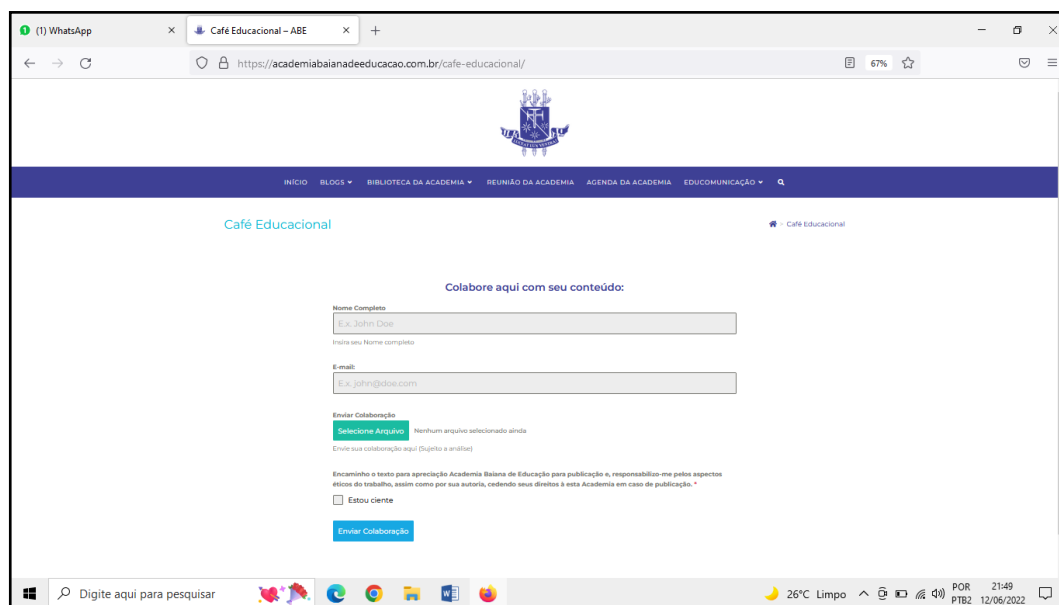
Figura 76 – 2ª versão do Portal produzido: Wiki



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página Café Educacional foi analisada, avaliada e aprovada na íntegra, todavia ainda será revisada quanto a ortografia do texto que compõe o *checkbox*:

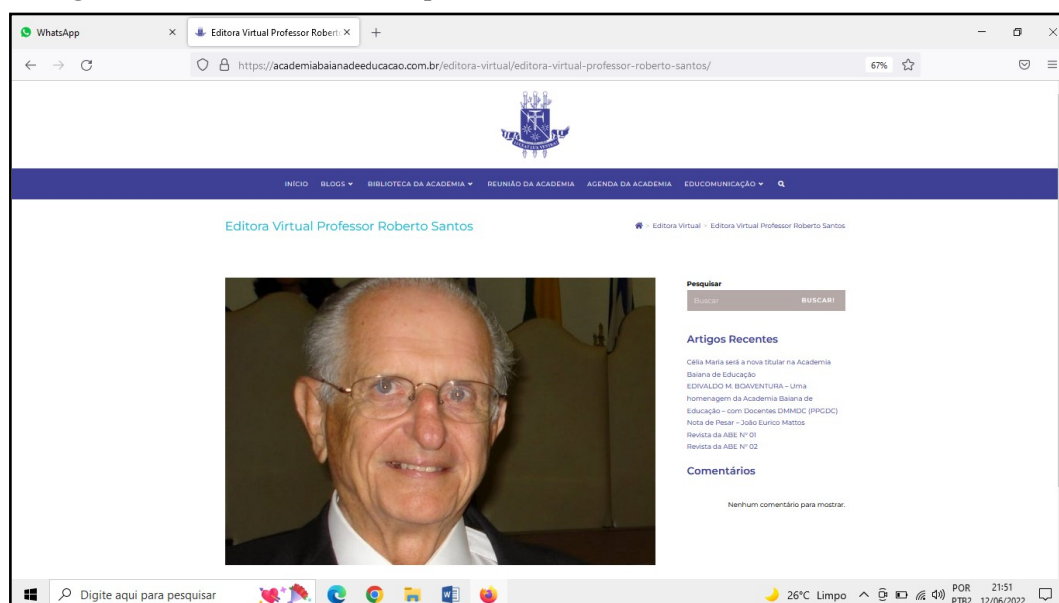
Figura 77 – 2ª versão do Portal produzido: Café Educacional



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A página da Editora Virtual foi analisada, avaliada e aprovada na íntegra:

Figura 78 – 2ª versão do Portal produzido: Editora Virtual Professor Roberto Santos



Fonte: produzida pelo autor (2022).

Realizamos o acompanhamento, a fim de verificar a efetividade da solução educacional elaborada na sua 2ª versão em formato Portal, que já está *online*¹³.

Utilizando o método de verificação da variável de referência, teve primeiramente como mobilização para coleta dos dados em formato virtual, a apresentação das páginas do portal, aqui representadas, por meio das figuras de 65 a 78. Fomos apresentando uma a uma, aos presentes na reunião virtual e, após apresentação de cada página, os acadêmicos puderam falar acerca de suas impressões e contribuições para a construção do site.

Em consonância com a apresentação e diálogo, realizamos a observação sistemática, por meio da grade, representado no Quadro 23, o qual foi elaborado com o intuito de verificar a efetividade, avaliando se o Portal e o conjunto de suas páginas, estão de acordo com os princípios, além de verificar sua funcionalidade.

A página da Biblioteca com a subpágina *Imortais, Patronos e Titulares* passará por uma alteração, pois, ainda na segunda versão, a página ao carregar apresentará as cadeiras destes acadêmicos de 1 a 40. Nessa versão, somente os titulares terão páginas/blogs que poderão ser editadas a fim de receber informações. Já os imortais e patronos não têm menu nem página.

A pedido dos acadêmicos, durante a reunião de apresentação da segunda versão, foi solicitado que os imortais e patronos tenham páginas fixas, contendo suas biografias, diferentemente das páginas dos titulares que devem continuar tendo páginas/blog. Outra alteração solicitada pelos acadêmicos foi a revisão quanto a ortografia do texto que compõe o *checkbox* das páginas Wiki e Café Educacional, a correção será realizada para a terceira versão.

Durante a apresentação, os acadêmicos Alfredo Matta e José Nilton apresentaram preocupação quanto a gestão da informação, a preocupação pairou em torno de quem faria a inserção das informações e como seria realizada. Explicamos que a gestão da informação é um item bastante importante e requer procedimentos, processos e interfaces e que, a partir de um indivíduo sob supervisão da Academia, será assumida a função de gestor da informação e comunicação do portal.

Vale lembrar o que dialogamos no subcapítulo dos princípios: *Gestão da informação e comunicação em um portal educacional*, ao afirmamos que na

¹³ Disponível em: <https://academiabaianadeeducacao.com.br/>

Academia e no Portal a gestão da informação e da comunicação deve ser estruturada em quatro pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento, a fim de produzir, difundir e acessar o conhecimento entre acadêmicos e parceiros. Outro fator é pautado a partir da lógica da estrutura das organizações, defendida por Mintzberg (2012), com foco na organização como estrutura com funções claras em que se fomentam e gestam os fazeres institucionais e as suas relações.

Quadro 23 – Grade de Observação Sistemática – Acadêmico no 4º microciclo / 2ª versão do Portal

EFETIVIDADE A SER ACOMPANHADA¹⁴	EFETIVIDADE A SER VERIFICADA	SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO
Figura nº 65	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A Página Principal foi aprovada sem pedidos de alterações.
Figura nº 66	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A Página Principal foi aprovada sem pedidos de alterações.
Figura nº 67	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A Página Principal foi aprovada sem pedidos de alterações.

¹⁴ Figuras anexas à Grade de Observação.

Figura n° 68	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página Blog da Academia foi aprovada sem pedidos de alterações.
Figura n° 69	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página Blog da Diretoria foi aprovada sem pedidos de alterações.
Figura n° 70	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página das Revistas foi aprovada sem pedidos de alterações.
Figura n° 71	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página Blog dos Acadêmicos foi aprovada sem pedidos de alterações.
Figura n° 72	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página da Biblioteca e a subpágina <i>Imortais, Patronos e Titulares</i> foi apresentada, avaliada e aprovada, mas foi solicitada a criação de uma página fixa para cada fundador e cada imortal com a sua biografia.

Figura n° 73	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página da Reunião da Academia não sofreu nenhum pedido de alteração.
Figura n° 74	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página da Agenda da Academia ainda está em construção.
Figura n° 75	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página do Curso não sofreu nenhum pedido de alteração.
Figura n° 76	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página Wiki foi analisada, avaliada e aprovada na íntegra, mas será revisada quanto a ortografia do texto que compõe o <i>checkbox</i> .
Figura n° 77	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A página do Café Educacional foi analisada, avaliada e aprovada na íntegra, mas será revisada quanto a ortografia do texto que compõe o <i>checkbox</i> .

Figura nº 78	O Portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (X), virtualidade (X), educomunicação (X), criatividade (X), gestão da informação e comunicação (X), reflexividade (X), usabilidade (X), mediação (X), interação (X), acesso (X), produção (X), compartilhamento (X), difusão (X). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	A Editora Virtual, que está inserida dentro Biblioteca, não recebeu nenhum pedido de alteração.
---------------------	---	---

Fonte: produzido pelo autor, 2022

Durante a observação sistemática, encontramos as 11 variáveis de referência nas figuras analisadas pelos acadêmicos. Foram sinalizadas pelo pesquisador 14 figuras, considerando o universo de 03 acadêmicos presentes na reunião, a partir da grade de observação sistemática. Por isso, afirmamos a existência de efetividade no portal modelado, representado pelas figuras de 65 a 78. Também pudemos afirmar que existe praticidade, logo, a efetividade é de qualidade.

Tivemos entre as figuras representadas no Quadro 23, com mais de 11 variáveis de referência identificadas pelo universo de 17 acadêmicos, participantes na reunião ocorrida no dia 10 de junho de 2022, com a finalidade de avaliar e contribuir colaborativamente com a segunda versão do site. O pesquisador utilizou a grade de observação sistemática, durante a reunião, a fim de captar as contribuições construtivas dos acadêmicos acerca do site apresentado. Vale salientar, que na apresentação utilizamos o site *online* pra realizar a demonstração e seu funcionamento, para que pudessemos afirmar que há efetividade no Portal.

Durante este microciclo de aplicação, os acadêmicos avaliaram o site quanto a sua usabilidade e funcionalidade. Pudemos afirmar que 75%+1 das 13 variáveis de referência e as condições de uso e funcionalidade foram satisfatórias, possibilitando afirmar que existe praticidade, logo, a efetividade é boa.

O Portal e a observação sistemática nos ajudaram a coletar dados, a fim de verificar a usabilidade e funcionalidade da solução educacional e, assim, podermos pautar a descrição analítica quanto a efetividade do portal, juntamente às medidas citadas durante o 4º microciclo. Logo, podemos afirmar também, fundamentados pelos acadêmicos, que temos um Portal Educomunicativo possível, real e necessário para ABE.

O próximo tópico se ocupará de descrever e analisar o 6º e último microciclo desta pesquisa, a partir do acesso pelos próprios acadêmicos ao site, sem a intervenção ou mediação do pesquisador, bem como da comunidade externa, o que será detalhado a seguir.

6.3.2 Um Portal Educomunicativo: possível, real e necessário para ABE analisando o 5º microciclo?

O 5º microciclo será menor em comparação aos demais, porém não menos importante. Ele ocorreu em dois momentos singulares, sendo o primeiro entre os próprios acadêmicos acessando e visitando as páginas, por um período de 20 dias (de 10 a 30 de junho de 2022), sem mediação do pesquisador. Nesta etapa, 38 acadêmicos receberam por e-mail informações gerais sobre a pesquisa e a coleta dos dados produzidos, conforme o Apêndice A. E, após navegarem por todo o site, deveriam ter observado na página principal o menu: *Aproveite e escreva sua avaliação sobre o site!*

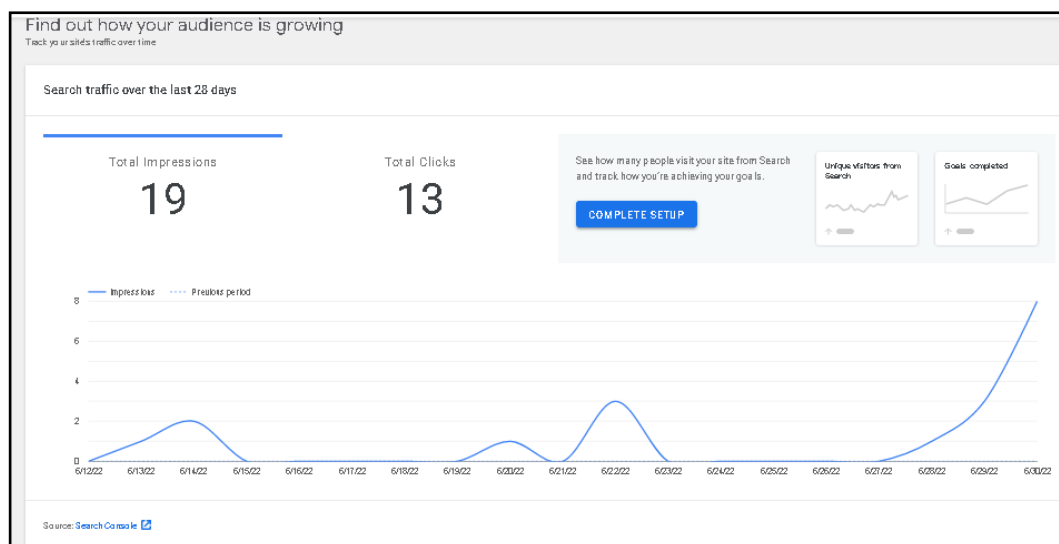
O segundo momento ocorreu com a comunidade externa. Aleatoriamente foram selecionadas 10 pessoas com acesso à internet, utilizando como aparato tecnológico tanto o celular quanto o computador ou notebook, com intuito de navegarem no site e, em seguida, também deveriam ter observado na página principal o mesmo menu: *Aproveite e escreva sua avaliação sobre o site!* Esse momento ocorreu ao longo de uma semana, no período de 05 de julho a 20 de julho de 2022.

As análises foram feitas por meio de uma descrição exploratória das informações, no menu de avaliação do site, a fim de qualificá-lo. Além disso havia um contador de visitas informando dia, horário e local do acesso, a partir das métricas de avaliação: visitas, *pageview*, *pageview* por visita, visitante, novo visitante e *bounce rate*.

Nesse 5º microciclo juntamente aos demais tentamos responder: *Qual a solução educacional correspondente à proposta de pesquisa?* e *Como acompanhar (verificar) a efetividade da solução elaborada?*, além de evidenciar se houve a efetividade do portal. Vale salientar que as análises foram feitas no site *online*, em sua segunda versão. A terceira, será feita durante o sexto microciclo.

As primeiras leituras foram realizadas, também, a partir do acompanhamento do tráfego do site ao longo da pesquisa, durante os dias planejados. Diante disto, apresentaremos as imagens que representam as informações coletadas neste período:

Figura 79 – 1º Tráfego de acesso ao site da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2022).

Esta primeira análise foi feita utilizando também a plataforma *Google Search Console Tools*, no intuito de avaliar a estrutura, acesso e *layout*. A observação apontou as impressões e o número de *clicks* realizados, a partir de aparelho celular, pelos acadêmicos. Quanto ao tempo, a página carrega em 9.9 segundos, o que nos levou a mudança de *layout*. Os elementos na página pareceram estáveis – 0,434 segundos. Quanto ao período que as pessoas tiveram que esperar após o carregamento da página, antes que pudessem clicar em algo, durou 250 ms.

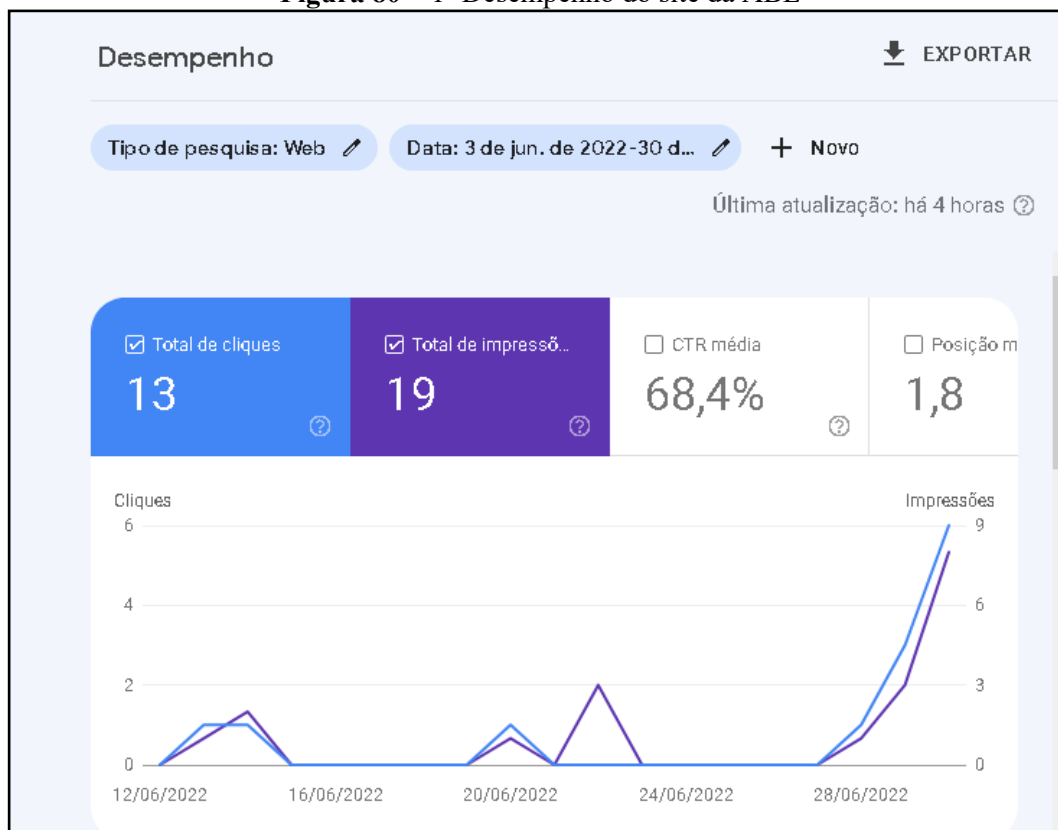
Diante do exposto, tivemos que realizar alguns ajustes, a fim de melhorar o site: ativando a compactação de texto; revendo os formatos das imagens; codificando melhor as imagens, a fim de promover eficiência; eliminamos alguns recursos que impediam a renderização e reduzimos o *CSS (Cascading Style Sheets)*.

Quando a avaliação foi feita, a partir do acesso dos acadêmicos, através de um computador, percebemos nas análises que o tempo que leva para a página carregar foi de 3.2 segundos. Os elementos na página permaneceram estáveis. As pessoas tiveram que esperar após o carregamento da página antes que pudessem clicar em algo 10 ms.

Deste modo, realizamos algumas melhorias no site referente às imagens em seus formatos; reduzimos o CSS não utilizados e realizamos a compactação do texto.

Ressaltamos que o acesso por computador registrou o maior número de *clicks* e impressões.

Figura 80 – 1º Desempenho do site da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2022).

O desempenho da página apresenta normalidade quanto à funcionalidade e usabilidade, o período de 12 a 16/06, 20 a 24/06 e 28 a 30/06/2022 demarcam os dias que apresentam destaque no gráfico quanto aos *clicks* e impressões. Nestas datas pudemos perceber que o site recebeu três avaliações dos acadêmicos e três cadastros no painel de gerenciamento.

Figura 81 – Páginas visitadas no site da ABE

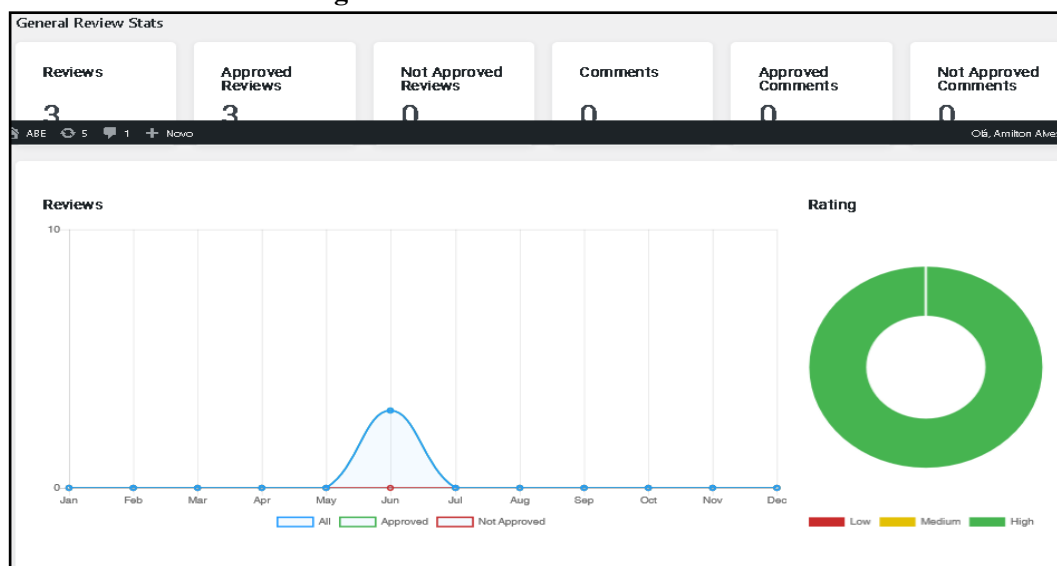
CONSULTAS	PÁGINAS	PAÍSES	DISPOSITIVOS	ASPECTO DA PESQUISA	DATAS
Páginas principais				↓ Cliques	Impressões
https://academiabaianadeeducacao.com.br/				12	19
https://academiabaianadeeducacao.com.br/abereunioes/				1	2

Linhas por página: 10 1-2 de 2

Fonte: produzida pelo autor (2022).

As páginas mais visitadas foram a Página Principal e a Página de Reuniões da Academia, havendo sintonia com o período em que foram feitos os comentários e o cadastro no painel pelos acadêmicos.

Figura 82 – *JetReviews* no site da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2022).

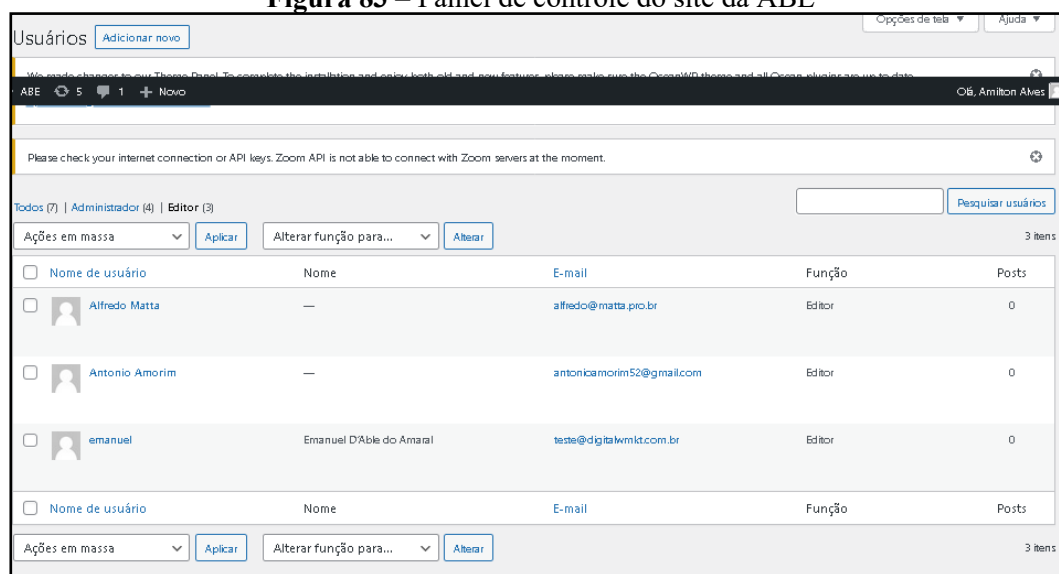
A figura acima apresenta os acessos realizados pelos acadêmicos e monitorados pelo *JetReviews*, que se desdobrou em duas ações. A primeira foi o cadastramento de três acadêmicos junto ao painel de controle, a outra foram as três avaliações realizadas

por um único acadêmico. Dos 40 participantes da Academia, mesmo havendo mobilização via *e-mail* e *What's App*, só ocorreram três participações.

Alguns fatores podem justificar o baixo índice de participação na avaliação direta realizada pelo acesso ao site: **(1)** por já terem participado da apresentação do site feita pelo pesquisador aos acadêmicos, no dia 10 de junho de 2022; **(2)** falta de interação e habilidade com o site; **(3)** falta de interesse e/ou tempo; **(4)** ausência de necessidade pessoal referente ao site. Neste sentido, o silêncio e/ou não participação aprovam mais uma vez o site (antes aprovado, em reunião, dia 10 de junho de 2022), legitimando as próximas fases do microciclo.

No intuito de preservar a identidade dos acadêmicos nesta etapa de análise dos dados, eles serão identificados aleatoriamente com o último sobrenome de um dos patronos da academia.

Figura 83 – Painel de controle do site da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2022).

Na figura acima, por meio do painel de controle, foi possível identificar os acadêmicos cadastrados e autorizá-los a acessarem o sistema. Mesmo com os cadastros ativos, os acadêmicos não acessaram o ambiente, nem alimentaram suas páginas pessoais.

Um elemento importante é a gestão da informação no site, mas isso depende de uma decisão interna da Academia, que fará esse trabalho mais técnico e de *designer*, a

fim de não só gerir o site, mas alimentá-lo de informações, difundindo o conhecimento produzido pelos acadêmicos. É preciso que o gestor ou os acadêmicos garantam que o site assuma um *design* flexível, com processos de interação não somente pelos usuários.

De acordo com Baranauskas, Martins e Valente (2013), o *design* precisa sempre assumir um fazer criativo e não-linear, como foi pensado no capítulo dos princípios. Neste sentido, o site poderá ser modificado a qualquer tempo, a fim de atender aos interesses da Academia e à compreensão e sentido dos acadêmicos para usá-lo.

Para Brito (2022), é fundante um: “Espaço para edição dos cadastrados – é necessária uma orientação para a edição dos usuários registrados. Ao menos os acadêmicos. Talvez construir um tutorial muito simples”. A sugestão é muito boa, pois a ideia de tutorial possibilita qualificar o cadastro e possibilitar acesso ao painel de controle.

Figura 84 – Ícone de avaliação do site da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2022).

Construímos um canal de comunicação e avaliação direta entre os usuários e acadêmicos, a fim de avaliarmos e qualificarmos o site. Orientamos que, após navegar por todo o site, os usuários deveriam, na página principal, irem até o menu: *Aproveite e escreva sua avaliação sobre o site!*

Nessa primeira coleta das informações, recebemos a avaliação de dois acadêmicos. O Acadêmico Brito afirmou: “Design Elegante: A página está elegante e com um desenho apropriado para a Academia, segundo interpreto”. A avaliação apresentada pelo confrade sobre o site e como percebemos atende ao nosso planejamento e modelagem desenhados nos Quadros 8 e Quadro 10, por apresentarem elementos extremamente fundantes no desenvolvimento do site e sua funcionalidade.

A acadêmica Rodrigues também apresentou sua avaliação sobre o site. Suas impressões expuseram uma demanda urgente da Academia, a de se comunicar para além dos seus saberes-fazeres internos, por isso, a acadêmica expressou:

Eu acho que não é só uma coisa boa, eu acho que no momento é a melhor coisa que pode podia ser feita no momento. No momento nós como estão em andamento da instituição como a academia. É absolutamente necessário o que estão fazendo. É muito importante não é pouco importante não. Tá. Eu fiquei muito feliz e foi isso que eu que quis transmitir. Deve ter sido isso mesmo. Deve ter sido isso. Eu achei que que a academia deu um passo muito definido e muito necessário. é uma instituição, né? Como instituição acadêmica, ela precisa. eu vou lhe dizer uma coisa, eu não sou muito, como eu já sou talvez de outras gerações, eu não uso muito, né? Com essas novas técnicas não sou uma pessoa externa e quem é a minha cuidadora que fica comigo aqui ela também não é muito e ela não sabe muitas coisas sobre isso. Ah sim eu leio, eu leio um pouco, eu passo o tempo assim, eu estou sempre atualizando.

Alguns elementos apresentados na fala da acadêmica nos chamaram atenção, ficou evidente a sua não imersão no mundo digital e falta de conhecimento do uso dos aparatos tecnológicos. Mas isso não foi determinante para inviabilizar o acesso ao site e fazer sua avaliação. Tanto a funcionalidade quanto a usabilidade e efetividade do portal educacional dependem de dois elementos importantes, a reflexividade e a experiência na mediação entre portal e usuários/acadêmicos.

Cabe aqui ressaltar que, na pesquisa-aplicação em educação, os possuem características e fazeres “[...] ativos ou a colaboração em vários estágios e atividades da pesquisa – isto aumenta a chance de que a intervenção se torne, de fato, relevante e

prática para o contexto [...]” (PLOMP; NIEVEEN; NONATO; MATTA, 2018. p. 35), por isso, as avaliações realizadas pelos acadêmicos serão consideradas relevantes.

Também salientamos que o silenciamento ou a não participação também são formas de participação, pois pudemos verificar durante as reuniões da Academia, principalmente nas específicas de apresentação desde a modelagem às duas primeiras versões do portal, em que percebemos algumas características que se somam às análises e aos silenciamentos, a exemplo do: desconhecimento do uso das TICs; falta de tempo devido a demandas pessoais e estranhamento com instrumento de produção, acesso e difusão do conhecimento.

6.3.3 Um Portal Educomunicativo: possível, real e necessário para ABE analisando o 6º microciclo?

A partir desta etapa do texto vamos efetivando os resultados da pesquisa. O 6º microciclo ocorreu com a comunidade externa. Elegemos de forma aleatória 10 pessoas com acesso à internet, utilizando como aparato tecnológico tanto o celular quanto o computador ou notebook. Eles foram convidados a navegarem no site e, em seguida, a realizarem a avaliação do site no menu: *Aproveite e escreva sua avaliação sobre o site!* Esta fase da pesquisa ocorreu ao longo de uma semana, no período de 05 a 25 de julho de 2022.

É importante lembrar que estamos desenvolvendo uma pesquisa-aplicação em educação, e por isso:

A pesquisa-aplicação é pesquisa e, por conseguinte, um produto pertinente da pesquisa-aplicação — independentemente da efetividade ou utilidade da intervenção — é a contribuição para o conhecimento construído em seu campo. Isto é, o desafio da pesquisa-aplicação é capturar e explicitar as decisões implícitas associadas com o processo de planejamento e elaboração e transformá-las em linhas mestras para a atuação sobre problemas educacionais (PLOMP; NIEVEEN; NONATO; MATTA, 2018, p. 37).

Deste modo, o formato como analisamos, o tempo, forma e escolhas são experiências construídas e ressignificadas, a partir do método de pesquisa que optamos, através do contexto, princípios e da modelagem. A seguir, faremos as análises das

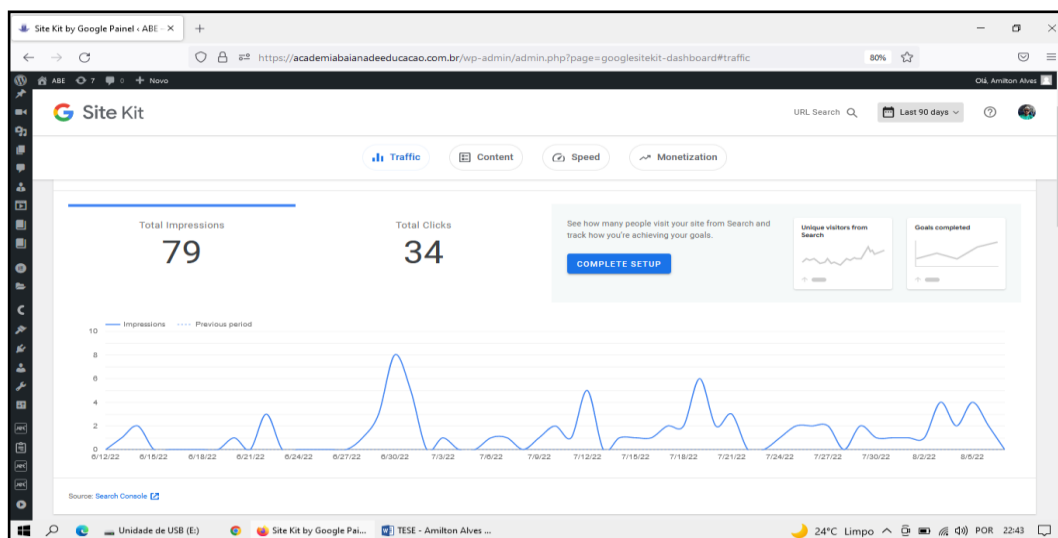
imagens do painel de controle do site, a partir dos módulos de análise, por meio dos acesso, *clicks*, desempenho e avaliações.

A plataforma *Google Search Console Tools* nos possibilitou avaliar a estrutura, o acesso e o *layout*. A observação apontou as impressões e o número de *clicks* realizados, a partir de aparelho celular pelos avaliadores externos. Quanto ao tempo que leva para a página carregar, totalizou 7.3 segundos, o que nos levou a realizar algumas sutis mudanças de *layout*. Os elementos na página pareceram estáveis, em 0,324 ms. Quanto ao tempo que as pessoas tiveram que esperar após o carregamento da página, antes que pudessem clicar em algo, foi de 102 ms.

Diante do exposto, tivemos que realizar alguns ajustes, a fim de melhorar o site: ativando a compactação de texto; revendo os formatos das imagens; codificando melhor as imagens, a fim de promover eficiência; eliminando alguns recursos que impediam a renderização e reduzindo o *CSS*.

Quando a avaliação foi feita, a partir do acesso pelos avaliadores externos, através de um computador, percebemos nas análises que o tempo que levam para a página carregar totaliza 2.1 segundos. Os elementos na página estão estáveis. As pessoas tiveram que esperar após seu carregamento antes que pudessem clicar em algo 8 ms. Deste modo, realizamos algumas melhorias no site referentes às imagens em seus formatos; reduzimos o *CSS* não usados; realizamos a compactação de texto, ressaltando que o acesso por computador registrou um maior número de *clicks* e impressões.

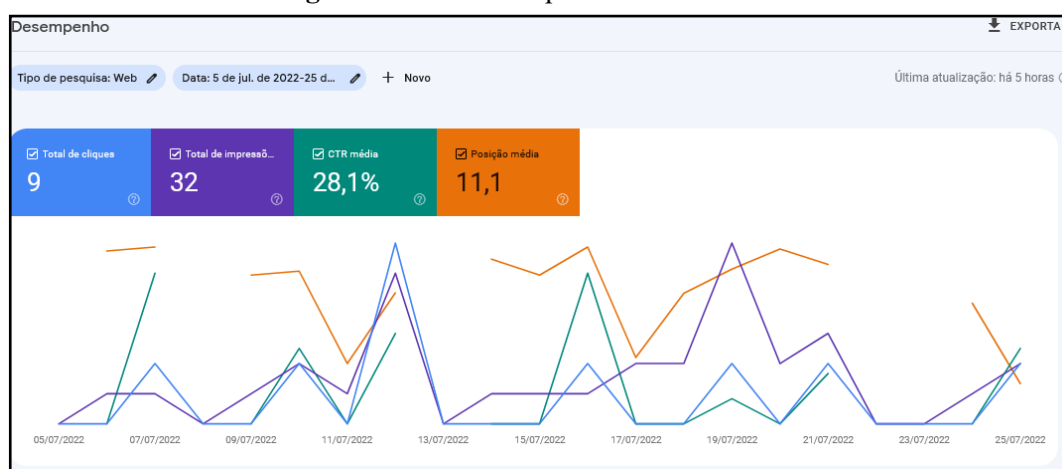
Figura 85 – 2º Tráfego de acesso do site da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2022).

O desempenho da página apresentou normalidade quanto a funcionalidade e usabilidade, entre os dias 07, 10, 12, 16, 19, 21 e 25 de julho de 2022. Estes são os dias que apresentam destaque no gráfico, quanto a *clicks* e impressões, nos quais percebemos que o site recebeu dez avaliações dos avaliadores externos, bem como visitas e *clicks* em diversas páginas:

Figura 86 – 2º Desempenho do site da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2022).

Figura 87 – 2º Páginas visitadas no site da ABE

Páginas principais	↓ Cliques	Impressões	CTR	Posição
https://academiabaianadeeducacao.com.br/	5	10	50%	2
https://academiabaianadeeducacao.com.br/cadeiras/cadeira-14-marcia-pereira-fernandes-de-barros/	1	4	25%	10,5
https://academiabaianadeeducacao.com.br/revista-da-abe-n-15/	1	1	100%	1
https://academiabaianadeeducacao.com.br/cadeiras/enoch-senna-de-souza/	1	1	100%	5
https://academiabaianadeeducacao.com.br/cadeiras/antonio-pithon-pinto/	1	1	100%	25
https://academiabaianadeeducacao.com.br/cadeiras/cadeira-20-joaci-fonseca-de-goes/	0	3	0%	25,7
https://academiabaianadeeducacao.com.br/cadeiras/cadeira-35-vanda-angelica-da-cunha/	0	2	0%	7,5
https://academiabaianadeeducacao.com.br/cadeiras/carlos-alberto-pedreira-de-cerqueira/	0	2	0%	9
https://academiabaianadeeducacao.com.br/cadeiras/lsfayette-de-azevedo-ponde/	0	2	0%	22,5
https://academiabaianadeeducacao.com.br/cadeiras/cadeira-17-maria-augusta-de-carvalho-cruz-abdon/	0	1	0%	8
https://academiabaianadeeducacao.com.br/cadeiras/fundador-arthur-de-salles/	0	1	0%	8
https://academiabaianadeeducacao.com.br/revista-da-abe-n-04/	0	1	0%	8

Fonte: produzida pelo autor (2022).

As páginas mais visitadas foram a página das cadeiras, das revistas, educomunicação, biblioteca, havendo sintonia com o período em que foram realizadas as avaliações pelos avaliadores externos.

Figura 88 – Dispositivos para acesso ao site da ABE

CONSULTAS	PÁGINAS	PAÍSES	DISPOSITIVOS	ASPECTO DA PESQUISA	DATAS
<div style="text-align: right;">☰</div>					
Dispositivo				↓ Cliques	Impressões
Computador				8	21
Celular				1	11
					CTR
					38,1%
					9,1%
					Posição
					12,2
					9
Linhas por página: 10 1-2 de 2 < >					

Fonte: produzida pelo autor (2022).

Figura 89 – 2º JetReviews do site da ABE



Fonte: produzida pelo autor (2022).

A análise nesta plataforma registrou as visitas e dez avaliações realizadas pelos avaliadores externos convidados, cuja avaliação visou aferir o site quanto a sua usabilidade, funcionalidade e efetividade. A fim de verificar a funcionalidade, acessamos uma das avaliações durante o período de coleta das informações e atestamos que tudo estava dentro do esperado e transcorrendo normalmente quanto a participação e avaliação.

As informações coletadas foram produzidas, de forma instantânea, a partir do desempenho da funcionalidade da página, aferida em testes que executamos em um

ambiente controlado por meio da plataforma, considerando o tempo que leva para a página carregar que foi de 7,4 segundos e, também, sugerindo uma mudança de *layout*.

As pessoas tiveram que esperar, após o carregamento da página antes que pudessem clicar em algo, 210 ms. Assim, concluímos que, a partir destas informações, as páginas precisavam de melhorias como: compactação de texto; redução de tempo de resposta inicial do servidor; codificação das imagens com eficiência; redução do *Java Script* não utilizado; definição dos tamanhos adequados às imagens e redução do *CSS* não usado.

Percebemos que as informações produzidas pela plataforma *JetReviews* são similares a da plataforma *Google Search Console Tools*, o que nos confere segurança quanto aos achados e análises.

Figura 90 – Lista dos usuários externos que avaliaram o site da ABE

Author	Title	Rating	Source	Date	Actions
SÉRGIO GABRIEL BATISTA PEREIRA sergio.biel@hotmail.com (user)	AValiação	100%	Source: post Source type: page	2022-07-13 15:44:37	Approve Edit Delete
Juliana da Costa Neres jullialagoinhas@hotmail.com (user)	Impressão do site academiabaiadaeducacao	100%	Source: post Source type: page	2022-07-11 01:04:24	Approve Edit Delete
Jaqueline asp jaquelinecasaru@hotmail.com (user)	Visualização	80%	Source: post Source type: page	2022-07-11 00:02:36	Approve Edit Delete
Priscila Silva priscilareblures@gmail.com (user)	Avaliação	100%	Source: post Source type: page	2022-07-09 23:25:29	Approve Edit Delete
Débora Regina Oliveira Santos deboraraginas@hotmail.com (user)	Portal Educomunicativo em questão	80%	Source: post Source type: page	2022-07-09 00:21:08	Approve Edit Delete
Lucas Reis lucaszampalodoareta@gmail.com (user)	Título sugestivo, atraente, interessante. Ficou muito bom e intuitivo do que se trata.	100%	Source: post Source type: page	2022-07-06 03:01:12	Approve Edit Delete
Taise taiselcampos18@gmail.com (user)	site intuitivo	100%	Source: post Source type: page	2022-07-05 02:05:32	Approve Edit Delete

Fonte: produzida pelo autor (2022).

A Figura acima apresenta a lista de usuários avaliadores externos que além de visitarem o site, puderam avaliar de forma escrita, com suas percepções e contribuições, acerca da funcionalidade, usabilidade e efetividade do Portal.

Inicialmente as avaliações estavam no painel de controle sem aprovação e por consequência sem visibilidade por parte de quem acessa o Portal. A impossibilidade da visibilidade das avaliações na página principal foi intencional, pois não queríamos que os demais se influenciassem com as avaliações anteriores. Somente após o período de 05 a 25 de julho de 2022 liberamos as avaliações. A fim de preservar a identidade dos avaliadores externos utilizamos a forma abreviada de Avaliador Externo (AE) mais um numeral em ordem crescente, do 1 ao 10.

Quadro 24 – Avaliação do site – 5º microciclo

AVALIADORES EXTERNOS	AVALIAÇÃO	DATA E HORÁRIO
AE 1	Site intuitivo: Site bem intuitivo, com uma ótima distribuição/organização de links, porém observa-se que a parte de notícias, na página inicial merece uma revisão/melhoria, quanto à sobreposição das letras nas imagens. No geral, é um site bem pensado e construído.	2022-07-05 02:05:32
AE 2	Título sugestivo, atraente, interessante. Ficou muito bom e intuitivo do que se trata. O site é de fácil acesso sobre as abas, processamento rápido e o tema e as paletas de cores estão harmoniosos, tanto no PC (Computador) quanto no Mobile (Celular). Na parte Notícias Recentes: Somente mudaria a posição as letras e as cores das fontes que estão sobrepostas as fotos, às vezes não dá para enxergar o que está escrito, pois colocando abaixo das fotos terá uma melhor compreensão da descrição sobre as fotos.	2022-07-06 03:01:12
AE 3	Portal Educomunicativo em questão Fico feliz em navegar e apreciar um site que traduz o Portal Educomunicativo da Academia Baiana de Educação. Oportunidade de encontrar saberes e fazeres acadêmicos, além do registro do patrimônio imaterial da referida academia. O site apresenta um leque de possibilidades que foi e continuará sendo alimentado ao decorrer do tempo. Parabênizos aos pesquisadores e orientadores envolvidos nesta construção! Ao refletir o nome do Portal “Educomunicativo” acredito que o referido ambiente poderia trazer mais espaços comunicativos entre os internautas, promovendo a interatividade. O uso das tecnologias demanda propiciar a construção do processo de autoria mediado pela promoção da interatividade, da dialogicidade, da produção do conhecimento, da elaboração de saberes e da produção de sentidos. Assim, o usuário não terá uma postura passiva, reproduzindo as práticas tradicionais de ensino. Ele requer ser autor e/ou coautor neste universo da comunicação interativa. Quanto ao designer gráfico, ficaria interessante uma inovação que despertasse	2022-07-09 00:21:08

	<p>interesse ao leitor ao se deparar com um visual instigador, por exemplo, o uso de algumas cores e desenhos criativos que representassem a Academia Baiana de Educação. Seria interessante se pensar em postagens dos artigos das revistas com uso de links porque os apresentados em PDF não estão muito legíveis, prejudicando a decodificação, conseqüentemente, a desmotivação ao leitor. Nos dias atuais, a publicação em redes sociais não poderia ficar de fora. E vocês contemplaram esta questão. Ressalto que alguns ícones não estão linkados, tem o símbolo, entretanto, quando clicamos não abre, ou seja, não gera o hiperlink. No mais, parabênizos mais uma vez a todos os envolvidos pela produção!</p>	
AE 4	<p>Avaliação O site tem conteúdos muito interessantes, mas precisa de uns reajustes, na página inicial, as letras estão sobrepostas, e os links de redirecionamento para as mídias sociais, apenas o do YouTube funciona.</p>	2022-07-09 23:25:29
AE 5	<p>O presente site se apresenta como importante veículo promotor da difusão do conhecimento. Sendo um importante site para busca de dados e informações no campo da educação e das tecnologias.</p>	2022-07-09 23:31:20
AE 6	<p>Visualização Gostei! Bem simples de ser navegando, informativo e criativo. Só achei que as legendas sobre as imagens dificultaram um pouco a leitura e visualização.</p>	2022-07-11 00:02:36
AE 7	<p>Impressão do site academia baiana de educação O ambiente virtual possui um título visível e claro, sendo assim possível imediatamente entender sua proposta e oferta. Já na página inicial, é possível encontrar as notícias recentes que tem por objetivo principal situar/informar o leitor/visitante. Cabe destacar também, os ícones que o site apresenta na tentativa de ajudar/seduzir o visitante. São ícones diversos e significantes para o auxílio de bons estudos e de uma boa pesquisa. Logo, deixo aqui minha avaliação quanto ao site e sua utilidade/importância para o pesquisador.</p>	2022-07-11 01:04:24
AE 8	<p>AVALIAÇÃO Considero um site muito bom para pesquisas para contribuir com a vida acadêmica, como também acompanhar tudo referente a educação.</p>	2022-07-13 15:44:37
AE 9	<p>um olhar... Considero um site bastante dinâmico e importante, mas precisa cuidar da gestão da informação com postagem de notícias atuais.</p>	2022-07-13 16:43:37
AE 10	<p>um site em construção Gostei muito e sei da sua grandeza para a informação na Bahia.</p>	2022-07-13 01:03:35

Fonte: produzido pelo autor (2022).

A avaliação dos usuários avaliadores externos foi extremamente importante, para que ressignificássemos o site e entregássemos uma solução educacional que, de fato, atendesse as demandas da ABE. Todas as observações e sugestões foram consideradas, não só do ponto de vista estético e funcional, como também quanto ao que representam os pilares da gestão da informação e comunicação: acesso, construção, compartilhamento e difusão.

Nas avaliações, alguns aspectos descritos nos chamaram atenção, como:

a) haver mais espaços comunicativos entre os internautas, promovendo a interatividade;

b) uma inovação que despertasse o interesse do leitor, ao se deparar com um visual instigador;

c) o uso de algumas cores e desenhos criativos que representassem a ABE;

d) pensar em postagens dos Artigos das Revistas com uso de *links* porque os apresentados em PDF não estão muito legíveis, prejudicando a decodificação, conseqüentemente, desmotivando o leitor;

e) alguns ícones não estão linkados, têm o símbolo, entretanto, quando clicamos não abrem, ou seja, não geram o *hiperlink*, para que o site seja dinâmico;

f) na parte de Notícias Recentes, somente mudaria a posição, as letras e as cores das fontes que estão sobrepostas as fotos, pois as vezes não é possível enxergar o que está escrito. Posicionando-as abaixo das fotos proporcionaria uma melhor compreensão do que está descrito;

g) a parte de Notícias, na página inicial, merece uma revisão/melhoria, quanto à sobreposição das letras nas imagens.

Em geral, é um site bem pensado e construído, mas salientamos que todas as demandas descritas acima foram solucionadas com adequações significativas, a fim de tornar o portal educacional uma solução que atendesse ao contexto da ABE. As alterações foram realizadas no Portal à medida que as avaliações foram feitas e recebidas. Não houve quaisquer dificuldades em solucionar as adequações, uma vez que elas eram estruturais.

Vale ressaltar o que já dissemos, neste capítulo em parágrafos anteriores, que o portal educacional só terá seu objetivo alcançado como uma solução educacional se a Gestão da Informação e Comunicação for assumida pela

Academia como prioridade, a fim de não só torná-lo dinâmico, mas também garantir a usabilidade, funcionalidade, efetividade, reflexividade, dialogicidade e virtualidade articulados com o contexto, princípios, finalidade e objetivos da Academia.

Esta etapa também contou com a participação da secretária da ABE, Sr.^a. Maria, que foi orientada quanto ao seu cadastro no painel de controle, bem como em parceria, foi possível gerar a funcionalidade do ícone/página da Agenda da Academia, inserindo os aniversariantes do mês e a data das reuniões. Outra possibilidade construída neste contato foi realizar um treinamento, para que obtivesse maior autonomia na gestão da informação do portal.

Em 12 de setembro de 2022, às 14:00, realizamos a formação quanto ao uso do painel administrativo do site, a fim de aprender a gestá-lo inicialmente quanto a inserção da agenda da ABE e das notícias ou informativos produzidos pelos acadêmicos.

Foi um aprendizado dialógico, em que repetimos por diversas vezes cada passo a passo. Para Maria, a secretária, o processo foi simples, mas inicialmente o excesso de senhas e segurança no site foi considerada excessiva, porém necessário. Este é um espaço que a priori causa estranhamento, mas dominá-lo é um processo de construção, conexão, pois a ubiquidade das tecnologias digitais faz parte das nossas práticas sociais.

De acordo com Martino (2015, p. 241),

isso torna a mídia um ambiente no qual os seres humanos estão inseridos, da mesma maneira em que se está inserido no espaço natural do clima e dos espaços. Assim como não é possível viver separado do ambiente físico no qual se está, é muito difícil ficar fora do ambiente construído pelas mídias.

O autor nos possibilita compreender que as experiências de alimentação do painel administrativo do site construídas com Maria simbolizam a midiatização real provida no saber-fazer e expressadas na e pela prática.

O resultado final da pesquisa nos convida a retomarmos ao problema da pesquisa, a fim de reafirmar como foi respondido ao longo do sexto capítulo: *Como elaborar uma solução educ comunicativa adequada para a difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação?* A pergunta foi estruturada pela inexistência de uma solução educ comunicativa na ABE e, ao longo da construção da tese: contextos, princípios, modelagem da solução, método de pesquisa e as análises das informações

coletadas para responder ao problema, ela foi desenhada, principalmente, a partir do Quadro 8 – *Codesigner Pedagógico do Portal Educomunicativo*, presente no quarto capítulo, da modelagem da solução, esta foi uma das primeiras respostas ao questionamento de pesquisa. Outra resposta encontrada durante a investigação e desenvolvimento do sexto capítulo, foi a construção da solução, o Portal e seus eventos dialógicos realizados com os Acadêmicos, por meio dos microciclos, com a finalidade não só de qualificar o Portal, mas de construir uma solução educomunicativa a ser implementada pela ABE.

Alguns elementos da virtualidade se constituíram na solução:

a) a objetivação, o usuário e o acadêmico assumem a coautoria, não só acessando a informação, mas também a produzindo e a difundindo;

b) a abordagem da informação no Portal está pronta, a fim de garantir os pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento;

c) a estratégia da contextualização foi projetada e formatada a partir dos saberes e fazeres dos acadêmicos a fim de difundir, por meio da gestão da informação e comunicação, os mais diversos conhecimentos acumulados pela academia;

d) as estratégias de mediação instituídas pela colaboração/interatividade podem promover experiências dos acadêmicos e coautores usuários, por meio das interfaces;

e) as soluções técnicas em relação às estratégias foram pensadas, a partir de uma concepção dialógica, praxiológica, socioconstrutivista e educomunicativa, a fim de atender às demandas da ABE.

Por fim, o codesigner do portal possui características como comunicação, mediação e interatividade, bem como recursos de colaboração pautados na gestão da informação e comunicação. O Portal articula estratégias da educomunicação, por meio da metacomunicação, estruturando o acesso e a difusão das informações. Tanto a avaliação dos acadêmicos quanto dos avaliadores externos, após a avaliação do site, expressa que há facilidade e flexibilidade no acesso e na difusão das informações, além da compatibilidade da interatividade.

Os resultados finais da pesquisa recomendam alguns saberes e fazeres, a partir da solução educomunicativa construída a Academia, Secretária e aos Acadêmicos, a fim de efetivar os princípios de um portal educomunicativo:

À Academia:

- a) Setorizar tarefas, responsabilidades e a gestão do portal educacional;
- b) Definir quem terá a responsabilidade sobre as questões relativas às permissões de acesso e difusão da informação e comunicação ser estabelecidas pela presidência e diretoria de comunicação.
- c) Assumir na gestão do portal uma postura linear e não dialógica da separação de classes, mas que mesmo na responsabilização e divisão de tarefas todos deverão ter conhecimento de tudo e poderão tomar as decisões de forma colaborativa.
- d) Orientar quem irá desenvolver a organização da gestão, de forma descritiva, provendo habilidades e competências.

À Secretária da Academia:

- a) Construir junto a presidência da academia uma agenda de alimentação do site com as informações para o portal produzidas pelos acadêmicos e convidados;
- b) Orientar e acompanhar o acesso dos acadêmicos ao painel de gerenciamento do portal;
- c) Promover uma ampla divulgação do portal nas redes sociais;
- d) Já a construção e compartilhamento das informações e comunicação, seriam assumidas pelos acadêmicos.

Aos Acadêmicos:

- a) Promover a construção e o compartilhamento das informações e comunicação;
- b) Construir uma agenda de produção das informações a serem postadas no portal com responsabilização de cada um;
- c) Definir sobre a gestão da informação e comunicação do portal;
- d) Promover a divulgação do portal.

Ao Pesquisador:

- a) Contribuir junto a academia o compartilhamento das informações e comunicação;
- b) Orientar e acompanhar o acesso dos acadêmicos ao painel de gerenciamento do portal;
- c) Apoiar a Academia nos próximos ciclos de melhoramento da solução educacional;

d) Colocar a disposição da academia a Tese, a fim de que possam contribuir com o melhoramento do portal.

Ao logo do texto fomos descrevendo, construindo as respostas e alcances quanto aos objetivos da pesquisa em elaborar uma solução de educomunicação. Deste modo, o objetivo geral: *Elaborar uma solução de Educomunicação com e para a Academia Baiana de Educação, tendo as interfaces das TICs como fundantes na difusão do conhecimento de práticas educativas na Bahia*, foi alcançado e desenvolvido em dois importantes momentos da pesquisa, primeiro, no quarto capítulo da tese quando construímos a descrição da modelagem, quanto a solução a partir dos Quadros 8 e 9 – *Codesigner Pedagógico do Portal Educomunicativo, bem como o* Quadro 10 – *Codesign Pedagógico do Portal Educomunicativo: Objetos do template* da página inicial do Portal; Nos três quadros descrevemos os elementos fundantes de um portal educamunicativo, a partir dos seus Princípios: Colaboração, Visibilidade, Comunicação, Educação, Participação e Dialogicidade. O segundo momento que efetivou a elaboração da solução educamunicativa pautou-se durante a realização/aplicação dos seis microciclos, na medida em que modelávamos a solução e colocávamos a disposição dos acadêmicos para legitimação/validação e qualificação da solução, tendo ao final do sexto microciclo a solução educamunicativa – o portal elaborado.

Os objetivos específicos foram alcançados dentro do contexto e da demanda atual da Academia Baiana de Educação que nos foram apresentados. Os objetivos específicos identificados numericamente de 1 a 4 descreveremos a seguir como foram também alcançados:

O (1) entender a academia baiana de educação e a difusão do seu conhecimento. Durante a construção do segundo capítulo pudemos construir o contexto da Academia Baiana de Educação apresentados nos Quadros 1, 2, 3 e no Quadro 4 – Saberes e fazeres da ABE para a composição do Portal Educomunicativo resumimos os achados. Salientamos que não foi construída nenhuma verdade única e nem absoluta sobre a Academia, mas construímos um contexto que nos ajudou a ter compreensões iniciais e pontuais sobre a ABE, essas compreensões podem e devem ser ampliadas ou melhoradas, a partir de novos microciclos.

O (2) desenvolver compreensão sobre a educomunicação adequada à academia baiana de educação. Durante a construção do terceiro capítulo evidenciamos que um

portal educucomunicativo deve ser estruturado em práticas de difusão do conhecimento carregado de fazer educucomunicativo que demandam reflexões sobre os sentidos atribuídos à educação, comunicação e educucomunicação.

Tecemos compreensões sobre os desafios de um portal educucomunicativo a serem ressignificados no aprofundamento teórico dos conceitos que envolve a linguagem; cultura; dimensões da política e natureza, em um saber-fazer com outras dimensões da: complexidade da construção, elaboração, compreensão, diversidade, vivência, edição, reflexão e conscientização do campo da educucomunicação.

O portal educucomunicativo se estrutura a expressar a própria educucomunicação e o seu fazer, mas, para isso, deve garantir, por meio de sua linguagem, a funcionalidade de ícones/módulos, dialogicidade, reflexividade, interação, socioconstrutivismo e a mediação.

O (3) elaborar solução de educucomunicação para o portal da ABE, este objetivo foi alcançado durante o desenvolvimento do quarto capítulo quando modelamos a *homepage* com princípios educucomunicativos nos Quadros 8 a 10 e desenhamos os caminhos e instrumentos a serem utilizados na modelagem de um portal educucomunicativo com princípios socioconstrutivista. A modelagem construída em uma pesquisa aplicação nos aponta que a modelagem sempre poderá ser qualificada e remodelada quantas vezes for fundamental para o aprimoramento da solução, como desejar a comunidade pesquisada, não podemos deixar de considerar um elemento importante, que a modelagem estará sempre no lugar do desejo, do ideal, mas que ao materializar a solução ela poderá ganhar novos arranjos sem perde os princípios do desenho modelado, mas com outras possibilidades.

O (4) acompanhar a efetividade da solução de educucomunicação proposta para o portal. Durante o sexto capítulo pudemos descrever os percursos que traçamos com os microciclos, os mesmos foram fundantes na aplicação, legitimação e validação da construção da solução. O primeiro microciclo teve início em 2020 e o último em 2022. Foi possível verificar a efetividade, funcionalidade e usabilidade do portal, a partir dos Princípios: dialogicidade; virtualidade; educucomunicação; criatividade; gestão da informação e comunicação; reflexividade; usabilidade; mediação; interação; acesso; produção; e difusão. O acompanhamento foi realizado dentro do planejamento e normalidade esperada.

De acordo com Plomp (2013), Wademan (2005) e Cobb *et al.* (2003) em uma pesquisa aplicação e/ou *DBR* a solução nunca está pronta ou, melhor, acabada, mas é possíveis novos ciclos, microciclos de novas modelagens, refinamentos, redesenhos e “interações sucessivas”. O Portal Educomunicativo poderá e, certamente, se assim a ABE desejar, buscar uma nova solução, sendo necessário realizar outro microciclo de interação, sempre com intuito de buscar melhorias na implementação do codesign.

CONCLUSÃO

A pesquisa nos possibilitou entender, de forma contextualizada, que a educomunicação por meio do Portal da ABE pode contribuir para a revelação de interfaces das TICs, promovendo maior difusão de práticas educativas inovadoras, bem como a contemplação de diferentes formas de acesso ao conhecimento e aos saberes experienciais no campo teórico-prático, propondo, desta forma, a construção epistemológica de interfaces comunicativas.

O problema de pesquisa surgiu porque *inexistia uma solução educ comunicativa adequada para a difusão do conhecimento da ABE*, nas perspectivas dialógica, praxiológica e socioconstrutivista, no meio digital, que trabalhasse a inovação e as interfaces das TICs. Entendemos que a formulação e o desenvolvimento de políticas educ comunicativas, quando bem equacionados, podem fazer a diferença na difusão do conhecimento científico educacional, implicando na construção de interfaces das TICs que possam contribuir na expansão de inovações e saberes. A partir do exposto, para reflexão, apresentamos como problema da pesquisa a busca de resposta para a seguinte questão: *Como elaborar uma solução educ comunicativa adequada para a difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação?* A resposta a essa pergunta foi construída durante o capítulo que tratou da modelagem da solução prática do portal educ comunicativo, a própria solução modelada, a partir dos Quadros 8, 9 e 10 os quais expressaram que elaborar uma solução educ comunicativa adequada à difusão do conhecimento da Academia Baiana de Educação só possível, a partir dos Princípios da efetividade, da dialogicidade, virtualidade, educomunicação, criatividade, gestão da informação e comunicação, reflexividade, usabilidade, mediação, interação, acesso, produção e difusão.

O Capítulo dois nos permitiu construir o Contexto da Academia Baiana de Educação, a partir das tensões e questões indutoras. Tal processo perpassou pela educação da Bahia, indagando: *O que é a educação na Bahia? Como se deram os percursos e a trajetória da Educação na Bahia? Como se constitui a educação na Bahia? Qual necessidade a educação senhorial e a burguesa atendiam?*

Um dos achados foi que a sociedade da época pautou o fortalecimento das instituições educacionais e dos seus organismos de controle e acompanhamento, a fim de que esse modelo social fosse instituído também na escolarização.

O parágrafo anterior remete à temática, referindo-se às questões da *educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: saberes, fazeres e interfaces na Academia Baiana de Educação*. Desse modo, posicionamo-nos, a fim de compreender a construção desta pesquisa, cuja difusão do conhecimento em educação voltou-se ao desenvolvimento de interfaces das TICs, tendo a ABE como responsável pela gestão deste campo do conhecimento na Bahia.

Já a discussão do Capítulo três, a partir dos princípios que tratam da educação, comunicação e educomunicação, evidenciaram elementos como diálogo, comunicação, educação, educomunicação e cultura, os quais nos têm instrumentalizado na modelagem do portal educacional, compondo não somente os ícones de acesso, mas também o módulo de difusão da página *web*. Os debates aqui estabelecidos não devem estacionar no campo teórico, para isso temos nos esforçados, a fim de que, no Portal, cada elemento seja materializado pela sua funcionalidade e dinâmica.

O princípio da virtualidade nos possibilitou forjar sentidos de saberes-fazeres no portal educacional, por meio de seus eixos: dialogicidade, colaboração, participação e visibilidade, apresentados no Portal pelo codesign de compartilhamento, configurado pela troca de informações, mediação, intervenção, fórum de debate, *chat*, e-mail institucional, café científico, notícias, publicações, Wiki, canal de interlocutores, dentre outros.

Outro sentido relevante foi a construção do codesign pautado na situacionalidade, logo seu engajamento no Portal está intrinsecamente relacionado à perspectiva de um fazer pragmático. O espaço deve considerar não só os contextos tecnológico e educativo, mas político, cultural e sustentável, possibilitando interação e mediação durante o acesso, produção e difusão das informações contidas no Portal.

Ficou evidente no quarto capítulo que o Codesign Pedagógico é um instrumento fundante a ser utilizado durante toda a modelagem do Portal, entendendo-o como a sua espinha dorsal. Outro entendimento foi o de que a sua funcionalidade só será cumprida se ele for executado na sua integralidade.

Na metodologia pesquisa-aplicação, suas fases: contexto, princípios, modelagem e ciclos/validação não representam o fim em si mesmas, pelo contrário, possibilitam uma outra fase que é a continuidade dos ciclos em uma práxis de melhoramento da solução construída. Deste modo, como todo processo de elaboração de uma solução prática, é ciclos ou microciclos por meio de fazeres e saberes de análise, avaliação e revisão.

Em nossa solução educamunicativa construímos seis microciclos, repetindo os mesmos fazeres e saberes até que a solução atendesse à necessidade da comunidade pesquisada. A solução responde a uma demanda atual da Academia, desejada pelos acadêmicos, logo ela não está acabada, poderá a qualquer momento ser melhorada, por meio de novos microciclos.

Diante do exposto, essa sessão do texto, apesar de ser uma conclusão, não encerra a possibilidade da solução experimentar novos ciclos, por isso este fechamento é transitório, pois ele apresenta o panorama de experimentação e construção do Contexto, princípios, modelagem da solução e microciclos do produto da pesquisa. Outros elementos foram construídos a partir dos Princípios ea: educomunicação, virtualidade, *web* semântica, gestão e modelagem do codesign. As etapas iniciais da pesquisa foram importantes nas fases subsequentes, convergindo na aplicação dos microciclos e no trabalho de campo. A fase dos microciclos se desenvolveu paralelamente a estas etapas.

O quinto Capítulo evidenciou a trajetória metodológica e arranjos da pesquisa, principalmente acerca das análises. A pesquisa-aplicação expressa, de modo qualificado, a participação da comunidade pesquisada como coautora da pesquisa, nunca passiva, pois se consolida na interação entre objeto da pesquisa e solução prática.

O desenho e o percurso metodológico, a partir da pesquisa-aplicação que construímos foi fundamental, pois sua natureza aplicada e ambiente social, fonte direta dos dados, e seu caráter descritivo valorizaram o significado que seus colaboradores conferiram ao contexto. A escolha que fizemos pelo método da pesquisa-aplicação possibilitou uma ampla frente de investigação e ação. Nesse sentido, foi possível suscitar as análises das informações, por meio dos microciclos de aplicação, de forma praxiológica e na análise da colaboração dos interlocutores na construção do Portal.

O último e sexto Capítulo foi extremamente importante, pois a trajetória e o desenvolvimento dos microciclos, não era só validar a solução prática – o Portal

Educomunicativo – mas ressignificá-lo, experienciando, em seis microciclos, seu melhoramento, por meio da avaliação dialógica, praxiológica e socioconstrutivista dos acadêmicos em cada etapa, nas quais os participantes assumiram um lugar de autoria e coautoria nessa fase fundante para conhecer e reconhecer a solução.

O sexto Capítulo, construído durante a realização dos seis microciclos, não só evidenciou como elaborou uma solução educamunicativa adequada à ABE.

A partir dos pilares da virtualidade se constituíram em solução: na objetivação, em que usuário e acadêmico assumem a coautoria, não só acessando a informação, mas também a produzindo e difundindo as informações; na abordagem da informação e comunicação no portal garante, por meio dos pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento, bem como através da estratégia de contextualização das informações, a partir da qual foi projetada conforme os saberes e fazeres dos acadêmicos, a fim de difundirem, por meio da gestão da informação e comunicação, os mais diversos conhecimentos acumulados historicamente pela academia; nas estratégias de mediação, pautadas na colaboração/interatividade, a fim de promover experiências dos acadêmicos e coautores usuários, utilizando as interfaces; nas soluções técnicas do portal em relação às estratégias construídas, a partir de uma concepção dialógica, praxiológica, socioconstrutivista e educamunicativa.

Durante a vivência dos microciclos foi possível evidenciar as contribuições do estudo com aprendizagens outras para os participantes através das etapas de aplicação e validação, a concretização da dialogicidade, reflexividade e interação. O estudo contribuiu de forma praxiológica e socioconstrutivista com aporte e desenvolvimento teórico e de ciência ao ressignificar as concepções de educação, comunicação, educamunicação, ato criador, virtualidade, gestão da informação e comunicação. Além disso, possibilitou uma ampla aprendizagem e formação para os pesquisadores no contexto do estudo.

A educamunicação na ABE se configura através de interfaces tecnológicas, dentre elas, um portal educamunicativo que propõe contribuir com a ciência social, o fomento à pesquisa e a reflexão crítica dos dois aspectos basilares da pesquisa: educação e comunicação. Deste modo, como elementos que ajudaram a responder à questão-problema, e aos demais questionamentos é que o objetivo geral buscou: *Elaborar uma solução de Educamunicação com e para a Academia Baiana de*

Educação, tendo as interfaces das TICs como fundantes na difusão do conhecimento de práticas educativas na Bahia.

O objetivo geral foi alcançado durante a construção do desenho pedagógico e técnico da solução do portal educ comunicativo, no quarto capítulo da tese. Quanto aos objetivos específicos. O primeiro – *Entender a Academia Baiana de Educação e sua difusão de conhecimento* – foi desenvolvido e alcançado durante a construção do segundo capítulo, Quadro 4, que trata do contexto da academia, junto aos saberes e fazeres da Academia para a composição do Portal Educomunicativo.

No segundo objetivo específico – *Desenvolver compreensão sobre a educ comunicação adequada à Academia Baiana de Educação* – foi possível atingi-lo juntamente aos princípios, no terceiro Capítulo, ao construirmos e ressignificarmos as concepções de educação, comunicação, educ comunicação, criatividade, virtualidade, gestão da informação e comunicação.

Já o terceiro – *Elaborar solução de educ comunicação para o Portal da ABE* – foi alcançado juntamente ao objetivo geral. Por fim, o quarto objetivo específico – *Acompanhar a efetividade da solução proposta de educ comunicação no Portal* – foi alcançado durante o Capítulo seis, com microciclos (2º ao 6º), cuja finalidade consistiu em permitir que a solução educ comunicativa em seus fazeres-saberes: análise, projeto, avaliação e validação da solução atendessem às demandas da Academia.

As recomendações da pesquisa para comunidade pesquisada foram simples e necessárias, resultando em quatro saberes e fazeres educ comunicativos a serem assumidos pela ABE com o funcionamento do Portal, a saber: **(1)** dividir tarefas, responsabilidades e gestão entre os acadêmicos quanto à gestão do Portal educ comunicativo; **(2)** assumir de forma dialógica, praxiológica e socioconstrutivista os pilares: acesso, construção, difusão e compartilhamento, que estruturaram o codesign do Portal; **(3)** assumir que às permissões de acesso e difusão da informação e comunicação sejam estabelecidas pela presidência e diretoria de comunicação; e **(4)** o Portal deve assumir a gestão, autogestão e tomadas de decisões no formato descentralizador e horizontal.

A recomendação geral é que a ABE deva garantir a solução prática – Portal Educomunicativo – construída por meio da pesquisa aplicação/*DBR*. Há possibilidade dos acadêmicos construírem outros ciclos e microciclos, aprimorando a solução, mesmo

após o final desta tese, mas não da pesquisa, pois como autora/coautora a comunidade pesquisada poderá reaplicá-la. Assim, suscitar outros estudos acerca do portal educacional é fato, uma vez que na pesquisa-aplicação não se trabalha com a perspectiva de conclusão da pesquisa. Além disso, recomendamos novos estudos a partir deste no campo da virtualidade, da gestão da informação e do portal educacional com princípios socioconstrutivistas.

Nosso sentimento com o percurso formativo no doutorado e com a pesquisa é de dever cumprido e a certeza de que nos constituímos um ser humano social e intelectualmente melhor. A pesquisa nos deixa o legado de ter experienciado junto a Academia verdadeiramente a dialogicidade, a reflexividade e o ato criativo.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO. **Revista da Academia Baiana de Educação**. v.1, n. 19, 2016 – Salvador – BA: ABED, 9 set. 2016, 372 p.
- ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO. **Revista da Academia Baiana de Educação**. Vol. 1, nº 1. Salvador: ABED, Set. 1991-, Anual.
- ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO. **Revista da Academia Baiana de Educação**. Vol. 2, nº 2. Salvador: ABED, Set. 1992-, Anual.
- ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO. **Revista da Academia Baiana de Educação**. Vol. 1, nº 3. Salvador: ABED, Set. 1994-, Anual.
- ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO. **Revista da Academia Baiana de Educação**. Vol. 1, nº 4. Salvador: ABED, Set. 1996-, Anual.
- ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO. **Revista da Academia Baiana de Educação**. Vol. 1, nº 5. Salvador: ABED, Set. 1997-, Anual.
- ANGULO, Marcelo Junqueira. **Um Estudo do Modelo de Negócio dos Portais na Internet**. São Paulo: EAESP/FGV, 2000.
- BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando (org.). **Codesign de redes digitais: tecnologia e educação a serviço da inclusão social**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BREITMAN, Karin. **Web Semântica: a internet do futuro**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.
- CASIMIRO, Ana Palmira Bittencuurt Santos. Apontamentos sobre a educação no Brasil colonial. In: LUZ, José Augusto.; SILVA, José Carlos. (org.). **História da Educação na Bahia**. Salvador: Arcádia, 2008.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede na era da informação: economia, sociedade e cultura**. Trad. Roneide V. Majer. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COBB, Paul. *et al.* **Design experiments in education research**. Educational Researcher, v. 32, n. 1, p. 9-13, 2003.

CUNHA, Miguel Pina e. Ciência organizacional: passado, presente futuro ou uma viagem dos clássicos aos pós-modernos. *In*: CUNHA, Miguel Pina e. **Teoria organizacional: perspectivas e prospectivas**. Lisboa: Dom Quixote, 2000, p. 47-65.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12 ed. São Paulo. Paz e Terra. 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

GALEFFI, Dante Augusto.; MACEDO, Roberto Sidnei.; BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Criação e devir em formação: mais-vida na educação**. Salvador: EDUFBA, 2014.

GRILO, Rui Manuel Boleto. **A teoria da gestão e a complexidade**. Évora: EU, 1996. 114f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Gestão de Empresas). Universidad de Évora. Disponível em <http://www.manuelgrilo.com/rui/complexidade/trabalho.pdf> Acesso em: 11 set. de 2018.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la accion comunicativa**. Vol. 1. Madrid: Taurus, 1987.

HEIM, Michael. **The Metaphysics of Virtual Reality**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

HEIM, Michael. **Virtual Realism**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia científica e tecnológica: módulo 3 – variáveis e constantes**. Campinas, 2009. Disponível em: www.dsce.fee.unicamp.br/~antenor/mod3.pdf Acesso em: 20 dez. 2011.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

LÉVY, Pierre. **O que é Virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: 34 ed., 1996.

LUZ, José Augusto. Educação, Progresso e Infância na Salvador republicana: percursos históricos *In*: LUZ, José Augusto.; SILVA, José Carlos. (org.). **História da Educação na Bahia**. Salvador: Arcadia, 2008.

MAGALHÃES, Justino. Um contributo para a história do processo de escolarização da sociedade portuguesa na transição do Antigo Regime. *In*: **Educação Sociedades & Culturas**. N. 5, Porto Alegre: Edições Afrontamento, 1996.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: Senac, 2010.

MALATO, Maria Luísa. **A Academia de Platão e a Matriz das Academias Modernas**. Notandum 19. Porto, Universidade do Porto, jan-abr 2009. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand19/malato.pdf> Acesso em: 01 dez. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica**. 3. ed., rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

MARTINO, Luis Mauro Sa. **Teorias das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **História Pública do quilombo do Cabula: representações de resistências em museu virtual 3D aplicada à mobilização do turismo de base comunitária**. 311f. il. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MATTA, Alfredo Eurico Rodríguez. A educação e a ascensão da burguesia na Bahia. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 14, n. 24, jul./dez., Salvador, 2005, p. 113-123.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues.; SILVA, Francisca de Paula Santos.; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Design Based Research ou pesquisa de desenvolvimento: Metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 23, n. 42, jul./dez., Salvador, 2014, p. 23-36.

MATURANA, Humberto. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana**. UFMG: Belo Horizonte, 2001.

MOREIRA, Alexandra.; ALVARENGA, Lídia.; OLIVEIRA, Alcione de Paiva. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em: www.dgzero.org/dez04/Art_01.htm Acesso em: 10 nov. 2019.

NERIS, Vânia Paula de Almeida.; BONACIN, Rodrigo; FORTUNA, Federico José. Aspectos de flexibilidade em sistemas inclusivos. *In*: BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando (org.). **Codesign de redes digitais: tecnologia e educação a serviço da inclusão social**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 120-138.

NIEVEEN, Nienke; FOLMER, Elvira. Formative evaluation in educational design research. *In*: PLOMP, Tjeerd; NIEVEEN, Nienke. (Ed.). **Educational design research – part A: na introduction**. Enschede, the Netherlands: SLO, 2013, p. 152-169.

PERUZZO, Cícilia M. Krohling. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm> Acesso em: 01 nov. 2018.

PERUZZOLO, Adair Caetano. **Elementos de Semiótica: quando aprender é fazer**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

PICKLER, Maria Elisa Valentim. Web Semântica: ontologias como ferramentas de representação do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, p. 65-83, 2007.

PLOMP, Tjeerd. Educational design research: an introduction. *In*: PLOMP T.; NIEVEEN, Nienke. (Ed.). **An introduction to educational design research**. Enschede, the Netherlands: SLO, V. 2, p. 10-51, 2013.

PLOMP, Tjeerd.; NIEVEEN, Nienke.; NONATO, Emanuel.; MATTA, Alfredo. **Pesquisa-aplicação em educação: uma introdução**. São Paulo, SP: Artesanato Educacional, 2018, 358 p.

RHEINGOLD, Howard. **A Comunidade Virtual**. Lisboa, PT: Ed. Gradiva, 1994.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **A Condição da Transnacionalidade**. Série Antropologia nº 223. Brasília: UNB, 1997.

RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação brasileira, a organização escolar**. São Paulo: Cortez, 1991.

SANTIAGO, Rita Cristina Coelho de Almeida. **Framework Design-Based Research para pesquisas aplicadas**. 300f. il. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SARTORI, Ademilde Silveira.; SOARES, Maria Salete Prado. Concepção dialógica e as NTICs: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. **V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife**, 19 a 22 – set. 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação: re-flexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo, v. VII, n. 19, p. 12-24, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *In: Revista Comunicação & Educação*, n. 21, p. 16-25, março/2002.

SOUZA, Amilton Alves de. **Círculos de Diálogos e Práticas de Letramentos com as TIC: Saberes, Fazeres e Interfaces na EJA**. 2016. 217 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado Profissional de Jovens e Adultos, Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.uneb.br/mpeja> Acesso em: 16 ago. 2017.

SOUZA, Renato Rocha.; ALVARENGA, Lídia. A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 132-141, jan./abr.2004.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. A educação e a ascensão da burguesia na Bahia. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, n. 24, p. 113-123, jul./dez., 2005.

TORRE, Saturnino de La. **Criatividade Aplicada: Recursos Para Uma Formação Criativa**. São Paulo: Madras, 2008.

VIEIRA, Renata.; SANTOS, Débora Abdalla dos.; SILVA, Douglas Michaelson da; SANTANA, Menandro Ribeiro. Web Semântica: **Ontologias, Lógicas de Descrições e Inferências**. *In: Web e Multimídia: Desafios e Soluções*. PUC Minas, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1991.


VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1987.

WADEMAN, Mark. R. **Utilizing development research to guide people-capability maturity model adoption considerations**. Doctoral dissertation. Syracuse: Syracuse University. Dissertation Abstracts International, 67-01A, 434. 2005.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.


ANEXO ÚNICO – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Plataforma Brasil https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/pesquisador/gerirPesquisa/ge...

Portal do Governo Brasileiro 



AMILTON ALVES DE SOUZA - Pesquisador | V3.2.52
Sua sessão expira em: 39min 08

Cadastros

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA 

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA





Título da Pesquisa: Educação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: saberes, fazeres e interfaces na Academia Baiana de Educação
Pesquisador Responsável: AMILTON ALVES DE SOUZA
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 36552020.0.0000.5531
Submetido em: 18/11/2020
Instituição Proponente: Universidade Federal da Bahia - UFBA
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio


Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1602804

DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
<ul style="list-style-type: none"> ↳ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 3 <ul style="list-style-type: none"> ↳ Pendência de Parecer (PO) - Versão 3 <ul style="list-style-type: none"> ↳ Documentos do Projeto <ul style="list-style-type: none"> ↳ Comprovante de Recepção - Submissã ↳ Cronograma - Submissão 5 ↳ Declaração de Pesquisadores - Submis ↳ Declaração de concordância - Submiss ↳ Folha de Rosto - Submissão 5 ↳ Informações Básicas do Projeto - Subm ↳ Outros - Submissão 5 ↳ Projeto Detalhado / Brochura Investigac ↳ TCLE / Termos de Assentimento / Justif ↳ Apreciação 5 - Escola de Enfermagem da t ↳ Projeto Completo 				


LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

Apreciação	Pesquisador Responsável	Versão	Submissão	Modificação	Situação	Exclusiva do Centro Coord.	Ações
PO	AMILTON ALVES DE SOUZA	3	18/11/2020	22/12/2020	Aprovado	Não	   

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	22/12/2020 17:19:20	Parecer liberado	3	Coordenador	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	PESQUISADOR	
PO	22/12/2020 16:05:46	Parecer do colegiado emitido	3	Coordenador	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	
PO	20/12/2020 07:24:58	Parecer do relator emitido	3	Membro do CEP	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	
PO	20/12/2020 06:55:41	Aceitação de Elaboração de Relatoria	3	Membro do CEP	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	
PO	20/11/2020 10:04:46	Confirmação de Indicação de Relatoria	3	Coordenador	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	
PO	19/11/2020 11:00:47	Indicação de Relatoria	3	Secretária	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA	

« « Ocorrência 1 a 10 de 30 registro(s) » »



1 de 3 17/09/2022 21:22

APÊNDICE A – OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DOS ACADÊMICOS

Prezado (a) Acadêmico (a),

Esta etapa de avaliação do site dedica-se exclusivamente a orientar a elaboração de trabalho de pesquisa. A responsabilidade está atribuída a Amilton Alves de Souza, residente à Rua Santa Barbara, QD 29 L 30 S/N. Bairro Jardim Petrolar, Alagoinhas – BA.

Este estudo tem como objetivo elaborar uma solução de Educomunicação com e para a Academia Baiana de Educação, tendo as interfaces das TIC como fundantes na difusão do conhecimento de práticas educativas na Bahia; Entender a Academia Baiana de Educação e sua difusão de conhecimento; Desenvolver compreensão sobre a educomunicação adequada à Academia Baiana de Educação; Elaborar solução de educomunicação para o Portal da ABE; Acompanhar a efetividade da solução proposta de educomunicação no Portal.

A sua participação nesta pesquisa é de fundamental importância, pois você acadêmico (a) poderia estar me informando sobre este assunto de maneira fidedigna. Saiba que em hipótese alguma será revelado a sua identidade neste estudo, tendo a certeza de que estará eticamente resguardada quando a sua identificação.

Após navegar por todo o site, veja na página principal o menu: **VEJA O QUE FALAM DA GENTE!** Aproveite e escreva sua avaliação sobre o site!

Figura 91 – Página Principal do Portal: Menu – Vejam o que falam da gente!



Fonte : Produzida pelo autor (2022).

APÊNDICE B – GRADE DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA – PESQUISADOR

Pesquisador (a):	
Data da observação:	Horário:
Formação acadêmica:	

EFETIVIDADE A SER ACOMPANHADA ¹⁵	EFETIVIDADE A SER VERIFICADA	SE NECESSÁRIO COMENTE
Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	

¹⁵ Figuras anexas à Grade de Observação.

Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	
Figura n°	O portal representado pela figura anexa promove efetividade, a partir dos seguintes princípios: Dialogicidade (), virtualidade(), educomunicação (), criatividade (), gestão da informação e comunicação (), reflexividade (), usabilidade (), mediação (), interação (), acesso (), produção (), difusão (). Se concorda, marque com X um ou mais princípios.	

Fonte: Produzido pelo autor (2021).